

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

57 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Março de 1988 - ANO LVII - Nº 698 - Cz\$ 460,00

ORGÃO OFICIAL DA ABC

Noite dos Campeões

O MELHOR NELORE
EM LEILÃO

29 ABRIL - 6ª f. 19h
NOVOTEL UBERABA

ORG. MARIO DE ALMEIDA FRANCO
ALBERTO LABORNE VALLE MENDES
CLAUDIO SABINO CARVALHO
FAHD JAMIL & IRMÃOS
JOSÉ LUIZ NIEMEYER DOS SANTOS



CIÊNCIA E TÉCNICA
A SERVIÇO DA
PRODUÇÃO ANIMAL

UM LEILÃO



Tel.: (011) 872-1722 - 34

7º LEILÃO MARCA TAÇA

IDENTIDADE DE CAMPEÕES

03/05/88 - 20:00hs

TATTERSAL VR
UBERABA - MG



FAZENDA INDIANA LTDA
(70 anos de seleção)

CONVIDADOS:

Antônio Florisvaldo Tarzan Carneiro Lima
Carlos e Olga Serão Príncipe
Cia. Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos
Fidélis Barreto
Gileno Calheira
Henrique A. Grenbech
José Pereira Lima
Luiz Vieira Mesgo
Mílson Boyago
Roberto Calmon de Barros Barreto
Sílvio Castro Cunha Júnior
Werner Jost

60 LOTES
(MACHOS E FÊMEAS)
NELORE PADRÃO
DA MAIS
ALTA QUALIDADE



Av. Leopoldino de Oliveira, n.º 538
PABX: (034) 333-6255 - Telex: 034-3600
Cx. Postal, 601 - CEP 38.010 - Uberaba - MG

NEGÓCIOS RURAIS - um instrumento de administração

ANO III - Nº 34 - Coord. Eng.º Agr.º Luiz Antonio Pinazza e Ivan Wandekin - Março 1988

MOMENTO AGROPECUÁRIO

BOI GORDO EM EXCESSO

O excedente será de 570 mil t, que poderão ser dirigidas ao mercado externo ou estocadas.

SUINOCULTURA EM VERVEMELHO

No momento, como ocorre a cada primeiro semestre, os negócios estão retraídos, uma vez que o verão reduz o consumo. Por outro lado, a expectativa de alta inflacionária desestimula a formação e carregamento de estoques. Tudo isso reduz a demanda a nível do produtor.

ALGODÃO - ABASTECIMENTO NÃO PREOCUPA

Ao que tudo indica, as exportações serão liberadas, tanto da matéria prima quanto dos produtos manufaturados.

INDICADORES

	Dez.	Jan.	Fev.
OTN (Cds)	522,99	596,94	695,50
UPC (Cds)	458,94	654,36	645,36
POUPANÇA (%)	14,71	17,09	
SALÁRIO MÍNIMO	2.550,00	3.060,00	3.600,00
PIB			
MAC.SAL.	3.600,00	4.500,00	5.280,00
IMP (%)	9,19	9,19	9,19
MVR	1.240,29	1.488,35	1.750,90

A contribuição da Agricultura em 1988

As observações anteriores sinalizam para o leitor a existência de dificuldades para que a agricultura supere neste ano a produção recorde obtida no ano passado.

Estimativas da Fundação IBGE apontam que o crescimento de 13,5% na produção agropecuária (16,5% na área vegetal e 6,9% na animal) contrabalançou o precário desempenho industrial, permitindo um avanço modesto, porém para um novo recorde, do Produto Interno Bruto em 1987. No setor externo o papel da agricultura foi igualmente decisivo para reverter o saldo comercial à casa de US\$ 11 bilhões: o país reduziu fortemente a importação de alimentos (US\$ 1,5 bilhão em 1986) e contou com bom desempenho exportador do complexo agroindustrial. Da mesma forma o aumento na produção agropecuária acabou irrigando a atividade dos setores secundário e terciário no interior do país, ampliando a fatia deste na repartição da renda nacional.

No entanto, 1987 deixou um saldo econômico-financeiro negativo para o setor rural. Na estrutura das Contas Nacionais, o PIB da agropecuária é aferido com base nos preços vigentes em 1980, de modo que, em última instância, a sua variação acaba sendo meramente reflexo da oscilação da produção física agregada de bens vegetais e animais. Com base nos dados do Centro de Estudos Agrícolas da Fundação Getúlio Vargas, um exercício simplificado a partir dos preços efetivamente praticados no mercado, revela uma queda real de cerca de 18% na renda bruta efetiva (preços vezes quantidade) da agropecuária, em 1987, comparativamente ao ano anterior. Pelo seu peso na composição do PIB agropecuário (7%), o caso do café é dramático: apesar do aumento de 116% na quantidade colhida, a renda bruta dos produtores baixou 46% em termos reais. Outro indicador da descapitalização do setor: a relação de trocas (entre preços recebidos e preços pagos) da agricultura paranaense caiu 20% no período considerado.

A crise de renda no setor rural só não ganhou cores mais fortes porque o governo, segundo o Ministério da Fazenda, transferiu aos agricultores, através de subsídio ao crédito, e equivalente a 7,5% do PIB agrícola. O subsídio adotado em 1987 foi uma espécie de sedativo à enfermidade

da dívida de crédito rural, que, por influência do Plano Cruzado, saltou de US\$ 4,9 bilhões no final de 1985 para US\$ 10,6 bilhões, um ano depois. A princípio, o endividamento do setor rural não é muito elevado, da ordem de 40% de seu PIB (nos EUA, a relação, atualmente em baixa, está próxima de 100%). No entanto, é uma dívida de curto prazo e em processo de metátese, resultante da reindexação do crédito à espiral inflacionária, via correção monetária acrescida de juros reais. Os sintomas são claros: diante da alta recorde e da instabilidade econômica, os preços agrícolas e o valor dos ativos rurais caminharam, em 1987, bem abaixo da velocidade da correção dos passivos, principalmente a conta de crédito rural. Menor geração de caixa, custos crescentes, reservas e patrimônios erodidos (e ilíquidos), eis a repetição no Brasil do filme assistido a partir de 1983 nos EUA, país que, deste então, está alocando anualmente cerca de US\$ 30 bilhões (20% do PIB setorial) na sustentação da renda dos agricultores.

As observações anteriores sinalizam para o leitor a existência de dificuldades para que a agricultura supere neste ano a produção recorde obtida ano passado. No entanto, o Ministério da Agricultura está estimando para 1988 uma safra de grãos de 64,8 milhões de toneladas, contra 64,1 milhões em 1987. O Ministério trabalha com a hipótese de estabilidade na área plantada com a safra de verão na região Centro-Sul, que responderia por uma produção de 52,7 milhões de t. Os números oficiais merecem, no entanto, algumas qualificações.

Em primeiro lugar, a agricultura, nesta safra de verão, atiou o perfil de distribuição de área de acordo com os preços relativos entre produtos à época de plantio. Promoveu-se a redução na área de alimentos básicos (arroz, feijão, milho e sorgo), de ordem de 8%, na previsão oficial. Uma hipótese alternativa mostra que esta queda pode chegar à faixa de 10-11%, principalmente devido à má performance do milho. Os produtos exportáveis foram plantados

Negócios Rurais — um instrumento de administração

numa área 13% maior, com destaque para a soja e o algodão, as duas únicas lavouras que tiveram expansão de área nesta safra. Considerando-se alimentos básicos e produtos exportáveis, o cenário alternativo, contrapondo-se à estabilidade da estimativa oficial, admite a possibilidade de uma diminuição de área nesta safra de até 1,5% em relação à anterior.

Segundo, os agricultores rebaixaram o padrão tecnológico empregado na condução das lavouras, pois as compras de insumos e fatores de produção, nesta safra, caíram nas seguintes proporções: fertilizantes, 5%; defensivos, 15%; tratores, 19%; sementes de milho híbrido, 25%. Desse modo, os ganhos de produtividade passaram a depender de um comportamento climático excepcional e de maiores cuidados (ou seja, gastos) no trato das lavouras.

Terceiro, a forte substituição de milho (responsável, em média, por 40% da produção de grãos) por soja e algodão implica em queda da quantidade produzida por unidade de área. Os agricultores que deixaram de semear o cereal são os mais orientados pelo mercado (cash crop), profissionais com produtividade na faixa de 3-4 mil kg de milho por hectare e que passarão a colher em torno de 2 mil kg de soja na mesma área. Na melhor das hipóteses - o cenário oficial - a área objeto de substituição é de 1,05 milhão de hectares, podendo ser acrescida em outros 400 mil hectares, na visão alternativa.

Para chegar à alardeada produção de 6,4 milhões de t, o governo conta com um desempenho extraordinário no Norte-Nordeste (plantaio neste trimestre) e na safra de inverno do Centro-Sul, cujo plantio concentra-se no segundo trimestre. No Norte-Nordeste, estima-se uma colheita recorde de 6,1 milhões de t, contra uma média de 3,6 milhões nos últimos 10 anos. A

colheita de inverno, notadamente trigo, é prevista em 6,2 milhões de t (média de 3,4 milhões de 1978 a 1987); apenas nos últimos dois anos, graças a fatores climáticos extremamente favoráveis, o país conseguiu chegar a 6,0 milhões de t. Vê-se, assim, que o atual prognóstico de safra pode ser facilmente confundido com um plano de metas de governo. Não se trata aqui de simples crítica ao exercício de boa vontade estatística ou a esse plano de metas, que, todavia, pode ser atingido, desde que as ações objetivas de política (preço mínimo, oferta e custo do crédito, suprimento de insumos etc.) somem-se uma grande disposição de risco dos (descapitalizados) agricultores e a não ocorrência de elementos imponderáveis negativos sobre a produtividade agrícola.

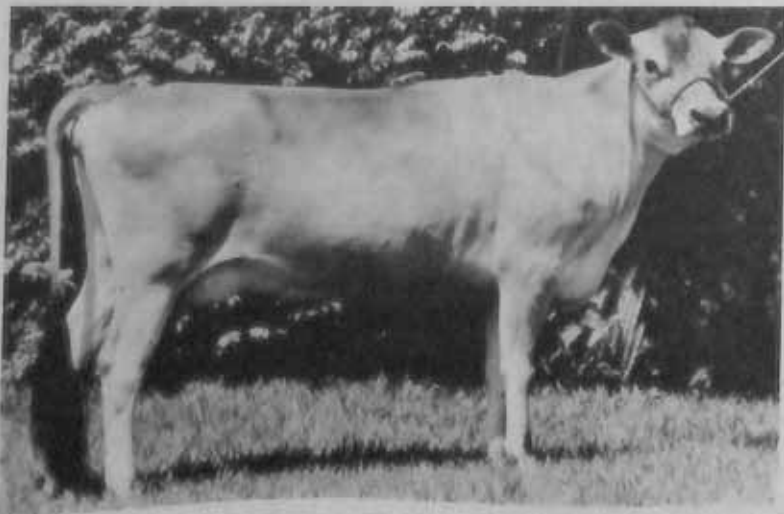
Em síntese, a contribuição das lavouras de ciclo anual será no máximo neutra na formação do PIB agropecuário em 1988. Prevê-se, de partida, um impacto negativo de 2,9 pontos percentuais, devido unicamente à redução de 41% na colheita de café atualmente prevista pelo IBC. Na produção animal, pode-se contar com um aumento de 7-10% na oferta de carne bovina, principalmente em função do abate de matrizes decorrente do desestímulo de preços ao nível do setor de cria. Em contrapartida, ser a menor produção de carnes de aves e suínos, setores que operam atualmente no vermelho e que ainda enfrentarão dupla pressão em 1988: de custos, pelo encarecimento do milho, e de mercado, pela maior concorrência da carne bovina. A recomposição das margens desses setores passa, necessariamente, pelo corte traumático da produção, à falta de sinais alentadores do lado das demandas interna e externa.

A política antinflacionária não terá no setor agrícola um aliado em 1988. Nos últimos dois

anos, os preços agrícolas puxaram para baixo a inflação média do país, sobretudo em 1987, quando atingiram níveis de fundo de poço, com um bom número de produtos sendo comercializados no patamar mais baixo, em termos reais, das décadas de 1970 e 1980. A menor oferta agregada e a recuperação de preços de algumas commodities no exterior tenderão a puxar para cima os preços agrícolas no mercado interno. Nesse sentido, os preços nominais da agricultura pressionarão a inflação para um patamar mais elevado. A recuperação dos preços reais ocorrerá inevitavelmente em determinados mercados (milho, batata, aves suínos etc.), mas para a agropecuária como um todo, a sua intensidade dependerá da magnitude final da safra e do grau de diminuição do ritmo de atividade econômica e dos reflexos da política econômica sobre o setor.

A boa nova para 1988 será o impacto positivo do complexo agroindustrial sobre o setor externo da economia. Pode-se esperar um crescimento da receita cambial com a exportação de produtos de base agropecuária, seja pela recuperação de preços e/ou aumento de quantidade. Destacam-se, entre outras, as contribuições do complexo soja, laranja, café, cacau, carne bovina e trigo, este pelo efeito de redução das necessidades de importação.

Em síntese, pelo impacto na formação do PIB e no nível de emprego, na evolução dos preços, no rumo dos negócios no interior do país, na acumulação de saldos comerciais e até mesmo pela necessidade patente de investimento no setor de informações, a agricultura forçará a ocupação de maior espaço no noticiário econômico brasileiro nesse delicado ano de 1988. Quando não nas páginas policiais, pois a renegociação da dívida explosiva está colocando os agricultores em polvorosa e nas ruas...



FAZENDA SÃO JOAQUIM Sítio Remanso

Prop.: CLEÔMENES MÁRIO DIAS BAPTISTA

End.: Rod. Marechal Rondon, km 114,5

Tel.: 481-9077 - Itu - SP

Comercial: Rua Liberto Badaró, 377

19º andar - cj. 1904

Tels.: 35-1504 35-7308

CEP 01009 - SÃO PAULO

1938

1988

No ano do Cinquentenário da Associação Brasileira dos Criadores de Gado Jersey, a Faz. São Joaquim-Sítio Remanso, de Cleômenes Mário Dias Baptista e Filhos congratulam-se com a COMUNIDADE JERSISTA.

MERCADO DE PRODUTO

Nota Explicativa

Cabe aqui esclarecer o tratamento estatístico dos preços apresentados nos gráficos. Os preços são os praticados a nível de produtor no estado de São Paulo e se referem às médias mensais levantadas pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria da Agricultura e Abastecimento.

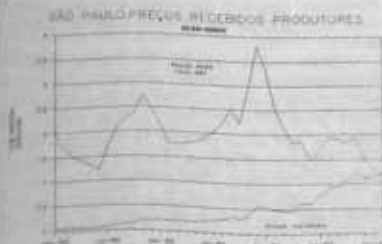
O gráfico apresenta duas linhas: a inferior é a dos **preços correntes ou nominais** de negócios realizados na prática. A curva superior registra os **preços reais**, cuja atualização permite a comparação em base insensível de inflação. Para se chegar à série real parte-se dos preços nominais de cada mês passado, trazendo-os a valores de hoje (fevereiro/88) pela inflação acumulada no período; a atualização é feita através do Índice Geral de Preços (IGP), calculado pela Fundação Getúlio Vargas.

Exemplificando: o **preço corrente ou nominal** da arroba do boi gordo em fevereiro/87 foi de Cz\$ 473,88; o **preço real**, a valores de fevereiro/88, será de Cz\$ 2.663,20, ou seja Cz\$ 473,88 x 5,62, pois a inflação estimada para o período de fev.87 a fev.88 é de 462%.

BOI GORDO

Excedente interno e externo

O mercado de carne bovina na região Centro-Sul apresenta-se com oferta folgada, diante de um consumo bastante retraído. Tudo isso, em que pese o longo período com que o produto já vem com preços estacionários, fato que tem diminuído, cada vez mais, as cotações reais no complexo carne. As condições climáticas são favoráveis, com os pastos oferecendo capacidade de suporte para a engorda dos animais. Neste contexto, os investimentos, diante das altas taxas inflacionárias mensais, bem como dos rendimentos das aplicações financeiras, forçam os abates, o que provoca maior oferta no curto prazo. No Brasil, a atividade deverá passar neste ano o fundo do poço da baixa do ciclo sazonal anual da pecuária. As projeções são de que a arroba do boi fique, na média, em 15 dólares na safra e 18 dólares na entressafra.



As projeções, portanto, para o bovinocultura de corte no mercado interno, não são otimistas a médio prazo. A Associação Brasileira dos Confinadores estima uma produção de 2,3 milhões de t, para um consumo de 1,73 milhões de t. O excedente será de 570 mil t, que poderão ser dirigidos ao mercado externo ou estocados pelo setor governamental ou privado. Do lado externo, as dificuldades são grandes para exportação, pois os estoques da Comunidades Econômicas Europeias somam 700 mil t. Ademais, as proibi-

ções de exportações fizeram com que o país perdesse importantes mercados nos últimos dois anos, sendo difícil recuperá-los de imediato. Internamente, o consumo esbarra na Demanda reprimida, com a perda real dos salários. Resta, então, o campo que o governo irá atuar, que se restringe basicamente à formação de estoques.

LEITE

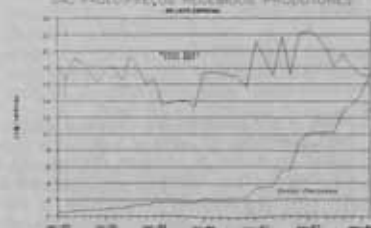
Reajustes próximo da inflação

O governo neste ano concedeu o segundo reajuste nos preços do leite tipo C, através da autorização do CIP, com o consumidor passando a pagar pelo litro Cz\$ 28,50 em São Paulo e Cz\$ 31,00 no Rio de Janeiro. Os aumentos foram, respectivamente, de 17,28% e 16,54%, bem próximos da taxa de inflação do período. Tal medida reforça a determinação governamental em continuar mantendo a renda real da atividade, que em grande dose já ocorreu no ano passado.



Isso vem de encontro com antigas reivindicações do setor produtivo. Porém, esses acréscimos poderão provocar retração no consumo com alguns indicadores primários já apostando nessa direção. Em 1987, estima-se que a produção do leite C teve uma queda de 30,0%. No caso do leite B, em janeiro deste ano, o consumo na capital paulista foi de 600 a 700 mil litros, quando o normal é de 800 a 900 mil t. Daí, tir-se de lagrada a Campanha Educativa do Leite, visando aumentar o consumo do produto. A nível de varejo de São

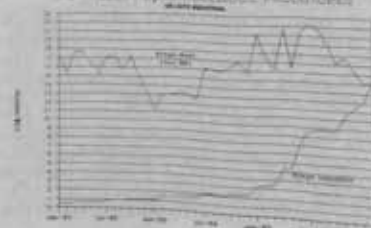
SÃO PAULO-PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



Paulo, em fevereiro, o leite A e B estava, respectivamente, Cz\$ 65,00 e Cz\$ 50,00.

Quanto à produção, o período é de safra com os pastos em condições normais, garantindo folgada oferta de leite. Em 1986, o país produziu 11,8 bilhões/litros, tendo ficado no ano passado um pouco acima.

SÃO PAULO-PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



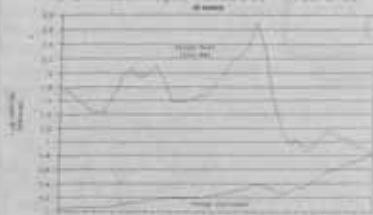
O problema é que essa produção, além de concentrada regionalmente nos estados do Centro-Sul, ocorre em maior escala entre novembro e maio. As usinas estão com dificuldades, pois os excedentes estão crescendo, uma vez que não se consegue escoar a produção. Esse incremento na oferta e demanda dos produtos lácteos tem trazido de volta as expressões leite cota e leite extra cota, com descontentamento por parte dos criadores. O preço do leite extra cota é 20% inferior ao do leite cota. O importante seria um aprimoramento nessa política de pagamento, de modo que os criadores com menos sazonalidade de produção tenham melhor remuneração.

SUÍNOS

A atividade opera no vermelho

Os resultados econômicos que a suinocultura vem obtendo desde o exercício de 1987 são insuportáveis para a sustentação da atividade. As pressões de custos com a escalada dos juros e diante da recuperação dos preços do milho, não estão rentabilidade no vermelho, o produto final. Com a de setembro último, reduziram o nível de atividade, de leitões não terminados. Esse comportamento provocou duas consequências no mercado. O primeiro, de levar a uma ampliação na

SÃO PAULO: PREÇOS RECIPIENTES PRODUTORES



oferta, o que justifica o fato dos preços terem tido fraca ascensão nas festas de final de ano. O segundo, de queda de produção, que tenderá a ficar mais sensível depois de abril. No momento, como ocorre a cada primeiro trimestre, os negócios estão retraídos, uma vez que o verão reduz o consumo. Por outro lado, a expectativa de alta inflacionária desestimula a lomação e carregamento de estoques. Tudo isso reduz a demanda a nível de produtor.

No tocante à produção, a Associação Brasileira da Indústria de Produtos Derivados Suínos estima que ficará no nível do ano passado, quando foram abatidos 8,7 milhões de suínos nos frigoríficos inspecionados do país, gerando uma oferta de 1,2 milhão de toneladas.

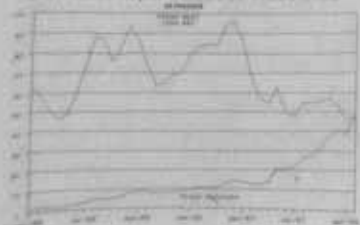
Quanto à evolução dos preços, diversos fatores estão em jogo. O maior conecorrente para a queda do mercado está no ciclo de baixa da bovinocultura de corte, cujo efeito poderá ser amenizado através de exportações. Contudo, o fator de maior influência será a manutenção do poder de compra dos consumidores, que dependerá da política de salário a ser adotada pelo governo. A ausência de importações é também importante, já que a disponibilidade interna em 1987 foi aumentada em 79 mil t, com produto vindo do exterior.

AVICULTURA

Clima de guerra contra crise

A avicultura de corte e postura tenta com todas as armas possíveis, defender-se dos estragos que a atual crise deixará no setor. As alternativas são escassas, porque a raiz da crise está na crescente descapitalização do criador, tendo em vista que o consumidor não absorve todos os custos de produção embutidos na carne de frango. A redução dos plantéis fatalmente ocorrerá. Segundo a APA, a produção de ovos em 1988 será de 15,917 milhões, contra 15,384 e 13,004 milhões, respectivamente, em 1987 e 1986. Para adequar a oferta à demanda, os plantéis terão de voltar ao tamanho de 1986, quando se situou na

SÃO PAULO: PREÇOS RECIPIENTES PRODUTORES



média mensal de poedeiras em 53,635 milhões de cabeças. Em 1987, essa quantidade foi de 63,751 milhões. Do mesmo modo, na produção de carne de frango, o setor está preparado para produzir 2,3 milhões de t neste ano. Em 1987, a produção foi na ordem de 1,8 milhões de toneladas, cerca de 11,2 milhões superior a do ano anterior. Para se voltar ao nível de 1986, o alojamento mensal de pintos de corte terá de cair em 20% dos atuais 135 milhões de unidades.

Evidentemente, outras medidas terão de ser implementadas, as quais fogem do controle do segmento da produção. A principal delas refere-se à um decisivo apoio do governo para que o Brasil recupere as exportações no mercado internacional, que ficaram inviabilizadas face a concorrência subsidiada praticada pela França e Estados Unidos. A recuperação do mercado do Oriente Médio permitirá uma redução no excedente interno. Outro ponto importante diz respeito às alíquotas do Imposto de Circulação de Mercadorias, que deveria ficar numa taxa compatível de 5%, contra os 17% cobrados atualmente. Aliás, nesse momento difícil, o ideal seria uma isenção da incidência do ICM sobre todos os insumos e componentes de rações e dos concentrados, para amenizar os custos. O equacionamento mais difícil deverá ficar por conta do milho, onde o governo procurou estimular o plantio da lavoura via ganho de preços reais, dada a descapitalização do produtor na última comercialização.

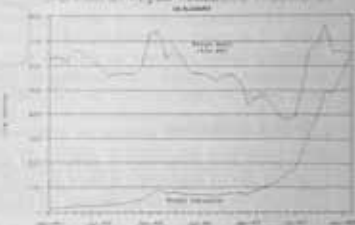
ALGODÃO

Abastecimento não preocupa

Segundo a Companhia de Financiamento da Produção (CFP), a safra de algodão na região Centro-Sul, em 1987/88, deverá situar-se no intervalo de 655,4 mil t a 688,9 mil t em equivalente pluma, registrando um acréscimo de 19% a 25% em relação à obtida em 1986/87. Se concretizadas as previsões daquele órgão, apenas o volume colhido nesta região será de 3,4% a 8,7% maior que a produção nacional da safra 1986/87, de 634 mil t. Entretanto, o país ainda deverá contar com a produção baiana que poderá atingir de 87,9 a 94,7 mil t, volume considerado recorde para o Estado. Neste contexto, o abastecimento em 1988 não deverá propiciar surpresas desagradáveis, pois a oferta prevista - produção + estoques de passagem de 28 mil t - supera em muito as necessidades internas do produto, avaliadas em cerca de 850 mil t.

Apesar disso, entretanto, o mercado vem operando com relativa firmeza, devido a parca disponibilidade da mercadoria a curto prazo, visto que a colheita ainda está em fase inicial. Os preços do algodão, em Cz\$ 2.000/2.100,00 a arroba para entrega em fevereiro, enquanto que nos leilões do governo, o produto alcança cotações superiores a Cz\$ 1.900,00 a arroba, denotando razoável interesse de compra por parte dos consumidores que não detêm estoques elevados da mercadoria. Enquanto isto, o governo estuda novas normas de comercialização para a safra 1987/88 a serem adotadas ainda neste primeiro trimestre. Ao que tudo indica, as exportações serão liberadas tanto da matéria-prima quanto dos produtos manufaturados. Somente as im-

SÃO PAULO: PREÇOS RECIPIENTES PRODUTORES



portações deverão sofrer algum tipo de controle a fim de evitar a internacionalização de subsídios outorgados por países comercializantes produtores de algodão, os quais trazem prejuízo ao produto nacional.

AMENDOIM

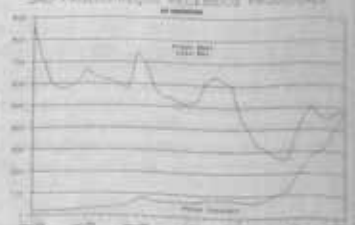
Menor oferta sustenta preços

Ao contrário do que era esperado para esta época do ano, em que os trabalhos de colheita do amendoim da safra das águas se encontram em pleno andamento, os preços do produto não vêm dando sinais de arrefecimento. A principal causa disto reside na perspectiva de obtenção de uma produção nacional em 1987/88, entre 21% a 29% menor que a da safra das águas passadas, situando-se no intervalo de 111,4 a 123,6 mil t. Entretanto, o baixo nível dos estoques de passagem em mãos da iniciativa privada, cerca de 10 mil t, combinado à lenta desova do produto novo no mercado, também contribuem para dar maior sustentação aos preços.

Por sua vez, a conjuntura externa, que nas últimas duas safras mostrava-se bastante desfavorável à comercialização do produto, sofreu moderada reversão com as quebras de safras em diversos países produtores e consumidores da oleaginosa, voltando a reativar o interesse do segmento industrial pela matéria-prima. No mercado internacional, as cotações do óleo de amendoim chegam a atingir US\$ 540/545 a CIF Rotterdam, bastante superiores a de seis meses atrás que giravam em torno de US\$ 495 a tonelada.

Diante deste quadro, os preços internos prosseguem em ascensão, situando-se acima de Cz\$ 500,00 a saca de 25 kg em importantes regiões produtoras do Estado de São Paulo, que responde por cerca de 75% da produção nacional. Este nível de preços, que inclusive supera o preço mínimo válido para janeiro de Cz\$ 290,00 a saca, vem conferindo boa rentabilidade aos produtores que enfrentam custos de produção

SÃO PAULO: PREÇOS RECIPIENTES PRODUTORES



em torno de Czs 480,00 a seca. Entretanto, a expectativa é de que se verifique uma evolução ainda maior nos preços a médio prazo, dada a menor produção obtida nesta 1ª safra que terá de abastecer o mercado até a entrada do produto "da seca", cujo plantio inicia-se em fevereiro.

ARROZ

O mercado de arroz vem encontrando dificuldades

O mercado de arroz vem encontrando dificuldades para delinear uma recuperação nos preços do produto que viabilize a comercialização da nova safra que promete ser grande, da ordem de 10,5 milhões de t. A principal causa disto é a perspectiva de falta disponibilidade do produto no decorrer da 1988, visto que a produção esperada deverá somar-se ainda, cerca de 3,0 milhões de t de arroz que compõem o estoque de passagem para o ano comercial 1987/88 e mais 235 mil t resultantes de importações provenientes de acordos comerciais (PEC). Assim, a oferta global em 1988, que deverá perfazer 13,7 milhões de t é mais do que suficiente para atender o consumo interno do produto previsto em 10,2 milhões de t, levando à formação de um excedente da ordem de 3,5 milhões de t, ao final de 1987/88, equivalente a 4 meses de consumo. Como o estoque considerado ideal para conferir tranquilidade ao abastecimento é de no máximo

em torno de US\$ 380/1 FOB, cotação que supera os preços internos, o que obriga o governo a manter sob seu comando a liberação das exportações para não prejudicar o abastecimento interno. Com isto, após mais de 5 anos de abastecimento o Brasil volta a participar do comércio mundial como exportador do cereal.

Café

Excedente nacional provoca queda

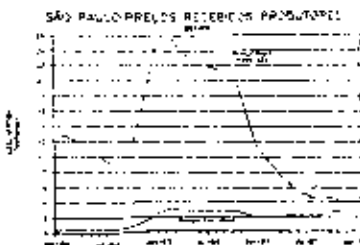
As análises de balanço de oferta e demanda de café voltam-se para a temporada 87/88. O IBC divulgou a primeira estimativa de safra: 20,7 milhões de sacas. Trata-se de um volume 40,8% inferior à safra 1987/88, que foi de 35,2 milhões de sacas. Em ordem decrescente, a produção de cada estado está projetada em: 8,3 milhões para Minas Gerais; 3,8 milhões para Espírito Santo; 3,4 milhões para São Paulo; 2,5 milhões para Paraná; 1,2 milhão para Bahia e 1,5 milhão para os demais estados. Os estoques de passagem previstos para 30 de junho totalizam 19 milhões, estando 15,6 milhões com o IBC (2,1 milhões da safra 1985/86; 3,5 milhões da safra 1986/87 e 9,8 milhões da safra 1987/88) e o restante com os cooperadores, produtores e exportadores. Nessas bases, a disponibilidade será de 38,7 milhões, para uma demanda anual de 25 a 26 milhões de sacas, entre exportação e consumo interno.

Esse quadro de excedente de café no Brasil, que detém cerca de 30% das cotas de exportações da OIC, entretanto as coleções tanto no nível interno como no externo. Internamente, os preços de mercado não vêm tendo a mesma evolução dos preços de garantia do IBC, que em fevereiro, foram reajustados para: Czs 8.125,70/c do arbóreo tipo 6, isento do imposto; Czs 5.594,10/c do tipo 7 para melhor e Czs 4.972,80/c no robusto. Estes valores serão corrigidos pela OTN e mais 3% nos meses de março, abril e maio. Dentro desta cenário, e



o equivalente a 2 meses de consumo, o volume excedente vem gerando uma pressão de oferta do efeito depressivo nos preços do produto.

Neste contexto, a decisão governamental de adquirir o produto afetado em contratos vencidos e não liquidados, num total de cerca de 520 mil t, que poderia dar alguma sustentação ao mercado, não vem surtindo os efeitos positivos esperados sobre as cotizações. Em São Paulo, a nível de atacado, o arroz aguinha vem sendo comercializado em média, a Czs 600,00 o fardo, enquanto que o de sequeiro alcança preços médios em torno de Czs 740,00 o fardo. Em vista disso, o governo está adotando novas medidas de apoio à comercialização do produto, visando compatibilizar os preços de mercado com os de garantia fixados para a nova safra, evitando assim, ser o principal aquisitor da futura produção. Entretanto, está a liberação de 170 mil t de arroz beneficiado do Rio Grande do Sul para exportação, dada a favorável conjuntura externa que permite o escoamento do produto sem subsídios por parte do governo. Os preços internacionais para o arroz aguinha do Brasil no principal entreposto de comércio no exterior - Bang Kok - giram



pressão de venda para o IBC tem sido grande, com o governo tendo de liberar recursos do tesouro para a autarquia. De lado internacional, a OIC faz três cortes na cota global de 58,3 milhões de sacas, que está reduzida a 54,0 milhões. Dois cortes foram de 1 milhão e o outro de 1,5 milhão. Malas dois cortes de 1,5 milhão cada estão previstos caso os preços fiquem abaixo de 115 centavos de dólar por saca, numa média de quinze dias.

CANA

Estoques apertam preços externos

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) prevê um equilíbrio na oferta e demanda de açúcar no mercado mundial, para a temporada 1987/88. A produção e o consumo deverão ficar em 104 e 104 milhões de t. Dessa volume 35% são oriundos de betanaba e 65% de cana-de-açúcar. Ainda assim, as cotações não ultrapassam o nível psicológico para uma grande ascensão, de 9 centavos de dólar por libra-peso. As importações da Rússia, que na média dos últimos quatro anos, foram de 4,7 milhões de t, deverão crescer 10%, apesar da produção ter subido para 9,7 milhões de t. Por outro lado, a produção da China caiu em 5%, para 4,8 milhões de t, contra um consumo próximo de 8,0 milhões de t. Tudo isso agita como uma possível melhora nos preços internacionais.

Internamente, a colheita concentra-se na região Norte-Nordeste, onde as secas deverão provocar quebras na ordem de 10%. Pelo Instituto do Açúcar e do Alcool, a última estimativa avalia a produção em 3,713 milhões de t. O preço da cana, que em janeiro foi fixado em 584,05, vem tendo reajustes próximos dos níveis de inflação. Na região Centro-Sul, seguem um ritmo acelerado os trabalhos de reforma dos canaviais. Em termos de desenvolvimento das lavouras a nível de campo, as condições climáticas, de uma maneira geral, mostram-se bastante favoráveis. No âmbito nacional, a produção ficará ao redor de 8,0 milhões de t, das quais 6,5 milhões são consumidos internamente e o restante exportado.

CITRUS

Cotações sobem no mercado externo

O grosso da safra brasileira de citrinos está encerrada, com a colheita, no momento, concentrando-se nos frutos temporários, de maturidade no primeiro trimestre e que normalmente são destinados ao consumo interno. Os números finais da produção ainda não estão disponíveis, mas deverá ficar entre 210 a 240 milhões de caixas. As negociações entre citricultores e os industriais de suco, para estabelecimento do preço a ser pago para a matéria-prima, em caixa de 40,8 quilos, esbarram em dois pontos básicos: 1) a redução da conversão da quantidade de caixas para produção de uma tonelada de suco de 380 para 250; 2) a substituição do dólar-médio pelo dólar de câmbio para conversão do preço da caixa de dólar para cruzado. Essas questões, caso aprovadas, contribuirão para a melhor remuneração do produtor. As expectativas deste ano são de que as indústrias processem 180 milhões de caixas, gerando quase 720 mil toneladas, com os citricultores tendo uma receita de US\$ 2,7-2,9 por caixa.

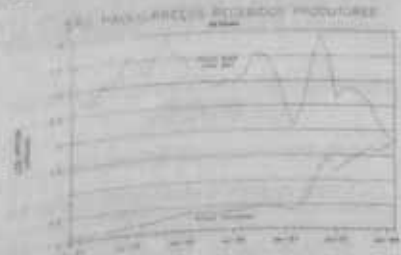
Em termos internacionais, o período é francamente favorável para o aquecimento das cotações, com a pressão do inverno vivida no Hemisfério Norte. Nem mesmo o prejuízo do ano sabre de 135 milhões de caixas, ou seja, 15 mil.

lhos acima do ano passado, para a Flórida, altera tal conjuntura. Acontece que esse estado norte-americano já teve uma produção de 206 milhões de caixas na safra 1979/80, mas depois foi atingida por cinco geadas consecutivas, quatro das quais com efeitos devastadores. Para o mercado, esse risco provoca agitação e nervosismo, gerando muita especulação, sempre que a meteorologia prevê iminência de baixas temperaturas. Assim, o preço do suco concentrado supera a US\$ 1,900 a tonelada nas bolsas de Londres e Nova Iorque. As receitas com exportações aumentam, dado que o preço mínimo de embarque é definido com base na cotação média de quinze dias, estando estabilizado em US\$ 1,645 por tonelada, quando a média histórica é de US\$ 1,100. Essa escensão, contudo, causa preocupação, uma vez que poderá levar os consumidores europeus e norte-americanos a optarem por sucedâneos.

FEIJÃO

Quebra de safra de trece

Após um período de contida evolução nos preços do produto em decorrência da pressão exercida pela colheita nos principais estados produtores da região Centro-Sul, o mercado de feijão ensaia uma escalada alista nas cotações. A principal razão disto é o próximo encerramento da safra das águas 1987/88 a nível nacional que, em São Paulo, já se acha praticamente finalizada. Com a menor pressão da oferta, as entradas



do produto no mercado atacadista paulista comecem a diminuir, propiciando uma maior firmeza aos preços que chegam a atingir Cz\$ 2,100,00 a saca de 60 kg. Em consequência, a tendência que se vislumbra até a entrada da safra da seca, cujo plantio ora se inicia, é de altas contínuas; principalmente se confirmadas as previsões de quebras na produção de trece na Bahia. Responsável pelo abastecimento do Norte e Nordeste e, eventualmente também do Centro-Sul, a produção do Centro-Sul, a tribuindo para o suprimento do Centro-Sul, a quebra da safra de trece poderá vir a exercer forte pressão de demanda nos mercados do Centro-Sul, provocando forte explosão nos preços.

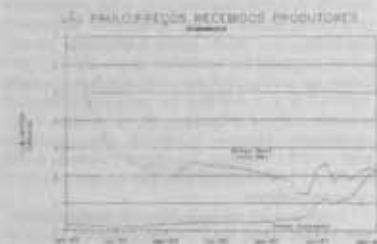
Em comparação com as estimativas iniciais de produção em trece, que apontavam volume entre 180/185 mil t, a quebra da safra regional pode chegar a mais de 40% em consequência da continuada ausência de chuvas, que devido ao calor, também vem contribuindo para o surtório de doenças, reduzindo a produtividade

esperada de 800 kg/ha para 600 kg/ha. Com isto, os preços a nível de campo em São Paulo deverão evoluir rapidamente superando Cz\$ 1,900,00/sc, valor equivalente ao mínimo do governo válido para fevereiro/88.

MANDIOCA

Desparada de preços

O aviltamento contínuo dos preços da raiz de mandioca e de seus subprodutos — farinha e fécula — nos últimos três anos, particularmente em 1985 e 1987, desestimulou os produtores a investir na atividade, restringindo a adoção e/ou melhoria das técnicas apropriadas à conclusão das lavouras e também a ampliação da área de cultivo. Em consequência, a produção brasileira da raiz em 1987 atingiu 24,7 milhões de t, registrando uma queda de 5% em relação a do ano anterior. Regionalmente, a quebra da produção foi ainda mais ampla de 7% para o Nordeste e de 15% no Centro-Sul.



Neste contexto, a oferta de farinha nova no mercado reduziu-se sensivelmente, detonando uma elevação nos preços do produto e, por extensão, nos preços da matéria-prima. Com a seca que assolou recentemente o NE, ampliou-se o fosso existente entre a oferta e demanda regionais, levando os comerciantes daquela região a buscarem o produto nos estados sulinos, que ainda detinham estoques de farinha (São Paulo e Paraná). Isto provocou uma alta acelerada nos preços da farinha que, a nível de atacado São Paulo e Rio de Janeiro, chegaram a atingir Cz\$ 100,00 a saca de 50 kg, praticamente o dobro dos preços praticados em novembro p.p. No Nordeste, entretanto, o produto chega a ser comercializado a Cz\$ 1,500,00 a saca de 50 kg a nível de atacado, sendo colocado no varejo entre Cz\$ 40,00 a 60,00 o quilo dependendo da qualidade e do tempo de fabricação do produto. Em vista disto, já se observa um maior consumo de arroz — principal substituto da farinha — naquela região, dado que este alcança preços inferiores a nível de varejo, em torno de Cz\$ 30,00 o quilo.

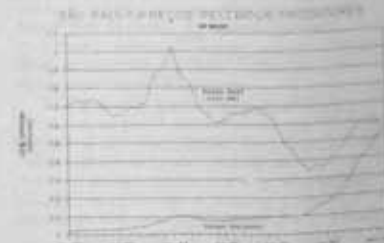
Enquanto isto, os preços pagos aos produtores da raiz acompanham a evolução do produto industrializado, girando em torno de Cz\$ 3,000/3.500,00 a t. A expectativa é de que os preços ultrapassem Cz\$ 4,000,00 a t a curto prazo, visto que a produção em 1988 deverá apresentar novo recuo em função dos baixos preços auferidos até o final de 1987. Entretanto, a fim de evitar novas crises de produção, o setor propõe o estabelecimento de medidas capazes de esti-

mular o segmento produtivo, entre elas, a revisão do preço mínimo, a antecipação do VBC para abril de 1988 e a correção dos preços mínimos até setembro, por tratar-se de cultura de ciclo longo e dado que a colheita se prolonga praticamente por todo o ano.

MILHO

Oferta ajustada com a demanda

A Companhia de Financiamento da Produção estima que terá de adquirir um volume correspondente a 2,5 milhões de toneladas com o cereal. Trata-se de uma projeção otimista, uma vez que na safra 1986/87, a quantidade comprada foi de 6,5 milhões de t. A colheita deverá chegar ao momento de pique entre abril e maio. Nesse período, a pressão vendedora tende a ser mais forte, o que faz os preços sofrerem pressões de queda. Até o momento, não há registros de eventos climáticos negativos, que venha a acarretar perdas significativas na colheita. As adversidades têm-se limitado a determinados pontos localizados. Para o produtor, a decisão de fazer o AGF e EGF dependerá de sua situação financeira. A estratégia da maior ganho será a de segurar o produto, que terá um ágio real de 1,2% ao mês, de março a julho, apresentando uma rentabilidade via preço mínimo de 6,14% em apenas cinco meses.



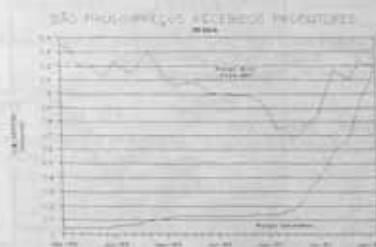
O comportamento dos preços a nível de mercado dependerá em grande parte da postura dos agentes compradores. A repetição de altas taxas inflacionárias mensais, constitui-se num forte inibidor de formação e carregamento de estoques. Nesse sentido, também existe a baixa rentabilidade pela qual passam importantes segmentos consumidores, tais como a avicultura e suinocultura. Por outro lado, sabe-se de antemão que a safra deste ano está bem ajustada à demanda, mas mal distribuída em relação aos centros consumidores. A tendência será os preços acompanharem o mínimo oficial, o que garantirá melhor comercialização para o produtor, em relação ao ano passado. Para tanto, de fundamental importância consiste a manutenção de uma política de venda sem subsídios dos estoques oficiais. Assim, para o segundo semestre, a perspectiva é de baixa disponibilidade.

SOJA

Começa safra sul-americana

A divulgação da estimativa oficial final da sa-

fra americana 1987/88 aumentou as expectativas de boa rentabilidade para o complexo. O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, projetou uma produção de 51,8 milhões de t, cerca de 1,5 milhão de t abaixo da última estimativa de 1,0 milhão de t abaixo da safra do ano anterior. Esse rebaixamento do volume da safra repercutirá diretamente nos estoques de passagem de agosto, quando encerra-se o ano comercial. Os estoques norte-americanos poderão cair para apenas 8,0 milhões de t, contra 11,9 milhões um ano antes. Por outro lado, a demanda tende a manter-se firme; reforçada pelas compras e importação feitas pela Rússia, após sete anos de ausência, que totalizaram 1,3 milhão de t. Tudo isso tem levado o mercado internacional a praticar os níveis mais altos de preços



dos últimos três anos, excedendo a 6 dólares por bushell (27,2 quilos).

Dentro desse contexto, o desenvolvimento da cultura na América do Sul, em particular no Brasil e Argentina, vem sendo acompanhado com bastante atenção. O mercado trabalha numa projeção que a safra dos dois países computará 28 milhões de sacas. A nível do sojicultor nacional o quadro mostra-se otimista, num momento em que a colheita começa a aumentar de ritmo. O preço mínimo deverá continuar abaixo do praticado pelo mercado, uma vez que os negócios para entrega em maio estão sendo fechados a Cz\$ 1.800,00 por saca. A CFP projeta comprar 400 mil t do produto em grão. O setor espera fechar o ano com uma receita de US\$ 3 bilhões, ou seja, quase 15% acima do ano passado. Os embarques alcançaram 3,5 milhões de t de grãos e 8,2 milhões de t de farelo.

MERCADO DE BENS E SERVIÇOS

As dificuldades no setor de defensivos animais

Para 1988, o horizonte não se mostra a céu azul, com muitas nuvens a obstruir o panorama. A incidência de ICM nos produtos veterinários, aprovada pelo Conselho de Política Fazendária (CONFAI), em setembro último, terá de ser eliminada. Essa medida onera a planilha de custos das empresas, num momento em que o criador, na outra ponta, não dispõe de condições econômicas para absorvê-lo.

Efetivamente, os negócios envolvendo defensivos não mostraram resultados positivos, dignos de maiores registros, no exercício de 1987. Para as empresas que operam no setor houve uma verdadeira frustração. As expectativas iniciais de que as vendas fluíssem normalmente, para atender uma demanda aquecida em função da expansão das atividades agropecuárias, não ocorreram. Isso impossibilitou que se trabalhasse com margens de comercialização que garantissem rentabilidade.

Na verdade, os problemas começaram a aparecer logo no início do ano, para tornarem-se mais complicados no período mais a frente. Com o fim do Plano Cruzado, a economia brasileira entrou num processo inflacionário sem precedentes históricos. Os custos de fabricação dos defensivos, desde a importação como o próprio processamento, se enrijeceram significativamente.

Em conseqüências as indústrias ficaram espremidas por três lados. Primeiramente, pelo fato do governo, ao visar reduzir seus déficits da balança comercial com o exterior, retardava os processos de aprovação para se importar matéria-prima, prejudicando os programas antecipadamente planejados de fabricação. Em segundo lugar, dada a defasagem com que o Conselho Interministerial de Preços (CIP) autorizou os reajustes de preços. Por último, em razão da própria queda do mercado consumidor, principalmente no segundo semestre.

Dentro desse contexto, as quase cem empresas que atuam no setor de defensivos animais, foram obrigadas a reduzir o ritmo de atividade. O quadro ao lado mostra os indicadores de 1987.

apontando uma taxa de ociosidade de 32% e um elevado número de demissões, no ordem de 1.200 pessoas. Tratam-se de estatísticas preocupantes para um ramo que fatura anualmente US\$ 300 milhões.

Para 1988, o horizonte não se mostra a céu azul, com muitas nuvens a obstruir o panorama. A incidência de ICM nos produtos veterinários, aprovada pelo Conselho de Política Fazendária (CONFAI), em setembro último, terá de ser eliminada. Essa medida onera a planilha de custos das empresas, num momento em que o criador, na outra ponta, não dispõe de condições econômicas para absorvê-lo.

Do mesmo modo, o controle de preços continuará a represar o repasse dos custos das empresas. O setor reivindica a liberação dos preços

sob o argumento de que os defensivos participam em 4% nas despesas de produção com pequenos e médios animais, podendo, portanto, atuar de maneira mais liberada.

Enquanto isto, o Sindicato Nacional das Indústrias de Defensivos - SINDIAN - trabalha com duas perspectivas, que acenam promissoras. Uma, de curto prazo, como conseqüência do recente convênio firmado entre o Ministério da Agricultura e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), estabelecendo um montante de recursos na ordem de US\$ 150 milhões para o combate de doenças infecciosas na pecuária, que abrirá o mercado de produtos veterinários. O outro, que já ocorre a algum tempo, sem contudo cair no campo da viabilidade prática, diz respeito ao programa de mineralização do gado.

DEFENSIVOS ANIMAIS - INDICADORES DE DESEMPENHO - 1987

ITEM	UNIDADE	QUANTIDADE
Faturamento anual	US\$ 1.000	300.000
Capital investido	US\$ 1.000	800.000
Empresas Nacionais	Un.	77
Empresas Estrangeiras	Un.	26
Empregos diretos	Un.	8.120
Demissões	Un.	1.200
Prod. c/registros no M.A.	Un.	3.500
Prod. fora do mercado	Un.	850
Prod. c/preços defasados	Un.	520
Empresas fora do mercado	Un.	15
Ociosidade	%	32

Fonte: SIDIAN

REGISTRO

PREÇOS PAGOS PELA AGRICULTURA, CIDADE DE SÃO PAULO
E INDICADORES FINANCEIROS
Fevereiro de 1988

ITEM	UNIDADE	PREÇO - Cr\$
MÁQUINA, VEÍCULO E IMPLEMENTO		
Arado de Atveca, 3/4 reversível (41 kg, lâmina de aço carbonado)	Un.	7.760,00
Arado de 3 discos, 26" fixo, liso	Un.	79.000,00
Caminhão Ford-F 1.100, diesel	Un.	1.730.000,00
Carreta 4 1/2, alcatrocoira, epiure, a/freio	Un.	145.700,00
Colheitadeira pigrão-MF 5,650	Un.	2.900,00
Grade de discos, 26 discos de 18"	Un.	3.460.000,00
Pick-up F-100, motor a gas, 4 cil. c/taçamba	Un.	1.140.000,00
Máquina de beneficiar café, 600 arrobas pida	Un.	1.510.000,00
Motor elétrico 3HP trifásico-4 p. blindado	Un.	10.900,00
Planet 5 engatas, tração animal (28kg)	Un.	5.200,00
Plantadeira manual, Lider modelo A	Un.	1.900,00
Polvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó	Un.	5.200,00
Pulverizador costal, 18 litros	Un.	4.100,00
Semeadeira-adubadeira, 1 linha, tração animal	Un.	17.650,00
Trator Massey-Ferguson, 44 CV	Un.	936.000,00
Trator Massey-Ferguson, 81 CV	Un.	1.162.000,00
ADUBO E CORRETIVO		
Cloreto de potássio	L	14.800,00
Termofosfato	L	14.800,00
Nitrocálcio	L	12.000,00
Uréia	L	17.900,00
Sulfato de amônio	L	11.700,00
DAP	L	27.700,00
Superfosfato simples (nacional) pó	L	10.000,00
Superfosfato triplo pó	L	18.900,00
INSETICIDA E FUNGICIDA		
Iscá mirav	kg.	52,00
Dithane-M-45	kg.	340,00
Mancate	Cx. q25 kg.	8.600,00
Oxicloreto de cobre 50%	kg.	310,00
Oxicloreto de cobre 35%	kg.	300,00
Folitol 1,5%	kg.	30,00
Sulfato de cobre	kg.	110,00
VACINA E MEDICAMENTO		
Assuntol + Neguon	kg.	200,00
Croquina Pearson	fl.	320,00
Wyollin, frasco 400 mil unidades	Fr.	25,00
T-M-25	Sc 25 kg.	8.090,00
Vacina contra brucelose	fl.	10,00
Vacina contra carbunculo sintomático	50 ml.	240,00
Vacina contra febre aftosa (Inst. Biotológico)	fl.	30,00
RAÇÃO		
1. AVE		
Pinto	kg.	25,00
Franga	kg.	23,00
Poedeira	kg.	24,00
Reprodutora	kg.	24,00
Corte inicial	kg.	29,00
Corte final	kg.	27,00
2. BOVINO		
Bezerro	kg.	21,00
Manutenção	kg.	20,00
Produção	kg.	21,00
Touro	kg.	23,00
3. SUÍNO		
Inicial	kg.	31,00
Crescimento	kg.	25,00
Acabamento	kg.	24,00
Reprodução	kg.	24,00
PUNTO D EMB DIA		
Corte	un.	12,00
Postura	un.	20,00

ITEM	UNIDADE	PREÇO - Cr\$
UTENSÍLIO E FERRAMENTA		
Aplicador de formida po	Un.	350,00
Arame larpado nacional	kg.	70,00
Balde, com bico	10 lt.	1.050,00
Encerado locomotiva	m2.	320,00
Enxada para cultivador, 16"	Conj.	370,00
Enxada 2 caras, 2,5 libras	Un.	340,00
Enxada 2 caras, 3 libras	Un.	360,00
Foice 10", meia lua p/pesto	Un.	380,00
Grampo para cerca	kg.	80,00
Latão de leite, 50 litros	Un.	2.300,00
Peneira para café, 70"	Un.	520,00
Prego 17/21	kg.	100,00
Saco novo, arroz em casca (50 kg)	Un.	85,00
Saco novo, batata (50 kg)	Un.	80,00
Saco novo, café (100 a 110 L)	Un.	130,00
PEÇA DE REPOSIÇÃO		
Bico de pato c/asa, 15"	Un.	630,00
Disco de arado, liso 26"	Un.	2.150,00
Pneu de caminhão, 900x20, 12 lonas	Un.	22.400,00
ANIMAL DE TRABALHO E PRODUÇÃO		
Bezerro	Un.	4.700,00
Boi magro	Un.	10.500,00
Vaca leiteira, até 5 l/dia	Un.	13.900,00
Vaca leiteira, de 5 a 10 1/2 dia	Un.	19.200,00
Vaca leiteira acima de 10 1/2 dia	Un.	26.700,00
Boi carreiro novo	Un.	25.600,00
Burro domado novo	Un.	26.500,00
ALIMENTO PARA ANIMAL		
1. FARELO		
Trigo	sc. 30 kg.	240,00
Canpo de Algodão	kg.	20,00
Amendoim	kg.	30,00
Soja	kg.	27,00
2. FARINHA		
Ossos	kg.	30,00
Sangue	kg.	28,00
Carne	kg.	23,00
Ostra	kg.	
3. OUTROS		
Refinasil	sc. 50kg.	475,00
Sal comum grosso	sc. 50kg.	585,00
Sulfato de manganês	kg.	52,00
Torta de algodão	kg.	17,00
Sal mineral	kg.	53,00
Torta de amendoim	kg.	20,00
COMBUSTIVEL E LUBRIFICANTE		
Gasolina comum amarela	10 lt.	360,00
Óleo diesel	10 lt.	243,00
Óleo lubrificante SAE-30 1a. linha	1 lt.	175,00
Querosene	10 lt.	247,00
Alcool hidratado	10 lt.	360,00
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO		
Cal virgem	sc 20 kg.	100,00
Calibre de peroba (5x6 cm, base 4,40 cm)	m3	19.300,00
Tubo galvanizado p/água, 3,4, com costura 19mm	mt	170,00
Cimento Portland	sc 50 kg.	320,00
Folha de porta interna, lisa, 35 mm espessura	Un.	2.500,00
Tábua de pinho (12x1cm) de 3a, 4,27 m	dr.	9.900,00
Telha frasca de cerâmica (focsa)	milheiro	17.300,00
Tijolo comum	milheiro	2.200,00
FRETE Cr\$/kmv - 2,70		
MÃO DE OBRARIA - normal -	200,00	
MÃO DE OBR - mensal	colheita-450,00	260,00

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Editora: Maria Stella Areias Castellani

Colaboradores: Leovigildo Pacheco Jordão, Luiz Paulin Neto, Gastão Moraes da Silveira, Walter Battiston, F. Teatini, Fidelis Alves Neto, José Resende Peres, General Diogo Branco Ribeiro, Manuel José de Alcântara. Seção de Economia: Eng.º Agr.º Luiz Antonio Pinazza e Eng.º Ivan Wedekin.

Departamento de Publicidade da Editora:

Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho
Contatos: Laercio Noronha, Jacqueline N. Bomfim, Suzana Medina Triboli e Rosilene C. Azevedo.

Fotografia: Francisco Sciaccia.

Ao fazer publicidade na Revista dos Criadores ou em outra qualquer publicação desta Editora exija credencial do vendedor, não aceite autorização em "xerox" e recibo na autorização. Só emita cheque cruzado e em nome da EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Assinatura-anuidade — Com direito a 1 AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES e o título de associado da ABC: 7 OTN. Números atrasados, ao preço da última edição em banca.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura:

Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna

Agente Autorizado para Publicidade e Assinatura: Disbrapel Ltda. — Edições Agropecuárias, Rua Caraíbas, 434 — CEP 05020 — Cx. Postal 61.051 — São Paulo - SP.

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP — CEP 05024 — Fone: 263-8400 — Caixa Postal 1669 — End. Telegráfico "Criadores".

Gráfica e Fotolito Próprios: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP.

Venda Avulsa: Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ríbas, 72 — Inhaúma. Londrina - PR: Jornal — Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., R. Minas Gerais, 61. Goiânia - GO: Jardim Distr. Publ. Ltda., R. 68 n.º 521 — Centro, CEP 74.130. Fortaleza - CE: Distribuidora Edesio de Publ. Ltda., Rua General Sampaio, 692. Vacaria - RS: João Brizola, Rua Marechal Floriano, 360. Pouso Alegre - MG: Agência Rebelo Ltda., Av. Dr. Lisboa, 219. Assunção - Paraguay: Mayers Internacional, Casilla del Correo, 1416.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscvem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.



NOSSA CASA

Convite para a
"NOITE DOS CAMPEÕES"
a ser realizado em
29 de abril - 6ª feira - 19 horas
NOVOTEL UBERABA - MG.

Março de 1988 — Ano LVII — 698

SUMÁRIO

- | | |
|---|--|
| 14 - O Fazendeiro do Mês - Leite Fazenda Bela Vista - Um produto de altíssima qualidade | 96 - Associação de Criadores de Chianina |
| 24 - O Pecuário do Mês: Josef Pfulg: criando o pardo suíço brasileiro | |

26 - Camilo Cola desenvolve projeto de transferência de embriões

31 - Nelorista do Mês: Fazenda e Haras Guayçara

44 - RRZ - Septicemia em porcos recém-nascidos (Parte II)

92 - Forrageiras de Inverno

94 - Yakult promove visita de técnicos canadenses ao Brasil

SEÇÕES

- | |
|--|
| 1 - Negócios Rurais |
| 12 - Ponto de Vista |
| 29 - Exposição de Itapetininga |
| 34 - Mecanização |
| 36 - Pela ABC |
| 98 - Registros |
| 102 - O que vai pelo Controle Leiteiro |



(Ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob nº 35, com jurisdição nacional

61 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho

Vice-Presidentes

Diogo Branco Ribeiro
Ruy Calazans de Araujo
Frontino Ferreira Guimarães Júnior
João Antonio Camarero
Octavio de Mesquita Sampaio

Secretários:

Roberto Brotero de Barros
Rubens Malta Campos

Tesoureiros:

Eckhard Alfred Reiman
Armando de Moraes Barros

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-Presidente

Arnaldo Lima

Membros Natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis
Joaquim Barros Alcântara Filho

Efetivos

Caio de Lima Correa
José Carlos Guimarães Oliva
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Renato Napolitano
Geraldo Diniz Junqueira
Ricardo B.A. Telles
Laili Veiga de Oliveira
Marius Oswald Arantes Rathsem
Luiz Batista Pereira de Almeida
Luiz Glycerio Gracie de Freitas
Manoel J. Alcântara
Henrique de Souza Dias
Alberto Chapchap
Eider Ribeiro Dantas
Paulo Fernando da Silveira Bueno
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro
Edwin Benedito Montenegro
Carlos do Amaral Cintra
José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
Roberto Diniz Junqueira
Clarisse Brito Soares
Carlos Alberto Julio Lohmann
Fabio Garcez Meirelles Junior
Pedro de Paula Leite Moraes
Alberto de Paula Leite Moraes

Fernando Euler Bueno
Roberto Cano de Arruda
Adalio José de Castilho
Rubens Franco de Mello
Franklin Rodrigues Siqueira
Vicente Martins Junior

Suplentes

Lelio Toledo Piza e Almeida Filho
Claudio Sobral Calado de Castro
Custódio Cabral de Almeida
Newton Ferreira da Silva
Arnaldo A. Pedro Carraro
José Luiz Bailalai Cotrim
Radyr de Queiroz
Oswaldo Pereira Guimarães
Antonio Tadeu Jallad
João Luiz de Freitas Brito
José Acácio dos Santos

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Cassio de Toledo Leite
Antonio Menocci
Rubem Ribeiro de Moraes

Suplentes

Arion Bueno de Oliveira
José Calil
Vicente de Paula Muller Perricelli

Comissão Regional do Rio de Janeiro

Presidente: Custódio Cabral de Almeida
Vice-Pres.: Eider Ribeiro Dantas Filho
Secretário: Claudio Sobral Calado de Castro

SUPERINTENDENTE

Virgilio de Almeida Penna

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Luiz Horacio Ulhoa Cintra de Mello, Eng^o Agr^o

Serviço de Controle Leiteiro

Cláudio V. Roberti Jr., Eng^o Agr^o
Guilherme Lange Goulart, Eng^o Agr^o

Registro Genealógico, Serviço Ponderal de Controle de Peso e Pró-Cruza

Walter Battiston, Méd. Vet.

Assistência Técnica - Veterinária

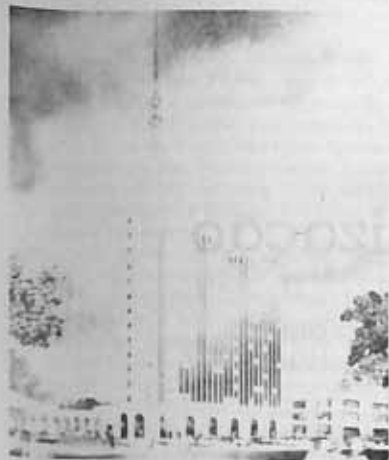
Humberto A. Clemente, Méd. Vet.
Antonio Carlos Gouvêa, Méd. Vet.
Laboratório de Análises
Paulo Fernando Athaydes, Méd. Vet.

SÃO PAULO: Rua Jaguaribe, 634 - CEP 01224 - Tel.: (011) 826-3033 - 800-3746 - 800-3747. Caixa Postal 9194. Av. José Cesar de Oliveira, 175 - CEP 05317 - Tels.: 831-7966, 800-7068 e 261-8438. Aberta até às 22 h.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP.: Rua Gabriel Ferreira, 83 - Tels.: (0196) 23-4377 e 23-4224 - CEP 13870.

RIO DE JANEIRO, Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 - São Cristóvão - CEP 20931 - Tels.: (021) 264-7250 e 264-7255.

Os prefixos 800 são para ligações do interior para as capitais e sem despesas para o interessado.



Edifício ABC - Centro da Agropecuária Nacional, a futura sede social da ABC, à Av. José Cesar de Oliveira, 175 e que está sendo construída, ao lado da loja já existente. As obras continuam em pleno andamento, conforme se pode ver nas fotos abaixo.



A loja à Av. José Cesar de Oliveira, ao lado da qual, à esquerda, está sendo construído o edifício da nova sede social da ABC

Obras da nova sede social da ABC: EDIFÍCIO ABC - "CENTRO DA AGROPECUÁRIA NACIONAL"

NOV-87



NOV-87

OUT-87



OUT-87

Estruturas das obras. Já estão concretizados o 1º e 2º sub-solos, a laje da loja, do mezanino e do 1º e 2º andares.

O leite e sua industrialização

Uma retrospectiva dos dois últimos anos é importante para olhar a tendência de 1988, em um setor marcado por intervenção estatal.

Ao invés de estimular a produção interna, melhores preços e recursos para investimentos, foi-se buscar externamente o leite para o abastecimento doméstico... Um gasto de divisas na ordem de US\$ 269 milhões...

O agribusiness brasileiro: Uma retrospectiva dos últimos dois anos é importante para olhar a tendência de 1988, num setor marcado por intervenção estatal.

O agribusiness lácteo brasileiro é bastante expressivo, principalmente quando considerado a quantidade de agências que atuam em seus diversos segmentos: produtores, usinas, distribuidores, varejistas e consumidores. Estima-se que do volume total de leite produzido nos imóveis, cerca de 50% são pasteurizados, 25% destinados à produção do leite em pó, sendo os outros 25% para os demais derivados. Em 1986, na coleta, beneficiamento e processamento do leite existiam 1.367 unidades laticínias (227 usinas de beneficiamento, 631 postos de resfriamento, 46 fabricantes de leite em pó e 463 fábricas de laticínios). Não obstante, muito pouco se conhece a respeito da estrutura e organização do agribusiness lácteo brasileiro. Sube-se tão apenas que existem marcantes diferenças regionais, sem contudo, conseguir mensurá-las da melhor maneira qualitativa e quantitativa. Isso explica, em parte, o fato do governo não conseguir formular políticas que contemplem, conjuntamente, a produção, a comercialização e o consumo, de fundamental importância para uma atividade que requer planejamento a médio e longo prazos.

O problema é que o setor lácteo nacional está envolvido por uma densa e complexa institucional. A estreita ligação com o governo tem sua raiz desde os anos quarenta, sendo que as periódicas crises verificadas nos últimos tempos, servem para aumentá-la ainda mais. Os últimos anos, 1986 e 1987, constituem exemplos vivos e próximos, do quanto é difícil até impossível, trabalhar, no setor

com o limite em que se chegou a intervenção governamental.

A recapitulação será breve e começará por 1986, ano de edição do Plano Cruzado, e portanto, com moeda registrada na história econômica do país. Para os produtores, a memória é amarga, já que as receitas não cobriram os custos. O leite foi congelado em bases desatualizadas, a Cz\$ 1,78 o litro do tipo Especial em fevereiro. Prevendo problemas na oferta durante a entressafra, o governo após mais de cem dias concedeu subsídio de 30% durante sete meses (junho a dezembro), com o preço pago ao produtor reajustado para Cz\$ 2,30 o litro. Essa medida, contudo, não foi suficiente para sair do vermelho. Os ágios nos preços dos insumos e na mão-de-obra eram bem maiores, pressionando os custos, que não eram cobertos pelas receitas.

Em resumo, pode-se afirmar que a entressafra do mercado de leite de 1986, mostrou um forte déficit devido: 1) a uma queda na produção, em decorrência da atividade mostrar-se inviável economicamente, bem como das duras estagens que assolaram os pastos de importantes bases laticínias; 2) a um crescente aumento na demanda. Fato aos ganhos reais verificados nos salários, principalmente nas camadas da população com renda mais baixa.

Diante de tal situação de escassez, o governo optou por um caminho equivocado. Mais uma vez, a escassez do leite foi interpretado como um fenômeno estrutural, quando na realidade se tratava de dificuldades conjunturais. Ao invés de estimular a produção interna, com melhores preços e recursos para investimentos, foi-se buscar externamente o leite para o abastecimento doméstico. As

maciças importações realizadas deixaram dois tristes recordes para o exercício: um gasto de divisas na ordem de US\$ 269 milhões para importar 265 toneladas de produtos lácteos.

Quadro 1 - preço do litro de leite U-ESP

data	consumidor	produtor
01.01.87	5,20	3,90
01.04.87	8,45	5,72
01.05.87	12,00	8,00
13.06.87	15,20	10,15
19.10.87	17,50	11,70
18.11.87	19,00	12,00
17.12.87	21,90	14,00
16.01.88	26,60	19,82

Fonte: SEAP

Vem o ano de 1987, com o segmento produtivo do leite representando pressões de custos a níveis insuportáveis. Dentro do agribusiness dos laticínios, durante o Plano Cruzado, os produtores foram os mais penalizados. Diante dos baixos preços da matéria-prima e fôrme demandada, a produção de leite saltou para 220 mil t e a de queijo para 450 mil t. No conjunto, o setor dos processados teve uma expansão na ordem de 20,0%, em 1986.

A idéia do governo era praticar reajustes no final de cada trimestre para os produtos lácteos. Em janeiro, concedeu-se um aumento de 52,7% no preço pago para o produtor do leite Especial. Ainda assim, a insatisfação continuou a transcorrer do primeiro trimestre. A calculada inflacionária engolia a margem de

lucro, sendo que, o reajuste dado em 01.04.87 atingiu 53,4%. Sem condições para manter o tabelamento, a partir de então, o governo libera os preços do tipo A e B, Longa Vida e derivados lácteos. A Associação dos Produtores de Leite B anuncia que os reajustes serão mensais, correspondente a 80% do INPC registrado no mês anterior.

As regras do jogo, contudo, sofrem nova mudança no fim do primeiro semestre, com a promulgação do Plano Bresser, ou seja, pelo novo choque de congelamento na economia. Para o produtor, o preço foi dessa feita, congelado em bases razoáveis: de Cz\$ 10,15/litro no leite C e de Cz\$ 14,50 no leite B.

No segundo semestre, o nível das atividades no agribusiness dos derivados lácteos teve de sofrer retração, para ajustar-se à nova realidade econômica. No pico da entressafra, o quadro era atípico, pois diante da perda real nos salários e achatamento da demanda, havia excedente no mercado. Em contraposição, as indústrias de derivados, que aumentaram a capacidade de produção, mediante investimentos de US\$ 40 milhões nos últimos três anos, encontravam dificuldades operacionais para reduzir, de imediato, a produção. O ajuste começou, de fato no terceiro trimestre, proporcionalmente, aos níveis de queda 20% no leite, 40% no iogurte e 50% no queijo.

Por outro lado, a política de aumento real no preço ao produtor (Quadro II), aliada às condições climáticas favoráveis à preservação das pastagens, contribuíram para que a oferta de leite na entressafra excedesse com 20% a de 1986. Face a isso, o governo, de um total previsto de 100 mil t de leite em pó para importação, cancelou 35 mil t, que seriam internalizadas no quarto trimestre, no valor de US\$ 28 milhões. Das 65 mil t importadas, cer-

ca de 50 mil t foram deslocadas a fim de formarem estoques para a próxima entressafra. O próprio governo aprovou uma linha de crédito às indústrias e cooperativas de laticínios de Cz\$ 2,582 bilhões, destinados à formação de um estoque regulador de 18 mil t de leite e derivados.

Para 1988, ainda que em escala moderada, mas a exemplo do que tem ocorrido ao longo desta década (Quadro II), espera-se importações de leite em pó e outros derivados. Do lado da produção, existem duas forças contrárias: uma, de expansão, caso persista os reajustes reais nos preços recebidos pelos criadores; outra, de retração, tendo em vista que o ciclo da pecuária de corte está em baixa, o que poderá redundar em descarte de fêmeas. Expressiva parte do rebanho nacional é mestiço, com utilidade mista, para corte e leite. Uma das exceções é a Grande São Paulo, onde do volume recebido diariamente, na base de 2,5 milhões de li-

tros, de 70% a 80% é representado pelo tipo B, oriundo de produtores especializados na bovinocultura de leite.

Fica em aberto, contudo, uma dúvida que permeia a sociedade brasileira, de como caminhará a economia e quais as políticas que serão tomadas. Trata-se de uma questão que afeta diretamente o agribusiness lácteo, dado o grau de envolvimento institucional com que atua. É a história tem mostrado que o governo resiste em deixar o setor operando, a médio prazo, dentro das leis de mercado. O procedimento mais comum tem sido o uso de medidas sob a ótica do abastecimento, com tabelamentos e congelamentos a nível do consumo, que comprometem a renda do produtor na ponta inicial da linha. O problema começará a crescer, a partir do segundo trimestre, quando os estoques do ano passado, avaliados entre 80 a 100 mil toneladas de leite em pó, estarão a níveis bem menores.

Quadro II - Importações derivados lácteos e leite em pó

	Derivados Lácteos		Leite em Pó
	Quantidade (toneladas)	Valor (US\$ 1.000)	Quantidade (mil toneladas)
1980	65.381,1	85.477,4	59,0
1981	6.686,3	18.452,4	6,0
1982	7.949,4	19.443,5	6,6
1983	19.209,4	25.805,5	18,6
1984	21.621,1	13.198,0	29,6
1985	29.218,0	18.587,1	32,5
1986	265.207,6	269.039,9	184,2

Fonte: Cacicx.

FAZENDA JAGUARI

Criação e Seleção de Pardo Suíço



CIE CAREN REWARD JENNY

P.O.I. nasc. 30/06/85 - Reg.: 745.579

Pai: Ken IR Elegant Reward

mãe: I.E. Caren Hustin Jerry Twin

ADOLPHO DE SOUZA NAVES JR

Corresp.: Rua São Bento, 470 - tel(011) 35-5806 - CEP 01010 - SP

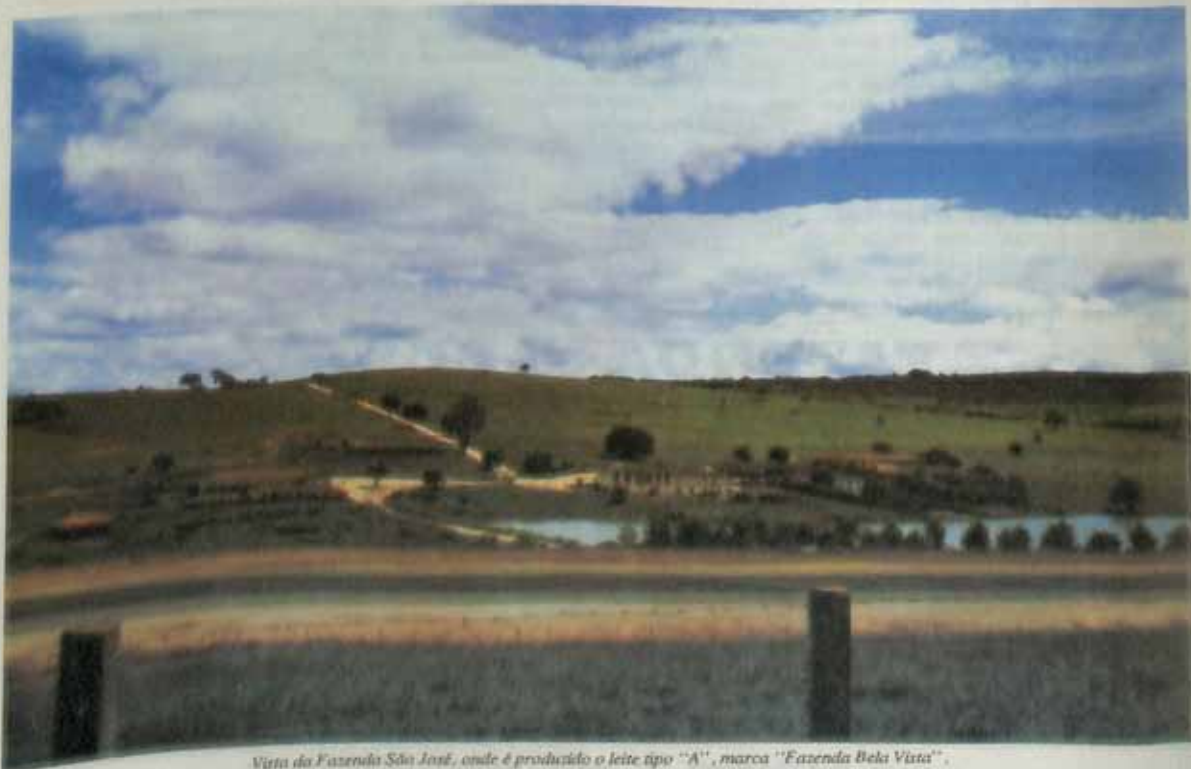


LEITE DA FAZENDA BELA VISTA - um produto de altíssima qualidade

Eng² Agr² Maria Stella
Areias Castellani

Produção diária de leite tipo "A": 24.000 litros. Rebanho: 6.000 cabeças, sendo 1.760 vacas em lactação e em regime de confinamento, 1.200 vacas Gir para o cruzamento e o restante novilhas e bezerras.

Rendimento das 2 salas de ordenha: 230-240 vacas/hora. Planta-se 1.100 ha, de milho para a produção de 20 mil ton., com um consumo diário de 25 kg/vaca. Pastos só de brachiaria. Ao lado de tudo isso, funciona uma fábrica de ração com 2 silos para estocagem de 34.000 sacas (60 kg) de milho. A produção da fábrica é de 10.000 kg/hora. Composição da ração: milho, farelo de trigo e de soja e minerais. Consumo diário de ração (das vacas em confinamento): 8 ton. O gasto de água no Confinamento é de 1 milhão de litros por dia, havendo na Estação de Tratamento 2 reservatórios de água com capacidade para 2,5 milhões de litros. Produção de esterco: 45 ton./dia. Cultura predominante: café, com 3 milhões de pés, produzindo 66.000 sacas beneficiadas/ano.



Vista da Fazenda São José, onde é produzido o leite tipo "A", marca "Fazenda Bela Vista".

O Leite Tipo A Fazenda Bela Vista está comemorando um ano de existência. Foi precisamente em 11 de fevereiro de 1987 que o consumidor paulista pode ter em sua casa um leite de altíssima qualidade.

O grande sistema pecuário que o produz está situado na Fazenda São José, em Tapiratiba-SP, a 280 km da capital e próximo de Guaxupé-MG. Esta região é tradicionalmente conhecida como "café com leite", pois os produtores cultivam o café nas partes altas e criam o gado leiteiro nas baixadas. E a Fazenda São José não poderia ser uma exceção. Com um total de 2.546 ha, a propriedade tem como destaques o grande sistema de confinamento leiteiro "free-stall"; o laticínio para a produção de leite tipo "A"; uma excelente criação de Mangalarga Paulista e, logicamente, café.

OLAVO BARBOSA

Filho de pequeno produtor de café e leite, Olavo Barbosa sempre se dedicou à área cafeeira. Iniciando como pequeno comerciante há 48 anos, todo o recurso que obtinha empregava em terras e plan-



Olavo Barbosa

tações de café. Hoje, Olavo Barbosa é um dos maiores produtores e exportadores de café do Brasil. E todas as suas fazendas, incluindo a São José, levam a sua marca: dedicação e perfeição no desempenho das atividades.

Olavo Barbosa iniciou a produção de leite em 1960, e foi o primeiro produtor

de leite B da região. Atualmente, possui o sistema pecuário mais perfeito da América Latina, tanto em tecnologia como em funcionalidade. Isto foi devido a várias pesquisas, estudos e preocupação em construir e produzir o melhor. E aos 64 anos, deixa aqui uma mensagem: "Muito trabalho, pois quem trabalha Deus ajuda."



Líder em Máquinas e Moldes de Sopro

A BEKUM, como fornecedora à Fazenda São José, de máquinas de sopro, tem a satisfação de parabenizar o Sr. Olavo Barbosa pelo arrojo e pioneirismo que protagonizou a introdução de frascos plásticos para acondicionamento de leite tipo "A". Somado ao seu empenho em outras atividades, a BEKUM vê com merecida justiça sua nomeação como "Fazendeiro do Mês", dentro desta tradicional e conceituada publicação.

São Paulo, Março de 1988.

BEKUM DO BRASIL IND. E COM. LTDA.
Rua Ptolomeu, 493 - Socorro - São Paulo (SP) CEP 04762
Tel.: (011) 246-9100 - Telex (011) 25856 BEKUM BR



O CONFINAMENTO

A idéia de implantar o sistema de confinamento surgiu em 1975. Isso em decorrência da dificuldade de administrar 1.200 vacas espalhadas em dez lugares diferentes, trazendo problemas na coleta do leite, alimentação, reprodução, etc.

No período de 1975 a 1983, Olavo Barbosa e os veterinários Orlando Augusto Paulino da Costa e Mauro Santos Ribeiro realizaram várias viagens ao exterior, principalmente à Califórnia, para observar sistemas de confinamento. Eles contataram projetistas, professores, produtores de leite e técnicos de cooperativas, concluindo que o sistema "free-stall housing" seria o mais indicado para o Brasil.

Para obter informações precisas, Mauro ficou dois meses estagiando em

uma fazenda na Califórnia, tendo, dessa forma, acesso à prática do manejo americano, bem como às melhores "dicas" para a implantação do sistema no Brasil. Este sistema mantém o gado totalmente protegido das intempéries (chuva, sol), livre para movimentar-se em áreas concretadas, com camas individuais, corredor para alimentação, área de exercício, canil de contenção, etc. O período de construção do sistema, desde a terraplanagem até a colocação das máquinas de envase, durou aproximadamente 4 anos.

Olavo Barbosa acompanhou assiduamente toda a evolução da construção, sem deixar "escapar" o mínimo detalhe do projeto. O Confinamento foi projetado para a produção de 40.000 litros diários de leite, ocupando uma área de 80.000 m², sendo que 25.000 m² são de área coberta. O sistema compreende: 7 galpões, 2

salas de ordenha, sala de laticínios, sala de envase e câmara fria, sala de fabricação das embalagens, laboratório, 2 silos externos à sala de ordenha, prédio de utilidades e escritório, abrigando até 2.000 vacas em lactação, distribuídas nos 7 galpões. Cada galpão dispõe de 2 lotes, podendo conter até 144 animais em cada um - atualmente a distribuição é de 126 animais.

O piso do galpão é de concreto frisado não permitindo, desse modo, que as vacas escorreguem, especialmente no cio, quando montam umas nas outras.

Para alcançar a produção de 40.000 litros de leite por dia, será preciso que os animais tenham um alto padrão genético. A seleção dos animais vem sendo feita há muitos anos, usando-se inseminação artificial; porém, buscava-se animais mais rústicos que teriam que permanecer gran-

A viagem do Leite



As vacas saem do galpão de confinamento (com capacidade para abrigar até 144 vacas) às 6 e às 18 horas e...

... dirigem-se à sala de ordenha, onde recebem o mais completo trato.



Antes da ordenha, a operadora se preocupa com o "retoque" do vasilhame, que sai da máquina de fabricação e...

... seguem para o acabamento final.



de parte do tempo em pastagem sofrendo efeitos de alta temperatura, ataques de mosquitos, bernes, longas caminhadas, etc.

Com a nova instalação o conceito mudou, e agora insemina-se com H.P.B. importado partindo-se então para, no futuro próximo, ter-se um gado puro por cruzamento de alta produção.

A PRODUÇÃO DO LEITE TIPO A

O leite tipo "A" tem como principal diferença, em relação aos outros tipos de leite, o envase, que tem que ser feito no mesmo local onde ocorre a ordenha.

A entrega ao centro consumidor é realizada no mesmo dia em que se faz a ordenha.

O início da ordenha se dá às 6 horas da

manhã, e se estende até as 13:00 aproximadamente. Começa-se a ordenha trazendo 2 lotes (aproximadamente 126 animais por lote), através de corredores com piso de concreto frisado para o curral de lavagem, onde aspersores protegidos por uma couraça metálica ("sprinklers") fazem a limpeza de toda a parte inferior dos animais. Este curral comporta de 130 a 140 vacas por lavagem. Feita a lavagem, as vacas se dirigem para as duas salas de ordenha, de sistema poligonal, onde têm seus úberes enxugados por toalhas de papel descartáveis. O sistema poligonal se assemelha a uma espinha de peixe duplo, tendo como diferenças maior rendimento na ordenha, melhor observação das vacas e conforto para os ordenhadores. Isto implica em 24 animais em cada sala (48 no total). Esta sala foi pesquisada e especificada pela coordenação do pro-

jeto, dentro do que há de mais moderno nos EUA. Dispõe de extratores automáticos de teteira; portões pneumáticos, que controla a entrada e a saída dos animais; sistema automático de distribuição de ração, que incentiva os animais à ordenha e os mantém quietos, e limpeza automática por água ("flushing"), além de uma caldeira para produção de vapor na higienização e sanitização, em circuito fechado. Durante cada ordenha distribui-se 1,5 kg de ração por animal. O rendimento de cada sala de ordenha é de 115-120 vacas/hora. Na sala de ordenha o leite produzido é pesado uma vez por mês para agrupamento das vacas nos galpões, pois a alimentação é feita de acordo com a produção dos lotes.

Imediatamente à ordenha, o leite é levado por tubulação inox ao laticínio, localizado em sala anexa, onde sofre filtra-

Diariamente, um técnico do Sistema de Inspeção Federal (SIF) realiza testes no leite no aparelhado laboratório, do laticínio.



... antes de ser engarrafado o leite é pasteurizado e homogeneizado, após o que é imediatamente armazenado em tanque isotérmico...

... para depois, por uma passarela rolante, à sala de engarrafamento...



... onde o leite, é engarrafado automaticamente, não havendo o menor contato com a mão do homem ou com o meio ambiente.



... e depois o leite é levado da câmara fria para a carreta frigorífica e transportado para o entreposto em São Paulo, onde é distribuído aos centros consumidores.





Nas pastagens a predominância da brachiária.

gem e, após um minuto, resfriamento, pasteurização (processo este que permite o mínimo de contaminação), homogeneização (neste processo há a quebra, por pressão, das cadeias de gordura, melhorando a palatabilidade e digestibilidade do leite). A seguir, o leite é armazenado em tanque isotérmico para leite pasteurizado (com capacidade para 10.000 litros). Quando há uma certa quantidade de leite estocado, este é envasado e mantido em câmara fria (com capacidade para 35.000 litros) a uma temperatura de 5°C.

Para o envase se optou por garrafas de PEAD (polietileno de alta densidade) de 1 e 2 litros, similares às usadas nos EUA e Europa. Para isso também foram realizadas viagens ao exterior, bem como pesquisas de máquinas de envase e de fabricação de garrafas.

As garrafas são fabricadas na própria fazenda, precisamente em uma sala anexa ao laticínio, por máquinas de sopro, eliminando o risco de contaminação da embalagem, que segue para o silo e envase.

O leite não sofre nenhum tipo de contato com o meio ambiente, eliminando qualquer possibilidade de contaminação. Diariamente um técnico do Sistema de Inspeção Federal - SIF (que dispõe de sala própria) realiza testes no leite em laboratório do laticínio.

As 18 horas tem início novamente a operação da ordenha, que se estende até à 1 hora da manhã. As garrafas com 1 e 2 litros de leite são transportadas da câmara fria para a carreta frigorífica própria, e levadas para o entreposto de São Paulo, onde são distribuídas aos centros consumidores e à entrega domiciliar com o nome de Leite Fazenda Bela Vista.

MANEJO DOS ANIMAIS

A secagem dos animais é feita aos 60 dias antes da parição. Ela é gradativa, pois os animais são retirados do confinamento e colocados em pastagem de média qualidade, cortando-se totalmente a administração de concentrados. Faz-se a ordenha gradativa até a secagem completa. Depois, o animal vai para o pasto de mojo, recebendo silagem e ração concentrada até a época da parição.

O bezerro nasce no pasto, ficando com a mãe de 10 a 12 horas. Neste período, o bezerro mama o colostro à vontade, quando, então, é separado da mãe. Se for macho, é destinado ao descarte, a fêmea é alimentada do colostro até cerca de 7 dias.

Depois deste período é identificada e conduzida a um bezerreiro individual tipo "box", onde permanece até os 60 dias. O bezerreiro comporta no máximo 250 animais. Nesta fase, recebe colostro diluído, na proporção de 2 litros de colostro para 1 litro de água morna. A fêmea recebe 2 litros de colostro de manhã e à tarde, e ração concentrada à vontade. O desmame é feito aos 60 dias, quando o animal está consumindo 700 g de ração.

Após os 60 dias a fêmea é levada para o pasto, onde lhe é administrada ração concentrada e água à vontade até os 120 dias. Os piquetes para os bezerros, totalizando 54, com 1 a 2 ha cada, são circundados por piquetes maiores. Estes últimos são destinados às vacas em gestação e às novilhas. Após o período de 120 dias, ainda em regime de pasto, a fêmea recebe uma quantidade mínima de silagem, sendo aumentada a quantidade de ração. Este sistema permanece até os 10-12 meses aproximadamente. A partir desta época os animais ficam em regime normal de pasto. A novilha é inseminada aos 20-22 meses, quando tem um peso de 340 kg. "Mas a nossa meta é abaixar a idade de inseminação para os 16 meses" - completa Mauro.

A inseminação e recria são feitas em outra fazenda, a São Joaquim, no município de Pereira Barreto-SP. Dois meses antes da parição as novilhas retornam à Fazenda São José, para parição. O motivo desta mudança está no melhor aproveitamento da pastagem em Pereira Barreto, onde ficam as vacas Gir, cruzadas com touro holandês. O produto macho deste cruzamento é excelente na engorda e a fêmea Girolanda é comercializada com produtores que não têm um manejo sofisticado, e exigem um animal resistente e com boa produção de leite.



Colheita e desintegração do milho para os 18.000 kg de silagem

A vaca recém-parida permanece no estábulo da parição na São José, juntamente com outros animais no mesmo processo durante 10 a 15 dias após o parto. Normalmente se faz um acompanhamento da vaca pós-parto, e também se realiza teste de acidez do seu leite, para verificar as condições de consumo. O animal com o leite limpo segue para o confinamento.

A inseminação das vacas é realizada aos 45-60 dias pós-parto, por inseminador da própria fazenda. Antes disso, é feito um exame no aparelho reprodutivo, e medicação quando necessária.

O controle sanitário obedece às regras estabelecidas e não há incidência de doenças. "Com um meio ambiente controlado, alimentação adequada e um manejo preciso, você diminui consideravelmente o surgimento de doenças" - adverte Mauro.

ALIMENTAÇÃO RICA E FARTA

A alimentação de volumosos ao gado é feita basicamente de silagem de milho. Para isto, cultiva-se uma área aproximada de 1.100 ha de milho, usando-se máquinas modernas para seu plantio e colheita.

Existem dois silos trincheira próximos aos galpões, com capacidade de 6.500 ton. e 5.500 ton. de silagem cada um. Há ainda na fazenda outros silos com capacidade

para 6.000 ton. de silagem. A média anual de produção de silagem está em torno de 18.000 ton., e o consumo diário por animal é de 25 kg.

Para efetuar a distribuição dos alimentos (silagem mais concentrado) no interior dos galpões, a Fazenda São José

dispõe de um caminhão misturador com capacidade para 4 ton. O operador o dirige a uma velocidade constante, de modo que em cada trecho do lote se deposite uma quantidade certa de alimento. Brevemente será instalado neste caminhão uma balança que permitirá uma maior

Descarregamento da silagem.



A MINERBO-FUCHS ACEITA NOVOS DESAFIOS.

Aplicou sua experiência em projetos industriais para auxiliar na implantação da unidade de produção de leite tipo "A" da Fazenda São José. Agradece ao "Fazendeiro do Mês" a confiança que, aliada ao perfeito entrosamento, garantiu o sucesso da planta.



Minerbo-Fuchs Engenharia S.A.
Al. Rio Negro, 433 - Prédio 2
Alphaville - Barueri - SP - CEP 06400
Tel. (011) 421-2500 - Telex 11-71402

Experiência que gera confiança.



Distribuição da silagem

precisão na sua distribuição. Todos os galpões são dotados de espaço suficiente para o trânsito de máquinas, facilitando as operações e diminuindo a mão-de-obra.

A pastagem é formada basicamente por *brachiaria* (decumbens, *humidicola* e *ruziensis*).

Para integrar totalmente o projeto, foi construída uma moderna fábrica de ração, para produção de concentrado. Esta fábrica conta com 2 silos de estocagem, com capacidade de 17.000 sacas (60 kg) de milho cada um; secadores de grãos; 2 tanques tipo piscina para estocagem de farelo de soja; balanças; moinho; misturadores; ensacadores, etc., com produção de 10.000 kg de ração/hora. A ração é composta de milho, farelo de trigo e de soja. O consumo diário total de ração dos animais do confinamento é de 8 ton.

TRATAMENTO E APROVEITAMENTO DA ÁGUA

Toda a água utilizada no confinamento é tratada em uma Estação de Tratamento de Água (ETA), onde passa por vários processos: floculação, decantação, desinfecção e filtragem. É armazenada em dois reservatórios com capacidade para 2,5 milhões de litros. Atualmente o gasto diário de água no Confinamento e para o gado é de 1 milhão de litros.

ESTERCO: UMA FONTE INDIRETA DE RENDA

A remoção do esterco sólido é feita com a raspagem dos pisos dos galpões por meio de um trator. Este esterco é recolhido numa caçamba, que se encontra no fim

do galpão, em nível mais baixo. Por meio de um caminhão basculante, as caçambas são levadas a um local onde lhe é acrescentado palha de café e curtido, em forma de composto. Posteriormente, será utilizado na adubação do café e terras de plantio de milho.

Após a raspagem do esterco sólido, é realizada a lavagem do piso, por água reaproveitada da limpeza da sala de ordenha, da sala de laticínio e na lavagem do gado (por meio de "sprinkler"), que é recolhida numa laguna e bombeada de volta aos galpões. O resultado final da lavagem, isto é, o esterco líquido, é escoado, por gravidade, por um canal a céu aberto (que evita o mau cheiro e ratos) e encaminhado

para um local denominado "lagoa anaeróbica". O chorume (produto final da lagoa) é empregado na adubação de aveia e milho.

Uma parte do esterco seco é utilizado na feitura das camas dos animais. Deste modo, há um aproveitamento total do esterco, o qual constitui fonte indireta de renda.

A produção diária aproximada de esterco é de 45 ton., que é usada na adubação do café e do milho.

CAFÉ

Foi precisamente em 1963 que Olavo Barbosa iniciou sua produção de café. Como já possuía conhecimentos nesta área, o criador foi adquirindo novas propriedades, sempre se preocupando com a qualidade do produto. Atualmente, cultivam-se 3 milhões de pés de café, variedade Mundo Novo. Ao café são dados cuidados equivalentes aos dispensados aos animais e ao leite. Os agrônomos Sérgio Ferraz Ribeiro e Cícero Moreira da Silva acompanham assiduamente todas as técnicas de cultivo do café. Adubação farta, com esterco curtido proveniente do rebanho leiteiro, e produtos químicos tradicionais, mais o controle rigoroso de pragas, têm resultado em ótimas produções. Em 1987 a produção de café foi de 66.000 sacas (de 60 kg), produção esta destinada à exportação.

Para o escoamento de sua produção e das demais procedentes de outros produtores, Olavo Barbosa dispõe de uma exportadora de café localizada em Guaxupé-MG. Além de exportar e comprar café, a exportadora também revende para o consumo interno. As fazendas produtoras de café estão distribuídas mais na região



Fábrica de ração com a capacidade de produção de 10.000 kg por hora.

mineria, e são: Fazenda São Vicente e Fazenda Serra Nova-Guaxupé, Fazenda Bela Vista-Guaranésia; no Estado de São Paulo: Fazenda São José e Fazenda Santa Maria-Tapiratiba e Fazenda Santa Maria de Igarai-Mococa.

A classificação e armazenamento de café são realizados na matriz da Exportadora, em Guaxupé. As filiais, distribuídas em Santos, Vitória, Monte Santo de Minas, Alfenas, Rio de Janeiro e Paranaguá, efetuam a compra do café.

O PESSOAL

São aproximadamente 1.200 pessoas, distribuídas em diversas atividades da propriedade.

Sob a administração de Mario Ribeiro, seu filho Dr. Mauro é o veterinário responsável pela área animal da fazenda. No setor agrícola, os engenheiros agrônomos Sérgio e Cícero são responsáveis pela direção, supervisão e orientação das culturas, como o café, milho, aveia, etc.

Com o objetivo de atender às necessidades sociais de seus funcionários, Olavo Barbosa criou a Associação dos Funcionários do Grupo Olavo Barbosa, entidade sem fins lucrativos, que já tem em plena

atividade sua Cooperativa de Alimentos, atendendo a 800 famílias (zona rural e cidade). Será brevemente implantado um programa de assistência social, com a

criação de um ambulatório médico e odontológico, a ser utilizado pelos empregados e/ou dependentes.



Para o consumo diário de 1 milhão de litros de água, há uma estação para tratamento de 2,5 milhões de litros.

FAZENDA SÃO JOSÉ. Por trás de cada litro de leite, a tecnologia CASALE.



24.000 litros por dia. Esta é a produção da Fazenda São José, que conta com a mais avançada tecnologia para alimentação de gado: a **Misturadora Alimentadora Casale**. Em dois modelos (MA 5 e MA 12), a **Misturadora Alimentadora Casale** dosa, através de balança eletrônica, e homogeneiza até 8 toneladas de alimento em 3 a 5 minutos. Os resultados são: alimentação completa e balanceada, menor incidência de doenças e um grande aumento na produtividade.



Casale

Casale Equipamentos Ltda. Rodovia Washington Luiz, km 237 - São Carlos - SP
CEP 13560 - Tel.: (0162) 71-3099 - Telex: (016) 5780 EQCS-BR



Estercos para adubação dos 3 milhões de pés de café

OBJETIVOS ATUAIS

Apesar do estágio atingido em termos de instalação, qualidade do leite e programa sanitário, Olavo Barbosa acredita que há algumas atitudes a serem tomadas futuramente.

A primeira preocupação da Fazenda São José é o melhoramento genético dos animais, que vem sendo obtido através da inseminação artificial. Num futuro pró-

ximo pensa-se em importar animais H.P.B. P.O. para, com a transferência de embriões, aumentar a produção.

Outro objetivo é a construção de um recinto de leilões, no sentido de promover a venda de animais. Atualmente há uma venda permanente de vacas e novilhas cruzadas meio sangue para outros produtores.

CONCLUSÃO

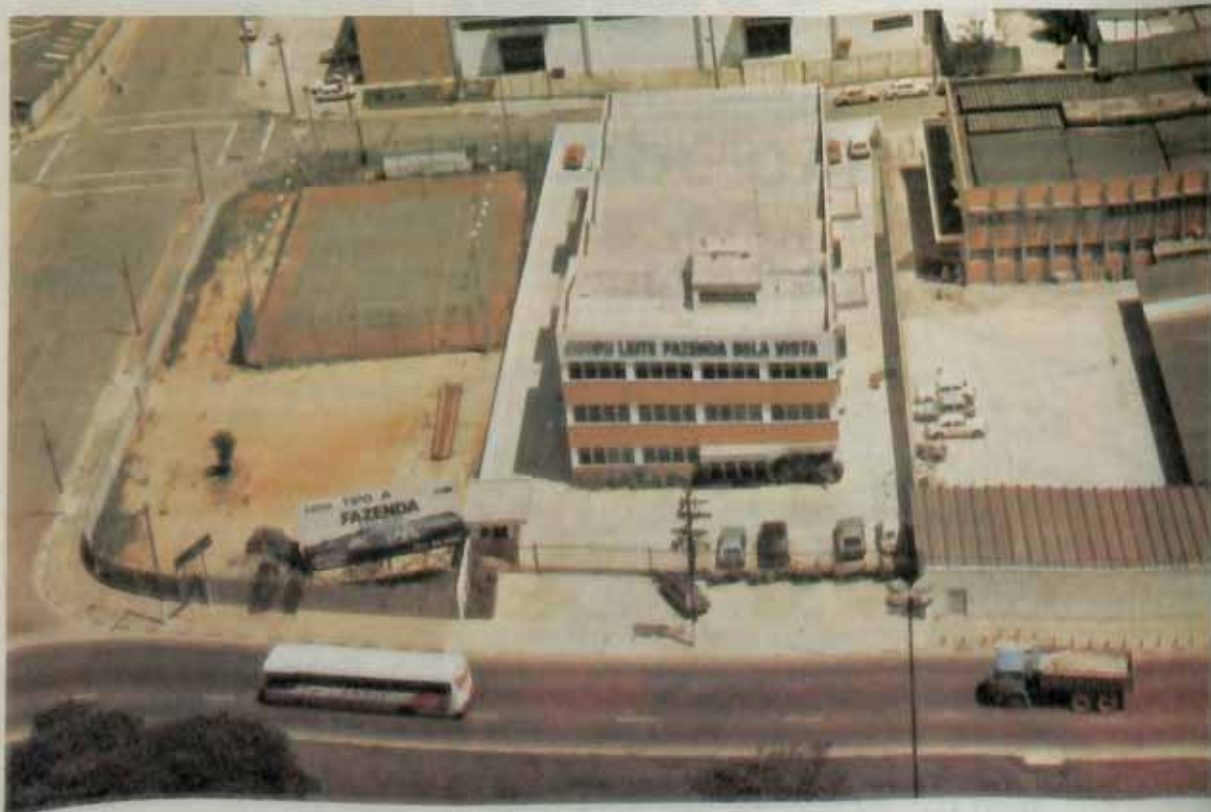
O consumidor paulista e até mesmo o brasileiro dispõem, em seus centros con-



Outro aspecto da Fazenda São José

sumidores, de um produto de excelente qualidade por uma diferença mínima de preço, levando-se em consideração a tecnologia, pesquisa, higiene e os recursos financeiros empregados.

E quem for visitar o grande complexo pecuário, que é a fazenda São José, produtora do leite tipo "A" marca Fazenda Bela Vista, verá em todos os setores a perfeição e a dedicação em construir e produzir o que há de melhor em termos de leite tipo A, que é fundamental para o pleno desenvolvimento da criança, e alimento básico diário do homem.



O entreposto em São Paulo.

Alfa - Laval, especialista mundial em equipamentos para produção de leite



Equipamentos para:

CONSERVAÇÃO E BENEFICIAMENTO DO LEITE

*Tanques resfriadores
Resfriadores a Placas
Pasteurizadores e Desnatadores*

ALIMENTAÇÃO

*Alimentação Transpander
Alimentação Alfa-Happy
Alimentação Alfa-Feed II*

ORDENHA MECÂNICA

*Ordenha a balde
Sistema por tubulação
Salas de Ordenha*

ACESSÓRIOS

Higiene, Saúde e Manejo

Procure seu revendedor

ALFA-LAVAL



DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

ALFA-LAVAL

ALFA-LAVAL EQUIPAMENTOS LTDA.
R. das Indústrias, 1000 - Jd. do Paraíso - São Paulo - SP
Tel. (011) 511-1111 - Telex 511111 ALFA-LAVAL
Fax (011) 511-1111 - Telex 511111 ALFA-LAVAL



A beleza natural em harmonia com as confortáveis e práticas instalações

JOSEF PFULG : CRIANDO O PARDO SUIÇO BRASILEIRO

Em 1957, desembarcava no Brasil o engenheiro suíço Josef Pfulg, vindo de uma experiência de sete anos no coração da África, na então Colônia Gongo Belga. Chegava ao Brasil contratado pela VULCABRAS, dos irmãos Platon e do Sr. Rueff, para exercer a diretoria industrial da empresa.

Nestes últimos 31 anos o Brasil transformou-se completamente. Sua vida também acompanhou essa evolução. Pfulg passou de simples executivo a maior acionista desse conglomerado que possui hoje mais de 5.000 funcionários e, agora, aos 60 anos, resolveu aposentar-se e dedicar-se de corpo e alma, à sua famosa seleção da raça Pardo Suíça.

E é sobre este trabalho de seleção que a "Revista dos Criadores" passa a falar nas próximas páginas.

Reportagem: Carlos Albano da Silva

Foto: Nelson Cândido Silva

"Criar a raça Pardo Sulco pode ser creditada em parte a minha origem de berço, afinal meu pai criava esta raça num pequeno sítio na Suíça".

Com essas palavras, um tanto singelas e ainda carregadas do sotaque europeu, o criador Josef Pfug define a sua opção pelo criatório de pardo sulco. Tudo começou ali por volta de 1970, quando Pfug resolveu iniciar a procura de uma área onde pudesse instalar sua propriedade. Precisava, sobretudo, instalar-se em local próximo ao trabalho, a Fábrica da Vulcabrás, afinal queria estar presente à frente do novo empreendimento.

Foi dessa maneira que surgiu, às margens da estrada que liga Jundiá ao Horto Florestal, a AGROPECUÁRIA SANTO ISIDORO, palco, atualmente, de um dos melhores e mais tradicionais criatórios de Pardo Sulco do país.

EUROPEU X AMERICANO = BRASILEIRO

Os primeiros animais do rebanho da Santo Isidoro vieram da Agropecuária Sulco-Brasileira, de Campinas, no ano de 1974. Todos de linhagem europeia. No entanto, o criador percebeu que era preciso introduzir o sangue americano, a fim de melhorar a capacidade leiteira do rebanho.

É foi isso que fez Josef Pfug, motivo pelo qual hoje ele é considerado pioneiro no trabalho de cruzamento entre essas linhagens: a Americana, de reconhecida capacidade leiteira e a linhagem sulca, de estrutura e tipo de grande eficiência. "Desse trabalho está saindo o gado ideal para o nosso clima, para as nossas condições topográficas. É o gado que eu chamaria de linhagem brasileira" - atesta Pfug.

Esta sua afirmação é facilmente constatada em sua propriedade. Matizes da "Linhagem Brasileira" com capacidade leiteira extraordinária e grande capacidade corporal, que as permitem descer e subir parte dos 30 alqueires de terreno acidentado da fazenda.

Prova disso é a média geral do plantel de matrizes, estabilizado em 60 cabeças e que produzem 1.200 litros de leite tipo A, com 3,9% de matéria gorda, segundo afirmou o administrador da Santo Isidoro, Sr. Benedito Rodrigues. No que tange aos touros, há que se destacar a extraordinária performance de ICARO, um 80% sangue americano 20% sulco, que está com 770 kg com apenas 24 meses. De fazer inveja a muitas raças eminentemente de corte.

UMA VERDADEIRA INDÚSTRIA DO LEITE

Todo esse empreendimento e esse trabalho de seleção tem por objetivo principal a produção de leite tipo A. Esse já era o projeto inicial, mas devido à burocracia do plano central, só foi implantado há alguns anos.

O que se vê, hoje atravessados todos estes percalços burocráticos, é uma verdadeira indústria funcionando dentro da Santo Isidoro, com padrão de controle sanitário e higiênico da mais alta categoria.

A ordenha é feita mecanicamente duas vezes



linhagem - tipo do Pardo Sulco criado na Santo Isidoro por Josef Pfug.

ao dia, em sala do tipo espinha de peixe, ao lado do estábulo das vacas leiteiras. Não há contato manual com o leite todo ele pasteurizado e distribuído nas padarias e casas especializadas de Jundiá, onde se esgota tranquilamente até meio-dia.

INSTALAÇÕES

Uma das coisas que mais chama atenção na fazenda é o esmero com que tudo foi projetado e construído. Desde os estábulos à sala de ordenha, passando pelos bem cuidados jardins de D. Helô, esposa de Josef Pfug.

REBANHO

Atualmente, o rebanho Santo Isidoro contabiliza um total de aproximadamente 200 cabeças, de "mamando a caducando", entre as quais estão incluídas as 60 matrizes em lactação, além de alguns reprodutores mantidos em atividade, apesar do uso constante da Inseminação Artificial.

O controle sanitário do rebanho está a cargo do Médico Veterinário Dr. Carlos Reiler e todo plantel está submetido ao Controle Leiteiro Oficial da ABC, Associação Brasileira de Criadores.

MANEJO E ALIMENTAÇÃO

Os animais são criados em regime de semi-confinamento, ficando durante o dia nos estábulos e à noite aproveitando os 14 alqueires de pastagens, onde predominam, sobretudo, braquiárias.

A propriedade é toda dividida em piquetes de

14.500 m², onde é levada a efeito a técnica da rotação de pastagens, a fim de não "cansar" os pastos.

No estábulo as vacas em lactação recebem além de volumoso (silagem) a vontade 1 kg de fubá, 1 kg de farelo e 1 kg de ração, além de 1 kg de ração granulada com 24% de proteína para cada 3 kg de leite produzido, duas vezes ao dia.

As vacas secas e os demais animais recebem o mesmo trato, exceção, é claro, da ração proteica em função da produção leiteira.

Existe na propriedade, além de todas as instalações necessárias para o manejo do rebanho tais como tronco de contação, maternidade, cochos cobertos nos piquetes com água encanada - 4 silos trincheira (400 toneladas) e mais dois silos para armazenar 200 toneladas de milho à granel.

A NOVA SEDE E A NOVA VIDA

A nova sede da Fazenda, uma belíssima construção de 1.200 m² está em fase final de acabamento num dos pontos mais privilegiados da Santo Isidoro, de onde se pode ver todas as instalações e piquetes do sítio.

É para lá que Josef Pfug irá morar de agora em diante, "afinal chegou a hora de dedicar-me integralmente à fazenda, sem me preocupar com os desmandos e desencontros de nossa economia, dirigida, acima de tudo, por interesses pessoais e anti-patridóticos" - desabafa o criador.

Quem mais ganhará com essa decisão, certamente será o criatório nacional, afinal o empresário e criador Josef Pfug já deu uma grande contribuição ao Brasil. Daqui pra frente, isso só fará por incrementar-se ainda mais.

FINANCIAMENTO DO PROJETO

O projeto do Grupo Itapemirim tem um valor total da ordem de 155 mil OTNs e já foi aprovado pelo BANDES (Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo), que entrará com financiamento de 49,2 mil OTNs e pelo GERES (Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo), que participará do projeto com 54 mil OTNs em incentivos fiscais. O restante terá recursos próprios da empresa - Rio Camilo Cola (51,8 mil OTNs).

Segundo o presidente do BANDES, Odilon Borges Júnior, "a aprovação do projeto foi feita exatamente porque ele é inovador e de extrema importância para a melhoria genética do rebanho bovino do Estado".

UM MARCO NA PECUÁRIA BRASILEIRA

Mais importante do que essa melhoria genética é a conclusão do Dr. Ivan: "Toda essa tecnologia de ponta será transmitida a todos os criadores, do Espírito Santo, que estiverem interessados em melhorar seu rebanho".

E Dr. Ivan prevê que esses objetivos estarão dando seus resultados práticos, no mais tardar, em meados de 1989. "Será, certamente, um marco na história da pecuária capixaba" - finaliza.



Faça da cobertura do repórter Carlos Alberto da Silva, com Dr. Ivan Relfort Shatters e Sr. Camilo Cola (centros).

MAIS CARNE EM MENOS TEMPO



Tourinho 3/4 Marchigiana X Nelore

— Os tourinhos 3/4 são animais extremamente rústicos e férteis, adaptados às nossas condições criatórias.

Em cruzamento com vacas comuns geram produtos 3/8 Marchigiana, normalmente desmamados aos 7 meses, pesando em média acima de 200 Kg.

Estes bezerros 3/8, criados a campo, devido seu alto potencial de ganho de peso, poderão ser abatidos com 2 anos e meio de idade com 18 arrobas, apresentando um rendimento de carcaça de 54%.

MARCHIGIANA - NELORE

SELEÇÃO
E VENDA DE
REPRODUTORES
MARCHIGIANA PO
E CRUZADOS 7/8 E 3/4

FAZENDA
CERRADO DE CIMA

Israel Sverner

Itapeva — SP — Km 266
da Rodovia SP 258
Entre Capão Bonito e Itapeva

Informações:
Em São Paulo: (011) 247-8995
Telex 011 22388

Em Itapeva: (0155) 22-1916 e 22-1866 — Ramal 24
À Noite (0155) 22-1423

"Claro a raça Pardo Suíça pode ser creditada em parte a minha origem de berço, afinal meu pai criava esta raça num pequeno sítio na Suíça".

Com essas palavras, um tanto singelas e ainda carregadas do sotaque europeu, o criador Josef Plügg define a sua opção pelo criatório de pardo suíço. Tudo começou ali por volta de 1970, quando Plügg resolveu iniciar a procura de uma área onde pudesse instalar sua propriedade. Precisava, sobretudo, instalar-se em local próximo ao trabalho, a Fábrica da Vulcabrás, afinal queria estar presente à frente do novo empreendimento.

Foi dessa maneira que surgiu, às margens da estrada que liga Jundiá ao Horto Florestal, a AGROPECUÁRIA SANTO ISIDORO, palco, atualmente, de um dos melhores e mais tradicionais criatórios de Pardo Suíço do país.

EUROPEU X AMERICANO = BRASILEIRO

Os primeiros animais do rebanho da Santo Isidoro vieram da Agropecuária Suíço-Brasileira, de Campinas, no ano de 1974. Todos de linhagem européia. No entanto, o criador percebeu que era preciso introduzir o sangue americano, a fim de melhorar a capacidade leiteira do rebanho.

E foi isso que fez Josef Plügg, motivo pelo qual hoje ele é considerado pioneiro no trabalho de cruzamento entre essas linhagens: a Americana, de reconhecida capacidade leiteira e a linhagem suíça, de estrutura e tipo de grande eficiência. "Desse trabalho está saindo o gado ideal para o nosso clima, para as nossas condições topográficas. É o gado que eu chamaria de linhagem brasileira" - atesta Plügg.

Esta sua afirmação é facilmente constatada em sua propriedade. Matrizes da "Linhagem Brasileira" com capacidade leiteira extraordinária e grande capacidade corporal, que as permitem descer e subir parte dos 30 alqueires de terreno acidentado da fazenda.

Prova disso é a média geral do plantel de matrizes, estabilizado em 60 cabeças e que produzem 1.200 litros de leite tipo A, com 3,9% de matéria gorda, segundo afirmou o administrador da Santo Isidoro, Sr. Benedito Rodrigues. No que tange aos touros, há que se destacar a extraordinária performance de ICARO, um 80% sangue americano 20% suíço, que está com 770 kg com apenas 24 meses. De fazer inveja a muitas raças eminentemente de corte.

UMA VERDADEIRA INDÚSTRIA DO LEITE

Todo esse empreendimento e esse trabalho de seleção tem por objetivo principal a produção de leite tipo A. Esse já era o projeto inicial, mas devido à burocracia do plantel central, só foi implantado há alguns anos.

O que se vê, hoje atravessados todos estes processos burocráticos, é uma verdadeira indústria funcionando dentro da Santo Isidoro, com padrão de controle sanitário e higiênico da mais alta categoria.

A ordenha é feita mecanicamente duas vezes



Ismenha - tipo do Pardo Suíço criado na Santo Isidoro de Josef Plügg.

ao dia, em saia do tipo espinha de peixe, ao lado do estábulo das vacas leiteiras. Não há contato manual com o leite todo ele pasteurizado e distribuído nas padarias e casas especializadas de Jundiá, onde se esgota tranquilamente até meio-dia.

INSTALAÇÕES

Uma das coisas que mais chama atenção na fazenda é o esmoro com que tudo foi projetado e construído. Desde os estábulos à sala de ordenha, passando pelos bem cuidados jardins de D. Helô, esposa de Josef Plügg.

REBANHO

Atualmente, o rebanho Santo Isidoro contabiliza um total de aproximadamente 200 cabeças, de "mamando a caduço", entre as quais estão incluídas as 60 matrizes em lactação, além de alguns reprodutores mantidos em atividade, apesar do uso constante da Inseminação Artificial.

O controle sanitário do rebanho está a cargo do Médico Veterinário Dr. Carlos Reiter e todo plantel está submetido ao Controle Leiteiro Oficial da ABC, Associação Brasileira de Criadores.

MANEJO E ALIMENTAÇÃO

Os animais são criados em regime de semi-confinamento, ficando durante o dia nos estábulos e à noite aproveitando os 14 alqueires de pastagens, onde predominam, sobretudo, braquiáras.

A propriedade é toda dividida em piquetes de

14.500 m², onde é levada a efeito a técnica da rotação de pastagens, além de não "cansar" os pastos.

No estábulo as vacas em lactação recebem além de volumoso (silagem) a vontade 1 kg de fubá, 1 kg de farelo e 1 kg de ração, além de 1 kg de ração granulada com 24% de proteína para cada 3 kg de leite produzido, duas vezes ao dia.

As vacas secas e os demais animais recebem o mesmo trato, exceção, é claro, da ração proteica em função da produção leiteira.

Existe na propriedade, além de todas as instalações necessárias para o manejo do rebanho tais como tronco de contenção, maternidade, cochos cobertos nos piquetes com água encanada - 4 silos trincheira (400 toneladas) e mais dois silos para armazenar 200 toneladas de milho a granel.

A NOVA SEDE E A NOVA VIDA

A nova sede da Fazenda, uma belíssima construção de 1.200 m² está em fase final de acabamento num dos pontos mais privilegiados da Santo Isidoro, de onde se pode ver todas as instalações e piquetes do sítio.

É para lá que Josef Plügg irá morar de agora em diante, "afinal chegou a hora de dedicar-me integralmente à fazenda, sem me preocupar com os desmandos e desencontros de nossa economia, dirigida, acima de tudo, por interesses pessoais e anti-patrióticos" - desabafa o criador.

Quem mais ganhará com essa decisão, certamente será o criatório nacional, afinal o empresário e criador Josef Plügg já deu uma grande contribuição ao Brasil. Daqui pra frente, isso só fará por incrementar-se ainda mais.



Vista panorâmica da bela e suntuosa sede da Fazenda Pindobas

CAMILO COLA DESENVOLVE PROJETO DE TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES

Reportagem: Carlos Alberto da Silva
Fotos: Norberto C. Silva

No sentido de melhorar a produtividade leiteira dos plantéis capixabas e dos demais Estados brasileiros, está sendo levado a efeito um dos mais ousados projetos de agropecuária já lançados no país.

E quem está à frente deste projeto é nada mais nada menos que o empresário Camilo Cola, proprietário da Viação Itapemirim, que apesar de estar há poucos anos no comando de uma seleção da raça Pardo Suíça, certamente já inscreveu seu nome entre os criadores de maior destaque no país.

Os objetivos, um pouco da história que deu origem e o estágio atual deste projeto é tema que o leitor irá ter oportunidade de conhecer nas próximas páginas.

Na verdade, tudo nasceu no ano de 1986, durante o trajeto que separa a Fazenda Pindobas, no Espírito Santo à pacata Porto Feliz, no interior de São Paulo.

Era esse caminho que percorriam, na época, Dr. Ivan Belfort Shalders, Engenheiro Agrônomo braço direito de Camilo Cola e o também Engenheiro e Empresário Albert Vilela, de Belo Horizonte. O destino deles? O famoso "Leilão Corona", um dos eventos obrigatórios para qualquer selecionador de Pardo Suíço.

Na viagem, muitas idéias foram trocadas a respeito da implantação de uma Central de Transferência de Embriões para melhoramento da raça. "Ao visitar a fazenda do Arnica, que já utilizava a transferência, percebi que o negócio era muito mais simples do que eu imaginava" - conta Dr. Ivan.

É relatou o episódio a Camilo Cola, que o ouviu atentamente e logo encomendou o projeto a PROAD, empresa de Albert Vilela, que por sinal, também é selecionador da raça.

AS MELHORES MATRIZES DOS EUA

O primeiro passo, então, foi partir para importação da matéria prima principal do projeto: as fêmeas que iriam compor o conjunto de doadoras de embriões.

Desta maneira, foram realizadas duas importações de animais, num total de 115 matrizes, selecionadas junto à "elite" do rebanho norte-americano. Destas matrizes, 65 encontram-se em fase de pré-imunização na fazenda Pindobas I, de Camilo.

Dentre os inúmeros destaques destas matrizes, encontra-se uma vaca espetacular KRUSES JUBILANT SHERRY detentora de dois títulos All-American e que saiu pela cotação de 16.500 dólares. Outro destaque é a fêmea Viola Titan Gerry, que sagrou-se Reservada Grande Campeã e conquistou o título de Melhor Ubers na concorrida Expo. Estadual de Wisconsin.

Estava, assim, lançada a semente de um projeto que nasceu fadado ao sucesso, pois, segundo a PROAD, "decidiu-se pela importação de matrizes norte-americanas em virtude do avançado grau de melhoramento da raça naquele país, permitindo, portanto, que se trabalhe com animais de mais alta qualidade em termos de carga genética".



Sr. Camilo Cola, em momento de desfrute do verde da sua fazenda.

A SEDE DO PROJETO

A Central de Transferência de Embriões será instalada na recém-adquirida FAZENDA ÁGUA PRETA, situada às margens extraordinariamente férteis do Rio Muqui, há 20 minutos de Cachoeiro de Itapemirim, no vizinho município de Afílio Vivacqua.

A Água Preta possui 100 alqueires, dos quais 50 são áreas de encostas e colinas, que serão utilizadas para as instalações da Central, estábulos, exposição de gado para venda, mostras de cruzamento dirigido etc. . . A outra metade da propriedade será utilizada para a produção de alimentos para o rebanho.

GRANDES OBJETIVOS

Segundo o projeto da PROAD, com o desen-



Releio das novilhas importadas dos EUA.



Lote de bezerros crioulos da Pindobas, Pácho COMENDADOR

ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DO REBANHO DA CENTRAL

Segundo o projeto, haverá na Central um rebanho médio de 30 doadoras, que após 4 coléas ou aproximadamente um ano serão substituídas por matrizes que estarão sendo manejadas na Fazenda Pindobas.

A substituição das doadoras será pelo prazo aproximado de 12 a 14 meses, período necessário para uma gestação, parto e três meses de alto índice de lactação.

Os índices previstos pelo projeto são de 4 embriões viáveis, em média, por coléa, o que dará cerca de 480 embriões viáveis por ano, com fertilidade de 50% no segundo ano, 60% no terceiro e 65% no quarto.

No que se refere às receptoras, já estão sendo adquiridas novilhas cruzadas (3/4 a 7/8 hol.). Para se evitar problemas relativos a infecções uterinas, só serão utilizadas novilhas e as mesmas serão trocadas ano a ano.

FINANCIAMENTO DO PROJETO

O projeto do Grupo Itapemirim tem um valor total da ordem de 155 mil OTNs e já foi aprovado pelo BANDES (Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo), que entrará com financiamento de 49,2 mil OTNs e pelo GERES (Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo), que participará do projeto com 54 mil OTNs em incentivos fiscais. O restante terá recursos próprios do empresário Camilo Cola (51,8 mil OTNs).

Segundo o presidente do BANDES, Odilon Borges Júnior, "a aprovação do projeto foi feita exatamente porque ele é inovador e de extrema importância para a melhoria genética do rebanho bovino do Estado".

UM MARCO NA PECUÁRIA BRASILEIRA

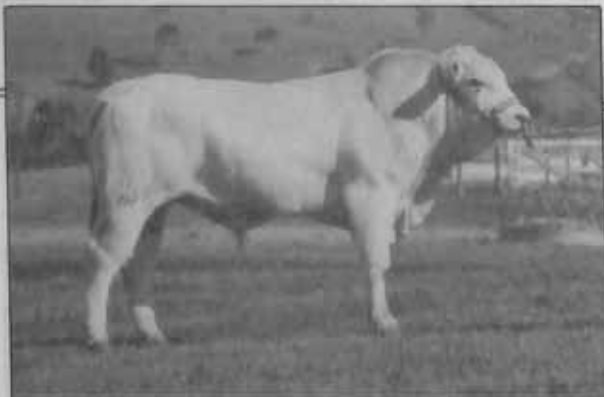
Mais importante do que essa melhoria genética é a conclusão do Dr. Ivan: "Toda essa tecnologia de ponta será transmitida a todos os criadores, do Espírito Santo, que estiverem interessados em melhorar seu rebanho".

E Dr. Ivan prevê que esses objetivos estarão dando seus resultados práticos, no mais tardar, em meados de 1988. "Será, certamente, um marco na história da pecuária capixaba" - finaliza.



Flash da conversa do repórter Carlos Alberto da Silva, com Dr. Ivan Belfort Shelders e Sr. Camilo Cola (centro).

MAIS CARNE EM MENOS TEMPO



Tourinho 3/4 Marchigiana X Nelore

— Os tourinhos 3/4 são animais extremamente rústicos e férteis, adaptados às nossas condições criatórias.

Em cruzamento com vacas comuns geram produtos 3/8 Marchigiana, normalmente desmamados aos 7 meses, pesando em média acima de 200 Kg.

Estes bezerros 3/8, criados a campo, devido seu alto potencial de ganho de peso, poderão ser abatidos com 2 anos e meio de idade com 18 arrobas, apresentando um rendimento de carcaça de 54%.

MARCHIGIANA - NELORE

SELEÇÃO
E VENDA DE
REPRODUTORES
MARCHIGIANA PO
E CRUZADOS 7/8 E 3/4

FAZENDA
CERRADO DE CIMA

Israel Sverner

Itapeva — SP — Km 266
da Rodovia SP 258
Entre Capão Bonito e Itapeva

Informações:

Em São Paulo: (011) 247-8995
Telex 011 22388

Em Itapeva: (0155) 22-1916 e 22-1866 — Ramal 24
À Noite (0155) 22-1423



Urna da Guaycara (junho de 86), um dos bons produtos nascidos na fazenda. É filho de Gem de Garça Salvação do SRP, pesando, aos 18 meses, 430 quilos. (Foto Fábio)

Os equinos

Ainda na pecuária, a Guaycara também vem se destacando desde a sua fundação pelo excelente plantel de equino PSI. Na verdade, o interesse pelos cavalos ingleses começou antes mesmo da fazenda: é uma paixão que vem desde os tempos pioneiros, herdada de Raymond Naufal, pai de Eduardo e Heloisa e fundador de Guaycara. Das coqueiras do haras já saíram animais clássicos de ótimas campanhas no turfe brasileiro, como Sotheby's, Quenomay, Regine, Hafiz e vários outros.

Com uma longa tradição de vitórias, o Haras Guaycara mudou, a partir de 1970, a sua filosofia de trabalho: o plantel foi bastante reduzido, permanecendo na propriedade exclusivamente produtos clássicos. O alto padrão dos produtos do haras vem sendo mantido rigorosamente até hoje, conservando-se um reduzido número de animais e dando-se ênfase prioritariamente à qualidade.

Toda a infra-estrutura montada permite, desta forma, que cada animal receba tratamento, treinamento e atenção adequados. Os exuberantes pastos de coast-cross fornecem, durante todo o ano, alimentação de ótima qualidade, em quantidade mais do que suficiente, independentemente da estação climática. Segundo Eduardo Pessoa Naveira, as instalações do haras permitiriam que se alojasse em Jaguariúna uma quantidade muito maior de animais. "A nos-

sação, no entanto, é fazer uma seleção rigorosa, principalmente das reprodutoras obedecendo o critério clássico", explica ele.

Neste sentido, a quantidade passa a ser menos importante. Para manter o nível de criação, Eduardo conta que são necessários estudos bastante profundos, tanto sob o aspecto da genética como também de morfologia. Ao mesmo tempo em que se utilizam reprodutores de comprovada eficiência, também se procura evitar a excessiva consanguinidade e a demasiada utilização de apenas um parâmetro. "A seleção deve ser funcional", diz Eduardo, "pois os produtos do Haras Guaycara são criados para correr". Ainda de acordo com o programa de trabalho seguido, apenas as fêmeas são mantidas, para preservar as linhagens, nas quais, o criatório se concentra.

Em termos de administração, os proprietários levam muito a sério o conceito empresarial: economicidade, racionalização e produtividade são pontos fundamentais, assim como a profissionalização da equipe em todos os níveis de trabalho. "Para competir é necessário competência", acentua Eduardo. Assim, ainda obedecendo a este conceito de modernizar a administração, a Fazenda Guaycara inova também no que diz respeito à composição de sua equipe de trabalho, que tem em cada área um especialista dirigindo cada atividade: na assistência zootécnica e veterinária ao gado Nelore atua o dr. Heydimilson Barreto, enquanto o dr. Fernando Haas responsabiliza-se pela análise do solo e pelas pastagens; o plantel de equinos PSI está sob responsabilidade do dr. Pompeu Euclides Biggi e o técnico em citricultura e Cláudio Haddad presta assistência exclusivamente às pastagens de coast-cross.

EM SE PLANTANDO...

As atividades da Fazenda Guaycara também se destacam na agricultura, sendo que neste segmento o carro-chefe da produção é o feno. Utilizando exclusivamente culturas de coast-cross, a fazenda é uma das maiores produtoras do País, colocando anualmente no mercado cerca de dois milhões de quilos. Aqui também entra a preocupação dos irmãos Naufal em relação à qualidade do que produzem: o feno da Guaycara não é apenas conhecido pela produção, mas principalmente pelo seu alto teor nutritivo.

Segundo Fernando Marchesini, o feno não é uma cultura difícil, mas exige cuidados rigorosos como qualquer outra plantação: "A começar pelo fato de que nós a encaramos como qualquer outra lavoura, ou seja, dando às áreas cultivadas todo o acompanhamento técnico necessário, desde



o acompanhamento técnico

O feno produzido em Jaguariúna vem sendo muito utilizado para a alimentação de equinos e bovinos, que respondem pela maior parcela do consumo, mas Marchesini conta que recebe também pedidos bastante expressivos de criadores de equinos e caprinos. "As vantagens deste tipo de alimentação", diz o administrador, "são estimulantes também para os criadores de cabras e de ovelhas".

A CITRICULTURA

Outra atividade que vem desempenhando papel de destaque na Guaycara é a cultura de frutas cítricas. Atualmente, a produção se restringe a apenas uma variedade de laranja, a pera, mas o volume é expressivo: 25 mil caixas por ano. Destas, a maior parte é destinada à produção de sucos, com as frutas sendo entregues às indústrias do interior paulista.

Completando suas atividades agrícolas, a Fazenda Guaycara reserva ainda uma boa parte de sua área para o reflorestamento, com plantações de pinus (dez mil pés) e de eucalipto (mil pés). Além da preocupação com a formação de florestas artificiais, a fazenda conserva, desde os primeiros anos de suas atividades, cerca de 40 mil árvores com função exclusivamente ornamental.

O PESSOAL DA FAZENDA

Toda a infra-estrutura da Guaycara é mantida por 40 funcionários, residentes na propriedade, que reserva a eles uma colônia com 22 casas de alvenaria, de quatro ou cinco cômodos, dependendo do tamanho da família do trabalhador. A Guaycara fornece gratuitamente a todos os seus empregados assistência médica e dentária sempre que necessário. No aspecto profissional, a fazenda também se preocupa com a qualidade da mão-de-obra, fornecendo a seus trabalhadores cursos de profissionalização e aperfeiçoamento nas atividades a que se dedicam, como inseminação artificial e treinamento de cavalos, entre outras.

SIDNEI MASCHIO



Roçadeiras, tipos e aplicações

Engº Agrº Gastão Moraes da Silveira

As roçadeiras são máquinas que substituem a foice manual, cansativa, onerosa e de baixo rendimento. De fácil manejo, baixo consumo de potência, manutenção e regulagem simples, têm atualmente o seu uso tão difundido quanto ao arado e a grade.

As suas aplicações são as mais variadas como: limpeza de pastagens que, como principal operação de cultivo, pode ser feita em três épocas distintas; antes da floração das espécies infestantes; no inverno; e, no início da primavera. Limpeza de capoeira ou campo quando da presença de arbustos invasores como leiteiro, amendoim etc. Cortar, romper, quebrar, picar e pulverizar a massa vegetal ou restos de culturas como o milho, soja, arroz e outras. Limpeza ou corte de capineras de napier, guatemala e outras que podem ser usadas no enchimento de silos. Corte de capim jaraguá, rodes e outros destinados à fenação. Corte de gramíneas em jardins, pista de avião, hipódromos, acostamento de estradas etc. Controle de ervas daninhas em culturas de café, citricultura em geral, além de outros tipos de pomares.

Os tipos

Existem dois tipos básicos de roçadeiras: as de arrasto e as montadas no sistema hidráulico de três pontos do trator. As de arrasto são tracionadas pelo trator,

sendo o movimento motor obtido das rodas que sustentam o conjunto. Possui um diferencial de caminhão, que é composto de um conjunto de engrenagens satélites e planetárias. As rodas motrizes de ferro estão presas aos semi-eixos que se ligam à engrenagens planetárias; estas acionam as satélites, estando o conjunto em contacto com a coroa que, por sua vez, transmite o movimento ao pinhão. Na extremidade encontra-se uma polia, que por meio de um conjunto de correias movimentam um eixo vertical, que suporta e aciona as facas de corte.

As roçadeiras de arrasto são usadas em áreas brutas, efetuando serviços pesados como limpeza de pasto, campos e capoeiras infestadas de arbustos. Exigem uma elevada força de tração, tendo dificuldade em parar, principalmente para fazer curvas que devem ser abertas, o que aumenta o consumo de combustível do trator. Como são máquinas altas, não possuem regulagem de altura para corte raso. Não tem proteção lateral, colocando em risco o operador e as pessoas que ficam próximas quando a máquina estiver trabalhando.

As roçadeiras montadas são acopladas no sistema hidráulico de engate por três pontos do trator e acionadas pela tomada de potência. O movimento de rotação vindo do trator, vai ter, através de um eixo cardã, da uma caixa de engrenagens. Daí, por meio de um sistema de duas po-

lias e uma série de correias, o movimento é transmitido ao eixo das facas, que giram horizontalmente. A transmissão por correias serve como um fusível de segurança no caso de sobrecarga nas facas. O seu eixo pode ficar travado, e as correias patinam deslizando nas polias, o que evita a danificação do equipamento.

O acionamento pelo eixo da tomada de potência do trator, por meio de cardã com juntas universais, permite um aproveitamento de até 50% a mais da potência do trator, relativo à máquina de arrasto, representando grande economia de combustível e necessidade de trator de pouca potência. Este tipo de equipamento pode limpar de 1,0 a 1,5 ha em apenas uma hora de trabalho, cortando arbusto de até 80 mm de diâmetro.

As Aplicações

O estado da superfície do solo para um bom desempenho da roçadeira deverá ser uniforme, limpo, sem tocos ou pedras, uma vez que, o princípio de funcionamento dessas máquinas é a elevada rotação de seus órgãos ativos. Estes são constituídos de um ou dois conjuntos de lâminas horizontais, as facas, que giram à semelhança de uma hélice de avião. A sua rotação pode variar de 700 a 1.000 rpm conforme o tipo de máquina. Devido à esta elevada rotação dos órgãos ativos, estes deverão estar protegidos e bem equilibrados para evitar vibrações que irão prejudicar a qualidade do serviço.

Na escolha das roçadeiras deve-se dar preferência às máquinas de linha que tenham pino fusível no cardã, que protegem o equipamento de eventuais sobrecargas.

O controle de profundidade, de preferência, deve ser feito através de patins e não com roda de profundidade, localizada na parte traseira da máquina. No sistema de rodas, o peso todo da máquina, fica distribuído em cima da roda, causando constantes quebras e danificação no seu rolamento de apoio.

Visando uma maior proteção lateral da máquina, os patins devem ter todo o comprimento da roçadeira. A proteção do operador será complementada por meio da existência na máquina de uma "caixa" basculante traseira e o prolongamento da chapa frontal.

De preferência, os equipamentos devem ter duas facas retráteis com contrapeso em forma de martelete, para propor-



Roçadeira desmontada para trabalho em pomares e junto a cercas

cionar um corte bem mais eficiente.

Opcionalmente, as roçadeiras poderão possuir, também, equipamento de giro livre para o eixo cardã. Tal dispositivo impede que o implemento impulsione o trator, evitando acidentes próximos a locais com irregularidades no terreno, sobretudo para tratores sem embreagem de duplo estágio. O ideal é que o dispositivo fique situado no eixo cardã, oferecendo a opção de ser retirado no caso do trator possuir embreagem dupla; estando localizado na caixa de transmissão, não permitirá a sua retirada. Assim, o comprador que tiver trator com embreagem dupla terá que adquirir a roçadeira com giro livre, obviamente pagando a mais por ela já que nesta condição não pode ser retirada.

Em pastagens o emprego das roçadeiras objetiva o controle das plantas indesejáveis, com a finalidade de diminuir a competição tanto em área como em luz. Quanto à época de utilização, deve-se considerar o grau de infestação das plantas invasoras e a espécie de gramínea empregada, se produz ou não semente. Se o grau de infestação for superior a 50%, o ideal é reformar a pastagem empregando-se culturas anuais.

Para as gramíneas produtoras de semente, a época mais indicada no Centro-Sul são os meses de fevereiro a março, quando ocorrem a floração e frutificação



Limpeza das pastagens com roçadeira.

de grande número de plantas indesejáveis. Para as gramíneas que não produzem semente como o pangola, estrela etc., a limpeza poderá ser realizada na mesma época. Se na propriedade existirem os dois tipos, deve-se iniciar a limpeza dos pastos com as gramíneas que produzem sementes, passando depois para as que não contêm semente. A limpeza das pastagens com a roçadeira, no período de feve-

reiro a março, favorece a atividade fotossintética das plantas forrageiras durante o período de seca no inverno.

A limpeza dos pastos com roçadeira, tradicionalmente usada nos meses de agosto e setembro, coloca as plantas forrageiras em igualdade de condições por ocasião do período chuvoso, favorecendo, no final, as plantas indesejáveis, pois estas não são consumidas pelos bovinos.

CATERPILLAR

Informa

COLEÇÃO DO AGRICULTOR

OS CUIDADOS COM O TRATOR

GASTÃO MORAES DA SILVEIRA

A Editora Globo publicou recentemente o livro "Os Cuidados Com o Trator", de autoria do engenheiro agrônomo Gastão Moraes da Silveira. Esta publicação, redigida em linguagem bem acessível e com matérias extremamente práticas, faz um levantamento bastante completo do mercado brasileiro de tratores agrícolas, desde os cri-

térios para escolha da máquina mais adequada a cada tipo de atividade até a sua utilização e cuidados no dia-a-dia. Por se tratar de autor altamente conceituado, tomamos a liberdade de destacar alguns trechos do livro que se referem aos tratores agrícolas de esteiras. Quando menciona as características, destaca que "... não há dúvida de que, nos trabalhos que demandam grande força de tração e maior aderência ao solo, os tratores de esteiras suplantam todos os demais, com larga margem de superioridade".

Mais adiante, o autor menciona uma característica exclusiva da Agroline Caterpillar, a potência variável, e diz que "... a dupla potência nos tratores de esteiras permite maior adequação da máquina às necessidades do trabalho em execução. Assim, com a primeira e segunda marchas, por exemplo, em geral utilizadas em trabalhos de lâmina, o trator desenvolve sua potência básica. A par-

tir da terceira marcha, comumente usada na tração de implementos, a potência do motor sofre um acréscimo de 15%, o que propicia maior velocidade nos trabalhos de preparo do solo. As duas opções oferecidas pela mesma máquina a tornam mais eficaz e versátil".

Quando se refere à potência disponível na barra de tração, o autor salienta que "... nos tratores de esteiras, a perda de potência é de cerca de 25%". E, finaliza o capítulo lembrando que "... os cálculos mostram que o trator de rodas de 200 cv tem disponível uma potência de 81 cv sobre o solo solto. Contudo, ele consome combustível para gerar o equivalente a 200 cv no volante do motor". Isto é, a perda de potência nos tratores de rodas, entre a potência gerada pelo motor e a efetivamente disponível na barra para tração de implementos em solo solto é de 60%!

O autor, Dr. Gastão Moraes da Silveira, é diretor da Divisão de Engenharia Agrícola do Instituto Agronômico de Campinas, sediado em Jundiaí, Estado de São Paulo.



CATERPILLAR

Seu investimento em valor.



MOBILIZAÇÃO JUNTO À ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE

Cerca de cem representantes de entidades nacionais e produtores agropecuários reuniram-se no dia 1º de março, na Sociedade Rural Brasileira, para discutir o decreto-lei 95.715 de 11/2/88 e apresentarem propostas para que o decreto seja revogado. Este decreto, assinado por Jader Barbalho e o presidente José Sarney, e publicado estrategicamente no período do carnaval, no Diário Oficial, determina que as terras improdutivas sejam consideradas para efeito de reforma agrária. Segundo o decreto "não se computam como áreas de produção, no imóvel rural, as terras preparadas para plantio, mas sem efetiva exploração e as cultivadas por terceiros, entre outras. Segundo Ronaldo Caiado, presidente da União Democrática Ruralista (UDR), as terras exploradas por terceiros constituem "práticas normais e legais, que seguem um contrato e agradam as duas partes envolvidas (produtores e arrendatários), dando a ambas condições de desenvolver a terra com lucratividade".

A reunião foi presidida por Flávio Teles de Menezes, presidente da Sociedade Rural Brasileira, e fizeram parte da mesa: Everaldo Tenório, Alagoas, diretor regional da Sociedade Rural Brasileira; Gilman Vieira Rodrigues, da Sociedade Mineira dos Agricultores; Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho, presidente da Associação Brasileira dos Criadores; Antonio Oliveira Pereira, presidente do Sindicato Nacional dos Pecuáristas; Da. Alaide Pereira de Castro, União Clívia Feminina; Hugo Gódice Paz, Federação dos Agricultores do Rio Grande do Sul; Roberto Rodrigues, Organização das Cooperativas Brasileiras, Brasília; Antonio Ernesto de Salvo, Federação dos Agricultores de MG; Ronaldo Caiado, presidente da UDR; Nivaldo Peixoto de Almeida, da Associação Baiana dos Criadores; Sebastião Lima, Associação dos Criadores do Mato Grosso do Sul; Eduardo Metello, Sindicato Rural de Campo Grande, entre outros.

O decreto-lei 95.715 foi julgado, por unanimidade, inconstitucional e ilegal, e

virá a "desapropriar aproximadamente 4 milhões de hectares de terras, quase todas produtivas atualmente."

Toda área onde é realizado o extrativismo de madeira (para a produção de carvão, papel, etc.), conforme as leis de reflorestamento, também foram consideradas não-produtivas, assim como as reservas florestais e as matas em torno dos rios e córregos. Isto fará com que os fazendeiros da região Sudeste ou da Amazônia não mais preservem matas naturais em suas propriedades.

Caiado afirmou que a "regulamentação do decreto atende a uma minoria de esquerda, que para justificar a queda da estabilidade no emprego pretende fazer prevalecer os propósitos demagógicos, através da desorganização da produção no campo."

Flávio Teles de Menezes, entre os apartes dos membros da mesa, fazia uma comparação entre os principais artigos do decreto 2.363/87 e do 95.715/88, e após o comentário entre os dois, propunha revogação dos textos.

Em desaprovação ao decreto, será promovida a conscientização nacional até dia 14 de abril, quando haverá grande marcha para Brasília, que espera contar com produtores agropecuários e representantes de todas as entidades rurais brasileiras. A finalidade desta última, é de "não deixar que uma minoria redija a Constituição". Para Caiado, a maioria do Congresso apoia e defende as teses da livre iniciativa, mas existe uma grande acomodação na sociedade brasileira. "Queremos mostrar a toda a Nação que a responsabilidade pela nova Carta não é apenas dos 559 constituintes, mas de toda a população."

Além da mobilização junto à Assembleia Nacional Constituinte, com toda a classe rural e do dia de mobilização nacional, no final da reunião estabeleceram-se mais três propostas: A adoção de medidas jurídicas; a revogação do decreto, mediante trabalho político; e a organização de uma comissão para articular os modos operantes.

Departamento Técnico em visita ao Ministério da Agricultura em Brasília

No dia 09 de Fevereiro, último, estiveram em Brasília, no Ministério da Agricultura, Eng^o Agr^o Luiz Horacio Ulihoa Cintra de Mello, novo diretor técnico da ABC, o méd. vet. Antonio Carlos Gouvêa, Assistente técnico-veterinário o méd.



Flagrante colhido por ocasião da visita da Delegação de Técnicos da ABC ao Ministério da Agricultura. Da esquerda para direita vemos: Dr. José de Souza Procópio, Assessor Técnico da Coordenadoria da Produção Animal, Setor de Registro Genealógico; Dr. Julio Maria Puga, da Coordenadoria do Melhoramento Zootécnico; Dr. Walmoré Muller Lacort, Diretor da Secretaria da Produção Animal; Dr. Walter Battiston, responsável pelo Registro genealógico e Serviço Ponderal de Controle de Peso - ABC; o pd Dr. Antonio Carlos Gouvêa, Assistente Técnico Veterinário - ABC; Dr. Luiz Horacio Ulihoa Cintra de Mello, Diretor do Departamento Técnico - ABC e Dra. Eliane Maria Castro Rocha, da Assessoria Jurídica do Ministério da Agricultura.

vet. Walter C. Battiston, responsável pelo Registro Genealógico, Serviço Ponderal de Controle de Peso e Procriza.

Mantiveram contato com Dr. Enio Antonio Marques Pereira, Secretário Geral da Secretaria Nacional de Agropecuária, onde conversaram sobre as novas diretrizes técnicas que a ABC está imple-

mando em seu Departamento Técnico criando novos serviços e novos setores, tais como: Análises e Coleta de Dados, Palestras, Congressos, Leilões e Exposições, etc.

Dr. Enio elogiou a iniciativa da ABC, que, como órgão de utilidade pública tem desenvolvido muitos trabalhos em prol da pecuária nacional.

A seguir a Delegação da ABC esteve em visita ao Dr. Walmoré Muller Lacort, Secretário da Produção Animal do SNAP-MA, onde, em mesa redonda, juntamente com os Drs. Julio Maria Puga, da Coordenadoria de Melhoramento Zootécnico, Dra. Eliane Maria Castro Rocha, advogada e assessora jurídica do M.A., Dr. Edgar Jorge Cao Tohano, Assessor Técnico, responsável pelo setor da Produção Leiteira, Dr. José de Souza Procópio, Assessor Técnico da Coordenadoria da Produção Animal, Setor de Registro Genealógico, trocaram idéias sobre o Programa de Controle Leiteiro e Cruzamento Dirigido - Procriza, e as possíveis alterações que o Ministério da Agricultura deseja realizar, colocando o seu Departamento Técnico ao inteiro dispor da ABC para reuniões e comissões, onde seus conhecimentos sobre o assunto poderão fornecer subsídios para agilização e maior desenvolvimento desses programas em nosso país.



Em Brasília a Delegação de Técnicos da ABC faz uma visita de cortesia ao Dr. Enio Antonio Marques Pereira, Secretário Geral do Ministério da Agricultura.

SEXTA REUNIÃO GERAL ORDINÁRIA DO CONSELHO TÉCNICO DELIBERATIVO

No dia 10 de fevereiro, pela manhã, realizou-se, na sede da ABC, a Sexta Reunião Geral Ordinária do Conselho Técnico Deliberativo.

Esta reunião foi presidida pelo General Diogo Branco Ribeiro e contou com a presença dos conselheiros: Dr. Luis Horácio Ulhôa Cintra de Mello, novo gerente do Departamento Técnico da ABC; Dr. Fidelis Alves Netto, Dr. Manoel José de Alcântara; Dr. Antonio Carlos Gouvêa; Dr. Walter C. Battiston; Dr. Fernando do Prado Rennó; Dr. Fernando Gomes de Castro Junior; Dr. Osmany Junqueira Dias; Dr. Claudio V. Robert Jr.; Dr. Roberto Cano de Almeida e Dr. Vanderley Antunes, representante da Delegacia em S.P. do Ministério da Agricultura.

A reunião foi iniciada e aberta pelo General Diogo Branco Ribeiro, que prestou agradecimentos a todos os presentes, passando a palavra ao Dr. Fidelis Alves Netto. Dr. Fidelis consultou os presentes para que se efetuasse a leitura da ata da reunião anterior, sendo esta dispensada e aprovada pelos presentes.

Em seguida Dr. Fidelis agradeceu a participação e atuação dos conselheiros durante sua gestão, e de acordo com o regulamento, em virtude de sua demissão, passava o cargo de Presidente do Conselho ao Dr. Luis Horácio Ulhôa Cintra de Mello, atual diretor do Departamento Técnico da ABC.

Para que os presentes pudessem ter um melhor conhecimento de atuação e trabalho, foi feita a apresentação de cada membro, através de um "mini-curriculum", e após esta apresentação, passou-se à discussão de um dos principais assuntos da reunião, ou seja, o Programa Teste de

Progenie para Gado de Leite no Estado de SP em convênio com o Instituto de Zootecnia. Dr. Fernando Gomes de Castro Junior expôs as áreas de atuação do programa bem como suas finalidades básicas. Esclareceu também que deste programa se pode obter vários projetos nas áreas: sanitária, alimentar, citogenética e bioquímica. Dr. Castro Jr. afirmou ainda que já existem verbas para a realização destes projetos.

Cada membro da reunião fez uma abordagem do programa, com seus respectivos pareceres técnicos. Dr. Castro Jr. ressaltou que, com este programa haverá a nivelção da produção na época seca, uma vez que o Teste de Progenie irá trabalhar com 1.000 rebanhos. Concluiu-se que o programa é de grande importância para a pecuária leiteira, e com o apoio do Ministério da Agricultura haverá uma maior difusão para outras regiões do país. Com isto, poderá se obter, futuramente, rebanhos homogêneos, utilização de sêmen de touros brasileiros provados, maior classificação dos animais, aumentando, de forma gradativa, o padrão genético do rebanho leiteiro brasileiro.

Em auxílio às pesquisas e trabalhos iniciais, Dr. Manoel José de Alcântara colocou seu rebanho à disposição dos técnicos e coordenadores do programa.

Depois da colocação das opiniões e conclusões de todos, o Programa Teste de Progenie para Gado de Leite no Estado de SP foi aprovado por unanimidade.

Após a votação, Dr. Claudio V. Robert Jr. apresentou o relatório anual das atividades do Serviço de Controle Leiteiro em 1987, bem como mencionou as inovações implantadas e as perspectivas de evolução.

Como não houve nenhuma questão levantada, o novo pres. do Conselho Dr. Luis Horácio U. C. de Mello encerrou a reunião.

Pagamento de dívidas

Recebemos da nossa Regional do Rio de Janeiro o seguinte telegrama, o qual foi encaminhado ao Sr. Ministro da Agricultura, à Frente Ampla e a U. D.R.: "Centenas de pequenos e médios agropecuaristas no Espírito Santo, Minas, Rio, São Paulo e Paraná, estão entregando suas propriedades para pagamento de dívidas, aos Bancos, que não sabem o que fazer com elas.

Segundo os entendidos, a extensão destas é maior que a das terras no momento destinadas a reforma agrária. Cabe ao ilustre Presidente empunhar a Bandeira da moratória rural em defesa dos nossos companheiros. Custódio de Almeida."

TABAPUÃ



CENTAURO -

AOS

34 MESES

PESOU

850 KG

FAZENDA LICURIZAL

ALAGOINHAS - BA.

Prop.: Carlos Amado Flores Campos

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

End. Rua Oscar Dantas, 126
GRAÇA - Tel.: (071) 245-0060
Salvador - BA



Atividade da reunião

CONVOCAÇÃO GERAL

Produtor Rural

Vamos fazer uma marcha sobre as capitais e cidades importantes, com a UDR e a FAAB, numa mobilização cívica para dar apoio e solidariedade aos Deputados Constituintes que comungam conosco por um País livre, moderno, com trabalho e fartura para o povo.

Todos convocados para 14 de abril de 1988 !

Colaboração ABC/RC

ABC GANHA NOVA GERÊNCIA NO DEPARTAMENTO TÉCNICO

Com a demissão do Dr. Fidelis Alves Netto, do cargo de gerente do Departamento Técnico da ABC, coube decidir a quem caberia a direção de tal departamento, uma vez que seria necessário escolher uma pessoa íntegra, competente e com grande experiência profissional. O resultado não poderia ter sido melhor, pois reunindo todas estas qualidades, somado a um extenso currículo, foi escolhido para a mesma o Dr. Luis Horácio Ulhôa Cintra de Mello, que já tomou posse do cargo.

Dr. Luis Horácio Ulhôa Cintra de Mello, brasileiro, casado, nascido em 18 de abril de 1933, é natural de São Paulo, Capital e é engenheiro agrônomo formado pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" em 1958. Obteve o título de especialização em zootecnia e em 1959 realizou cursos de mecanização e Motores Agrícolas na Fazenda Ipanema do Ministério da Agricultura. Como juiz oficial de gado leiteiro, atuou em diversas exposições, estaduais e municipais, integrando o corpo de jurados da Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa. Foi chefe do Departamento Técnico da Companhia Fábio Bastos em São Paulo, de 1959 à 1961 e de 1962 à 1964. De 1961 a 1962, foi gerente técnico da Lely do Brasil S/A. Representou a Hay's Farms Int. Ltda. Oakville, Ontário, Canadá, de 1964 a 1985, sendo, portanto, o introdutor do gado canadense



Luis Horacio Ulhoa Cintra de Mello, Eng. Agr.

no Brasil, importante para diversos criadores perto de 5.000 cabeças de bovinos e ovinos. Introduziu o sêmen canadense no Brasil, importante nesta época de 1969 a 1985, em que era representante da Semex-Semen Export of Canada, Guelph, Ontário, Canadá, cerca de 300.000 doses de sêmen aos criadores brasileiros. É pecuarista e criador de gado holandês há 32 anos, tendo criado diversos campeões e campeãs nacionais sob o prefixo de "S.J.T.". Criou também gado Pardo Sulfco e cavalos Mangalarga. Foi um dos pioneiros a aplicar a técnica de transferência de embriões. De 1973 a 1985, foi diretor-gerente da firma "Otimista Importação Exp. e Rep. Ltda." Introdutor da "Curtiss Breeding Service" no Brasil, em 1962. É membro da ABC, desde 1953; da "Canadian Livestock Exporters Association" e da Ontario Association of Animal Breeders - O.A.A.B.

Em conhecimento da competência do novo gerente, a Revista dos Criadores parabeniza a ABC pela tão acertada escolha e deseja que o Dr. Luis Horácio ponha em prática o que tem em mente para o Departamento Técnico, inclusive a realização de leilões, exposições e congressos sobre pecuária.

IBRAHIM NOBRE 1888 - 1988

Em fevereiro, último, comemorou-se o centenário de nascimento desse grande líder político paulista, que foi Ibrahim Nobre e em homenagem a sua memória nada mais justo que relembrar uma de suas inúmeras orações proferidas por ocasião da Revolução Constitucionalista, em 1932.

"Minha terra, pobre terra: És Paulista! Ah! Então me compreendes!... A cruz de Anchieta, a cruz que o taumaturgo, há 378 anos (hoje seriam 434) erigiu sobre o amplo araxá dominando a rechã, a várzea, o rio, essa cruz floresceu num milagre de Fé... Minha Terra! Minha pobre Terra! Alma desfeita dessa mesma Brasilidade, e que deste, numa permanente renúncia, as mãos, o ouro, o sangue!... Mães Paulistas! Ensinai aos vossos Filhos, que o sangue nada vale pelo que corre, humanamente, nas veias, mas pelo que palpita divinamente no Coração! Que Filhos que vêm da honra, morrem com honra, pela Honra!"

"A Revolução não deveria acabar assim. Depois que fossem os filhos, iriam os pais. Depois que eles morressem, iriam as irmãs, as mães, as noivas. Todos morreriam. Mais tarde, quando alguém passasse por aqui, neste São Paulo deserto, sem pedra sobre pedra, levantando os olhos para o céu, haveria de ler, no epitáfio das estrelas, a história de um povo que não quis ser escravo".

"São Paulo, A Terra é a mesma, os homens não."

DEIXA GERÊNCIA TÉCNICA DA ABC



Dr. Fidelis Alves Neto

O Dr. Fidelis Alves Neto, pela terceira vez deixa a ABC, onde começou a trabalhar em 1943. Nessa ocasião e a pedido do então gerente técnico da ABC, Dr. Arnaldo de Camargo, idealizou e organizou o Serviço de Controle Leiteiro da Associação que passou a funcionar desde 1945. Com o correr dos anos, teve a grande satisfação de organizar para a pecuária de corte, o serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal, trabalho esse que vem sendo desenvolvido por várias associações de criadores de gado de corte. Foi, também, um assíduo colaborador da Revista dos Criadores, na qual participou de campanhas memoráveis como a implantação da lei da obrigatoriedade da pasteurização do leite consumido nas grandes cidades e a implantação dos Torneios Leiteiros. Não podemos esquecer, também, seu entusiasmo e colaboração na implantação das feiras de gado promovidas pela ABC, dos leilões experimentais,

precursores do que hoje existe a respeito, e a implantação das exposições especializadas no Parque da Água Branca, que foram as maiores e mais belas exposições em nossa Capital.

Em 1969 realizou as primeiras análises de teste de progênie e agora, ao se afastar desse serviço deixa atualizados os trabalhos de secretaria e preparado o campo para a instalação de um laboratório central para análise de gordura, proteína e lactose por método eletrônico, abandonando o velho método de Gerbér.

Em sua despedida da ABC, deixou a sugestão de organizar um grupo de trabalho que oriente os criadores, em seus problemas, de alimentação e reprodução para que consigam "um bezerro por vaca/ano", como ocorre hoje nos modernos centros pecuários.

Eis de uma maneira sucinta algumas palavras sobre este ilustre homem, técnico de renome e amigo de seus funcionários que não abandona em definitivo a ABC e a própria Revista dos Criadores, da qual foi um grande companheiro pela marca que imprimiu ou que deixou no maior programa de trabalho técnico já realizado pela ABC, isto é, o Serviço de Controle Leiteiro. - L.A.P.

NOVO DELEGADO FEDERAL DE AGRICULTURA DE SÃO PAULO

Em fevereiro, último, Nestor Ribeiro tomou posse da Delegacia Federal de

Agricultura do Estado de SP (DFA). A solenidade, realizada no auditório da DFA às 10 horas, contou com grandes personalidades do setor agrícola, entre elas o Ministro interino da Agricultura, Lázaro Ferreira Barbosa, que deu posse a Ribeiro; Dr. Antonio Arnaldo de Queiroz e Silva, Secretário de Abastecimento do Estado; Manoel Elpídio Pereira de Queiroz Filho, presidente da ABC; Fábio Sales Meirelles, presidente da Federação de Agricultura do Estado de São Paulo e Flávio Teles de Menezes, Presidente da Sociedade Rural Brasileira, e Orlando Fontes Lima, diretor do Centro Nacional de Engenharia Agrícola do Ministério da Agricultura.

Ao passar o cargo para seu sucessor, o ex-delegado João Bosco Loureiro, grande amigo dos produtores paulistas, frisou a necessidade que Ribeiro terá em continuar o trabalho de "extinção da correção monetária sobre empréstimos do setor agrícola, verdadeiro empecilho para a atividade".

Concentrar a atenção nas atividades de inspeção sanitária de produtos de origem animal, principalmente leite, pescado, carnes e seus derivados, será uma das metas principais de Nestor Ribeiro.

Formado em Economia e Direito, natural de Pirajuf, SP, 63 anos, Ribeiro possui vasta experiência na área agrícola, tendo desempenhado várias funções em cargos municipais, estaduais e federais. Como novo delegado federal, pretende combater o abate clandestino de suínos e bovinos.

Indicações para elaboração de uma Lei Complementar Substantiva de Política Agrícola

DR. CAIO DE LIMA CORRÊA
Conselheiro da ABC

PRINCÍPIOS BÁSICOS:

1º) Produção Vegetal e Produção Animal

- A produção rural, riqueza nacional deve ser defendida e estimulada.
- Assistência Agrônômica e Veterinária
- Pesquisa, experimentação e fomento: Institutos da Agronomia, Biologia, Zootecnia e organizações de assistência e extensionismo rural, públicas ou privadas (Embrapa, Casas da Lavoura, Caic, Parques de Exposições, etc.)
- Técnicas desde primitivas evoluindo para a mecanização, adubação irrigação e manejo de pastagens.
- Nutrição animal - melhoramento de capins e rações.
- Defesa sanitária vegetal e animal - prevenção, vigilância e defesa.
- Estímulos tais como:
 - eletrificação rural
 - produção e distribuição de sementes
 - inseminação artificial
 - incentivos fiscais

- crédito diferenciado
- animais reprodutores

2º) Produção de Alimentos Básicos:

- A produção de alimentos básicos deve ser incentivada em todas as áreas apropriadas, evitando a sua importação.
- Os alimentos básicos serão definidos e relacionados pelo Conselho Nacional de Política Agrícola, levando-se em consideração aqueles que compõem a alimentação básica da população. Poderão ter tratamento diferenciado.

3º) Proteção da Fauna, Flora, das Florestas e do Solo

- Defesa e proteção da Fauna e da Flora.
- Conservação do Solo, combatendo à erosão.

4º) O Ensino Agrícola, Veterinário e de Zootecnia

- O Ensino Agrícola deve ser ministrado, em todos os níveis, no território nacional, ou seja: o elementar, o médio e o superior.

5º) Zonamento Rural

- O zonamento rural deverá ser orientado por incentivos e não proibições, levando-se em consideração as inúmeras culturas do território nacional e a diversificação de raças de animais existentes, em proporção que não prejudique a propriedade em suas diferentes atividades.

6º) Informação e Publicidade

- Todas as atividades rurais devem ter ampla informação e publicidade por todos os órgãos de veiculação.

7º) Tributos

- Serão lançados e cobrados de acordo com a competência tributária previsto na Constituição e Legislação tributária.

8º) Economia Rural

- Economia de mercado e livre iniciativa
- Cooperativismo
- Formação de estoques de emergência e de reservas. Armazenamento, Abastecimento e Consumo.
- Exportação: Os produtos agrícolas exportados terão seus preços em cruzados, porém será respeitada o direito do produtor de receber o mesmo valor que foi pago em moeda estrangeira.
- Importação: A importação de produtos agrícolas será sempre restrita a casos de comprovada inexistência ou escassez, aprovada previamente pelo Conselho Nacional de Política Agrícola.
- Crédito Rural e financiamento para aquisição da pequena propriedade rural.
- Seguros Rural e Social.
- Preços dos Produtos Rurais.
- Garantia de Preços Mínimos.
- Os itens acima enumerados, regulamentados em Leis, Decretos e Orientações Administrativas, poderão ser revistos e regulamentados pelo Conselho Nacional de Política Agrícola.

9º) Conselho Nacional de Política Agrícola

- Fica criado o Conselho Nacional de Política Agrícola,

que será presidido por Sua Excelência o Senhor Ministro da Agricultura e terá como membros os representantes das Entidades de Classes Rurais. O Conselho será regulamentado por Decreto, sendo fixado as suas atribuições e o número de membros.

10º) Fatores da Política Agrícola**O Homem**

- Estimular a criação de empregos rurais.
- A todos fica assegurado o direito à propriedade da terra nos termos da legislação ordinária, garantido pela Constituição.
- O acesso do homem à propriedade rural, quando efetivada pelo Governo, deverá preencher dois dos requisitos abaixo que o torne apto a usá-la da melhor forma para atender à sua função social:
 - 1 - Ter curso elementar ou médio de ensino agrícola;
 - 2 - Ser casado;
 - 3 - Ter trabalhado como empregado rural durante três (3) anos;
 - 4 - Ter menos de 30 anos.
- O homem que tiver curso superior de Agronomia, de Veterinária ou de Zootecnia e menos de 35 (trinta e cinco) anos, terá acesso à propriedade rural, independentemente de outros requisitos.

A Propriedade

- A propriedade rural, desde que preencha dois (2) dos requisitos, abaixo mencionados, não poderá ser desapropriada:
 - Tenha uma cabeça de gado em cada três hectares;
 - Tenha lavoura permanente (café, cana, soja, etc.);
 - Possua produção de alimentos básicos (arroz, feijão, milho, etc.);
 - Tenha benfeitorias;
 - Tenha força elétrica;
 - Possua trator e implementos agrícolas.

GERENTE TÉCNICO DA "A.B.C." VIAJA PARA U.S.A

Viajará para os Estados Unidos, em fins de março corrente, o Dr. Luis Horácio Uliãda Cíntra de Mello, a convite do Sr. Bruce M. Smith, Diretor da Wauregan Farms Inc., Turner, Maine, a fim de conhecer as instalações e a organização da mesma, que está expandindo seus negócios na América Latina e consulta a Associação Brasileira de Criadores no sentido de apoiar à iniciativa e contato com representantes da pecuária brasileira, visando a uma ação conjunta entre as duas entidades.

Aproveitando a viagem àquele País o Dr. Luis Horácio manterá contatos com pecuáristas e empresários para possíveis articulações técnicas em benefício da pecuária nacional.

BOLSA DE ANIMAIS

O Departamento Técnico da Associação Brasileira de Criadores, em sua fase de reestruturação, está reativando o programa da Bolsa de Animais.

Desse modo gostaríamos de saber do interesse que os associados têm em comprar ou vender seus animais e/ou seu rebanho.

Venha se cadastrar na nossa Sede e tome conhecimento de seus detalhes.

A nossa equipe técnica, formada por Agrônomos e Veterinários, estará a seu dispor para os devidos esclarecimentos.

Esta será mais uma prestação de serviços que a A.B.C. está desenvolvendo a você, nosso associado.

EXPOSIÇÃO DE UBERABA

José Mário Junqueira de Azevedo, reuniu, no dia 08 de março, em animado jantar, para prestigiar a 17ª EXPOINEL e a 34ª Exposição Nacional de Gado Zebu, em Uberaba, e trocar idéias sobre as mesmas, João Gilberto Rodrigues da Cunha, da ABCZ, Paulo Egydio Martins, ex-governador de São Paulo, Ovídio Carlos de Miranda Brito e Munilo Costa Manso, da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, Clodoaldo Antonangelo, da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga, Alcides Prudente Puvan, da Sociedade Rural Brasileira, Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho, da ABC, Gerson Frata, Nelson Lara Ribeiro, José Marinho Junqueira e Francisco Rocha Azevedo.

Primeira Reunião do Conselho Técnico do Controle Leiteiro

Presidida por Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho, presidente da ABC, contando com a presença de Luis Horácio Uliôa Cintra de Mello, Claudio V. Roberti Jr., Walter Battiston, Antonio Carlos Gouvêa, todos da ABC; e Elza de Barros Fagundes, da Assoc. dos Criadores de Gado Jersey do Brasil; Maria Odila Monteiro da Silva, da Assoc. Bras. dos Criadores de Búfalo; Luiz Antonio Josahkian, da Assoc. Bras. dos Criadores de Zebu; Pedro Melguizo Ramos, da Assoc. Bras. dos Criadores de Gado Pardo Sulgo e Vanderlei Antunes, da SEAPRO - Delegacia Federal de Agricultura, realizou-se dia 10 de fevereiro às 14 horas na sede da ABC, a Primeira Reunião do Conselho Técnico de Controle Leiteiro da ABC.

A abertura da primeira reunião foi feita por Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho, que deu algumas explicações, a todos os participantes, sobre o novo regulamento do Serviço de Controle Leiteiro. Não deixou de citar a importante participação do Dr. Fidelis Alves Neto na Pacuária Leiteira do Brasil, pois foi o precursor do SCL no país.

CONVÊNIO ABC/IZ E RELATÓRIO ANUAL

Após a apresentação dos participantes, Claudio V. Roberti Jr., secretário do Conselho Técnico, fez uma breve explanação dos quadros usados no Controle Leiteiro, tanto da parte do controlador como do Centro de Processamento de Dados do Instituto de Zootecnia de Nova Odessa (IZ), SP. Em relação a este Instituto, convém ressaltar que o convênio ABC/IZ tem proporcionado a utilização de máquinas, suprimentos e pessoal especializado, possibilitando considerável economia dos serviços, para que a execução do SCL atinja números cada vez maiores.

O objetivo principal da reunião foi de aprovar, através de votação, o Relatório Anual do Controle Leiteiro. "O Relatório

Anual dará as médias de leite e gordura, e a diferença prevista de leite e de gordura, para as Associações Brasileiras de Rebanhos Leiteiros" - salientou Claudio.

INOVAÇÃO DO SCL

A Inovação do SCL foi a criação do Relatório Trimestral de Lactações Encerradas. Este relatório fornece os critérios para a seleção produtiva dos rebanhos e das raças. Emite também os índices comparativos do desempenho das vacas, onde suas produções são padronizadas para 2 vezes e para a idade adulta.

O presidente da ABC destacou uma importante questão que irá beneficiar totalmente o SCL, isto é, que o Instituto de Zootecnia fosse gradualmente transformado em um Centro de Processamento

de Dados para o Gado Leiteiro.

Claudio frisou que para o rebanho se iniciar no SCL, é necessário que os animais desse rebanho estejam identificados e que seus dados gerais estejam disponíveis ao controlador. É importante que se tenha, na propriedade, um levantamento do estado de saúde dos animais.

SUBSÍDIOS E MODERNIZAÇÃO DO CONTROLE

Levantou-se a questão do subsídio do Controle Leiteiro para o criador. Os rebanhos que não são totalmente controlados não recebem verbas. Se todos os animais do rebanho forem controlados, o proprietário poderá receber um subsídio por volta de 20 a 30% do gasto total.

Graças ao convênio com o IZ, hoje o encerramento mensal dos dados do SCL



Aspecto da 1ª Reunião

é realizado no dia 15 do mês seguinte, proporcionando ao criador a posição mensal de cada vaca controlada. Em virtude deste fato, conclui-se que a participação da Secretaria da Agricultura é de grande importância para a expansão do SCL.

Um outro problema levantado na reunião foi com relação ao método utilizado no controle leiteiro. "O método de Gerber está ultrapassado e limita a difusão do Controle Leiteiro", ressaltou Claudio. Para a modernização do controle, há um aparelho alemão, denominado Milko-Scan 132A, o mais novo modelo de aparelho para análise quali-quantitativa do leite. Seu custo está avaliado em torno de 3,5 milhões de cruzados (aproximadamente 69,5 mil marcos alemães).

TAXAS COBRADAS

O tópico seguinte da reunião se referiu às taxas cobradas pelo SCL:

- diária do controlador autônomo: Cz\$ 1.450,00 (este controlador pode receber o valor diretamente com o criador);
- diária do controlador contratado: Cz\$ 800,00 + salário;
- taxa de processamento de dados

cobrada do criador: Cz\$ 52,00/animal/mês.

É importante frisar que a ABC custeia 20% dos gastos de processamento do Controle Leiteiro.

DADOS ALCANÇADOS EM 1987

Na segunda parte da reunião, Claudio fez um breve resumo sobre os dados do SCL alcançados em 1987:

Ao total foram 88.800 vacas controladas, 2.045 visitas anuais e 170,4 rebanhos controlados por mês. O SCL dispõe atualmente de 36 controladores, sendo que 11 são da ABC, 17 são autônomos e 8 são da Secret. da Agricultura.

Com base nestes números, pode-se deduzir que os dados atuais do SCL estão mais precisos em relação à produção do rebanho. E a meta atual é ampliar cada vez mais o número de rebanhos controlados. Pois a capacidade do serviço é de 500 rebanhos, e hoje controla-se cerca de 200 rebanhos.

Em páginas seguintes, a Revista dos Criadores publica mais detalhadamente os dados obtidos pelo SCL, incluídos no Relatório Anual de 1987.

Em seguida, colocou-se em votação a

realização do Relatório Anual do Controle Leiteiro, sendo este aprovado por unanimidade.

As soluções apresentadas na reunião para o SCL foram:

- 1) Por ocasião da visita à propriedade, o controlador deverá entrar em contato com o veterinário responsável pelo rebanho. Isto permitirá a obtenção de dados mais precisos.
- 2) O controlador deve estar de posse da identificação de cada animal, por ocasião de sua visita à fazenda, para que se tenha valores mais abrangentes.
- 3) Realizar, na Revista dos Criadores, publicações periódicas das médias anuais do controle leiteiro de cada raça.
- 4) O SCL deverá ter um centro de trabalho, que irá baratear seu custo e beneficiará todas as associações.

Propostas do SCL da ABC:

- 1) Elaboração de um relatório semestral de controle.
- 2) Formação de um laboratório central de análises na ABC, possivelmente no Jaguaré.
- 3) Aquisição de nova aparelhagem para a realização do Controle Leiteiro.

FAZENDA BAIXADA GRANDE

" PARDO SUIÇO DA MELHOR ORIGEM "



BAIXADA GRANDE TÂMARA aos 15 meses
reg. 210.562

Selecionamos, também, HOLANDES
VERMELHO E BRANCO, com matrizes oriundas
dos melhores plantéis do país.

José A. Costa Claro
Rod. Faria Lima, km 388
BEBEDOURO - SP
Fone: (0173) 42-1931

REDATOR: L. PACHECO JORDÃO
— CRMV-4 — 0322

Nº 147 - MARÇO DE 1988 - ANO XIII

SUMÁRIO

SEPTICEMIA EM POTROS RECÉM-NASCIDOS: PARTE II

Bactérias que causam comumente septicemia em potros recém nascidos. Seleção antimicrobiana. Dosagens recomendadas de antibióticos usados no tratamento de septicemia em potros. Falta de transferência positiva. Cuidados de apoio. Drogas usadas na sedação prolongada de potros com convulsões. Tratamento de várias condições em potros septicêmicos.

NOTAS ZOOTÉCNICAS

Comprimento total do intestino de suínos sem raça. Puberdade em coelhos da raça Branca de Nova Zelândia. Avaliação do sêmen de zebuínos para inseminação artificial. Efeitos de níveis crescentes de cana-de-açúcar na dieta de ovinos sobre a digestibilidade. Gêmeos em águas e meios para evitá-los.

Septicemia em potros recém-nascidos: parte II – Tratamento

Nesta parte do trabalho é objetivado o tratamento eficiente da doença para diminuir a mortalidade.

As metas primordiais do tratamento da septicemia dos neonatos são combater a infecção com antibióticos, a fim de apoiar e propiciar a assistência imunológica, para permitir que o sistema imunitário do hospedeiro funcione cabalmente. De modo ideal, a seleção do antibiótico deve ser baseada nos resultados da cultura e testes de sensibilidade. Em situações práticas, o tratamento antibiótico é indicado antes do conhecimento desses resultados. Inteligentemente os resultados da cultura falso-negativos podem prejudicar essa operação. A seleção racional de um antibiótico é possível. O germe ofensor mais provável pode algumas vezes ser previsto através de sinais clínicos correlatos, serem patógenos de sinais clínicos comuns, terem tendências geográficas e lugares anatómicos de infecção (Quadro 1). Estreptococos ditos de espécimes podem ser avaliados citologicamente. A coloração pelo Gram pode ser usada, mas nem sempre é necessária porque a forma do germe (bastonete vs. coccus, cadeia de coccus) pode ser determinada usando um de muitos corantes.

Quadro 1. Bactérias que causam comumente septicemia em potros recém-nascidos

Bactéria	Lugar de predileção
<i>Actinobacillus equuli</i>	Fôros, meninges, glândulas adrenais
<i>Streptococcus</i> spp	Sangue, pulmões, pleura, peritônio, ossos, articulações, útero, sistema nervoso central
<i>Echerichia coli</i>	Pleura, peritônio, pericárdio, meninges, articulações, pulmões
<i>Salmonella</i> spp	Sangue, trato gastrointestinal, articulações, ossos, meninges, rins, fígado
<i>Klebsiella pneumoniae</i>	Pulmões, meninges, articulações, peritônio
<i>Staphylococcus aureus</i>	Ossos, articulações

Seleção antimicrobiana

Um plano bastante simples para seleção antibiótica consiste no seguinte.

Os organismos etiológicos comuns incluem *Actinobacillus equuli*, *Streptococcus* spp., *E. coli* e *Klebsiella pneumoniae*. Destes os *Streptococcus* e os *Actinobacillus* são sempre mais

suscetíveis à penicilina. Os germes entéricos (*E. coli*, *Klebsiella*) são os mais imprevisíveis, mas são frequentemente suscetíveis aos aminoglicosídeos. Os anaeróbios são usualmente sensíveis à penicilina e se não podem ser sensíveis ao trimetoprim-sulfá ou metronidazole. Uma combinação de penicilina e gentamicina ou penicilina e amikacin pode ser usada até que os resultados da cultura e sensibilidade ditem modificação.

Algumas regras práticas são úteis na aplicação de drogas antimicrobianas. Primeiramente, poucos estudos farmacocinéticos têm sido efetuados sobre potros. As dosagens de drogas têm sido extrapoladas de dosagens em equinos adultos e mesmo crianças. As drogas bactericidas são preferíveis porquanto os potros septicêmicos são frequentemente imunodeficientes. Pelo fato do volume do líquido extracelular dos potros ser proporcionalmente cerca do dobro dos adultos, o volume de distribuição da droga é maior necessitando pois de doses maiores. Os potros devem receber antimicrobianos menos frequentemente que os adultos porque seu sistema microscópico hepático imaturo prolonga a metade da vida da droga. As hemácias dos potros são mais suscetíveis aos agentes oxidantes e conseqüentemente são mais propensas à hemólise e metemoglobinemia. A permeabilidade aumentada da barreira sangüínea-cerebral do neonato pode permitir maior penetração de drogas no sistema nervoso central. As dosagens para antibióticos selecionados nos potros estão listadas no Quadro 2.

Falta de transferência passiva

Havendo suspeita de transferência passiva e no caso do potro ter menos de 15 horas de vida, pode ser benéfica a ministração oral de colostro de água (250 ml de hora em hora, num total de 2,5 a 3 l). Não se dispõe de uma fonte de colostro fresco, o refrigerado também é bom. O soro ou plasma equino não é provavelmente uma alternativa satisfatória para o colostro, porquanto sua concentração de imunoglobulinas não é adequada. Confirmando-se a falta de transferência passiva, o plasma disponível no comércio (p. ex. Plasmate: Application Tech. and Pharm., Atlanta, Ga) permite que o clínico evite os riscos das transfusões de plasma os problemas de manutenção de doadoras e as dificuldades de coleta e armazenagem do plasma de doadoras. O plasma será aplicado ou com fins profiláticos. O plasma comercial tem a vantagem de ser coletado de equinos A e Q-negativos, mas a desvantagem de não ser de animal normalmente existente no ambiente do potro. Não se usando

plasma comercial o doador ideal é um adulto A e Q negativo, castrado e também Coggings-negativo que viva no habitat do potro. Idealmente, o soro do doador deve ser testado para verificação da presença de hemaglutininas e hemolisinas. O plasma será infundido por via EV lentamente a razão de 20 ml/kg do peso do corpo. Outros benefícios da infusão de plasma incluem a provisão de fatores de coagulação (plasma fresco), colóide (para manter o volume de expansão caso haja hipoproteïnemia) complemento e outros fatores que ajudam a defesa do hospedeiro.

Cuidados de apoio

Os cuidados de apoio são cruciais no tratamento da septicemia neonatal. Lâmpadas de aquecimento e cobertores são necessários se a temperatura retal do recém-nascido for inferior a 37,2°. Serão tomados cuidados para não queimar a pele e as lâmpadas de aquecimento serão colocadas a uma distância maior que a de 1 m do animal. O ambiente deve ser quente, bem ventilado, isento de poeira e limpo. O potro afetado deve ser colocado sobre um acolchoado adequado e frequentemente virado (uma vez dentro de poucas horas) para evitar a congestão hipostática dos pulmões e minorar a formação de feridas de decúbito. Uma cama para o potro relativamente barata pode ser feita com madeira compensada e o colchão de tamanho duplo ou "de água". Idealmente a cama deve ficar elevada sobre o solo. A água será removida da baia desde que mostre tendência para machucar o potro ou tornar-se indolente à cria. Um lubrificante ocular estéril será instilado frequentemente para prevenir o ressecamento da córnea e a subseqüente ulceração. O entropion, que frequentemente acompanha a desidratação, será corrigido temporariamente com o uso de um esparadrapo ou suturas.

A respiração será assistida se o potro mostrar-se hipóxico ou acidótico (frequentemente uma combinação de efeitos respiratórios e metabólicos). A ventilação pode ser efetuada mediante o aumento da quantidade de ar do com-

Quadro 2. Dosagens recomendadas de antibióticos usados no tratamento da septicemia em potros

Antibiótico	Via	Dosagem
Penicilina G procainada	IM	20 000-50 000 U/kg BID
Penicilina potássica	EV	20 000-50 000 U/kg QID
Penicilina sódica	EV	20 000-50 000 U/kg QID
Ampicilina sódica	EV	30-100 mg/kg QID
	IM	20-50 mg/kg QID
Sulfato de gentamicina	IM	1-2 mg/kg TID
	EV	1-2 mg/kg TID diluída em igual volume de soro fisiológico
Sulfato de kanamicina	IM	5 mg/kg TID
Sulfato de amikacin	IM ou EV	6,6 mg/kg TID
Palmitato de cloranfenicol	PO	50-60 mg/kg QID
Succinato de cloranfenicol	EV	25 mg/kg q 4h
Trimetoprim-sulfá	PO ou EV	25-35 mg/kg BID
Cefalotin	EV	30-40 mg/kg TID
Cefazolin	EV	8-16 TID

Nota: IM = intra-muscular; EV = endo-venosa; PO = per os ou pela boca; as outras abreviações se referem às frequências.

Ganhe MAIS Cruzados, adquirindo os Cruzados da  **unitas agrícola** Ltda.

"Uma Empresa do Grupo Calisto Massari"

MARCHIGIANA

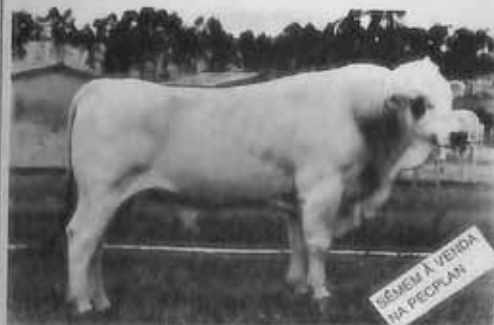
Seleção e Venda Permanente

de Reprodutores P.O., 1/2 Sangue, 3/4 e 7/8

Faz. Mônica: Tel: (0152)55-1344 - Angatuba - SP

Escritório: Cx. Postal 631 - São Bernardo do Campo - SP

Tel.: (011) 457-3233



Biancone da Unitas P.O. 1205 kg (Em Coleta)
Touro Destaque em Vendas/86 - PECPLAN

partimento com uma sonda endotraqueal de borracha-silicone colocada por via nasal ou oral ou um saco de respiração auto-inflador 1-L. O oxigênio umidificado pode ser fornecido por uma máscara facial ou insuflação nasal a razão de 8-10 l/min. A combinação de expansão do volume do líquido e ventilação usualmente é adequada para correção da acidose metabólica ou respiratória. A ministração de bicarbonato de sódio por via endovenosa pode piorar a acidose pela sua conversão em anidrido carbônico que é retido se a ventilação estiver comprometida. Ademais, o CO_2 difunde-se rapidamente através da barreira sangue-cérebro inatua causando a "acidose cerebral paradoxica". Caso a acidose seja respiratória o NaHCO_3 pode ser aplicado lentamente por via endovenosa e com dosagem baseada no déficit calculado, de acordo com a seguinte equação: $\text{HCO}_3(\text{mEq/L}) = 0,5 \times \text{peso vivo (kg)} \times \text{déficit base mEq/L}$.

Os líquidos endovenosos são frequentemente requeridos para combater o colapso cardíaco-vascular associado ao choque. Inicialmente, soluções de eletrólitos poliolônicos aquecidos serão infundidas a razão de 5-40 ml/kg/hora. A dextrose a 5% endovenosamente será ministrada a fim de prevenir hipoglicemia, que é provável em neonatos septicêmicos. A taxa e o volume da infusão de dextrose são baseadas em determinações frequentes da glicose no sangue. Se o nível de glicose no sangue for inferior a 40 mg/dl, faz-se a infusão contínua de glicose a 10%, a razão de 0,08 ml/kg/min. (80-120 mg de glicose/kg/min.). São necessárias determinações frequentes de glicose durante as infusões contínuas.

Os potros podem ser mantidos nutricionalmente mediante um dentre vários métodos, dependendo do estado do paciente. Alguns potros permanecem fortes e bastante interessados em mamar sem assistência, ao passo que outros só mamar se ajudados a ficar de pé. Infelizmente, muitos potros septicêmicos precisam ser alimentados

com uma garrafa (mamadeira) se seu reflexo para mamar permanece intacto, ou mediante uma sonda nasofaríngea se não podem engolir. O leite de égua é o melhor alimento disponível; caso contrário os substitutos do leite comerciais para potros podem ser utilizados, mas seu uso pode acarretar mais transtornos gastrointestinais do que o leite de égua. Praticamente, para determinar a qualidade do leite e a frequência da ministração, dão-se 80-100 ml/kg/dia. O volume total será dividido por 12 e essa fração dada uma vez cada 2 horas. A alimentação total parenteral também é uma opção, mas dispendiosa.

Outro tratamento ditado por sinais clínicos específicos são: pela presença de diarreia, há necessidade da ministração de líquidos e eletrólitos e a correção das anomalias ácido/básicas. Caso a hidratação e o status eletrolítico possam ser mantidos mediante terapia oral com líquidos, esta é a via preferida. Os produtos destinados à via oral contendo glicose, glicina e eletrólitos são aceitáveis. A mucosa gastrointestinal pode ser protegida mediante ministração oral de subsalicilato de bismuto (Pepto Bismol; Korwich-Eaton).

A oxigenoterapia acima referida é especialmente benéfica em potros com pneumonia. Outras drogas podem ser usadas, tais como as

broncodilatadoras e mucolíticas; no entanto, se o problema principal está resolvido e mantida a homeostase, essas drogas podem ser desnecessárias. O uso de drogas em excesso pode ser nefasto e não benéfico.

A uveíte pode ser tratada com tópicos cicloplégicos (atropina a 1%) antibióticos oftálmicos de espectro largo (p. ex., a gentamicina) e drogas anti-inflamatórias por via parenteral como a flunexina meglumina (Banamine; Shering). Os tópicos corticosteróides oftálmicos (acetato de prednisolone) diminuem a inflamação intraocular.

A artrite séptica pode ser melhorada com a lavagem da articulação com soluções poliolônicas estéreis tamponadas. Antibióticos intrarticulares não são necessários porque os parenterais provêm níveis terapêuticos da droga dentro do líquido e revestimento sinovial; de fato, os antibióticos intrarticulares podem irritar essa membrana, agravando por consequência o processo inflamatório.

A ontaoflebite pode requerer a excisão dos tecidos necrosados.

O uso de drogas anticonvulsivantes é indicado para potros com convulsão (Quadro 3). A dimetil-sulfóxido a razão de 500-900 mg diluída em solução de dextrose a 5% é citada como benéfica para o tratamento de edema cerebral.

Quadro 3. Drogas usadas na sedação prolongada de potros com convulsão

Droga	Dosagem	Ação
Diazepam (Valium)	0,1 mg/kg EV	Anticonvulsivante
Fenobarbital	- Inicial: 20 mg/kg EV ministrada durante 30 min. - manutenção: 9 mg/kg EV TID	Eleva o limiar do acesso
Fenitoín (Dilantin)	- Inicial: 5-10 mg/kg EV - manutenção: 1-5 mg/kg a cada 2-4 horas pelas 1 ^{as} 12 horas e depois aumentar a frequência	Anticonvulsivante
Xilazine (Rompun)	0,44 mg/kg	Sedativo potente (evitar em paciente com complicação).

MARCHIGIANA NO NORDESTE



Fazenda Capianga

Entre Rios - BA

Prop.: GILDÁSIO DALTRO

End.: Rua da Bélgica, 10 - Comércio

Fone.: (071) 241-8505 - SALVADOR - BA

CEP: 40.000

VENDA DE MESTIÇOS

Orellano de Itapeva

Nasc.: 14.11.82

Peso: 1.100 kg

Orelho

Bico da Liquidim

Mais Carne em Menos Tempo
Uma Experiência Comprovada

Quadro 4. Tratamento de várias condições em potros septicêmicos

Condição	Tratamento
Hipotermia	Lâmpadas aquecedoras, cobertores elétricos, líquidos aquecidos EV
Desidratação	Líquidos poliósmicos EV (5-40 mg/kg/h)
Hipoglicemia	Solução dextrosada a 10% EV (0,08 ml/kg/min); solução glicosada via oral
Acidose	Ventilação com oxigênio, expansão do volume líquido
Falta parcial ou total de transferência passiva	Transfusão de plasma (20 ml/kg), colostro via oral (250 ml/h até 2,5 a 3 l)
Diarréia	Líquidos poliósmicos EV (50-10 ml/kg/h) solução de glicose via oral, soluções eletrolíticas via oral, protetores intestinais via oral
Pneumonia	Ventilação com oxigênio, antibióticos sistêmicos, broncodilatadores, posicionamento esternal do paciente
Uveíte	Antibióticos tópicos, atropina, corticosteróides
Artrite séptica	Antibióticos sistêmicos, lavagem das articulações com líquidos poliósmicos tamponados
Convulsões	Sedativos, aticônulsivantes (diazepam a 0,1 mg/kg EV)
Hipercoagulabilidade	Heparina SC a 40 U/kg TID

Pequenas doses de heparina (40 U/kg SC TID) podem ser usadas empiricamente a fim de evitar a hipercoagulação que pode causar trombose em grandes veias. A heparina não é um anticoagulante propriamente e depende da presença da antitrombina III que se consome rapidamente; portanto a heparinoterapia precisa ser iniciada precocemente no curso da doença, caso venha a ser usada.

O soro anti-endotoxina hiperimune mostrou-se promissor para o tratamento da septicemia por Gram-negativos. É citado como eficiente para diminuir a mortalidade em pessoas (humanas) com bacteremia/endoxemia por Gram-negativos. Resultados preliminares obtidos em equinos hospitalizados na Universidade de Missouri são encorajadores. As considerações sobre o tratamento de neonatos septicêmicos estão sumariadas no Quadro 4.

- Green, Eleanor M. & Green, Sherri L. - Septicemia in neonatal foals - Part 2: Treatment. *Mod. Vet. Pract.* 68 (2): 90-3, 1987, 8 refs.

Nota da R.: vide nota referente à 1ª Parte do trabalho em RRZ, nº 146

Notas Zootécnicas

Comprimento total do intestino de suínos sem raça definida

Pereira, J. G. L. e cols. (R. Med. vet. Zoot. USP, 23 (1): 25-9, 1986) estudaram o comprimento de vários segmentos do intestino, bem como o comprimento total em 40 suínos sem raça definida, 20 machos e 20 fêmeas, adultos e fo-

ram encontradas as seguintes medidas: intestino delgado - 17,72 m $\pm$ 1,32; ceco - 0,23 $\pm$ 0,02; cólon e reto - 4,62 m $\pm$ 0,31; intestino grosso - 4,85 m $\pm$ 0,32; comprimento total - 22,55 m $\pm$ 1,54. A análise estatística não mostrou diferenças significativas entre os sexos, mas houve correlação positiva entre o comprimento total do intestino com o peso ou comprimento da carcaça.

Puberdade em coelhos da raça Branco de Nova Zelândia

Macedo, A. P. & Miguel, O. (R. Fac. Med. Vet. Zoot. USP, 23(1): 55-7, 1986) estudaram a puberdade dos coelhos usando 41 machos da raça Branco de Nova Zelândia, até a idade de 130 dias. O comportamento de monta e as ca-

O MELHOR CHAROLÊS DO NORDESTE

ANTONIO DA COSTA FALCÃO E FILHOS

Seleção: CHAROLÊS, MANGALARGA e BERGAMAÇO



PACHOLA DOS CASTANHEIROS
RES. CAMPEÃO 2 anos, Estelo 86
900 kg aos 23 meses

RENDIMENTO DE CARÇAÇA,
PRECOCIDADE E RUSTICIDADE

MELHOR CRUZAMENTO
PARA GADO ZEBU
20 ANOS DE
SELEÇÃO EM PLENA CAATINGA
VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS

FAZENDA TINGUI

SERRA PRETA — BAHIA

Contato: Ricardo Falcão

Fones: (075) 242-2254 - (071) 245-7356
End.: R. Deocleciano Barreto, 26 - apto. 701
GRAÇA - SALVADOR - BA

características espermáticas foram estudadas para avaliação da puberdade e maturidade sexual dos coelhos. Foi observado que a puberdade nesses animais situou-se entre 72 e 126 dias e a maturidade sexual entre 98 e 125 dias.

Avaliações do sêmen de zebuínos para inseminação artificial

Visitini, J. R. e cols. (R. Fac. Med. Vet. Zoot. USP, 23(2):69-77, 1986) efetuaram estudos sobre o quadro espermático de 13 touros zebus, doadores de sêmen da Central de Inseminação Artificial da referida Universidade. Os animais eram 1 Gir, 1 Guzerá e 11 Nelore e o material foi obtido em colheitas semanais por electroejaculação, durante 9 semanas. As características seminais foram, em média as seguintes: volume - de 7,89 a 13,44 ml; motilidade progressiva retilínea - de 48,83 a 73,89%; concentração de 712 000 a 1.774 000 espermatozoides por mm³. A taxa de patologia espermática, através das microscopias de contraste de interferência diferencial e de contraste fase, juntamente com a coloração pelo método de Williams, variou respectivamente para defeitos totais, maiores e menores da seguinte forma: de 11,83 a 45,87%; de 3,50 a 35,50% e de 1,72 a 14,90%; de 7,56 a 42,34%; de 2,83 a 31,02% e de 1,72 a 11,35%. Verificou-se ainda que uma única prova não constitui elemento suficiente para a avaliação do sêmen, pois muitas amostras que apresentam boa motilidade possuem altas porcentagens de espermatozoides anormais e que a microscopia de contraste de interferência diferencial mostrou-se sensivelmente superior à de contraste fase para a observação de defeitos espermáticos.

Efeitos de níveis crescentes de cana-de-açúcar na dieta de ovinos sobre a digestibilidade dos nutrientes

Fukushima, R. S. e cols. (R. Fac. Med. Vet. Zoot. USP, 23 (2):161-6, 1986) realizaram estudos sobre as alterações decorrentes do uso da

cana-de-açúcar em substituição à silagem de milho, no consumo voluntário da matéria seca e na digestibilidade aparente dos nutrientes, utilizando 8 carneiros distribuídos em 4 tratamentos: A) somente silagem de milho; B) 66% de silagem e 33% de cana; C) 33% de silagem e 66% de cana e D) somente cana-de-açúcar. Para tomar as dietas isoprotéicas, foi utilizado farelo de soja. Não houve diferença significativa quer no consumo, quer na digestibilidade da matéria seca. A digestibilidade dos extratos não nitrogenados foi maior no tratamento D (só cana) que no tratamento A (só silagem). Os valores médios dos coeficientes de digestibilidade para os tratamentos A, B, C e D foram, respectivamente: matéria seca 49,31; 48,85; 54,76 e 53,35; proteína bruta 46,04; 55,53; 56,24 e 47,32%; fibra bruta 49,42; 39,99; 45,40 e 44,78%; e extratos não nitrogenados 54,58; 55,73; 60,80 e 54,00%. Em síntese: 1) a substituição da silagem de milho pela de cana-de-açúcar não alterou o consumo da matéria seca; 2) o uso gradativo da cana não alterou o coeficiente de digestibilidade da matéria seca e 3) houve tendência dos tratamentos contendo cana para apresentarem menor digestibilidade da fibra bruta, havendo divergência significativa entre os tratamentos A e B.

Gêmeos em éguas e meios para evitá-los

A gestação de gêmeos em éguas é causada pela ovulação de folículos múltiplos, geralmente dois deles, a denominada "ovulação dupla", conforme esclarece o Dr. Dean P. Neely (mod. Vet. Pract. 66 (10):706, 1985). Os estudos a respeito em éguas revelam que 15-20% delas produzem 2 ou mais folículos com ovulações duplas. Estudos sobre a gestação na égua indicam, no entanto que somente 1-5% delas produzem gêmeos ou têm aborto de produtos gêmeos. Através de trabalhos conduzidos em Wisconsin e outras Universidades foi determinado que as éguas contam com um mecanismo de seleção natural para se desfazerem de mais do que um embrião, frequentemente dentro dos primeiros 14-20 dias após a ovulação. Em éguas que abortaram previamente gêmeos ou produziram potros gêmeos vivos, os métodos usados para

evitar esse acontecimento são importantes. As éguas de raças pesadas, como as de tração, frequentemente concebem e produzem potros gêmeos vivos. Já as PSI e as grandes raças de sangue quente tais como as europeias dessas variedades, produzem com frequência ovulações múltiplas com embriões gêmeos que podem ser abortados. Esses tipos de éguas requerem um manejo intensivo e frequentes observações do veterinário para evitar a produção de gêmeos, com seus malefícios.

Um método para evitar a produção de gêmeos é simplesmente evitar a cobertura quando se verifica por palpação retal que há mais do que um folículo grande e maduro próximo do momento do acasalamento. Caso os folículos sejam de tamanho um tanto diferente e parecem prestes a ovular além de um dia, separadamente, os ovários devem ser apalpadados regularmente fazendo com que o primeiro folículo ovule. Após 24 horas faz-se cobrir a égua na segunda ovulação - isto, na hipótese de que o primeiro ovulo seja inviável e assim não seja fertilizado. Acontecendo a fertilização do segundo ovulo viável, haverá consequentemente a gestação de um só produto. Outra alternativa é quando se dispõe do diagnóstico da gestação por meio de ultrassons. O uso da ultrassonografia, especialmente dos dias 12 a 17, permite detectar os gêmeos suficientemente separados no útero (prenhez gemelar bilateral) e um embrião gêmeo, sendo ainda móvel dentro do útero, pode ser isolado perto da extremidade de um corno uterino e logo removido ou esmagado.

A remoção do gêmeo não é feita com êxito quando os gêmeos são unilaterais, ou seja, ambos se acham localizados juntos, dentro do mesmo corno uterino. As tentativas para destruir um produto gêmeo de um par unilateral resultam inevitavelmente na perda de ambos. Presentemente julga-se que os gêmeos unilaterais possam ser acompanhados durante os primeiros 30-34 dias da prenhez, com a esperança de que um deles possa ser reabsorvido seletivamente, permitindo que somente um continue a ser gerado. Quando ambos os gêmeos se acham ativos e viáveis perto dos 30-34 dias da prenhez, pode ser aconselhável provocar aborto mediante uso da prostaglandina e recobrir a égua antes da formação das formações endométricas.

CHAROLES P.O. E P.C. CABANHA CORONEL BENTO SÃO PAULO - CERQUILHO

Prop.: Adalberto de Moura Jr.

Fone.: (011) 883-7065 (0152) 84-1024 - CERQUILHO - SP

AZZAM 404 CACAU

Variedade Mocha, selecionado para Exportação de sêmen ao EUA em 85

Pai - Boscobel Urbain U231 HBB. 17625 HBA. 9075
Mãe - Grandote 326 Tasha HBB. 18885 HBA. 011453

Vendas de Reprodutores e Matrizes



butox[®]

BERNE

O maior
inimigo do berne
e do carrapato.

Mais econômico.
Mais eficaz.



QUÍMIO PRODUTOS QUÍMICOS COMÉRCIO E INDÚSTRIA S/A

Matriz: Rua do Rocha, 155 - Rio de Janeiro - RJ - Tel.: (021) 261-6252

Filial: Rua Almirante Alexandrino, 201 - 11 andar - Belo Horizonte - MG - Tel.: (031) 275-1933

Rua Hoffmann, 110 - 2º andar - 00000 - Porto Alegre - RS - Tel.: (0512) 22-9378

Rua Prof. Henrique Neves Leães, 71 - Brooklin Paulista - 04637 - São Paulo - SP - Tel.: (011) 542-1700

**Bernicida, Carrapaticida, Mosquicida, Piolhicida e
Repelente de Moscas.**

QUÍMIO

Os números da sua conta na Suíça.

140.259 kg

Nome: Yvetta

Reorde mundial: leite

Marca alcançada: 140.259kg em 15 anos

O Gado Pardo Suíço é uma das raças mais antigas e dóceis do mundo.

Marco importante de produtividade desde o início da sua criação como raça pura, no século XIII.

Mais recentemente, há 50 anos, a Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo Suíço vem promovendo essa raça. E somando toda essa experiência para garantir rentabilidade real aos criadores como você.

Os números estão aí. Além do recorde mundial, absoluto, o leite dessas vacas vem com índice de gordura acima de 4%. Isso significa melhor aproveitamento e conteúdo alimentício – facilitando, inclusive, a produção de deliciosos queijos.

Tem mais: enquanto as outras raças apresentam média de vida entre 10 e 12 anos, a Parda Suíça alcança de 15 a 18 anos. Tempo suficiente para gerar até 12 crias de altíssimo padrão.

1.875 kg

Nome: Sugar Babe

Reorde mundial: peso

Marca alcançada: 1.875 kg/1,98m de altura de cernelha

Animal pacato, é ideal para o cruzamento com outras raças, especialmente as zebuínas, daí resultando o "Subu". Consequentemente, o aproveitamento do Pardo Suíço é de 100%, entre machos e fêmeas.

Nesse momento você deve estar perguntando: "Será que essas vantagens são totalmente válidas no Brasil?"

Para ouvir pessoalmente a resposta, procure a Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo Suíço. Entre

todas as raças européias já introduzidas no Brasil, o Gado Pardo Suíço é o que melhor se adaptou às nossas condições climáticas e geográficas. Mesmo sendo originária dos lagos gelados da Suíça, é a raça pura européia mais utilizada no Norte/Nordeste brasileiro, graças a sua grande resistência também no calor.

No final de todas as contas dá para concluir uma coisa: o Gado Pardo Suíço não veio ao Brasil apenas para fazer número.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE CRIADORES DE GADO
PARDO SUÍÇO

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Água Branca
São Paulo-SP - Tel.: (011) 864-0691
CEP 05001 - Caixa Postal 61.141



ITAPEMIRIM
CARGAS

quatro
estações

A DUCHA MUNDIAL DA CORONA



Bota de borracha
e PVC Vulcabrás
A única que vai
pro brejo e volta.



Ψ FAZENDA PINDOBAS Ψ

CAMILO COLA

ANIMAIS IMPORTADOS , VALORIZAÇÃO DA RAÇA !



KRUSES JUBILANT SHERRY -

Reg. 755383

Nasc. 14-10-83 - PAI: Bridge Vien

Jesta Jubilant - Reg: 164123 -

MÃE: Kruses stretching Sara - Reg:

696420 - Animal importado em:

30/12/87 - Vaca ALL AMERICAN



KS VIOLA TITAN GERRY - Reg:
733386

Nasc. 26-01-84 - PAI: Lar-le Stretch

Titan Ocs - Reg: 160086 - MÃE: Ks

Vanília M Stretch Viola - Reg:

646683 - Animal importado em

30/12/87

Φ FAZENDA PINDOBAS Φ

CAMILO COLA

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES PO



COMENDADOR ELIMAR THA-

LES - Reg: 109183

Nasc. 25-04-87 - PAI: Corona Tha-

les Harry Te - Reg: 106813 - MÃE:

Corona Felícia Twin - Reg: 207478

- Peso: 385 kg.



TOP ACRES TITAN EMERSON -

Reg: 182905 - POI

Nasc. 21-05-86 - PAI: Lar-le Stretch

Titan Ocs - Reg: 180086 - MÃE:

Norvic Elegant Emrys - Reg:

654652 - Animal importado em:

05/87 - Peso: 680 kg.

Ψ FAZENDA PINDOBAS Ψ

CAMILO COLA

TECNOLOGIA , CAMINHO DO SUCESSO!



**COMENDADOR ESPANHA
DOUBLE** - Reg: 211040

Nasc. 26-03-87 - PAI: Ja Willow
Double DJ - Reg: 403284 - MÃE:
Corona Lilian M. Stretch - Reg:
208416 - PESQ: 321 kg.



MANIONS STRETCH JOELYN -

Reg: 732470 - POI
Nasc. 24-10-84 - PAI: Rolling Vien
Modern Stretch - Reg: 156458 -
MÃE: Lakeshire Jugar Joelyn -
Reg: 622326 - Animal importado
em: 05/87 - 1ª lactação: c/26
kg/dia.

Ψ FAZENDA PINDOBAS Ψ

CAMILO COLA

PARDO SUÍÇO , FUTURO CERTO !



BEZERRO CRIADO AVIÃO

Nac. 05/87 - PAI: R. Hart Elegant
Adam ET - Reg: 182735 - MÃE:
Manions Stretch Joelyn - Reg:
732470 - PESO: 278 kg.



COMENDADOR EJANN DOUBLE

- Reg: 109179
Nasc. 03-04-87 - PAI: Ja Nilton
Wells Double DJ - Reg: 403284 -
MÃE: Corona Anelo Harry - Reg:
208719 - PESO: 364 kg.

CONCEIÇÃO DO CASTELO - ESPIRITO SANTO
RODOVIA PEDRO COLA - km 8 - PINDOBAS, VENDA NOVA - ESPIRITO SANTO
FONE: (027) 546-1110 - 546-1240

20/06/88 - 19 hs.
Clube Paineiras
do Morumbi
São Paulo

PARTICIPANTE
Cia. Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos

CONVIDADOS
Antonio Carlos Poli
Fazenda Morro Vermelho Ltda
Julio de Mesquita Neto
Luiz Vieira de Carvalho Mesquita
Nelson Pinna
Roberto Calmon de B. Barreto
William Koury
Warner F. Jost

TRABALHANDO COM A GENÉTICA PARA MELHORAR A RAÇA

Barba

AGRICOLA E COMERCIAL S.A.

FAZENDA: SÃO SEBASTIÃO DO
PARAÍSO
PROP.: ROBERTO CALMON DE
BARROS BARRETO
FONES: (0195) 83-1431 E
83-2016 - CX. POSTAL 36
CEP 13690
DESCALVADO - SP.



MANIGAL POI DA ZEBULÂNDIA – Nasc. 6 de outubro de 74

CHUMAK - D7447

BARYA - E 4605

DATA DA COLETA	TOURO	Nº PRENHES CONFIRMADAS
17-02-84	ANKAI	13
22-08-84	TAJI	05
27-11-84	TAJI	08
19-03-85	HAVA MAHAL	08
13-06-85	HAVA MAHAL	03
05-09-85	TAJI	02
27-07-86	PAKAR	02
16-11-86	HAVA MAHAL	02

Animal adquirido em dezembro 83; em 30 meses já possui 40 filhos confirmados de transferência de embrião.



AVVA POI DA ZEBULÂNDIA Nasc. 24 de janeiro 82

Evaru da Santa Cecilia D-6683

Samili POI da Zebulândia BE-833

DATA DA COLETA	TOURO	Nº PRENHES CONFIRMADAS
05-03-85	NAGORY	05
06-06-85	TAJ - MAHAL IMP.	02
30-09-85	TAJ - MAHAL IMP.	01
07-01-86	TAJ - MAHAL IMP.	02
21-07-86	TAJ - MAHAL IMP.	01
17-10-86	TAJ - MAHAL IMP.	03
19-03-87	TAJ - MAHAL IMP.	02
30-04-87	PAKAR	08

Este animal em 24 meses já possui 24 filhas confirmadas de transferência de embrião.

AGROPECUÁRIA SANTO ISIDORO JOSEF PFULG

ESTR.MUN.P.HORTO FLORESTAL 3067 - JUNDIAÍ - SP

FONE.: 436-1466

criação e seleção de Pardo Suíço



ITAIPU - 15 meses



PRÊMIOS OBTIDOS NA



LOTE DE UBERES - VACAS JOVENS



Revistas dos Criadores - Março de 1988



NARDELA - VACA ADULTA



FEAPAM - 87



REISI - VACA JOVEM



ISMENIA - 15 MESES



IGLESIAS - 16 meses

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Alto índice melhorador. Comprovado valor genético.



Aumente a sua produção usando touros Gir Leiteiros da Fazenda Brasília.

Você já tem um touro Gir Leiteiro cuja mãe produz 4.000 kg de leite em 10 meses, com mais de 20 kg no início da lactação e média de mais de 13 kg em 305 dias?

Esse mesmo touro tem um pai com pedigree de 5 gerações de vacas controladas oficialmente com excelentes produções? E cujo pai é um touro provado com alto índice melhorador?

Se você nunca teve um touro assim, precisa ter. E um touro como esse você só encontra na Fazenda Brasília.

A Fazenda Brasília é o maior centro de criação dessa raça. Seus touros possuem alto e comprovado valor genético que todos os criadores do Brasil conhecem e respeitam.

Use um touro da Fazenda Brasília. Ele vai aumentar ainda mais o nível de sua produção, por melhor que ela seja.

**Fazenda
Brasília**

Rubens Resende Peres, Praça José Peres, 10 - CEP. 35360 - Tels.: (033) 352-1327 e 352-1315 - São Pedro dos Ferros - MG.

Correspondência: Av. Uruguai, 228/ 4º andar - Tel.: (031) 225-1299 - Bairro Sion CEP. 30310 - Belo Horizonte - MG.

Fazenda Brasília.

A Fazenda Brasília completou a milésima lactação controlada oficialmente.

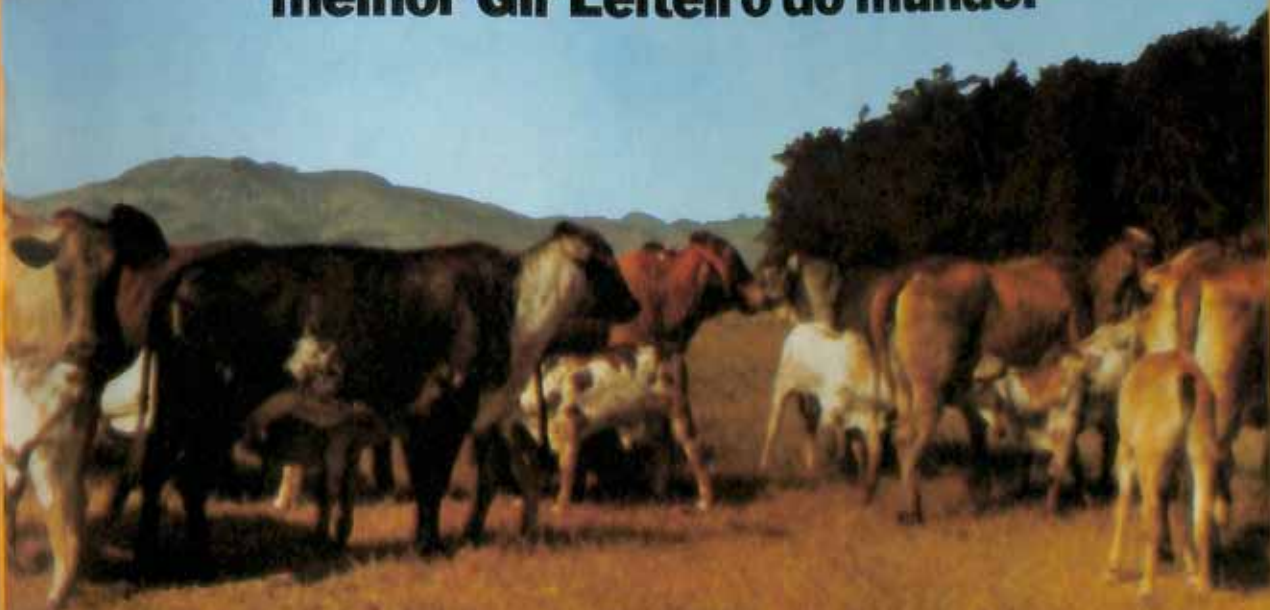
Agora, a Fazenda Brasília atinge a marca de 150 produtos de Transferência de Embrião por ano, usando o melhor do Gir Leiteiro em todo mundo.

Estes são produtos da 5.^a geração de linhagens comprovadamente melhoradas. Foram escolhidas como doadoras as melhores vacas do Plantel, considerando sua genealogia e a produção mínima de 5000 kg de leite.

Os touros usados na Transferência de Embrião são todos touros provados e de alto índice melhorador.

Venham conhecer o nosso trabalho.

**Tecnologia de ponta e o
melhor Gir Leiteiro do mundo.**



Fazenda Brasília

Rubens Resende Peres, Praça José Peres, 10 - CEP 35360 - Tel.: (033) 352-1327 e 352-1315 - São Pedro dos Ferros - MG.
Correspondência: Av. Uruguaia, 228/4º andar - Tel. (031) 226-1299 - Bairro Sion - CEP 30310 - Belo Horizonte - MG.

José Gonçalves Jr, famoso e brilhante criador-selecionador mostra porque e um grande vencedor

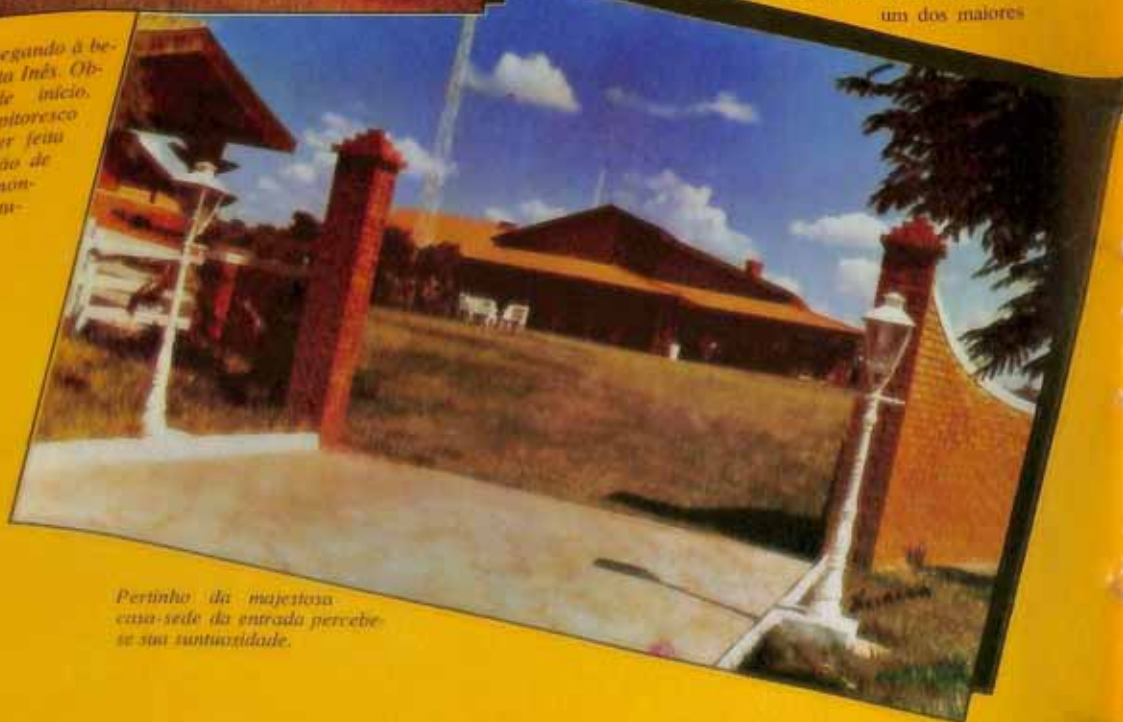


José Gonçalves Jr, o famoso e brilhante criador selecionador mostra porque é um grande VENCEDOR.

Nascido em São Paulo, capital há 45 anos (18/10/42) o nosso ilustre focalizado é portanto um legítimo paulistano "da gema". Hoje um nome bastante conhecido em quase todo o país graças à sua alta condição de personalidade industrial agora reforçada pela extraordinária tropa de cavalos Mangalarga localizada no município de Guaratã, SP, onde pontifica a Fazenda Santa Inês, de 200 alqueires uma das mais lindas e finíssimas propriedades que vimos ultimamente. Empresário ligado ao ramo algodocero, compra, beneficia e vende, José Gonçalves Jr. trabalha desde menino e através os anos, até aqui, construiu um gigantesco império, motivo esse, que

lhe confere com maior honra, o fato de haver alcançado o estrelato na vida comum para se tornar em menos de 3 anos um dos maiores

Estamos chegando à belíssima Santa Inês. Observa-se de início, além do pitoresco local, a perfeita sincronização de sua bem montada estrutura.



Pertinho da majestosa casa-sede da entrada percebe-se sua suntuosidade.

Ei-la, imensa; porém simples; majestosa; super acolhedora.



mangalarguistas do Brasil como poderão sentir nesta reportagem.

Além de tantas e tantas outras propriedades de modalida-

des várias, José Gonçalves Jr. possui armazens para beneficiamento de algodão em Jaboticabal, Jales e Votuporanga, que se constituem num triângulo ativo de prosperidade em grande parte impulsionado pelos altos impostos que o trabalho de J.G.J. propicia.

Casado com D. Dayse Tahn Gonçalves sua companheira e maior incentivadora. Possui um casal de filhos: Eduardo com 15 anos e Andréia 12 anos. Esse o mundo, a razão principal de viver do simpático casal José e D. Dayse.

Por que o Mangalarga?

Chefe de família exemplar, sempre que podia e pode, Gonçalves Jr., saía a passear com esposa e filhos.



As garagens dos proprietários e visitantes.



Um dos terraços da vivenda. Longo, lindo, recebendo o Sol de um dia esplendoroso como a propriedade.

Um domingo, encerrava-se no Parque da Água Branca mais uma das monumentais exposições de Mangalarga com desfile de animais premiados, assim como entrega de troféus e títulos aos vencedores. José Gonçalves, adentrou o recinto e juntamente com seu filho Eduardo passou a admirar aqueles espécimes maravilhosos que aos seus olhos se apresentavam.

Sem saber, ou mesmo perguntar a quem quer que seja, Eduardo que tinha 8 anos, demonstrou a seu pai o bom gosto no tocante a cavalos, escolhendo dentre todos, nada mais, nada menos que o Campeão do Certame. Nascia aí a idéia, o desejo de ser um criador de mangalarga. Mas como, se nem fazenda possuíam, já que o tempo de José Gonçalves Jr. era dividido entre sua ocupação empresarial e a família.



Dá até vontade de sentar e ficar. Tudo em São. Ceellin convida ao prazer.



Piscina, vista à média distância. Será tão linda como parece?

Bateu com nosso pensamento. É de fato soberba. Tem à frente amplos e bonitos vestiários. Destaque-se quiosque de sapê (lá estamos nós e "Seu" José tomando umas caipirinhas).



Ampla visão da piscina mesclada ao lindo céu, dá-nos a impressão que estamos sonhando.

Quadra de basquete, muito bem bolada, onde a Família Gonçalves e os que lá habitam praticam a melhor "higiene mental".



Bem, bem, vamos agora de encontro à famosa tropa - Entrada das baias. Não parece mais uma entrada do "Céu"? Linda mais lindo como ele se apresenta?



Passam-se quase 5 anos e eis que o nosso, hoje notável criador, compra de Elias Jafet 2 ótimos produtos machos: Diamante do Jurumirim, Jambo CR e a bonita fêmea Esmeralda L.C.

Em seguida adquiriu as terras em Guarantã onde montou a beleza de Haras que lá está, assim como reservou área destinada à criação e engorda de gado Nelore, também uma das paixões do feliz empresário criador.



Fachada dos escritórios de José Gonçalves Jr., e seu filho Eduardo.. Que coisa, hein?

O escritório do jovem Eduardo, o jovem, que enxerga longe e dá as dicas a seu pai onde se encontra os maiores "craques" da raça.



Hoje o plantel de Mangalarga de José Gonçalves Jr., está incluído entre os melhores do País devendo mesmo ser o grande ganhador de "Melhor Expositor de 1987" com alta soma de pontos conquistada. Atualmente com 35 produtos entre fêmeas e machos as lindíssimas 45 baias da Fazenda Santa Inês são verdadeiras "residências" de Campeões tais como: Lanceiro Mangalarga, Rei R.P., Ginete da Serra (em sociedade com o presidente da ABCCRM, Dr. Clodoaldo Antonangelo) e Homero. Dentre as fêmeas da magnífica seleção destacam-se: Vip da Bentoca, Berlinda da Bentoca, Zingara da Bentoca (cheia de Elmo J.O.) Indaiá F.B. (filha de Pagode J.O.) Noite C.R., Usada da Colina J.O., Bianca e Jarra.



A sobriedade de Gonçalves Jr. Um escritório maravilhoso porém simples como o dono. Ao fundo o Campeão Lanceiro Mangalarga.



As 45 baias 4x4 de J.G.Jr. são assim. Tijolinhos à vista muito conforto e beleza incomparável.

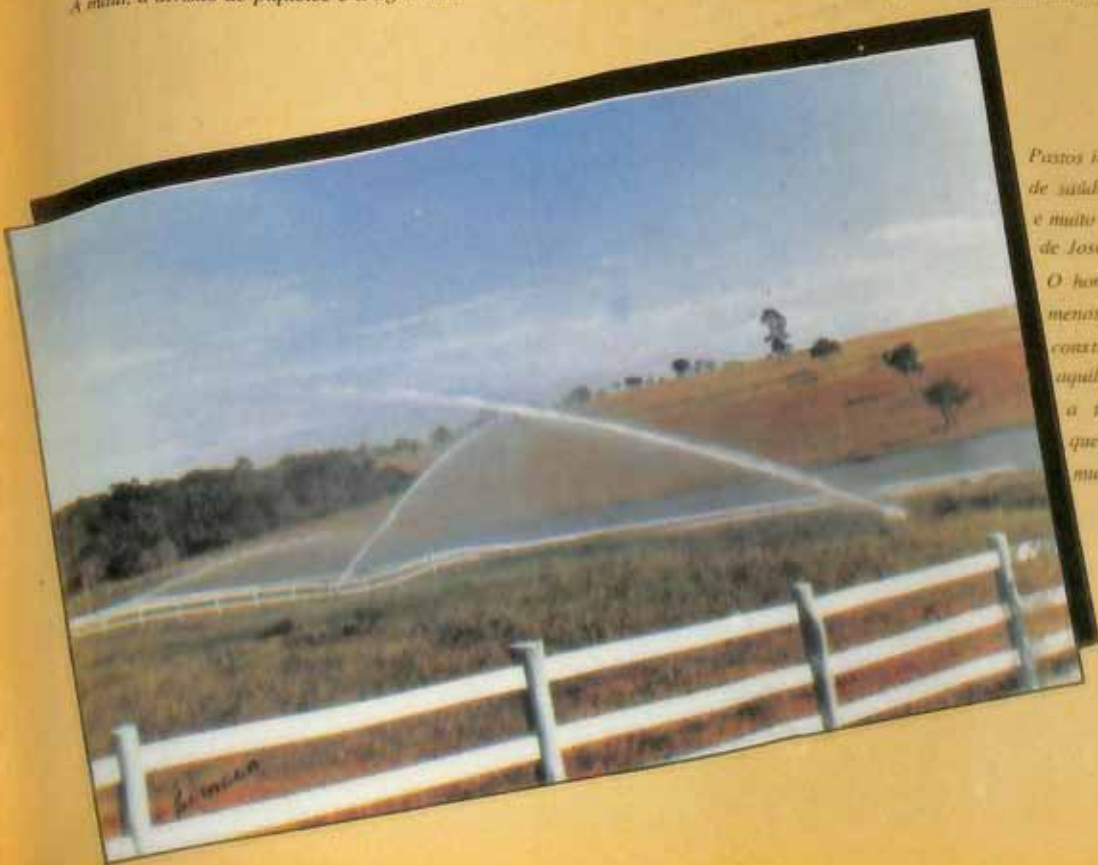
Outro aspecto, outra face muito bonita e bem idealizada para que os "Campeões" sintam-se bem, em forma, de acordo com a qualidade que possuem.



A legenda de cima enquadra-se também aqui. Atentem entretanto, para a profundidade da estupenda foto.



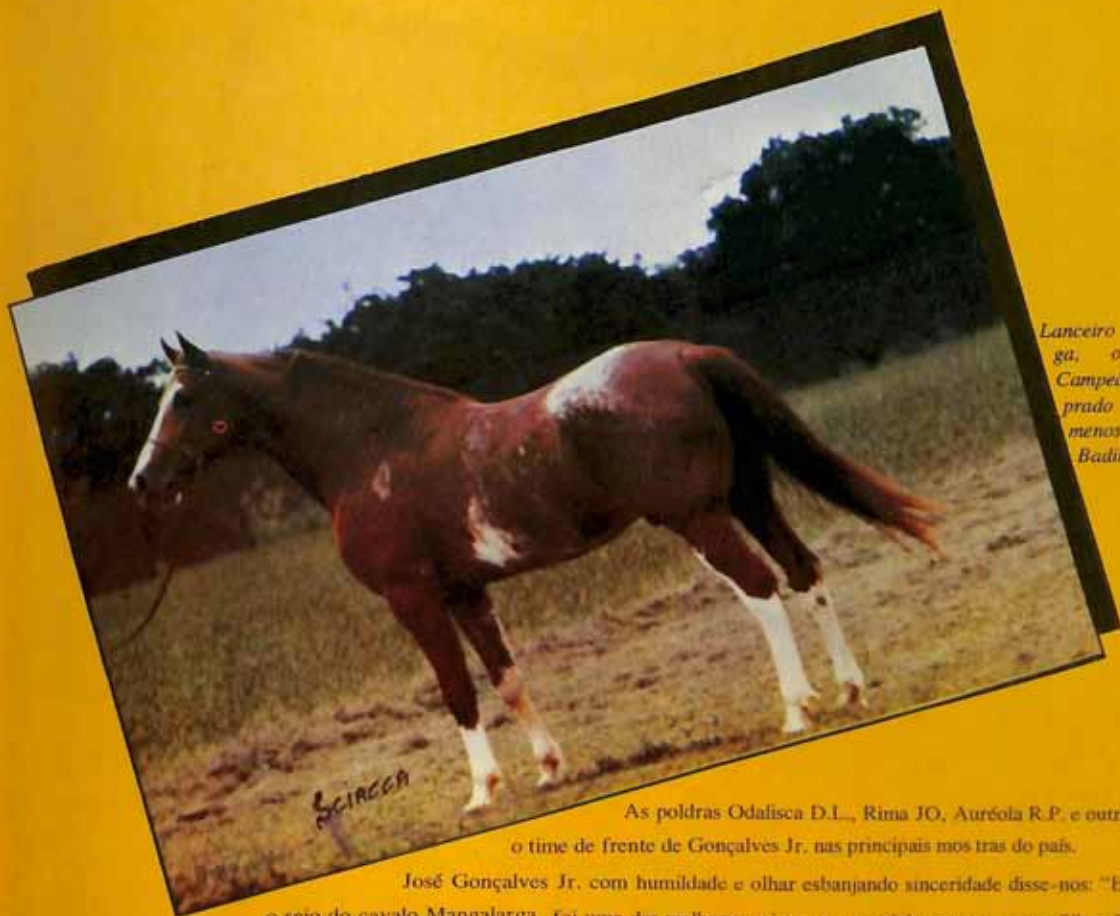
A mata, a divisão de piquetes e a água abundante e calma - três fatores preponderantes daquele local verdadeiramente privilegiado.



Pastos irrigados, futuro de saúde. Assim pensa e muito bem, a cabeça de José Gonçalves Jr. O homem que em menos de um ano construiu tudo aquilo que vê e a propra afamada que todo o mun- gostaria ter.



Rei R.P., 2 anos, filho de Turbante JO e Tiara R.O. (Cocar JO) adquirido de Richard Petrocelli, um grande criador, um grande novo amigo da família Gonçalves.



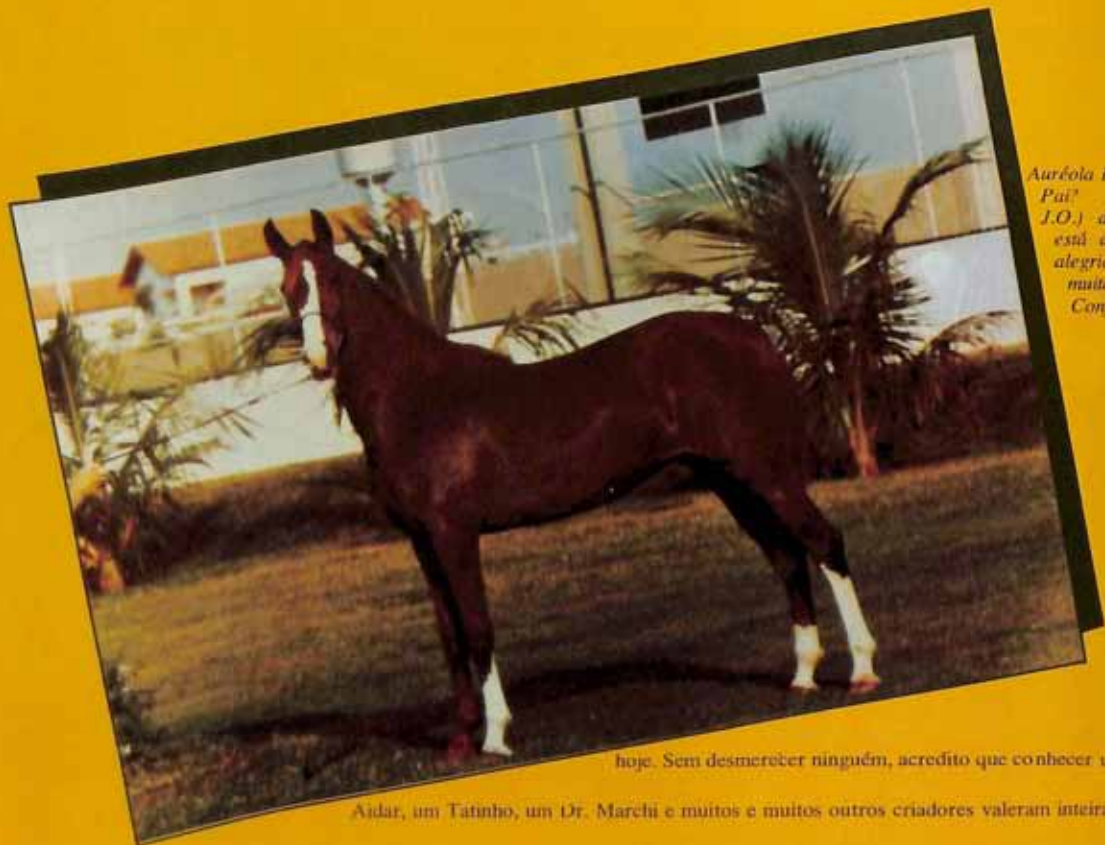
Lanceiro Mangalarga, o fabuloso Campeão, comprado do não menos fabuloso Badih Aidar.

As poldras Odalisca D.L., Rima JO, Auréola R.P. e outras formam o time de frente de Gonçalves Jr. nas principais mos tras do país.

José Gonçalves Jr. com humildade e olhar esbanjando sinceridade disse-nos: "Entrar para o seio do cavalo Mangalarga foi uma das melhores coisas que eu, minha esposa e meus filhos fizemos até

Ginete da Serra. Formou com os dois acima, o "trio de ferro" da Sta. Inês.





*Auréola R.P. irmã de
Pai? (Turbante
J.O.) de Rei R.P.
está dando muita
alegria - E vai dar
muito ainda.
Confram.*

hoje. Sem desmerecer ninguém, acredito que conhecer um Badiu
Aidar, um Tatinho, um Dr. Marchi e muitos e muitos outros criadores valeram inteiramente.
Somos-lhes gratos e tenham certeza, jamais os decepcionaremos" concluía José Gonçalves Jr.



*Rima J.O. linda
filha de Turbante
J.O., também vem
somando muitos
pontos. Raça, be-
leza e um futuro
como matriz.*



*Ofensa: D.L.O-
riunda do famoso
plantel de Fran-
cisco De Lucia
Bebedouro, SP.
Constitue-se uma
enorme esperança
de seu novo dono
que não mediu ci-
fras para tê-la.*



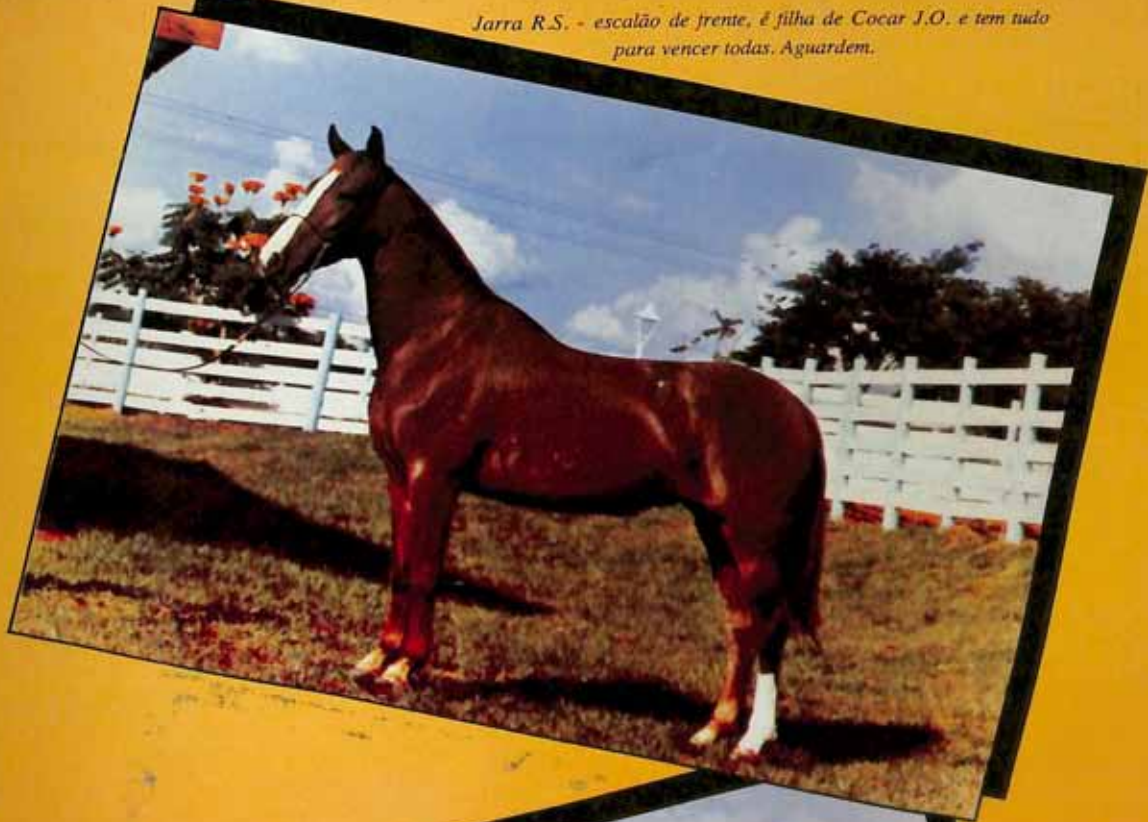
*Odaliscia D.L. Também adquirida de Chico
De Lucia. Nasceu para campeã - e está
provando isso...*

Bianca do Marco, outra "milionária" aquisição que vem ganhando, ganhando... haja exposições..



A já célebre Letra J.O. ... Quem ligado ao Mangalarga, não a conhece? Letra e cabeceira a qualquer plantel do País.

Jarra R.S. - escalão de frente, é filha de Cocar J.O. e tem tudo para vencer todas. Aguardem.



Alamanda R.N. Filha de Atlas R.N. Sua classe e beleza aliada ao sangue de seu pai assegura-lhe futuro. Vai vencer.



Safra Nova - muitos produtos já com a marca de Gonçalves Jr. F.S.J.



Java F.S.J. Crioula de seleção e futura Campeã Nacional, dizem todos que a vêm.

*Vejam só, amigos! os
estêbulos do gado Nelo-
re. Parece mais um han-
gar de "Boeings" não
acham?*



*Estamos voltando,
estamos tristes. Fiz o
caminho de retorno.
Breve estaremos lá
novamente e, temos
certeza para conhe-
cer outra " ninhada"
de Campeões.*

*O caminhão trans-
portador dos craques.
Vale muito pelo seu
valor real e muito
mais pelo que habi-
tualmente carrega, ou
seja \$, \$, \$.*



PARTICIPANTE:

- Cia. Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos

CONVIDADOS:

- Antônio Carlos Cotrin de Souza
- Antônio Carlos Poli
- Arnold Fioravanti
- Balafre Ribeiro de Andrade
- Carloman Maia de Oliveira
- Carlos Raul Consoni
- Érico Braga
- Estância Buena Suerte
- Giani Franco Samaja
- Haras Carrera
- Haras Liberdade
- Haras Pagador
- Haroldo de Sá Quartim Barbosa
- João Marigo
- Mario Zillo e Outros
- Roberto Dedini e Outros
- Rubens Eduardo Ferreira
- Ruy Moraes Terra
- Sérgio R. Nogueira

Quarter Horse Classico

**MACHOS E
FÊMEAS PUROS**

30/04/88 - 13:00 hs.

Sábado

TATTERSAL VR - UBERABA - MG

**3º LEILÃO
EM UBERABA**

ORGANIZAÇÃO:



**LEILÃO
OFICIALIZADO
PELA**

ABCZ



INVITACIONAL



O MAIOR NÚMERO DE MATRIZES
FILHAS DE CAMPEÕES NACIONAIS
ATÉ HOJE REUNIDAS EM LEILÃO

DIA 21 DE MAIO
HARAS CAPIM FINO

Informações: (011) 864.1033
Escritório em SP: (011) 259.9489



PURO • SANGUE • ÁRABE

SEVEN LEILÕES

VOCÊ JAMAIS
ESQUECERÁ ESTA EMOÇÃO



1º Leilão do Haras Bonfim

CARLOS RAUL CONSONI E CONVIDADOS

QUARTO DE MILHA
HARAS QUAPPALOO
JOÃO MARIGO
JOSE PINFILI
PLÍNIO DE REZENDE KIEHL
RENAIO EUGÊNIO DE REZENDE BARBOSA

RICARDO REZENDE BARBOSA
SÉRGIO L. R. NOUGUÉS
WELLINGTON GERMANO QUEIROZ

APPALOOSA
RICARDO DE GASPERI BOMBONATI



QUARTO DE MILHA
APPALOOSA

REALIZAÇÃO
TEL. (011) 872-1722



REMATE

16 DE MAIO • 19 HORAS

PALACE

AVENIDA JAMARIS, 213 - MOEMA - SÃO PAULO

APOIO

BancoCidade

AMORTECEDORES
MONROE

Johnson

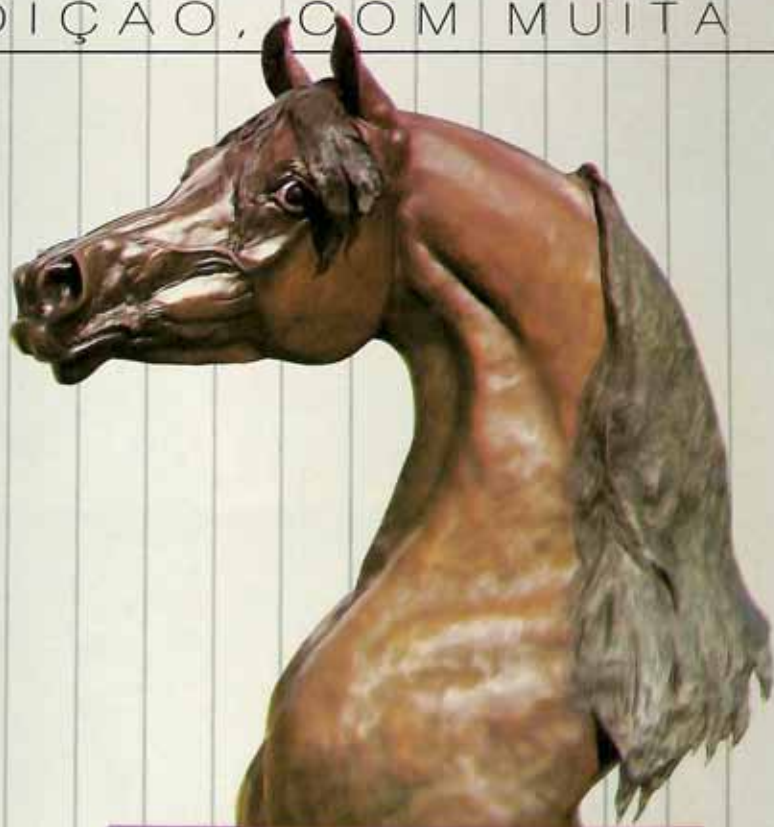
PETROLIO Engen
LOGAN

Platinum
Autopartes e Acessórios

25 de abril - 20h00 - Palace - SP

VI LEILÃO A.F. FORTALEZA

TRADIÇÃO, COM MUITA RAÇA



O MAIS NOBRE ELENCO DE PURO SANGUE ÁRABE DE ELITE, SELECIONADO COM RIGOR, TÉCNICA E ARTE, DESTACANDO-SE ENTRE OS ANIMAIS A SEREM APREGOADOS. 12 IMPORTADAS, FILHAS DE ÉGUAS DO HARAS FORTALEZA, ALÉM DE 4 PURAS EGÍPCIAS E 5 PURAS POLONESAS. OPORTUNIDADE ÚNICA PARA ADQUIRIR PRODUTOS COM A TRADICIONAL QUALIDADE "A.F.", CERTEZA DAS MELHORES LINHAGENS ÁRABES ESPECÍFICAS. PERGUNTE A QUEM JÁ COMPROU NOS CINCO ANTERIORES. RESERVE ANTECIPADAMENTE SEU LUGAR E PARTICIPE, TRAZENDO TODA A SUA EMOÇÃO.

Local:

PALACE

Av. dos Jamaris, 213 - SP
Fone: (011) 531.4900



FAZENDA E HARAS FORTALEZA

Adolpho de Andrade Faria, Criador

Rua Achangapera, Km. 1,38

Ribeirão Grande - SP - Fone: (02094) 98.1150

Reservas:

Remate: (011) 872.1722
Escr. da Fazenda: (011) 285.1109

CABANHA TAPANHÃO

JAMBEIRO - SP

De Tercilio e Terezinha Dall'agnol



**CAVALOS CRIoulos
DOCILIDADE
RESISTÊNCIA
RUSTICIDADE
FUNÇÃO**



ENTONADO DA GLÓRIA
rp 225/nasc.30/9/83
(Bela Vista Taimado e Vila Arrayana)

**Lote de Éguas
de
Cria**



ALOCADO DE SANTO ANGELO
rp.327/nasc. 27/2/83
(Lã Invernada Aniversário e Duvidosa de Santo Angelo)

End. Av. Adhemar de Barros, 871
Fone.: 51-1300 - Jacareí - SP.

venda permanente de produtos e coberturas

Administrador Dr. Henrique Egling

OS IRMÃOS PRÓPRIOS MAIS PREMIADOS DO BRASIL



BOÊMIO DE S. CARLOS

CIGANO DE S. CARLOS

PROPRIETÁRIOS
**CARLOS RICARDO C.
VILLELA DE ANDRADE**
EDVIGES V. DE ANDRADE (BILU)

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS • SÃO PAULO:
RUA CORREIA DE MELO, 84 - CONJ. 302
FONES: 011 - 299-0671 • 220-2333
MANGALARGA MARCHADOR



**HARAS
SÃO
CARLOS**

MARCHIGIANA GEMA



GRUPO GEMA: Um complexo de atividades no campo da Pecuária, especializado na geração de reprodutores de Alta Qualidade, com o objetivo de oferecer ao criador a possibilidade de:

- redução no tempo de engorda,
- aperfeiçoamento das características organolíticas da carne.

Os Reprodutores GEMA são selecionados dentre uma grande quantidade de animais, permitindo uma escolha de suprema qualidade na Linhagem e Fertilidade.

MARCHIGIANA GEMA. Uma contribuição à evolução e modernização do Rebanho Nacional.



ESCRITÓRIO CENTRAL
Rua Joaquim Nabuco, 1373
CEP 04621 - PABX (011) 240.0033
Telex 54.002 TUKA
São Paulo, SP - Brasil

ESCRITÓRIO REGIONAL
Três Lagoas (MS)
Tel. (067) 521-3520
Dep. Vendas (067) 521-2364



CAVALOS ARABES



HARAS BURACÃO

"Conformação e Desempenho"

O Haras Buracão intensificando a sua criação de Puro Sangue Árabe e Mestiços Árabes, oferece a você que é apaixonado pelo cavalo de trabalho ou que pratica o Hipismo Rural, a opção de compra do que tem de melhor no Brasil.

End. Haras: C.P. 88 Barretos-SP Cep-14790
Fone (0173) 22.5155



Criação e Seleção de Cavalos Árabes

Vendas de Produtos e Coberturas

*Imperial | Sagdor

MAGGYAR

Mavia

Prop. Hélio Saldanha O. Filho
Rod. Raposo Tavares-Km. 446
Fone (0183) 22.4955-Assis-SP

HARAS CANARANA

"O Árabe para ser montado"

MAHBUB - Melhor PSA no Campeonato da ABHR/83

OROBÓ - Sete anos de Rural

e Campeão Cavalo Nacional/86

ALDEBARAN - Reservado Campeão/85

Coberturas e Produtos Puros e Mestiços

Hiladebrando de Campos Bicudo

Rua 10, nº 1218 - (Setor Aeroporto) São Miguel do Araguaia - GO
CEP 77.450 - Fone: (062) 774.1174 e (011) 853-3216



criação e treinamento

P.S.A. - MESTIÇO

ANGLO ARABE

venda permanente de produtos e coberturas

Estr.: Taquariva - Buri - Buri - SP

escr.: r. José Antonio Coelho 879

tel.: (011) 549.3120 - cep.: 04011 - SP

Proprietárias: Viviane Trama Federighi e Celiane Trama

HARAS ALTAMIRA

Prop: Erika E. M. Stolterfoht

Em serviço na produção de mestiços:

COJOAL, Reg: 1884 - "AL Seyal X Mirza II

HEDAR-F.A. Tord. "Shokry X Dylka"

Criamos na Tradição Européia:

We Speak English e Man Spricht Deutsch

"Vendas de Produtos"

Cep: 18250 - Guareí (ITAPETININGA) SP
Fone - (0152) 58.1103 - Caixa Postal - Guareí - SP

Cavalos Arabes

Haras Serra Azul

Criando há 14 anos, plantel
23 fêmeas e garanhões:

HAJAH F.A. SHOKRI

J.T.SULENA

A.F.GIOVANI

ALLAD

WIND CHARM

Vendas de potros, potranças e coberturas.

Prop: Luciano Jacyr Chuahy

R. Oscar Freire, 364 2º andar Fone (011) 264.4130

e 852.9515 - S.P. - Adm. Alcides Dib (0122) 62.2273

C.Jordão-SP C.P. 118 - Cep 12460

MAKTUB



CAVALOS ARABES

*Comprovadamente
produtos de
qualidade*

BEY MALIK D.D.

An Malik

* Carousel Camiette

Ansata Shah Zaman

* Z.T. SHAH IBN NOUVELLE

GA. Nouvelle Amnee

KALIL E ROBERTO DABDAB

S. PAULO - (011) 258-6166

ITU - (011) 481-5142



Bob & Eta

*Venda permanente de animais
puros e mestiços de Sangue Árabe*

End: - BR 116 - Km. 310
Itapeperica da Serra - SP.
Fone: - (011) - 490-1126



Beynini HARAS

* BAR SAMA TUZHAR

Tuhotmos x RH Azar

100% puro Egípcio

Faz. Água Clara - Bragança Paulista
Av. Cel. Sezeredo Fagundes, 4800
Fone: 203-0777 CEP 02306 São Paulo SP

QUEM PAGA CARO É O CARRAPATO



Menor
custo por
tratamento



Laboratórios Alfa do Brasil S/A
Rua Prof. Vicente Siqueira, 234 - Cx. Postal: 643
Fone: (085) 247-3977 - Telex: (085) 1370 - LBS BR
CEP 60.410 - Fortaleza - Ceará - Brasil
C.G.C. (ME) 07.082.431/0001-83 - Ind. Brasileira

Amitracid

TODOS OS BENEFÍCIOS DE UM BOM CARRAPATICIDA

BENEFÍCIOS

CALDA DE FÁCIL PREPARAÇÃO:

Basta diluir em água, agitar um pouco e está pronto para uso.

AÇÃO RÁPIDA:

Começa a agir 30 minutos após a aplicação e limpa o gado em 24 horas.

BAIXA TOXIDEZ:

Seguro para o animal, para o aplicador e para o meio ambiente (Biodegradável).

PODER RESIDUAL:

Permanece ativo por 9 dias, período em que elimina qualquer possibilidade de reinfestação.

EFICIÊNCIA:

Atua em todos os estágios do carrapato

VANTAGEM

MENOR PREÇO +
MAIOR ESPAÇO ENTRE TRATAMENTOS

=

MENOR CUSTO

A potência do AMITRACID permite um intervalo de 40 dias ou mais, entre pulverizações, o que representa menor custo em produto e mão-de-obra. **ECONOMIZE NO COMBATE AOS CARRAPATOS, COM EFICIÊNCIA SUPERIOR.**



Amitracid

**Uma Questão
de economia.**

Laboratórios Alfa do Brasil S/A

Rua Prof. Vicente Siqueira, 234 - Cx. Postal, 643
Fone (085) 247-2977 Telex (085) 1370 LBS BR
CEP-60.410 Fortaleza Ceará-Brasil
C.C. (MF) 07.582.431/0001-93 - Ind. Brasileira

HARAS CHANCELLER

Estrada de Pacheco
(Venda das Pedras – Maricá)
Km 12 – Itaboraí - RJ
Fones: (021) 735.1445 e 711.1362

**Criação e seleção de
Nelore e Quarto de Milha**

HARAS PALOMA

Prop.: Misael Ridaut Amaral
Fones: (0182) 51.1345 e 51.1447 (Esc.)
RANCHARIA – SP

**Venda de Coberturas
e Produtos Quarto de Milha**

SELEÇÃO QUARTO DE MILHA

Vendem-se
Potros e Potras PO

Haras São José
Rod. Castelo Branco Km 101
Porto Feliz - S.P. - Fones:
(011) 533.8675 / 251.3517



HARAS JM

Prop.: José Maria Ramos Amorim Filho
Mun. Stº Anastacio – SP
Fone: (0182) 61.1951
Cx. Postal, 161 – CEP 19.360
Vet. Resp. Drº Sérgio Luiz Leal Filizzola

HARAS JM – Fazenda Cavalo de Trabalho



(0437) 42.1619

ENTREGA EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL – PRODUÇÃO PRÓPRIA

FAZENDA MORRO VERMELHO

Criação e Seleção de Nelore Padrão e Cavalo Arabe

Produtos a Venda Permanentemente

Rua Edgar Ferraz, 219

Fone: (0146) 22.2600 e 22.2695 (Fazenda)



Cia Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos

*Fazenda Stº Antonio do Rio Claro
Rod. SP 255, km 291
Lencóis Paulista – SP, Fone: (0142) 63.0903*

*Criação e seleção de Nelore Padrão
e criação e seleção de cavalos QM.*



Classificados

HARAS NORTLAND

Árabes, Trakehner (Hipismo)

Serviço na Reprodução:

N.Mythos - S-Mashala-Ind. Crees.

Hazzaz F.A. - Schokry-Semir

(Hipismo) - * Trakehner: * Elgin-

Interfever (DLG-Leistungs-Sieger)-PATRON

Também Venda de Produtos

Prop.: Gerda Peterson Fone.: (011) 853-8812 e (011) 203-3692

BÚFALOS

FAZENDA PAU D'ALHO

Munic. Bento de Abreu - SP.

Venda permanente de produtos da raça Jaffarabad com registro

Prop.: Joaquim Soares Lemos

Fone.: (0186) 23-6058 e 23-4462

PONEI

Haras Rancho Alegre

End: Espírito Sto Pinhal - SP

Prop: Fabiano Augusto Porto de Menezes

Garanhão

Bandido do Porto - pelagem persa

Altura 81 cm

Venda de produtos e coberturas

Fone: (0196) 51-3605 - 51-3630 e 51-2462-Res.

LEILÃO A. F. FORTALEZA

ABRIL DE 1988

Fêmeas da mais pura e nobre linhagem árabe estarão à venda, na melhor oportunidade do ano para quem deseja comprar produtos com a qualidade "A.F."

Aguarde.

FAZENDA E HARAS FORTALEZA

Via Anhangüera, km 116 - Nova Odessa - SP - Fone: (0194) 66-1150

Venda permanente de produtos das raças

Nelore P. O. e equinos Mangalarga Marchador.

Agropecuária São Paulo Mato Grosso Ltda.

R. Oscar Rodrigues Alves, 55 Sala 6-4 - Fone.: (0186) 22-2822

Cx. Postal 218 - CEP 16.010 - ARAÇATUBA - SP.



AGROPECUÁRIA ITACOATIARA LTDA.

PROP.: Antonio Fernando de Barros Gomes

Seleção e comercialização de gado Sta. Gertrudis, P.O.

Rua do Rosário 62 Grupo 402 - Centro R.J.

Telefone: (021) 709-1611

FAZENDA RECREIO

Prop.: Belchior Fernandes Batista

Fone.: (0125) 44-3183 e 44-2838 - Cruzeiro - SP

Fone.: na Fazenda - 257 - Lavrinhas - SP

Criação e Seleção de Gado Holandês P.B. e P.O.

Venda de Tourinhos (Alta Linhagem)

Inseminação Artificial

AVEIA COM CASCA DESPONTADA

PE.54 PROCEDÊNCIA ARGENTINA



Importadora de

Frutas Iguaçu

DESPACHAMOS
PARA QUALQUER
PARTE DO PAÍS!

Fóz do Iguaçu - Fone: (0455) 73.5343

S. J. Rio Preto - Fones: (0172) 32.7705 - 32.7999

A GARANTIA DO PRODUTO ESTÁ NO NOME:

Os Produtos Veterinários Manguinhos são fruto de 60 anos de experiência, com eficácia garantida.

Os nossos produtos são encontrados em distribuidores por todo o interior do país e em qualquer loja especializada do ramo. O criador que joga para ganhar aposta no nome que se tornou símbolo de qualidade e eficácia: Produtos Veterinários Manguinhos.

Vacina Manguinhos: A única fora do gelo



MANGUINHOS

PRODUTOS VETERINÁRIOS MANGUINHOS
R. Francisco Manuel, 91 - Rio de Janeiro
Tels.: (021) 284-6533

FORRAGEIRAS DE INVERNO

AVEIA - AZEVÉM -

Engº Agrº Guilherme Lange Goulart

Diversas culturas, que proporcionam a minimização dos problemas de forragens nesta época do ano, são usadas com sucesso em nosso Estado e nos estados do Sul do país. Dessa forma, o Engenheiro Agrônomo Guilherme Lange Goulart enfoca neste artigo, de uma maneira bastante clara e técnica, duas forrageiras de inverno, que devido ao seu ótimo valor nutritivo, boa adaptabilidade, produção e palatabilidade, fornecem meios para promover um aumento de alimentação e uma diminuição das áreas ociosas, favorecendo, assim, o pleno desenvolvimento da pecuária nesse período.

Na região central do Brasil, a chamada "época das secas", que se inicia em maio e se estende até outubro, é responsável por sensível diminuição na quantidade de alimentos forrageiros, o que impede o bom desenvolvimento da pecuária neste período.

As alternativas a que se recorre para enfrentar o problema podem ser onerosas, como é o caso da silagem de milho e sorgo, ou então, dispendem uma atenção especial por parte do criador, como no caso das invernações por exemplo.

A deficiência hídrica, o menor tempo de luminosidade a que a planta está sujeita, e a queda acentuada da temperatura fazem com que as forrageiras tropicais diminuam muito a sua vegetação, tornando-se fibrosas e rejeitadas pelos animais.

É justamente nesta época do ano que existem várzeas ou terras altas irrigadas, ociosas esperando pela época de plantio de verão.

A implantação de forrageiras anuais de inverno pode colaborar com o aumento de alimento, diminuição de áreas ociosas e ocupação mais intensiva das instalações, máquinas, equipamentos e de outros recursos existentes na propriedade.

Diversas culturas se mostram aptas a minimizar os problemas de forragens nesta época do ano, das quais muitas são usadas nos estados do Sul com excelentes resultados, entre elas podemos citar a Aveia, a Cevada, o Centeio, o Azevém, a Cevadilha e outras.

Enfocamos no momento porém, apenas duas delas, pelo seu ótimo valor nutritivo, boa adaptabilidade ao nosso clima nesta época, boa produção e palatabilidade, mas principalmente pelo melhor conhecimento técnico disponível.

AS AVEIAS

As aveias são gramináceas anuais de clima sub-tropical e temperado, com altura de 0,30 a 1,50m, conforme a espécie, que se propaga por sementes e não estolões.

Entre elas a aveia preta (*Avena stri-gosa* Sokreb) e a aveia amarela (*Avena byzantina* K.Koch.) são as que mais se destacam, uma vez que a aveia branca (*Avena sativa* L.) vegeta melhor em regiões de clima temperado.

A aveia preta tem sido a mais procurada por parte dos pecuaristas, talvez devido a sua grande produtividade, apresentando maior adaptação a solos arenosos e pobres, e resistência superior à ferrugem.

Esta espécie pode ser cultivada tanto em baixadas como em terras altas, desde que sejam fornecidas condições em que ela possa se desenvolver, evitando-se excesso de umidade, várzeas mal drenadas e outros fatores que possam prejudicar o seu perfilhamento e tornar as plantas cloróticas e mal desenvolvidas, reduzindo daí a produção de massa verde.

A espécie amarela vem sendo implantada em terras altas e irrigáveis devido a sua tolerância ao calor e boa produtividade.

A irrigação é uma prática fundamental para que se possa obter elevados rendimentos em ambas as espécies.

IRRIGAÇÃO

Simultaneamente as aveias são pouco tolerantes à falta d'água e ao encharcamento, sendo entre outros, no caso de várzeas, o método mais recomendado o de sub-irrigação ou irrigação por controle ou erguimento do lençol freático, método este que consiste no fechamento das valas de drenagem e no seu enchimento com água até determinada altura da superfície do solo, para que a água alcance as raízes.

No caso de terras altas, o sistema de aspersão é o que parece ter melhores resultados, fazendo-se a irrigação em seguida da retirada dos animais do campo e após a distribuição do nitrogênio em cobertura.

As necessidades de irrigação variam de local para local, devido aos diferentes tipos de solo, clima e topografia, cabendo a cada localidade determinar o seu ideal.

PLANTIO E FORMAÇÃO - A melhor época de semeadura, na várzea, é nos meses de março a maio e nas encostas ou terras altas pode ser um pouco mais cedo, sempre evitando-se os extremos devido a possíveis encharcamentos ou exposição ao ataque de doenças, como a ferrugem e o míldio.

A semeadura pode ser feita em linhas ou a lanço. No caso de plantio em linhas, pode-se usar plantadeiras-adubadeiras de grãos miúdos (arroz, trigo etc.) no espaçamento de 15 a 20 cm entre as linhas, sendo a lanço pode-se fazer através do esparramador de calcário seguido de compactação, ou a mão. O solo deverá estar bem pulverizado para evitar que haja uma semeadura profunda ou que torrões impeçam a sua germinação.

A adubação e calagem são ainda pouco estudadas na região sudeste, sendo aconselhável a orientação através da análise de solo. O Ph deverá manter-se na faixa de 5,5 - 6,5 e é recomendável a aplicação de superfosfato (30 a 60 kg de P₂O₅) e nitrogênio em cobertura. A fórmula 4-14-8 de uso generalizado no plantio de milho, poderá ser utilizada com sucesso na base de 250 a 500 kg/ha. No caso de adubação orgânica, poderá ser feita em grandes quantidades, uma vez que a cultura responde prontamente à esta prática.

ERVAS DANINHAS E PRAGAS

As invasoras normalmente são dominadas pela cultura, quando esta é bem estabelecida, não havendo desta forma razão para combatê-las.

A lagarta "rosca" e "das folhas", aparecem sem muita frequência e podem ser combatidas com inseticidas à base de carbamatos (Sevin, Carvin etc.) ou de piretroides (Decis, Ambush etc.), sendo importante o combate no início da infestação.

UTILIZAÇÃO E MANEJO

Poderá ser fornecido ao gado de diversas maneiras: verde, feno ou

no pastejo direto.

Em áreas grandes é recomendado o pastejo, já em áreas menores o corte é mais recomendado.

Tem-se como média de 3 cortes a quantidade de 400/ha.

A faixa ideal de pastejo está entre os 30-50 cm de altura, sendo que em altura menor, será suficiente apenas a manutenção, e maior haverá desperdício.

Nas condições da região sudeste, a aveia tem seu maior uso, quando cortada e fornecida no cocho, e não como pastagem livre como no Sul do país.

A fenação de forragens no inverno, torna-se mais fácil do que no verão, uma vez que temos as condições climáticas a nosso favor para esta atividade, e o fornecimento hídrico controlado.

Os valores nutricionais da aveia podem ser visto no seguinte quadro:

acidez. Recomenda-se o pastejo quando a planta estiver com 15 cm de altura e deve-se deixar os animais até que esta esteja com mais ou menos 10 cm. Para isto é importante que se calcule muito bem o número de U.A. (Unidade animal) e o tempo de pastejo para evitar que suas gemas de brotamento sejam danificadas.

Há uma relação direta entre a temperatura ambiente e a produção de matéria seca do avevém que é máxima quando por volta dos 22°C, diminuindo à medida que se ultrapassar este limite.

O PLANTIO

Recomenda-se em torno de 20kg/ha, conforme a qualidade da semente (poder germinativo, valor cultural), em linhas espaçadas 20 cm uma da outra com o cuidado de não aprofundá-las em demasia o que acarretaria uma germinação desuni-

dos através de calagem e adubação fosfatada no plantio.

Ocorre também uma boa resposta à adubação nitrogenada (sulfato de amônio, nitrocalcio, uréia), sendo que esta deverá ser parcelada em três vezes, sendo uma 20 dias após a semeadura e as demais com intervalos de 30 dias. No caso de sulfato de amônio e do nitrocalcio, recomenda-se que sejam aplicados logo após a irrigação e a uréia um pouco antes, a fim de diminuir as perdas de N.

A semeadura deverá ser feita também de março a maio, seu crescimento inicial é lento, mas depois cresce rapidamente até 1,20 m e proporciona 3 a 4 cortes, com cerca de 25 a 30 toneladas de massa verde por hectare. Apesar de ser um pouco mais tardio que a aveia, suas pastagens duram bem mais atingindo inclusive o mês de novembro.

Devido à sua grande capacidade de ressemeadura natural, mesmo morrendo permanece na área de um ano para o outro. Os cortes devem ser efetuados antes da floração, sendo o primeiro 90 dias após a semeadura e o segundo 45 dias após o primeiro, utilizando-se as demais brotações como pastagem, apesar de que na maioria dos casos a sua utilização é de pastejo durante todo o seu ciclo. Para consorciações, pode ser misturado com a aveia, alfafa, ervilhaca, trevo branco e outros, proporcionando desta forma pastagens com excelentes valores nutricionais.

A seguir, tabela com valores nutricionais do avevém.

- BIBLIOGRAFIA: Anais do Congresso Brasileiro de Pastagens/86 (FEALQ).

- Plantas Forrageiras Gramíneas e Leguminosas, Paulo Bardauli e Gilberto Bufarah.

- Manual de Pastagens e Forrageiras, Nelson J.H. Pope.

AVEIA

Fórmula	PARTE SECA						Grupo Inteiros	
	Fresco		Molhado		Feno		Adubado Org.	Molhado Seco
	Matéria Bruta	Matéria Seca	Matéria Crua	Matéria Seca	Matéria Bruta	Matéria Seca		
	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Matéria Bruta	74,7	100,0	17,4	100,0	69,8	100,0	64,9	100,0
Proteína	2,7	3,7	2,2	12,8	6,2	9,5	2,9	4,8
Proteína Bruta	9,8	28,7	4,9	27,1	27,3	20,6	22,6	14,2
Proteína Líquida	1,0	2,4	1,0	5,0	1,2	1,8	4,7	3,3
Proteína Bruta	2,8	3,5	2,9	27,3	4,2	3,2	7,9	18,2
Proteína Líquida	18,4	51,7	7,4	26,0	49,3	38,7	57,0	64,2
Proteína Bruta	22,3	44,9	21,2	52,0	57,3	51,1	49,6	58,6
Proteína	0,46	0,51	0,13	0,62	0,29	0,39	0,20	0,21
Proteína	0,09	0,21	0,13	0,49	0,29	0,34	0,37	0,50

FONTE: - (1)Mc. Dowell, L.R. el (2) Tab. Comp. Alim. América Latina USA.

AZEVÉM

O azevém é uma forrageira de inverno anual, sendo que também existe a espécie perene que é largamente utilizada nos estados do Sul, possuindo também ótimos valores nutricionais, bom rendimento e pode ser consorciada com a aveia entre outras. Em comparação à aveia, quanto à produção de leite, foi concluído que o azevém puro ou com a aveia, permite um pastejo de cinco semanas a mais do que no caso de aveia pura sendo a sua produtividade em leite por vaca/dia, superior à situação de milho mais o concentrado. Em experiências num rebanho com azevém e aveia e azevém, as vacas ganharam peso enquanto as do pasto de aveia pura perderam algum peso. Há que se notar portanto, o excelente valor nutricional desta graminha.

O azevém é tão exigente em fertilidade quanto a aveia, sendo porém mais resistente à umidade excessiva e à

forme e falha.

Quanto à adubação, é necessário que se conheça a análise química do solo para saber a fertilidade da terra. Os níveis que estiverem baixos deverão ser eleva-

AZEVÉM

Fórmula	PARTE SECA FRESCA COMPLETA		
	CRESCIMENTO (1)		FENO (2)
	PROTEÍNA (%)	PROTEÍNA (%)	
Matéria Bruta	14,3	100,0	27,4
Proteína	2,9	14,7	10,6
Proteína Bruta	2,8	21,7	10,6
Proteína Líquida	0,3	1,0	1,0
Proteína Bruta	3,2	1,0	1,0
Proteína Líquida	2,9	1,0	1,0
Proteína Bruta	12,3	1,0	1,0
Proteína	2,28	1,0	1,0
Proteína	1,0	1,0	1,0

FONTE: - (1)Mc. Dowell, L.R. (2) Jordan, W.R. el (3) Tab. Comp. Alim. Am. Lat. USA.

Promove visita de técnicos Canadenses ao Brasil

No intuito de colaborar com os criadores brasileiros e divulgar o trabalho de seleção existente no Canadá, chegaram ao Brasil, em janeiro, último, a convite da Yakult, dois técnicos canadenses da CIAQ, Central de Inseminação Artificial de Quebec, uma das nove centrais de I.A. daquele país.

Os dois técnicos: Dr. Wilfried Holtmann, Diretor de Marketing e Dr. Daniel Bousquet, Médico Veterinário responsável pela formação da equipe técnica da CIAQ - após fazerem uma palestra na COOPERATIVA DE LATICÍNIOS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, prosseguiram com suas atividades, a primeira de uma série de palestras pelas cidades de Itapetininga - SP e Cooperativas do Paraná, além de visitas à EMBRAPA, em Brasília e no Rio de Janeiro.

Durante a palestra os técnicos do Canadá exibiram um programa de vídeo da CIAQ, no qual mostraram todo o pro-



Na foto, da esquerda: Dr. Daniel Bousquet, Médico Veterinário responsável pela formação da equipe técnica da CIAQ e Dr. Wilfried Holtmann - Diretor de Marketing.



Momento da abertura da palestra, feita pelo Dr. Hélio de Souza Teixeira, Presidente da Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos - SP.

cesso de I.A., desde a coleta do sêmen até a sua distribuição às cooperativas locais.

Segundo o Dr. Wilfried Holtmann, a Central de Quebec iniciou seus trabalhos em 1948 e hoje possui um complexo com capacidade para alojar 850 touros. A Central produz, atualmente 3.500.000 doses anuais, das quais a raça Holandesa representa cerca de 90% da atividade.

Em seguida, Dr. Holtmann discorreu sobre as provas de touros no Canadá e mostrou a seriedade com que o assunto é tratado em seu país. Segundo ele, os cálculos são sempre baseados nos resultados da 1ª lactação das filhas dos touros em teste e para se obter a prova de um animal é preciso esperar no mínimo 5 anos.

"O teste de progênie canadense utiliza o conceito de bases móveis para provas de produção e tipo. Dessa forma trabalha-se sempre com dados ajustados anualmente, que oferecem um grau de confiabilidade



Flash do decorrer da palestra.

indiscutível" - concluiu Dr. Holtmann.

Na segunda parte da palestra, o Dr. Daniel Bousquet falou sobre a técnica da Transferência de Embriões e as pesquisas que estão sendo efetuadas em seu país no campo da sexagem no congelamento e na micromanipulação de embriões.

Segundo Dr. Daniel, o objetivo principal da visita é o de divulgar o trabalho que os canadenses estão efetuando e ao mesmo tempo familiarizar-se com os estudos feitos no Brasil.

Ele acredita, também, que o Brasil é um país de grande potencial no mercado de Transferência de Embriões, atividade que a Yakult deverá começar a explorar este ano, com a importação de embriões congelados da BOVITEQ, empresa estatal canadense, além de todas as demais empresas da área naquele país.

Apesar de estar no Brasil há poucas horas Dr. Daniel ressaltou, naquela oportunidade, a necessidade dos produtores obterem um preço mais justo pelo leite, que segundo ele, está em níveis muito baixos.

Até final do encontro os técnicos canadenses esclareceram várias dúvidas dos criadores presentes, num debate de grande participação.

A COOPERATIVA

A Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos foi fundada em 25 de

Agosto de 1935 e conta atualmente com 1270 associados dos quais 80% são pequenos produtores e que entregam diariamente um volume em torno de 110.000 litros de leite.

Segundo o Dr. Hélio de Souza Teixeira, Presidente da Cooperativa, o objetivo da instituição é levar o máximo de conhecimentos técnicos aos seus associados, promovendo palestras, cursos de campo, demonstrações de métodos etc. "Temos contado sempre com a colaboração de todas as empresas ligadas ao setor e esta iniciativa da Yakult muito nos honra" - afirmou Dr. Hélio. "A meta é fazer com que o associado participe de sua cooperativa" - concluiu.

Outra atividade importante desenvolvida pela Cooperativa é a criação de touros Holandeses PO de alta linhagem, que são criados pela COOPER, sob supervisão de seu Departamento Técnico e sorteados entre os associados durante a Assembléia Geral.

Estiveram presentes ao encontro o Sr. Dorival da Cruz, Gerente da Divisão Internacional da Yakult, Dr. Cláudio André Cruz Aragon, Médico Veterinário Responsável pelo Programa de Acasalamento Genético da Empresa, o vendedor Luis Sandro de Almeida e inúmeros criadores, dentre eles, Dr. Hélio de Souza Teixeira - Presidente da Cooperativa, Sr. Benedito Vieira Pereira - Presidente do Sindicato Rural de São José dos Campos, Sr. Manoel J. Alcântara, Sr. Nicanor de Ca-

margo Lemos Filho, Sr. Ailton Valvano Ribeiro Auricchio, Diretor Gerente da Cooperativa, Sr. José Albano dos Santos, Sr. Lair Antonelli e os médico-veterinários da Cooperativa: Dr. José Borges da Fonseca, Dr. Antonio Novais da Silva e Dr. Geraldo Nogueira Mancilha.

REPERCUSSÃO

Segundo o produtor Benedito Vieira Pereira, titular das Fazendas São Clemente e São João, "o sêmen canadense está mais de acordo com as condições do nosso criatório, que procura obter matrizes de maior longevidade". Benedito produz diariamente 1350 litros de leite com 70 vacas em lactação e utiliza Inseminação há 20 anos, além de ter iniciado há três o seu Programa de Transferência de Embriões.

TABAPUÃ

Dr. ALBERTO ORTENBLAD



Fazenda Água Milagrosa

Cx. Postal 23 Tel.: PABX (0175) 62-1117

15880 - Tabapuã - SP

RUSTICIDADE,
FERTILIDADE E GRANDE
GANHO DE PESO.
TABAPUÃ, A RAÇA FEITA
PARA O BRASIL

Escritório no Rio:

Rua da Assembléia, 92, 10º and.
CEP 20011 - Rio de Janeiro, RJ
Tels.: (021) 242-0297 e 222-1818

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CHIANINA

CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

(PESAGEM SOB RESPONSABILIDADE DA ABCC)

GIANNANDREA MATARAZZO

CONCHAL - SP - 01.11.87

CONSUMO - 2017																	
SEX	AGE	NASCIM/	PAI	M (KG)	M	SEX	AGE	NASCIM/	PAI	M (KG)	M	SEX	AGE	NASCIM/	PAI	M (KG)	M
F	05	140	23/28	BOVINER CH	ZAMBU CH	46	220	II	M	PU	450	11/28	CARIMBU DE	PELENO	50	430	II
F	05	140	23/28	BOVINER CH	ZAMBU CH	46	220	II	M	PU	454	10/22	CITIMBU DE	PELENO	55	429	II
F	05	140	23/28	BOVINER CH	ZAMBU CH	46	220	II	M	PU	457	09/29	CARIMBU DE	AURÉLIO DE	50	399	II
F	05	140	23/28	BOVINER CH	ZAMBU CH	46	220	II	M	PU	460	08/03	CITIMBU DE	JUPITER DE	50	224	II
F	05	140	23/28	BOVINER CH	ZAMBU CH	46	220	II	M	PU	463	07/20	CARIMBU DE	CARIMBU LIO.	45	312	II
F	05	140	23/28	BOVINER CH	ZAMBU CH	46	220	II	M	PU	464	07/20	CARIMBU DE	CARIMBU LIO.	50	300	II
F	05	140	23/28	BOVINER CH	ZAMBU CH	46	220	II	M	PU	467	07/07	CARIMBU DE	JUPITER DE	53	240	II
F	05	140	23/28	BOVINER CH	ZAMBU CH	46	220	II	M	PU	469	06/29	CARIMBU DE	CARIMBU LIO.	55	300	II
F	05	140	23/28	BOVINER CH	ZAMBU CH	46	220	II	M	PU	471	06/05	CARIMBU DE	CARIMBU LIO.	50	316	II
F	05	140	23/28	BOVINER CH	ZAMBU CH	46	220	II	M	PU	474	05/15	CARIMBU DE	CARIMBU LIO.	46	270	II
F	05	140	23/28	BOVINER CH	ZAMBU CH	46	220	II	M	PU	475	05/00	CARIMBU DE	CARIMBU LIO.	50	184	II
F	05	140	23/28	BOVINER CH	ZAMBU CH	46	220	II	M	PU	482	03/23	CARIMBU DE	CARIMBU LIO.	55	150	II
F	05	140	23/28	BOVINER CH	ZAMBU CH	46	220	II	M	PU	484	02/03	CARIMBU DE	PELENO	50	97	II
F	05	140	23/28	BOVINER CH	ZAMBU CH	46	220	II	M	PU	486	01/22	CARIMBU DE	PELENO	52	139	II
F	05	140	23/28	BOVINER CH	ZAMBU CH	46	220	II	M	PU	487	10/24	CARIMBU DE	CARIMBU LIO.	50	157	II
F	05	140	23/28	BOVINER CH	ZAMBU CH	46	220	II	M	PU	488	10/15	CARIMBU DE	AURÉLIO DE	50	452	II

FUNAGRO - FUNILÂNDIA AGROPECUÁRIA LTDA.

PEDRO LEOPOLDO-MG-03.11.87

F	PU	130TE	09/29	ANTONIO DA CADE	DELÍLIO	43	302	II	F	PU	421	17/27	CARIMBU DE	CARIMBU LIO.	43	658	II
F	PU	130TE	09/25	DALLA DA	DELÍLIO	43	300	II	F	PU	422	17/03	CARIMBU DE	CARIMBU LIO.	40	442	II
F	PU	130TE	08/12	DALLA DA	DELÍLIO	42	202	II	F	PU	423	16/27	CARIMBU DE	CARIMBU LIO.	54	430	II
F	PU	140	00/02	DEBUTANTE	MACO	56	222	II	F	PU	425	16/15	CARIMBU DE	CARIMBU LIO.	46	384	II
F	PU	141TE	07/19	DEBUTANTE	MACO	42	166	II	F	PU	426	16/11	CARIMBU DE	CARIMBU LIO.	36	416	II
F	PU	142TE	07/10	DEBUTANTE	MACO	40	170	II	F	PU	429	15/15	CARIMBU DE	PELENO	46	304	II
F	PU	143TE	07/09	DEBUTANTE	MACO	44	145	II	F	PU	430	15/15	CARIMBU DE	AURÉLIO DE	42	354	II
F	PU	144TE	07/02	DEBUTANTE	MACO	47	172	II	F	PU	432	14/29	CARIMBU DE	CARIMBU LIO.	40	375	II
F	PU	145TE	07/01	DEBUTANTE	MACO	52	145	II	F	PU	434	14/25	CARIMBU DE	CARIMBU LIO.	46	344	II
F	PU	146TE	07/09	DEBUTANTE	MACO	42	128	II	F	PU	435	14/17	CARIMBU DE	CARIMBU LIO.	52	340	II
F	PU	147TE	06/18	DEBUTANTE	MACO	43	142	II	F	PU	436	14/01	CARIMBU DE	CARIMBU LIO.	66	320	II
F	PU	148TE	06/20	DEBUTANTE	MACO	50	172	II	F	PU	441	13/17	CARIMBU DE	CARIMBU LIO.	56	305	II
F	PU	149TE	06/10	DEBUTANTE	MACO	44	100	II	F	PU	444	12/20	CARIMBU DE	PELENO	50	300	II
F	PU	150TE	06/06	DEBUTANTE	MACO	50	86	II	F	PU	448	12/05	CARIMBU DE	AURÉLIO DE	46	321	II
F	PU	151TE	06/06	DEBUTANTE	MACO	34	70	II	F	PU	455	10/14	CARIMBU DE	AURÉLIO DE	48	300	II
F	PU	152TE	06/03	DEBUTANTE	MACO	34	78	II	F	PU	456	10/12	CARIMBU DE	JUPITER DE	40	384	II
F	PU	153TE	06/00	DEBUTANTE	MACO	38	240	II	F	PU	458	09/05	CARIMBU DE	PELENO	40	273	II
F	PU	154TE	05/20	DEBUTANTE	MACO	49	208	II	F	PU	459	08/26	CARIMBU DE	CARIMBU LIO.	50	210	II
F	PU	155TE	05/20	DEBUTANTE	MACO	38	214	II	F	PU	461	08/01	CARIMBU DE	AURÉLIO DE	40	230	II
F	PU	156TE	05/21	DEBUTANTE	MACO	43	242	II	F	PU	462	07/20	CARIMBU DE	PELENO	50	264	II
F	PU	157TE	05/19	DEBUTANTE	MACO	40	216	II	F	PU	463	07/19	CARIMBU DE	CARIMBU LIO.	60	200	II
F	PU	158TE	05/16	DEBUTANTE	MACO	39	222	II	F	PU	468	06/29	CARIMBU DE	CARIMBU LIO.	50	216	II
F	PU	159TE	05/07	DEBUTANTE	MACO	41	302	II	F	PU	470	06/04	CARIMBU DE	JUPITER DE	65	250	II
F	PU	160TE	05/02	DEBUTANTE	MACO	40	302	II	F	PU	473	05/19	CARIMBU DE	CARIMBU LIO.	46	215	II
F	PU	161TE	05/12	DEBUTANTE	MACO	39	75	II	F	PU	478	04/12	CARIMBU DE	PELENO	40	171	II
F	PU	162TE	05/06	DEBUTANTE	MACO	39	75	II	F	PU	479	03/26	CARIMBU DE	CARIMBU LIO.	50	150	II
F	PU	163TE	04/05	DEBUTANTE	MACO	35	75	II	F	PU	480	03/26	CARIMBU DE	PELENO	44	135	II
F	PU	164TE	03/26	DEBUTANTE	MACO	35	75	II	F	PU	483	03/02	CARIMBU DE	CARIMBU LIO.	45	112	II

CARLOS RAMOS VILLARES - JARINU-SP - 06.11.87

F	PU	424	17/16	DEBUTANTE	MACO	42	170	II	F	PU	0093	10/12	DEBUTANTE	MACO	50	010	II
F	PU	425	10/06	DEBUTANTE	MACO	40	200	II	F	PU	0095	08/16	DEBUTANTE	MACO	40	351	II
F	PU	426	10/06	DEBUTANTE	MACO	41	170	II	F	PU	0097	08/08	DEBUTANTE	MACO	40	302	II
F	PU	427	10/15	DEBUTANTE	MACO	41	170	II	F	PU	0100	07/20	DEBUTANTE	MACO	40	212	II
F	PU	428	10/17	DEBUTANTE	MACO	41	170	II	F	PU	0101	07/17	DEBUTANTE	MACO	40	212	II
F	PU	429	10/17	DEBUTANTE	MACO	41	170	II	F	PU	0102	06/10	DEBUTANTE	MACO	40	212	II
F	PU	430	10/17	DEBUTANTE	MACO	41	170	II									
F	PU	431	10/17	DEBUTANTE	MACO	41	170	II									
F	PU	432	10/17	DEBUTANTE	MACO	41	170	II									
F	PU	433	10/17	DEBUTANTE	MACO	41	170	II									
F	PU	434	10/17	DEBUTANTE	MACO	41	170	II									
F	PU	435	10/17	DEBUTANTE	MACO	41	170	II									

PROJETO VALTELLINA AGROPECUÁRIA LTDA.

MANGUEIRUBA PR - 24.11.87

F	PU	0093	10/12	DEBUTANTE	MACO	50	010	II	F	PU	0095	08/16	DEBUTANTE	MACO	40	351	II
F	PU	0097	08/08	DEBUTANTE	MACO	40	302	II	F	PU	0100	07/20	DEBUTANTE	MACO	40	212	II
F	PU	0101	07/17	DEBUTANTE	MACO	40	212	II	F	PU	0102	06/10	DEBUTANTE	MACO	40	212	II
F	PU	0102	06/10	DEBUTANTE	MACO	40	212	II									

S	GS	Nº	MESES/ DIAS	NOME	PAI	PN (KG)	M
F	PU	0114	05/29	DAVILA DI	"	VULCANO	43 237 II
M	PU	0126	04/29	DEBSU DI	"	DESCO DA	50 260 II
E	PU	0129	03/28	DAMELA DE	"	VULCANO DA	40 154 II
E	PU	0130	04/03	DARUBIA DI	"	VULCANO	64 147 II
M	PU	0132	03/21	DOQUE DI	"	DESCO DA	46 185 II
F	PU	0142	02/28	DIRETORIA	"	VULCANO	38 112 II
M	PU	0146	02/20	DONINANTE	"	VULCANO	62 184 II

DIONISIO ASSIS DAL PRÁ - PARANAVAI - PR - 24.11.87

M	PU	115	09/23	DETTAGLIATO DP	VITORIO SS	55 150 I
F	PU	116	09/19	DANZA DP	FLUTONIO	50 187 I
F	PU	117	08/27	DACCIA DP	VITÓRIO SS	52 244 II
M	PU	118	08/25	DESIDÉRIO DP	VITÓRIO SS	56 334 II
M	PU	119	08/14	DIAPANA DP	CARIBU	53 321 II
F	PU	120	07/28	DECEZA DP	PIVOCO	56 108 I
M	PU	121	06/23	DEZIM DP	PIVOCO	56 94 I
M	PU	122	06/21	DETTAGLIARE DP	ORLA	52 142 I
F	PU	123	06/16	DULCEZA DP	PIVOCO	53 112 I
M	PU	125	04/23	DISSON DP	VITÓRIO FÁTIMA	50 90 I
F	PU	126	02/17	DANGUE DP	NUCCU	46 110 I
F	PU	127	02/17	DREZZA DP	PIVOCO	42 118 I
M	PU	128	02/16	DESSU DP	NUCCU	54 112 II
F	PU	129	01/26	DANA DP	VELACHU SM	50 93 II
M	PU	130	01/13	DRUMBO DP	VELACHU SM	50 53 I
M	PU	131	01/09	DWILLIA DP	PIVOCO	51 60 I

LUIZ ALBERTO BAGGIO - MIRADOR - PR - 26.11.87

F	PU	035	10/26	CIDA DA FÁTIMA	ASTRU	58	270 I	
M	PU	036	10/12	DIUVANE DA	"	STELVIO	59	221 I
M	PU	037	08/22	DECANIS DA	"	STELVIO	53	236 I
M	PU	038	07/02	DAVID DA	"	FELIE	50	342 II

S	GS	Nº	MESES/ DIAS	NOME	PAI	PN (KG)	M
M	PU	0359	04/19	DIAMANTE DA	"	ASTRU	52 148 I
F	PU	040	01/27	DARUBIA DA	"	STELVIO	51 82 I
F	PU	041	01/13	DEIZA DA	"	ASTRU	50 83 I
M	PU	042	00/29	DEVILE DA	"	VALDO	50 61 I

JOAQUIM FERNANDES MARTINS E OUTROS
UMUARAMA - PR - 30.11.87

M	PC	08	08/04	FLABALTO DINAMU	ESTIVIO AM	365 II
M	PC	10	04/13	FLABALTO DINAMU	ESTIVIO AM	55 184 II
M	PU	97	09/19	DANADA DO FLABALTO	ESTIVIO AM	55 330 II
M	PU	100	07/27	DIAMANTE DU *	ESTIVIO AM	68 245 II
F	PU	101	07/06	DIDA DU *	PANASU	50 205 II
M	PU	102	07/02	DADA DU *	ESTIVIO AM	55 305 II
M	PU	103	06/12	DURANDU DU *	ESTIVIO AM	44 175 II
M	PU	104	06/08	DRAGU DU *	ESTIVIO AM	55 194 II
M	PU	105	06/08	DAMINGU DU *	DUM-DUM	54 245 II
M	PU	106	05/22	DIQU DU *	ESTIVIO AM	56 251 II
M	PU	107	05/22	DIDA DU *	PANASU	50 165 II
M	PU	108	05/08	DULAL DU *	ESTIVIO AM	58 246 II
M	PU	109	05/02	DJANDU DU *	ESTIVIO AM	51 241 II
F	PU	110	04/25	DIVA DU *	ESTIVIO AM	58 176 II
M	PU	111	04/10	DARATO DU *	PANASU	63 210 II
F	PU	112	04/02	DRIELE DU *	DUM-DUM	56 160 II
M	PU	113	04/08	DEA DU *	DUM-DUM	50 80 II
M	PU	114	03/29	DUNGA DU *	PANASU	48 128 II

GS-Grau de Sangue - PN-Peso ao Nascer - M-I-Manejo a Pasto - M II-Manejo Suplementação - TE-Transplante de Embriões

Ao assinar a REVISTA OS CRIADORES você, além de receber 12 fascículos ao ano, você, ainda, recebe um exemplar da AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES e o título de associado da Associação Brasileira de Criadores. Para assinar a Revista dos Criadores procure nosso representante local.

FAZENDA ROCHELA

PROP.: PEDRO FERREIRA STAUT

TEL.: (035) - 731-1156

ANDRADAS - MG



CRIAÇÃO E SELEÇÃO
DE JUMENTOS E MULAS
MARCADEIRAS DE SELA

VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS

VIOLINO DA ROCHELA
ALT.: 1.35 cm
IDADE: 2 ANOS E MEIO

integrantes do corpo publicitário da Revista dos Criadores, o evento proporcionou grande integração dos participantes. E culminou com o sorteio de prêmios realizado por Jacqueline N. Bonfim.

Desta maneira, a RC e a Alfa-Laval, esperam ter alcançado o propósito de promover o intercâmbio social, unindo os representantes da classe veterinária para um melhor entrosamento nas diversas áreas da pecuária paulista.

TORTUGA ABRE FILIAL EM CHAPECÓ (SC)

Com o objetivo de prestar melhor assistência aos clientes, reduzir as despesas de frete e agilizar a distribuição dos produtos, a Tortuga Companhia Zootécnica Agrária recentemente instalou sua sexta filial no país. Localizada em Chapecó - SC, esta nova regional compreende centro administrativo computadorizado, armazém e estacionamento, e terá como área de atuação o oeste de Santa Catarina e o centro-oeste do Paraná.



Sendo a primeira filial de uma empresa do setor veterinário da cidade, a unidade de Chapecó atenderá uma região de grande expressão na pecuária, onde existem 4,5 milhões de suínos e 3 milhões de bovinos, além das mais importantes integrações avícolas.

FERTIZA ANUNCIA A FORMAÇÃO DE JOINT-VENTURE

A Fertiza - Cia. Nacional de Fertilizantes, de capital 100% nacional anuncia a formação de uma joint-venture com a RK Comércio e Participações Ltda. promovendo a nacionalização da NPC Participações e Empreendimentos SC Ltda. Esta última pertencente à National Phosphate Corporation, dos Estados Unidos, detentora, por sua vez, do controle da Fertilizantes Beker Ltda., de Paranaguá, PR. Em razão dessa nacionalização Fertilizantes Beker terá alterada sua razão social para FOSPAR - Fertilizantes Fosfatados do Paraná.

A participação da Fertiza nessa composição acionária compreende a incorporação da fábrica de Paranaguá, cuja capacidade de produção é de 300 mil toneladas/ano de superfosfato triplo pó ou superfosfato simples, além de uma capacidade de granulação de até 150 mil toneladas/ano. Essa aquisição permite maior integração vertical de suas atividades e maior eficiência na distribuição de seus produtos nas regiões centro e sul do país, com ênfase nos Estados do Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, além dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo, regiões onde opera tradicionalmente. Ao mesmo tempo, a Fertiza duplica sua capacidade instalada de produção de oferta ao consumidor brasileiro e amplia a capacidade de estocagem estática a granel para 60 mil toneladas, adicionando-se a uma capacidade de 15 mil toneladas de produtos ensacados

em depósitos estrategicamente localizados no interior desses Estados.

Desde 1959, a Fertiza atende a uma ampla gama de solos e culturas, fabricando 280 diferentes formulações NPK. Em 1986 passou a ser empresa de capital aberto, contando hoje com mais de mil acionistas. Sediada em São Paulo, sua diretoria é presidida pelo engenheiro José Fernando Bastos Sampaio, atual presidente do Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas em São Paulo.

EUROBRÁS LANÇA O EUROGALPÃO

Com grande representatividade no mercado de construções metálicas e moduladas, a Eurobrás lança o seu novo produto: Eurogalpão, o galpão articulado que revolucionou esse setor por ser totalmente dobrável, o que facilita seu transporte e instalação.



Um sistema de colunas duplas intertravadas com galvanização a fogo, torna o Eurogalpão mais resistente e durável, em relação ao sistema convencional. Com vão livre de até 20 metros, se adapta a diversas finalidades como agricultura, aviação construção e outras.

Eurobrás Construções Metálicas e Moduladas Ltda.

R. Rio Grande do Norte, 585 - Sta. Terezinha - Sto. André - SP. Tel.: (011) 446-2322.

DESSECAÇÃO DA SOJA COM GRAMOXONE 200

Com a proximidade da época de colheita da soja, nos meses de fevereiro, março e abril, a ICI Brasil S/A inicia, através de suas equipes de campo, ampla campanha de esclarecimento sobre o uso e benefícios do Gramoxone 200 na dessecção dessa cultura.

Esse produto oferece várias vantagens ao agricultor: antecipa o início da colheita em até 2 semanas; uniformiza a maturação, pois a dessecção evita perdas de grãos por debulha natural em pré-colheita, reduzindo os custos na sua secagem. A dessecção melhora também a qualidade das sementes da soja, pois reduz o ataque dos fungos, diminuindo a porcentagem de grãos quebrados, preservando o seu poder germinativo.



A dessecção com Gramoxone 200 deve ser feita quando os grãos atingirem o desenvolvimento má-

NELORE E TABAPUÁ

FAZENDA PROGRESSO

OSWALDO M. FUJIWARA & OUTROS

End: Caixa Postal 145

Aratuna - SP

Fone: (0187) 22-1329

CEP: 16.900

SÊMEN A CARGO DA LAGOA DA SERRA

O GRANDE RACADOR TABAPUÁ DA ATUALIDADE



BAILO — Reg. 2049 — Peso: 960 kg
Filho de Kent e Beladona.

ximo e estiverem em fase de perda de umidade, isto é, quando 70% das vagens estiverem com coloração marrom. A colheita pode ser feita 7 dias após a aplicação do produto.

Devem-se, entretanto, tomar alguns cuidados durante a aplicação do produto. A dose recomendada é de 1,5 a 2,5 l/ha, variando conforme a quantidade de mato verde a ser dessecado. Usando-se trator com barra, mistura-se a dosagem com 200/300 litros de água/ha. Para cada 100 litros de água, adiciona-se 50cc do espalhante Agral.

A dessecção da soja com Gramoxone 200 evita a perda de grãos por excesso de massa verde na entrada da colheitadeira e peneiras, e a maior porcentagem de impurezas, permitindo um maior rendimento e produtividade na ocasião da colheita.

ICI Brasil S/A.
R. Verbo Divino, 1.356 - Tel.: (011) 246-5533 - 04.719 - São Paulo - SP.

NOVO PRODUTO IMPERMEABILIZANTE NO MERCADO BRASILEIRO

Acaba de ser introduzido no Brasil, um novo conceito em serviços de impermeabilização, feito à base de mantas compostas por homopolímeros e copolímeros. É o SISTEMA DE IMPERMEABILIZANTE COLORTHENE, com aplicação tanto no meio agrícola, como no campo industrial.

Seu custo é extremamente baixo, e podem ser impermeabilizados Reservoirs de Água, Ca-



nas de Irrigação, Tanques de Oxidação Biológica, Piscinas de Incêndio, Tanques de Criação de Peixes, etc., podendo também ser empregado na recuperação de obras de alvenaria.

Maiores detalhes poderão ser obtidos diretamente com o fabricante: COLORTHENE INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA. Rua Alexandre Dumas, 2420. Tel.: (011) 523-7355 - Ramal 310 - CEP 04.717 - SÃO PAULO - SP.

OS PNEUS AGRÍCOLAS DA RINALDI

A Rinaldi S/A., que possui grande representatividade no RS, lançou no primeiro semestre de 1987 dois modelos de pneus agrícolas, que alcançaram, em curto espaço de tempo, um excelente nível de vendas junto a uma classe consumidora exigente.



Encontrado nas bitolas 4.00-15, 6.00-16 e 7.50-16, o RR (dianteiro) é especial para solo

macio e arenoso. O traseiro, RG, é fabricado nas bitolas 500/6-12, 8.3/8-24, 8.3/8-38 e 12.4/11-24, desenho com garra cruzada diametralmente, que impede a fixação do barro, tornando-o antiderrapante.

Na diversificação da sua linha de pneus, onde se encontram agora os convencionais para autotomíveis, a Rinaldi S.A. (localizada em Bento Gonçalves RS) vem ganhando novos direcionamentos no setor e firmando-se como uma das principais indústrias gaúchas em faturamento.

Companhia Rinaldi Indústria e Com.
Rodovia RS 470, km 66
Tels.: (054) 252-4255/252-1775 e 252-4919 - Bento Gonçalves - RS - CEP 95.700

NOVO PICK-UP F-1000 DA FORD COM MAIOR CAPACIDADE DE CARGA

A Ford Lançou, no mês de fevereiro, a linha de pick-ups F-1000 para 1988. Com lanternas traseiras seguindo a nova Resolução do Contran, modernas combinações de cores, a linha de pick-ups F-1000 tem como principal novidade a ampliação da capaci-

dade de carga. Líder absoluto do segmento há seis anos consecutivos, o F-1000 é disponível nas versões com motor a diesel ou a álcool.

A ampliação da capacidade de carga dos veículos pick-ups F-1000, que permitiu enquadrá-los na categoria de Comerciais Pesados, foi consequência da recalibragem do sistema de suspensão, do projeto de novas rodas e do redimensionamento do eixo traseiro. Com essas inovações, o F-1000 Diesel, com motor MWM D-229, de 4 cilindros, agora pode transportar cargas de até 1.036 kg, enquanto o F-1000 Alcool, motor Ford 3.6, de 6 cilindros, tem capacidade de carga de 1.085 kg.

As novas lanternas traseiras dos pick-ups F-1000 apresentam-se em 3 cores e incorporam luz de seta e de ré. As combinações de cores são: vermelho-maça com preto-dakar; branco-diamante com preto-dakar; e prata-tulipa com cinza-tornado, metálicas.

Conforme o modelo, o F-1000 vem equipado ou pode receber, opcionalmente, os seguintes itens: pneus radiais e grade protetora de vidro traseiro, barra estabilizadora dianteira, vidros climatizados, teto ventilante, bancos 1/3 miú 2/3 e rádio AM/FM. Com as inovações, os novos modelos dos pick-ups F-1000 foram capazes de receber os seguintes carregamentos:

Modelo	Eixo dianteiro (quilos)	Eixo traseiro (quilos)	Peso bruto total (quilos)	Cap. de carga (quilos)
F-1000 A	1.050	1.800	2.850	1.085
F-1000 D	1.246	1.800	3.046	1.036

FAZENDA MATO VERDE



ITACAI PATRICK ADUANER

Prop.: Milton Souza Leão Santos

Av. Rosa e Silva 1205 - Afifitos - Fone.: 241-9151
RECIFE - PE

- CAMPEÃO TOURO JOVEM Exp. Nordestina/87
- Res. Grande Campeão Da RAÇA NORD./87

21 meses
RGD. A 37747



MELHOR CRIADOR NA MAIOR EXPO. DE TODO NORDESTE.

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca.

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS:

CORONA JOCELY ROYAL, Rg. HBB/BB5526, P.O., Pai/SPRING FARM ROYAL
Rg. HBB/LAA-2 mãe/SÃO NICOLAU BLESKE II CENTURION Rg.
HBB/BB2774, obteve "LE" aos:

3a2m	-	3x	-	6.735	-	242,0	-	3,59%
6a0m	-	3x	-	9.953	-	313,0	-	3,14%
7a1m	-	3x	-	9.832	-	349,0	-	3,55%
8a2m	-	3x	-	9.957	-	355,1	-	3,57%

Prop.: AMILCAR FARID YAMIN

CORONA CALINA YURSDEN Rg. HBB/BB8537, P.O., Pai/YURSDEN JASPER
WELL RED, Rg. HBB/AA1527, mãe/RIDGES WOOD MCR CLOVER RED Rg.
HBB/BB4981, obteve "LE" aos:

2a2m	-	3x	-	6.124	-	221,2	-	3,61%
3a2m	-	3x	-	7.074	-	305,1	-	4,31%
4a4m	-	3x	-	9.447	-	386,3	-	4,09%

Prop.: AMILCAR FARID YAMIN

RAÇA GIR

SANTA CRUZ LAGOSTA HÁBIL, Rg. U/928, Pai/C.A.HÁBIL Rg. A/8044,
mãe/STA. CRUZ DIANA CACHIMBO Rg./5871, obteve "LE" aos:

5a11m	-	2x	-	3.195	-	177,5	-	5,55%
7a0m	-	2x	-	3.921	-	222,4	-	5,67%
8a1m	-	2x	-	3.950	-	208,4	-	5,28%

Prop.: MANUEL E JOSÉ JOÃO SALGADO RODRIGUES DOS REIS

Mes de Novembro de 1987

Cláudio V. Roberti Júnior

Neste mês 400 vacas e 1 búfala tiveram suas lactações calculadas na divisão I e 304 vacas na divisão II, sendo 53,7% H.P.B., 18,6% H.V.B., 4,4% Jersey, 5,8% Pardo Suíço, 8,1% Gir, 1,6% Girolando, 2,0% Nelore, 1,4% Indubrasil, 4,4% Mestiças, 0,1% Búfalo. (Animais com mais de 240 dias de lactação).

Noticiamos também o reforço recebido pelo quadro técnico da ABC Trata-se de Guilherme Lange Goulart, engenheiro agrônomo, formado pela Escola de Agronomia de E.S. do Pinhal, que vem colaborar com o Serviço de Controle Leiteiro.

RECORDISTAS

É de propriedade e criação de Fernando Prado Rennó, a única recordista do mês. Estamos falando de B.C. LUCILA PERFORMER III, (Mayle Grove Performer), que aos 3 anos e 11 meses, produziu 10.086 kg de leite e 342,7 kg de gordura, em 365 dias, 3 ordenhas, superando as marcas de leite e gordura de NELSAND COLETTE, de Amílcar Farid Yamn, no Pardo Suíço.

REPRODUTORA EMÉRITA

VANIA JERK, de propriedade e criação de Fernando Arens Kiehl é a nova Reprodutora Emérita da raça Holandesa Preta e Branca. Obteve seu terceiro L.E. consecutivo aos 5 anos e seis meses.

RAÇA HOLANDESA - VARIEDADE PRETA E BRANCA

O principal destaque da raça foi RA-PAQUERA ELEVATION PABST M.L. (Quinn-Som Elevation Pabst), de Maria Lucia F.S. Dias, com 8.212 kg de leite e 269,7 kg de gordura, em 2 ordenhas, aos 2 anos e 8 meses (10.565). Em 2ª colocação, PAIORAMA NELBAND LTA.

PEVA-TE (Poverty Hottow Burkgov Demand), de Donald Graber, que aos 2 anos completos, produziu em regime de 3 ordenhas, 8.919 kg de leite com 271,3 kg de gordura (10.224). Outro destaque foi M.S. RIMA ACHILLES (Fountain-Hill R.A. Achilles), de Miyuki Shigueno, com 7.487 kg de leite com 2,95% de gordura aos 2 anos e 4 meses, 2 ordenhas. Quarto destaque, CARETA WIS APOLLO M.L. (Tri-Tow Wis Apollo), de Maria Lúcia Ferreira Silva Dias, com produção ajustada de 9.929 kg de leite.

RAÇA HOLANDESA - VARIEDADE VERMELHA E BRANCA

Destacamos duas vacas nessa variedade: a primeira ORNITA DE BRANGANÇA (Hall-A-Way Willan), de Olympe A.S.A. Stockler, com 7.293 kg de leite com 3,56% de gordura aos 2 anos e 3 meses em 2 ordenhas e a segunda CAPRI SPRING FARM VAN DER GROES (Spring Farm Royal), de Holambra-Johannes W.M. Van Der Groes, com 8.048 kg de leite com 244,5 kg de gordura aos 4 anos e 6 meses (8.525).

RAÇA JERSEY

Quatro vacas, de Semente e Cabanha Butiá Ltda., tiveram produções de alta significação. Foram elas: GOLDIE SPOT DO BUTIÁ (Meadow Lawn B. Spot), que aos 2 anos e 3 meses produziu a extraordinária quantidade de 6.927 kg de leite com 5,12% de gordura (9.271), GRETA II TITLE DO BUTIÁ (J.F.D. Title), com 5.327 kg de leite com 5,23% de gordura (6.344), GOLDIE II TITLE DO BUTIÁ (J.F.D. Title), com 6.326 kg de leite com 5,05% de gordura ajustados e GLENHOLME TITLE DO BUTIÁ (J.F.D. Title), com 5.304 kg com 5,06% ajustados.

PARDO SUÍÇO

Destacamos ADALPRA NAIR (Adalpra Ochala) de Josef Pluig, com 6.850 kg de leite, com 3,98% de gordura em duas ordenhas (6.858).

GIR

Principal destaque da raça, este mês, foi PAQUERA DOS POÇOS (Españolito), de Aritur Souto M. Fazzola, com 4.555 kg de leite com 4,06% de gordura aos 4 anos e 5 meses (4.938). Outro destaque, UNIDA DE BRASÍLIA, (Caxangá), de Faz. Brasília Agropecuária Ltda., com 4.404 kg de leite em 240 dias de lactação, com 5,26% de gordura, aos 6 anos e 8 meses (4.580).

GIROLANDO

Destaque para LORENA NERU SOBRADINHO (Neru), de Agropecuária Colombini Ltda., com 6.749 kg de leite.

NELORE

VISCERAL (Quilo da Colônia), de Gabriel D. de Andrade - Colônia Agrop., produziu aos 2 anos e 11 meses 2.239 kg de leite.

MESTIÇAS

Entre as mestiças, destaque para ESTRELA 203, de Carpa-Cia. Agrop. Rio Pardo, com 5.362 kg de leite com 3,32% de gordura.

BÚFALO MURRAH

AMAZONAS 202, de propriedade da Ingaí Pecuária Mercantil Ltda., com 2.035 kg de leite com 7,83% de gordura.

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg)		% Gord.	Proprietário
				Leite	Gordura		
WICO BELGA GUARACA SUMRU	PO	2/11	385	3789	130.0	3.54	ANTONIO BASSOLI
JAPURA PEGASUS ALBANY	GC1	2/8	385	3668	181.4	3.31	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
ALBANY MARILIA JETSTAR	PO	2/10	385	2512	87.2	3.47	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
SILVA F. L. F.	PC	2/8	296	2420	91.4	3.78	JOSE ALIPIO DE OLIVEIRA
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos							
VALIANA REGAL DA GUELORIA	GC4	3/4	385	5899	157.7	2.67	HOLAMBRA-HENRICO A. WOPREIS
VALIANA REGAL DA GUELORIA	GC2	3/3	385	5386	176.7	3.33	HOLAMBRA-ALBERT SLEUTJES
NEIRELLES NEVA JASPER RED TE	PO	3/8	385	5137	155.4	3.03	ELZA RIBEIRO NEIRELLES E FILHOS
CAIT JUPITER DAYANE	PO	3/8	267	4273	137.6	3.22	LUIZ ALBINO B. DE OLIVEIRA NETO
WIN ITATIAIA KISTER RED MAGU	PO	3/3	299	4169	145.1	3.49	GERALDO NATAL MAGUIREIRA
VERDE DE SÃO SIMÃO	GMB	3/1	274	2951	120.7	2.05	LUIZ ALBINO B. DE OLIVEIRA NETO
RICO BAILARINA CASTANHA JASPER	PO	3/8	385	3674	131.5	3.58	ANTONIO BASSOLI
RIBERLENE RAINA KISTER RED	PO	3/8	276	2749	103.8	3.32	IRNAGS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
CLASSE IS - de 3 1/2 a 4 anos							
VALIANA REGAL DA GUELORIA	GC4	2/11	385	6666	173.2	2.62	HOLAMBRA-HENRICO A. WOPREIS
S. SIMÃO DE PLATEIA	PO	3/6	385	5759	185.9 LM	2.23	ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO
VALIANA REGAL DA GUELORIA	GC2	3/9	385	5713	151.0	2.64	HOLAMBRA-HENRICO A. WOPREIS
VALIANA REGAL DA GUELORIA	GC4	2/7	385	5152	151.2	2.73	HOLAMBRA-HENRICO A. WOPREIS
LARA V. D.	GC5	3/9	385	4884	148.9	3.35	FACENDA DA TOCA LTDA.
TOTY SARA CORA CONTRAST	PO	3/10	262	4198	148.1	2.53	JOÃO PASARELLI
POLYANA PEGASUS	GC5	3/6	385	3668	116.8	3.18	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
MACA RUBEN RIBERLENE	GC7	3/10	290	3126	116.9	3.74	IRNAGS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
CAITIA ALTIMONOLIS	PC	3/11	246	2548	93.3	3.67	JOSE MARIO DE FIGUEIREDO WALTER
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos							
WIN DE GROS FAVORITA SPRING FARM	PO	4/3	385	7445	223.7 LM	3.88	HOLAMBRA-JOHNANES W.N. VAN DE GROS
PTA RUBY VAN DE GROS	GC2	4/4	295	5477	182.8 LM	3.67	HOLAMBRA-JOHNANES W.N. VAN DE GROS
DEBORA RECALADE DA GUELORIA	GC1	4/1	385	5471	153.0	2.88	HOLAMBRA-HENRICO A. WOPREIS
NEIRELLES LARA PEGASUS	PO	4/5	296	5428	167.4	3.09	ELZA RIBEIRO NEIRELLES E FILHOS
RICO ZUCA CASTANHA SPRING	PO	4/1	385	4647	164.4	3.26	ANTONIO BASSOLI
RIBERLENE OLIANA KISTER RED	PO	4/5	293	3586	134.7	3.83	IRNAGS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
ANITA DE BRAGANÇA	GC2	4/3	253	2261	78.5	3.67	DAGOBERTO COELHO DE ALMEIDA E SILVA
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos							
ALBERTA HONARH MARIAIS	GC1	4/8	384	6415	219.2 LM	3.42	MARIA DO CÉU ROSAS ALMEIDA
CARME RECALADE DA GUELORIA	GMB	4/6	385	5665	181.5	3.20	HOLAMBRA-HENRICO A. WOPREIS
RIBERLENE OLIANA JASPER	PO	4/11	253	3188	118.9	3.84	IRNAGS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
CLASSE D - mais de 5 anos							
IS ANTERA DA HOLAMBRA	GC1	7/7	385	7757	234.8 LM	3.83	HOLAMBRA-GERARDO V. WROST
BELGA STOCKLER DA GUELORIA	GC2	7/11	385	6882	218.7 LM	3.18	HOLAMBRA-HENRICO A. WOPREIS
CHILIA VEE RUBY VAN DE GROS	GC2	6/18	295	6578	201.1 LM	3.63	HOLAMBRA-JOHNANES W.N. VAN DE GROS
CAMPUS VERDE TRUQUE UNOWITA	PO	8/3	385	6526	223.2 LM	3.42	OLIVIO A. S. A. STOCKLER
VALIANA JASPER RED DE NEIRELLES	GMB	6/5	385	6284	202.9 LM	3.27	ELZA RIBEIRO NEIRELLES E FILHOS
BRODMARTINS FICUTAR RINGO-RED	PO	18/2	385	5829	175.9 LM	3.36	ARILCAR FARIAS TARTIN
LIBERDADE	NR	5/1	283	5462	184.0	3.37	JOSE MARIO DE FIGUEIREDO WALTER
MILVA ERICA PARADISE HARRIET RED	PO	6/8	265	5485	216.3 LM	4.49	LUIZ SIEMTAN
VALIANA 3363 ELGA ASAR HARRIET	PO	6/5	385	5688	158.9	3.12	JOÃO RAFAEL DOS REIS
MIRIAM V. D.	GC3	6/3	385	4930	153.3	3.13	FACENDA DA TOCA LTDA.
PLEIA DO NORO VERDE	GC2	6/2	385	4954	152.0	3.89	FERNANDO DE SOUZA TOLEDO
J. P. CACIMBA HONARH RED S. INES	PO	18/7	385	4871	152.5	3.79	CON. T. DISTRIBUIDORA J. RAFAEL LTDA
RANHA DO NORO VERDE	GMB	18/4	385	4835	163.4	3.38	FERNANDO DE SOUZA TOLEDO
GRANILDA	NR	5/1	282	4643	177.0	3.83	JOSE MARIO DE FIGUEIREDO WALTER
VIOLETA DO NORO VERDE	GC1	6/5	385	4479	149.6	3.25	FERNANDO DE SOUZA TOLEDO
DADE V. D.	GC4	5/8	385	4431	142.7	3.22	FACENDA DA TOCA LTDA.
JACK V. D.	GC3	5/11	385	4384	126.5	2.89	FACENDA DA TOCA LTDA.
J. P. CACIMBA ROYAL DE SANTA INES	PO	18/10	385	4275	167.0	3.71	EDLO JOSE VICENTINI
VALISTA UNICOLOR ALBANY	GC1	5/1	382	3642	138.3	3.88	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
VALIANA ANZICA CLUB RICO	GC2	3/10	385	3494	125.0	3.68	ANTONIO BASSOLI
LUC V. JUDY HILTON FABULOSO	PO	5/2	297	3296	118.4	3.68	IRNAGS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
HANDEIRA	NR	5/2	252	3210	108.9	3.79	JOSE MARIO DE FIGUEIREDO WALTER
RIBERLENE MALACA EXISSIONARIO	PO	7/8	385	3191	117.0	3.76	IRNAGS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
CAZE RUBY JEWIT MAG'S	GMB	7/5	382	3858	108.5	3.29	DAGOBERTO COELHO DE ALMEIDA E SILVA
VALIANA UNICOLOR ALBANY	GC1	5/4	274	2983	104.5	3.58	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
VALIANA UNICOLOR ALBANY	GC1	6/8	254	2791	106.7	3.82	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
MILVA LH	GC1	11/2	263	2644	106.0	4.81	ADRIANA DE BARROS FILHO
RIBERLENE MALVA HONARDALE	PO	6/9	251	2898	77.3	3.78	IRNAGS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.

Raça: HOLANDESA - VERMELHO E BRANCO Mra. Ord.: 3x

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos							
ALBERTINA'S RITA ARANAS TE	PO	2/4	385	7958	274.8 LM	3.44	PEDRO CONDE
ALBERTINA'S RITA ALTAIRIA TE	PO	2/5	385	6707	228.7 LM	3.20	PEDRO CONDE
SÃO SIMÃO DE RIBEIRO TE	PO	2/4	385	6341	216.1 LM	3.41	ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO
ALBERTINA'S RITA AVENIA TE	PO	2/5	385	6202	287.0 LM	3.31	PEDRO CONDE
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos							
ALBERTINA'S RITA ANISTIA	PO	2/8	385	6773	248.4 LM	3.45	PEDRO CONDE
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos							
ALBERTINA'S RITA VIRTUOSA TE	PO	3/5	385	7838	263.9 LM	3.37	PEDRO CONDE
ALBERTINA'S RITA EXTRA	PO	3/8	385	6865	213.7 LM	3.52	AFONSO MODOIRA DE FREITAS
ALBERTINA'S RITA VINGANÇA TE	PO	3/5	385	5624	182.9	3.25	PEDRO CONDE
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos							
CORONA VAN JASPER	PO	3/11	384	7728	249.1 LM	3.27	ARILCAR FARIAS TARTIN
ALBERTINA'S RITA VADICA TE	PO	3/19	385	6619	219.2	3.31	PEDRO CONDE
ALBERTINA'S RITA VAREZITA TE	PO	3/19	385	6556	206.5	3.15	PEDRO CONDE
LUZIANA HOLTERIN CORONA	GC3	3/19	385	5825	181.7	3.12	JOSE APARECIDO COSTA CLARO
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos							
SÃO SIMÃO DE BRUNDEA	PO	4/2	269	4492	132.7	2.95	ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos							
VALISTA DE BRAGANÇA	GC2	4/10	385	7778	275.3 LM	3.54	OLIVIO A. S. A. STOCKLER
ALBERTINA'S RITA SILEIA TE	PO	4/7	385	5787	198.7	3.27	PEDRO CONDE

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário
CLASSE D - mais de 5 anos							
CORONA MARQUEZA JASPER	PO	7/ 8	277	8798	275,9 LH	3,14	ARILCAR FARID YAKIN
SAO SIMAO DE BAK	PO	5/ 2	385	8871	274,2 LH	3,08	ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO
ELIQUIST MANDY DONNA RED	PO	8/ 6	385	7187	258,1	3,28	ARILCAR FARID YAKIN
SUNNY-SU ECHO PERFORMER RED	PO	7/ 6	385	6776	237,7 LH	3,54	PESAO COMDE
Raça: JERSEY							
Nro. Ords.: 2x							
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos							
DEL SPOT DO BUTIA	PO	2/ 2	385	4378	197,4 LH	4,51	SEMENTES E CABAHA BUTIA LTDA.
BERNATA SARGENT DO BUTIA	PO	2/ 2	278	3551	176,4 LH	4,75	SEMENTES E CABAHA BUTIA LTDA.
PAOLA TUCANO MAGAN RILEYSTONES	PO	2/ 3	208	2981	158,3 LH	5,44	VITTORIO AGIMARI DI SAN MARZANO
SORATA GREAT DE SAN FRANCISCO	PO	2/ 3	385	2780	141,8 LH	5,87	ESP. MARIO LOPES LEAO
ITACAI MANHILE CHUVISCO	PO	2/ 4	385	2443	118,7	5,42	CARLOS EDUARDO ZAMPPIERE
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos							
LETICIA LOUISE VALENTINO DA N. 6.	PO	2/ 7	385	4554	223,4 LH	4,91	ANTONIO CARLOS PINHEIRO MACHADO
AZALEIA AMETISTA DAY LAMORE DA N. 6.	PO	2/ 6	385	3534	178,1 LH	5,84	ANTONIO CARLOS PINHEIRO MACHADO
EGALIA BARBARA QUICKSILVER	PO	2/ 7	385	3478	112,9	3,25	ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ
EGALIA BETINA TORORO	PO	2/ 7	385	2052	89,6	3,14	ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ
DENTINO LUANDA VEDAG	PO	2/ 8	298	1922	91,8	4,73	GRANJA SINHA MARIA
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos							
DULCE DANA V.SPOT DA NOVA GUERENCIA	PO	3/ 1	385	3493	169,5 LH	4,85	ANTONIO CARLOS PINHEIRO MACHADO
LUANA TUCANO KILKANA WINDSON	PO	3/ 3	238	2869	129,3	4,51	VITTORIO AGIMARI DI SAN MARZANO
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos							
HUMANA FULGON DE SAO PEDRO	GC1	3/11	287	3242	147,9	4,56	HOLAMBRA-ARNALDO H.J. WIDMAN E OS
ITACAI LORETA	PO	3/11	253	2373	117,7	4,76	HOLAMBRA-ARNALDO H.J. WIDMAN E OS
FAFA PATADOR REY	PO	3/ 8	282	2211	99,6	4,50	ESP. AUGUSTO AMELIO DA N. PACHECO
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos							
CATINBAU EIRAPUA J. 100 R. ROMARCH	PO	4/ 3	261	2684	158,6	5,61	CARLOS EDUARDO ZAMPPIERE
CLASSE D - mais de 5 anos							
CONSTANCIA AA	PO	12/ 9	385	5844	235,9 LH	4,68	ANTONIO CARLOS PINHEIRO MACHADO
NELODY 27 DO BAILEIRO	PO	8/ 4	274	4856	197,5 LH	4,87	VITTORIO AGIMARI DI SAN MARZANO
ITACAI STELEDA	GC1	5/ 3	244	3222	137,8	4,25	HOLAMBRA-ARNALDO H.J. WIDMAN E OS
NEGADA BRASILELUS NILESTONE	PO	7/ 7	289	2488	129,6	4,85	GRANJA SINHA MARIA
Raça: PARDO SUÍÇO							
Nro. Ords.: 2x							
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos							
VIR KAN J TARGET EFFIT	PO	2/ 2	244	3277	184,8	3,28	GIOVANNI BRAMBUINHO GROSSI
BRIDGE LANE MATT DEEDLE	PO	2/ 2	248	3211	112,8	3,51	GIOVANNI BRAMBUINHO GROSSI
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos							
SANTO ISIDORO DABI	PO	2/ 8	206	5756	231,9 LH	3,89	JOSEF PFILG
SANTO ISIDORO GEORGIA	PO	2/11	385	4825	179,8 LH	3,73	JOSEF PFILG
SC PELADA MATTHEW	PO	2/ 8	385	4229	164,4 LH	3,87	CARLOS AMORIM PEC. E AGR. S/C LTDA.
SC PRATA MATTHEW	PO	2/11	385	5387	128,7	3,78	CARLOS AMORIM PEC. E AGR. S/C LTDA.
SAO CARLOS PUXA-PUXA MATTHEW	PO	2/18	385	2891	121,5	4,28	CARLOS AMORIM PEC. E AGR. S/C LTDA.
CLASSE BG - de 3 1/2 a 4 anos							
WEST LANE PROGRESSO LAJMA	PO	3/18	385	6387	288,3 LH	3,38	GIOVANNI BRAMBUINHO GROSSI
OTADENA PLUMBUS S. R.	GC1	3/11	257	2757	97,4	3,53	CIA. AGRO-PEC. SANTA MADALENA
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos							
S. R. ARIANE IMPROVER	PO	4/ 8	385	3226	128,6	3,99	CIA. AGRO-PEC. SANTA MADALENA
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos							
NOVELA STRETCH S CARLOS	GC1	4/ 9	262	3398	123,8	3,65	CARLOS AMORIM PEC. E AGR. S/C LTDA.
CLASSE D - mais de 5 anos							
CORONA JUNIOR REBALIST	PO	8/ 8	385	6967	275,5 LH	3,95	JOSEF PFILG
SH DUNDAS KADEE STRETCH	PO	7/11	385	5250	187,9 LH	3,57	CIA. AGRO-PEC. SANTA MADALENA
JORDAN STRETCH S CARLOS	GC1	7/ 7	385	4584	167,7 LH	3,72	CIA. AGRO-PEC. SANTA MADALENA
SH ANCKELINE TICIAR	PO	9/ 2	381	4425	187,4 LH	3,83	CIA. AGRO-PEC. SANTA MADALENA
S. R. JULIANA JESS	PO	5/ 4	385	4311	169,4 LH	3,93	CIA. AGRO-PEC. SANTA MADALENA
TANTA UNIVERSE DE S. R.	PO	7/11	385	4176	157,1	3,74	CIA. AGRO-PEC. SANTA MADALENA
S. R. AITA TICIAR	PO	7/ 2	385	4189	154,5	3,77	CIA. AGRO-PEC. SANTA MADALENA
SAO CARLOS JARALATA PERFORMER	PO	7/ 4	385	2567	133,7	3,75	CARLOS AMORIM PEC. E AGR. S/C LTDA.
FTIA DE S. R.	PO	11/ 6	286	3478	134,8	3,85	CIA. AGRO-PEC. SANTA MADALENA
LINEIRA DORTIS JIVIND	PO	5/ 2	231	2334	127,2	3,82	GIOVANNI BRAMBUINHO GROSSI
S.C. JACA STRETCH	PO	7/ 7	385	2541	186,3	4,18	CARLOS AMORIM PEC. E AGR. S/C LTDA.



A produção leiteira de apenas 2 ou 5 dias nada significa em relação a capacidade produtiva de uma vaca. O que vale é o que ela produz em 305 dias com produção oficialmente controlada.

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário
Raça: PARDO SUÍÇO							
Nro. Ords.: 3x							
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos CORONA SUZY MEDALIST	PO	2/ 7	200	4803	177,5 LH	3,79	ARILCAR FARID YAKIN
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos CORONA LISS MEDALIST TE	PO	3/ 4	305	4790	187,9 LH	3,92	ARILCAR FARID YAKIN
CLASSE B - mais de 5 anos							
FILE AMAY CARI ECHO	PO	14/ 1	305	7240	264,6 LH	3,65	ARILCAR FARID YAKIN
CORONA MAGGIEITH HARUJO	PO	6/ 7	305	7173	252,4 LH	3,55	ARILCAR FARID YAKIN
CORONA BETH HARVEY	PO	9/ 4	305	6250	249,8 LH	3,99	ARILCAR FARID YAKIN
B. C. JESUSITA IMPROVER IV	PO	5/11	305	5803	202,4 LH	3,99	FRANCISCO PRADO RENO
CORONA VERA HARVEY	PO	6/10	305	4264	161,2	3,70	JOSE APARECIDO COSTA CLARO
Raça: GIR							
Nro. Ords.: 2x							
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos JONES	PC	3/ 2	305	2701	131,0	4,42	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos CASCATA	PC	3/10	305	3484	100,3 LH	5,10	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
OPRITA DA CALCILANDIA	PO	3/11	305	2422	113,0	4,67	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
TORREDOIA	NR	3/ 6	297	2237	99,3	4,21	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
DIANEIA DE BRASILIA	PO	3/ 6	277	1786	81,7	4,00	ARAUJO DUARTE LAMMA
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos C. A. CAMASTRA	GC1	4/ 3	305	3060	123,0	4,04	ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos FRAZENA DOS POÇOS	PO	4/10	305	3104	135,4	4,25	ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA
ANJO IRIS DE BRASILIA	GC1	4/ 7	305	3170	157,7 LH	4,77	FAZ. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.
C. A. CIGARRA	PC	4/10	305	3060	130,4	4,25	ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA
C. A. COEIA	PC	4/ 9	305	1903	74,4	4,03	ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA
CLASSE D - mais de 5 anos							
CLASSE E - de 6 a 7 anos							
C. A. USINA	NR	6/ 8	249	1272	52,4	4,12	JOSE EDUARDO COSTA NANCINI
C. A. URUBIA	NR	5/ 8	247	1130	47,5	4,17	JOSE EDUARDO COSTA NANCINI
CLASSE F - mais de 7 anos							
C. A. BUENEN	PC	7/10	269	3006	155,1 LH	3,79	ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA
TIPIANA	GC1	8/ 7	305	3422	142,0	4,17	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
LACA	NR	15/11	305	3039	120,5	4,23	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
JACA DA CAL	PO	14/10	305	2907	137,3 LH	4,79	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
CAMPO ALEGRE PARAFINA	NR	8/ 3	305	2076	114,2	3,77	ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA
C. A. MOQUEIRA	NR	10/ 1	305	2603	100,6	3,75	JOSE EDUARDO COSTA NANCINI
FALGOSA DE BRASILIA	GC1	10/ 9	305	2663	121,4	4,56	ARAUJO DUARTE LAMMA
C A SALADA	PC	7/ 0	271	2020	87,5	4,31	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
Raça: GIR							
Nro. Ords.: 3x							
CLASSE F - mais de 7 anos							
PRINCESA DE BRASILIA	PO	10/ 5	305	4777	252,3 LH	5,07	FAZ. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.
PALESTINA DE BRASILIA	PO	10/ 3	305	4318	214,3 LH	5,01	FAZ. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.
REVISTA DE BRASILIA	GC1	9/ 1	305	3759	211,3 LH	5,34	FAZ. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.
ROSEIRA DE BRASILIA	PO	7/11	305	3743	190,1 LH	5,29	FAZ. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.
Raça: GIR X HOL. (GIROLANDO)							
Nro. Ords.: 2x							
CLASSE A - Até 3 anos NAMEJO BACIA	NO3	2/11	305	5193	202,5 LH	3,90	LILY MONIQUE DE CARVALHO
BARFIMA DO NAMEJO	NO3	2/11	305	4500	102,4 LH	3,99	LILY MONIQUE DE CARVALHO
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos F. T. B. FIMCH	2H	3/ 0	305	2974	109,1	3,47	PAULO DE THARSO BITTENCOURT
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos AUSTRIA DO NAMEJO	NO3	3/ 0	305	5172	194,1 LH	3,75	LILY MONIQUE DE CARVALHO
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos NAMEJO TADA	HI	4/ 0	305	4906	197,1 LH	4,00	LILY MONIQUE DE CARVALHO
NAMEJO FLORIDA	HI	4/ 4	249	3530	144,9 LH	4,10	LILY MONIQUE DE CARVALHO
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos F. T. B. JOY	2H	4/ 0	301	3456	131,2	3,00	PAULO DE THARSO BITTENCOURT
CLASSE F - mais de 7 anos F. T. B. ANASTI	HI	7/ 2	241	3496	125,5	3,50	PAULO DE THARSO BITTENCOURT
F. T. B. AVAL	HI	7/ 1	256	2920	97,5	3,34	PAULO DE THARSO BITTENCOURT
Raça: NELORE							
Nro. Ords.: 2x							
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos VAPISTA DA COLONIAL	GC1	3/ 0	209	991	40,7	4,11	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
CLASSE E - de 6 a 7 anos TAPICARIA	PO	6/ 4	302	2557	137,7	5,30	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
CLASSE F - mais de 7 anos CATA	PO	12/ 5	209	1710	71,7	4,17	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
Raça: GUZERÁ							
Nro. Ords.: 2x							
CLASSE F - mais de 7 anos SERRA J. F.	PO	14/ 2	305	2023	193,9 LH	6,07	JOSE REZENDE PERES

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário
Raça: INDUBRASIL							
Nro. Ords.: 2x							
CLASSE E - de 6 a 7 anos							
ZULEBA	PO	6/11	292	1469	53.1	3.41	GABRIEL D. ANDRADE-CALMORTE-PECUARIA
CLASSE F - mais de 7 anos							
ABATE	PO	12/10	292	2050	91.7	4.46	GABRIEL D. ANDRADE-CALMORTE-PECUARIA
CACHOPA	PO	13/ 3	385	1871	81.5	4.36	GABRIEL D. ANDRADE-CALMORTE-PECUARIA
LIANCA	PC	7/ 6	266	1637	76.3	4.66	GABRIEL D. ANDRADE-CALMORTE-PECUARIA
ESPUMA	PC	12/ 7	297	1337	55.7	4.17	GABRIEL D. ANDRADE-CALMORTE-PECUARIA
CHIBADA	PO	7/ 6	292	1200	47.5	3.67	GABRIEL D. ANDRADE-CALMORTE-PECUARIA
Raça: MESTIÇA							
Nro. Ords.: 2x							
CLASSE E - de 6 a 7 anos							
CHAPETA	NR	6/11	253	2207	81.2	3.52	PELERSOM SOARES PERIDO
CLASSE F - mais de 7 anos							
PELADA	NR	7/ 6	385	4893	171.8 LH	3.56	AGROPECUARIA SERRANA S/A
CASCA PRETA	NR	7/ 1	277	4530	167.7 LH	3.79	AGROPECUARIA SERRANA S/A
NINEIRA 140	NR	7/ 2	258	4190	142.6 LH	3.48	CARPA - CIA. AGROPEC. RIO PARDO
CARNA	NR	7/ 6	385	2439	110.1	3.48	AGROPECUARIA SERRANA S/A
ROSA	NR	7/ 1	253	3655	184.5	3.42	AGROPECUARIA SERRANA S/A
SERRANA	NR	7/ 6	385	3881	117.0	3.93	AGROPECUARIA SERRANA S/A
BATILARINA	NR	7/ 2	248	2704	124.2	4.16	AGROPECUARIA SERRANA S/A
PINTURINA	NR	7/ 1	277	2977	99.8	3.35	AGROPECUARIA SERRANA S/A
LAMPARINA	NR	7/ 2	250	2747	84.3	3.87	AGROPECUARIA SERRANA S/A
ROLINHA	NR	7/ 1	385	2715	113.5	4.18	CARLOS ROBERTO PINTO MONTEIRO
BELEZA	NR	7/ 6	385	2421	93.5	3.86	CARLOS ROBERTO PINTO MONTEIRO
OMITA	NR	7/ 2	245	2348	183.3	4.48	AGROPECUARIA SERRANA S/A
OSARA	NR	7/ 2	248	2344	189.4	4.67	CARLOS ROBERTO PINTO MONTEIRO
ROSINA	NR	13/ 1	385	2280	85.3	3.78	CARLOS ROBERTO PINTO MONTEIRO
JABRA	NR	7/ 6	385	1942	74.5	3.58	CARLOS ROBERTO PINTO MONTEIRO
BARBINA	NR	7/ 6	384	1756	68.6	3.18	CARLOS ROBERTO PINTO MONTEIRO
BALEIA	NR	7/ 2	250	1928	74.6	3.87	CARLOS ROBERTO PINTO MONTEIRO
FANTA	NR	7/ 1	385	1786	56.8	2.70	CARLOS ROBERTO PINTO MONTEIRO
PAVANA	NR	7/ 2	243	1786	48.7	2.73	CARLOS ROBERTO PINTO MONTEIRO
ALTAREIRA	NR	7/ 2	240	1355	61.6	4.55	CARLOS ROBERTO PINTO MONTEIRO

II DIVISÃO ATÉ 365 DIAS

Raça: HOLANDESA - PRETO E BRANCO

Nro. Ords.: 2x

CLASSE AA - Até 2 anos							
PARAISO NINFA BOOTHAKER	PO	1/ 9	365	7539	257.2	3.41	FAZENDA PARAISO S/A
GUITARRA AGRINHOUS	OC1	1/ 6	365	6598	241.9	3.67	AGRINHOS S.A. EMPRESA A. E. PASTORIL
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos							
P.O. ALMO ANGELA ASTRONAUT SABENA	PO	2/ 4	329	7295	287.5	2.84	JACOB ROSEIER DUTILH
IXA DA PRATA	NR	2/ 3	365	6961	248.2	3.57	R. INACIO CHENKASBY
ANNA KIL-NOR 044 DA BOA ESPERANCA	GRB	2/ 5	365	6943	258.8	4.04	HUBERT JOSEPH LAMBERT
S. Q. HEDERAGHIA FROST FARIA	PO	2/ 3	365	6887	211.7	3.11	PECUARIA AMARAS LTDA.
BREDA PAULANAR BOOTHAKER AG	GRB	2/ 4	324	6592	234.7	3.56	SERENATES AGROPECOS S/A
IDA LEADER FAFATINHA TERRASA	OC2	2/ 4	365	6455	287.8	3.22	GABRIEL E SERGIO SIMO
VERONA 183 IDH	OC3	2/ 5	365	6339	176.6	3.11	HOLANDIA-GERMADOS W. GROOT
P.O. ALMO AGONIA OAK STAR UOLINA	PO	2/ 5	365	6280	173.7	3.12	JACOB ROSEIER DUTILH
HERANCA SAO NUTRINO	OC4	2/ 5	365	6177	283.8	3.30	PECUARIA AMARAS LTDA.
S. Q. HORTALICA FROST FLEXA	PO	2/ 6	365	6151	216.2	3.51	PECUARIA AMARAS LTDA.
P.O. HORTICOLA HARVEY EMOLIA	PO	2/ 5	365	6112	173.8	3.16	PECUARIA AMARAS LTDA.
P.O. ALMO ABERTURA UROTAN UROENICIA	PO	2/ 5	334	5781	177.7 LH	3.39	JACOB ROSEIER DUTILH
S. Q. HIPOTECIA OAK STAR FALANGIINA	PO	2/ 3	365	5747	192.5	3.35	PECUARIA AMARAS LTDA.
MONALISA UROTAN VENTANEIRA P.O. ALMO	GRB	2/ 3	365	5641	187.7	3.33	JACOB ROSEIER DUTILH
MARTA NEMER DA HOLANDIA	OC3	2/ 5	365	5481	223.6	4.06	HOLANDIA-SIMO VIM DE GROS
MELISTO LIRA GALINTIA	PO	2/ 2	357	5208	178.7	3.23	MELISTO EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA
HIDRANTICA SAO NUTRINO	GRB	2/ 5	366	5882	179.1 LH	3.52	PECUARIA AMARAS LTDA.
S. Q. VARRA OAK STAR CASTA	PO	2/ 4	365	5873	178.8	3.32	PECUARIA AMARAS LTDA.
S. Q. HETICA WILLOWANTION CARACAS	PO	2/ 5	365	5868	173.2	3.48	PECUARIA AMARAS LTDA.
S. Q. HETIANE OAK STAR ZALANDIA	PO	2/ 2	365	4687	161.3	3.38	PECUARIA AMARAS LTDA.
PARAISO NUTRINO BOOTHAKER TE	PO	2/ 3	321	3773	141.9	3.55	FAZENDA PARAISO S/A
ESALB BEATRIZ VIGO	PO	2/ 5	365	3657	119.8	3.27	ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ
PERSON BANCARA	PO	2/ 5	365	3476	149.1	4.81	EDMAR DE JESUS DAMPAO DUARTE
O'AVILA HORTENCIA	PO	2/ 4	365	3387	129.8	3.92	RUISSOMA AGROPECUARIA LTDA.
TUNUT OZCAN ALBANY	OC1	2/ 9	347	2569	86.4	3.36	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos							
P.O. ALMO ANDALUSIA ACHILLES SABIA	PO	2/ 7	345	9558	241.1	2.52	JACOB ROSEIER DUTILH



A produção leiteira de apenas 2 ou 5 dias nada significa em relação a capacidade produtiva de uma vaca. O que vale é o que ela produz em 305 dias com produção oficialmente controlada.

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg)		% Gord.	Proprietário
				Leite	Gordura		
WICO BELLA GUARACÁ GUARU	P0	2/11	385	3780	138.0	3.54	ANTONIO BASSOLI
ANURA PEGASSUS ALBANY	GC1	3/ 8	385	3840	181.5	3.31	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
ALBANY MARILIA JETSTAR	P0	2/10	385	2512	87.4	3.47	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
SILVA F. L. F.	PC	2/ 8	296	2429	91.4	3.78	JOSE ALFREDO DE OLIVEIRA
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos							
MALIANA REGAL DA GUELORIA	GC4	3/ 4	385	5899	157.7	2.47	HOLANDA-HENRICO A. WOPREIS
FORNIA REGAL DA GUELORIA	GC2	3/ 3	385	5386	174.7	3.23	HOLANDA-ALBERT GLEITEL
REBELLES BEVA JASPER RED TE	P0	3/ 8	382	5137	155.4	2.83	ELZA RIBEIRO REBELLES E FILHOS
CAIT JUPITER GAVANE	P0	3/ 8	267	4273	137.6	3.22	LUIZ ALBERTO D. DE OLIVEIRA NETO
GMA ITATIAIA RISTER RED MADU	P0	3/ 3	298	4168	145.1	3.45	BERNARDO NATA. NAUREIRA
REBECA DE SAO SIMAO	GBB	3/ 1	274	3751	128.7	3.45	LUIZ ALBERTO D. DE OLIVEIRA NETO
REDO BAILARINA CASTANHA JASPER	P0	3/ 8	385	3674	131.5	3.58	ANTONIO BASSOLI
RIBERLENE RARA RISTER RED	P0	3/ 8	296	2749	103.8	3.52	IRNASSO RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos							
OLIVIA REGAL DA GUELORIA	GC4	3/11	385	6886	173.2	2.42	HOLANDA-HENRICO A. WOPREIS
S. LITAO DE PLATEIA	P0	3/ 9	385	5739	185.7 LN	3.23	ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO
WOLIANA RUSTY DA GUELORIA	GC2	3/ 9	385	5713	177.8	2.44	HOLANDA-HENRICO A. WOPREIS
WABAGE PUSTY DA GUELORIA	GC4	3/ 9	385	5152	151.2	2.93	HOLANDA-HENRICO A. WOPREIS
LARA V. D.	GC5	3/ 9	385	4886	168.9	3.35	FABRICA DA TOCA LTDA.
TUDY SARA EXMA CONTRAST	P0	3/10	262	4170	148.1	3.53	JOAO PASARELLI
POLYANA PEGASSUS	GC5	3/ 6	385	3668	116.8	3.10	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
PAICA RORAN RIBERLENE	GC7	3/10	298	3126	116.9	3.74	IRNASSO RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
CAITIA ALTIWOPRIS	PC	3/11	246	2548	93.3	2.47	JOSE NARIO DE FIGUEIREDO WALTER
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos							
WAB DE GROS FAVERITA SPRING FARM	P0	4/ 3	385	7445	223.7 LN	3.88	HOLANDA-JOHNES W.R. VAN DE GROS
PITA RUSTY VAN DE GROS	GC2	4/ 4	295	5477	282.8 LN	3.87	HOLANDA-JOHNES W.R. VAN DE GROS
BEVINA HEADLACE DA GUELORIA	GC1	4/ 1	385	5471	153.8	2.88	HOLANDA-HENRICO A. WOPREIS
REBELLES LARA PEGASSUS	P0	4/ 5	296	5428	167.4	3.87	ELZA RIBEIRO REBELLES E FILHOS
WICO ZUCA CASTANHA SPRING	P0	4/ 1	385	4647	151.4	3.26	ANTONIO BASSOLI
RIBERLENE OTAMA RISTER RED	P0	4/ 5	293	3586	134.7	3.85	IRNASSO RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
NARINA DE BRANCA	GC2	4/ 3	253	2261	78.5	3.47	DAUGBERTO COELHO DE ALMEIDA E SILVA
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos							
ALFONIA MONARCH NARAIAS	GC1	4/ 8	384	6415	219.2 LN	3.42	NARITA DO CBU ROSAS ALONSO
CONITE HEADLACE DA GUELORIA	GBB	4/ 4	385	5645	181.5	3.28	HOLANDA-HENRICO A. WOPREIS
RIBERLENE GICA JASPER	P0	4/11	253	3180	118.9	3.84	IRNASSO RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
CLASSE D - mais de 5 anos							
18 ANIVERS DA HOLANDIA	GC1	7/ 7	385	7757	234.8 LN	3.83	HOLANDIA-GERARDO W. GROOT
BELGA STRICKLEN DA GUELORIA	GC2	5/11	385	6882	218.7 LN	3.18	HOLANDIA-HENRICO A. WOPREIS
CITELA VII RUSTY VAN DE GROS	GC2	6/10	275	6578	238.9 LN	3.63	HOLANDIA-JOHNES W.R. VAN DE GROS
CAMPUS VERDE TRIUNE UNIGONIA	P0	8/ 3	385	6520	223.2 LN	3.42	OLYMPIA S. A. STOCKER
TEUTERA JASPER RED DE REBELLES	GBB	6/ 5	385	6384	182.9 LN	3.21	ELZA RIBEIRO REBELLES E FILHOS
BRUNO FINESTRA RHODA-RED	P0	18/ 2	383	5827	175.7 LN	3.26	ANILCAR FARIAS YAMIN
1803MAGE	HR	5/ 1	283	5462	184.4	3.37	JOSE NARIO DE FIGUEIREDO WALTER
MALVA EXTRA PARADISE HARRIET RED	P0	6/ 8	265	5485	216.3 LN	4.88	LUIZ SIENHMAN
SORANA SOD ELGA AGAR HARRIET	P0	6/ 5	385	5868	158.9	3.12	JOAO RAPOSO DOS REIS
WABALIA W. D.	GC3	6/ 5	385	4755	155.3	3.13	FABRICA DA TOCA LTDA.
PLEIA DO MONTE VERDE	GC2	6/ 5	385	4954	153.8	3.85	FABRICA DA TOCA LTDA.
J. P. CACIARA MONARCH RED G. INES	P0	18/ 7	385	4871	182.5	3.73	CONL. E DISTRIBUIDORA J. RAPOSO LTDA
BARON DO MONTE VERDE	GBB	18/ 4	385	4835	163.4	3.28	FABRICA DA TOCA LTDA.
GRINALDA	HR	5/ 1	282	4642	177.8	3.02	JOSE NARIO DE FIGUEIREDO WALTER
VIOLETA DO MONTE VERDE	GC1	6/ 5	385	4478	149.6	3.25	FABRICA DA TOCA LTDA.
INDE V. D.	GC4	5/ 8	385	4431	142.7	3.22	FABRICA DA TOCA LTDA.
JAREN V. D.	GC3	5/11	385	4304	126.5	2.87	FABRICA DA TOCA LTDA.
J. P. CACIARA ROYAL DE SANTA INES	P0	18/10	385	4275	167.8	3.71	OLIO JOSE VICENTINI
CACIARA UNICOLOR ALBANY	GC1	5/ 1	382	3642	138.3	3.88	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
WABALIA MADICA CLUB WICO	GC2	5/ 1	385	3494	125.8	3.48	ANTONIO BASSOLI
LINE'S JUDY HILTON FABULOSO	P0	8/10	277	3276	118.6	3.18	IRNASSO RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
WABALIA	HR	5/ 2	252	3218	188.7	3.22	JOSE NARIO DE FIGUEIREDO WALTER
RIBERLENE MALACA ENIGMATICARIO	P0	7/ 8	385	2191	117.9	3.74	IRNASSO RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
ZAZZ ROYAL JEWET MAG'S	GBB	9/ 5	382	3858	188.5	3.29	DAUGBERTO COELHO DE ALMEIDA E SILVA
WABALIA UNICOLOR ALBANY	GC1	5/ 4	276	2883	184.5	3.58	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
FILIPINA UNICOLOR ALBANY	GC1	6/ 8	254	2791	186.7	3.82	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
MALVA LH	GC1	11/ 2	263	2644	186.8	4.81	ADRIANA DE BARROS FILHO
RIBERLENE MALVA NOYERDALE	P0	5/ 7	231	2870	77.3	3.78	IRNASSO RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
Raça: HOLANDESA - VERMELHO E BRANCO Nro. Ords.: 3x							
CLASSE A1 - de 2 a 2 1/2 anos							
ALBERTINA'S HIR ARARAS TE	P0	2/ 4	385	7758	274.8 LN	3.44	PEDRO COMDE
ALBERTINA'S HIR ALTAIRIA TE	P0	2/ 5	385	6787	228.7 LN	3.20	PEDRO COMDE
SAD SIMAO DE RIBEIRO TE	P0	2/ 4	385	6341	216.1 LN	3.41	ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO
ALBERTINA'S HIR AVENCA TE	P0	2/ 5	385	6282	287.8 LN	3.31	PEDRO COMDE
CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos							
ALBERTINA'S HIR ANISTIA	P0	2/ 8	385	6973	248.4 LN	2.45	PEDRO COMDE
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos							
ALBERTINA'S HIR VIRTUOSA TE	P0	3/ 5	385	7838	263.9 LN	3.37	PEDRO COMDE
ALBANY RUSTY RED EXTRA	P0	3/ 8	385	6845	213.7 LN	3.52	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
ALBERTINA'S HIR VINGANCA TE	P0	3/ 5	385	5624	182.9	3.25	PEDRO COMDE
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos							
CACIARA SDA JASPER	P0	3/11	384	7728	249.1 LN	3.20	ANILCAR FARIAS YAMIN
ALBERTINA'S HIR UNICA TE	P0	3/10	385	6618	219.2	3.31	PEDRO COMDE
ALBERTINA'S HIR VAREZIA TE	P0	3/10	385	6556	286.5	3.15	PEDRO COMDE
CACIARA NOLAN CRONA	GC3	3/10	385	5825	181.7	3.12	JOSE APARECIDO COSTA CLARO
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos							
SAD SIMAO DE GROSIDA	P0	4/ 2	269	4492	132.7	2.95	ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos							
OLYPIA DE BRANCA	GC2	4/10	385	7778	275.3 LN	3.54	OLYMPIA S. A. STOCKER
ALBERTINA'S HIR UNICA TE	P0	4/ 7	385	5787	178.7	3.27	PEDRO COMDE

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg)		% Gord.	Proprietário
				Leite	Gordura		
CLASSE D - mais de 5 anos							
CORONA MARCELA JASPER	PO	7/ 8	277	6799	275.9 LH	3.14	AMILCAR FARID YAKIN
SÃO SIMÃO DE BAX	PO	5/ 2	385	6871	296.2 LH	3.38	ANTÔNIO DE TOLEDO LARA NETO
ELMHURST MANDY DONNA RED	PO	8/ 4	385	7197	238.1	3.28	AMILCAR FARID YAKIN
SUNNY-SU ECHO PERFORMER RED	PO	7/ 4	385	6774	237.7 LH	3.54	PEDRO CONDE
Raça: JERSEY							
Mro. Ords.: 2x							
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos							
DEL SPOT DO BUTIA	PO	2/ 2	385	4378	197.4 LH	4.51	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
RENATA SARGENT DO BUTIA	PO	2/ 2	278	3551	176.4 LH	4.75	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
PAOLA TUCANO NAGAN KILSTONES	PO	2/ 3	288	2981	158.3 LH	5.84	VITTORIO ASINARI DI SAN MARZANO
SORAJA GREAT DE SÃO FRANCISCO	PO	2/ 3	385	2780	141.8 LH	5.87	ESP. MARIO LOPES LENO
ITACAI MANDIBLE CHUVISCO	PO	2/ 4	385	2843	118.7	5.42	CARLOS EDUARDO ZAMPIERE
CLASSE AG - de 2 1/2 a 3 anos							
LETICIA LOUISE VALENTINO DA N. 4.	PO	2/ 7	385	4524	223.4 LH	4.91	ANTÔNIO CARLOS PINHEIRO MACHADO
AZALEIA AMETISTA GAY LAGOSIE DA N. 4.	PO	2/ 6	385	3534	178.1 LH	5.84	ANTÔNIO CARLOS PINHEIRO MACHADO
ESALA BARBARA BUCOSILVER	PO	2/ 7	385	3470	112.9	3.25	ESCALA SUP. DE AGR. LUIZ DE MUEIROZ
ESALA RETINA TORONTO	PO	2/ 7	385	2552	87.6	3.14	ESCALA SUP. DE AGR. LUIZ DE MUEIROZ
DENTINA LUANDA VEDAS	PO	2/ 8	290	1922	91.8	4.73	GRANJA SINHA MARIA
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos							
DULCE DANA V.SPOT DA NOVA QUERENCIA	PO	3/ 1	385	3493	169.5 LH	4.85	ANTÔNIO CARLOS PINHEIRO MACHADO
LUANA TUCANO KILMAN KIDGOSH	PO	3/ 3	268	2867	129.3	4.51	VITTORIO ASINARI DI SAN MARZANO
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos							
HUMANA FULSOR DE SÃO PEDRO	GC1	3/11	287	3242	147.9	4.56	HOLAMBRA-ARNALDUS H.J. WIGMAN E OU
ITACAI LORETA	PO	3/11	253	2373	117.7	4.76	HOLAMBRA-ARNALDUS H.J. WIGMAN E OU
FAPA PAYADOR KEY	PO	3/ 8	282	2211	99.6	4.58	ESP. AUGUSTO AMELIO DA N. PACHECO
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos							
CATINIANI EIRAPUA J. 100 N. ROMARSH	PO	4/ 3	261	2684	158.6	5.61	CARLOS EDUARDO ZAMPIERE
CLASSE D - mais de 5 anos							
CONSTANCIA 46	PO	12/ 9	385	5844	235.9 LH	4.60	ANTÔNIO CARLOS PINHEIRO MACHADO
MILADY 27 DO BAIRRO	PO	8/ 4	274	4854	177.5 LH	4.67	VITTORIO ASINARI DI SAN MARZANO
ITACAI GISELDA	GC1	5/ 3	244	3222	137.8	4.25	HOLAMBRA-ARNALDUS H.J. WIGMAN E OU
HESADA BRASILEIRO MILESTONE	PO	7/ 9	289	2488	128.6	4.85	GRANJA SINHA MARIA
Raça: PARDO SUÍÇO							
Mro. Ords.: 2x							
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos							
VIE KAR J TARGET EFFIT	PO	2/ 2	244	3277	184.8	3.28	GIOVANNI BRANNUINHO GROSSI
BRIDGE LAME MATT DEEDLE	PO	2/ 2	248	3211	112.8	3.51	GIOVANNI BRANNUINHO GROSSI
CLASSE AG - de 2 1/2 a 3 anos							
SANTO ISIDORO GABI	PO	2/ 8	286	5756	231.9 LH	3.89	JOSEF PFILG
SANTO ISIDORO GEMITA	PO	2/11	385	4828	177.8 LH	3.73	JOSEF PFILG
SC PELADA MATTHEW	PO	2/ 8	385	4227	164.4 LH	3.88	CARLOS AMORIM PEC. E AGR. S/C LTDA.
SC PRATA MATTHEW	PO	2/11	385	3387	128.9	3.78	CARLOS AMORIM PEC. E AGR. S/C LTDA.
SÃO CARLOS PUJA-PUJA MATTHEW	PO	2/18	385	2891	121.5	4.28	CARLOS AMORIM PEC. E AGR. S/C LTDA.
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos							
WEST LAWN PROGRESSO LAJNA	PO	3/18	385	6387	280.3 LH	3.38	GIOVANNI BRANNUINHO GROSSI
DIADERNA PLUMBUS S. N.	GC1	3/11	257	2737	97.4	3.53	CIA. AGRO-PEC. SANTA MADALENA
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos							
S. N. ARIANE IMPROVER	PO	4/ 8	385	3226	128.6	3.99	CIA. AGRO-PEC. SANTA MADALENA
CLASSE CD - de 4 1/2 a 5 anos							
MARLEA STRETCH S CARLOS	GC1	4/ 9	262	3398	123.8	3.45	CARLOS AMORIM PEC. E AGR. S/C LTDA.
CLASSE D - mais de 5 anos							
CORDA JURUNA HEMALIST	PO	8/ 8	385	6767	275.5 LH	3.95	JOSEF PFILG
SH DUNDEA KADEE STRETCH	PO	7/11	385	5268	187.9 LH	3.57	CIA. AGRO-PEC. SANTA MADALENA
JOANA STRETCH S CARLOS	GC1	7/ 7	385	4584	167.7 LH	3.72	CARLOS AMORIM PEC. E AGR. S/C LTDA.
SH JACKELINE TICIAM	PO	7/ 2	381	4425	169.4 LH	3.83	CIA. AGRO-PEC. SANTA MADALENA
S. N. JULIANA JESS	PO	5/ 4	385	4311	169.4 LH	3.93	CIA. AGRO-PEC. SANTA MADALENA
TANIA UNIVERSO DE S. N.	PO	7/11	385	4176	157.1	3.74	CIA. AGRO-PEC. SANTA MADALENA
S. N. JUIA TICIAM	PO	7/ 2	385	4188	154.5	3.77	CIA. AGRO-PEC. SANTA MADALENA
SÃO CARLOS JAMBALAI PERFORMER	PO	7/ 4	385	2557	133.7	3.75	CARLOS AMORIM PEC. E AGR. S/C LTDA.
FITA DE S. N.	PO	11/ 4	385	3470	134.8	3.85	CIA. AGRO-PEC. SANTA MADALENA
LINEIRA DOUTO JIVIMIO	PO	5/ 2	251	2234	127.2	3.82	GIOVANNI BRANNUINHO GROSSI
S. N. JACA STRETCH	PO	7/ 9	385	2541	184.3	4.18	CARLOS AMORIM PEC. E AGR. S/C LTDA.



A produção leiteira de apenas 2 ou 5 dias nada significa em relação a capacidade produtiva de uma vaca. O que vale é o que ela produz em 305 dias com produção oficialmente controlada.

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário
Raça: PARDO SUÍÇO							
Hro. Ords.: 3x							
CLASSE AG - de 2 1/2 a 3 anos CORONA SUZY NEDALIST	PO	2/ 7	208	4083	177.5 LH	3.78	AMELCA FARID TAYIN
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos CORONA LISO NEDALIST TE	PO	3/ 4	385	4798	187.9 LH	3.92	AMELCA FARID TAYIN
CLASSE D - mais de 5 anos WILE AWAY CARL ECHO	PO	14/ 1	385	7240	264.6 LH	3.65	AMELCA FARID TAYIN
CORONA NARGARETH MARUJO	PO	6/ 7	385	7173	252.6 LH	3.52	AMELCA FARID TAYIN
CORONA BETH HARRY	PO	9/ 6	385	6259	249.8 LH	3.99	AMELCA FARID TAYIN
S. C. JEREMIA IMPROVER IV	PO	5/11	385	5803	282.6 LH	3.99	FRANCISCO PRADO BOMBO
CORONA VERA HARRY	PO	6/10	385	4264	145.2	3.78	JOSE APARECIDO COSTA CLARO
Raça: GIR							
Hro. Ords.: 2x							
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos IVORES	PC	3/ 2	385	2701	131.8	4.42	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos LACATA	PC	3/10	385	3404	108.3 LH	5.10	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
SMITH DA CALCULANDIA	PO	3/11	385	2422	113.8	4.67	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
CONCEICAO	NR	3/ 6	297	2237	98.3	4.21	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
SOMELA DE BRASLIA	PO	3/ 6	277	1786	81.9	4.88	MANOEL DUARTE LARNA
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos C. A. CANASTRA	GC1	4/ 3	385	3868	123.8	4.84	ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos PIRACEMA DOS POÇOS	PO	4/10	385	3184	135.4	4.25	ANTONIO SOUTO NAIR FILIZOLA
MCS DITO DE BRASLIA	GC1	4/ 7	385	3176	157.9 LH	4.77	FAL. BRASLIA AGROPECUARIA LTDA.
C.A. CIGARRA	PC	4/10	385	3860	138.4	4.25	ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA
C. A. COBEIA	PC	4/ 9	385	1983	76.6	4.82	ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA
Raça: D - mais de 5 anos							
CLASSE E - de 6 a 7 anos							
C.A. UIRMA	NR	6/ 8	249	1272	52.4	4.12	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
C.A. UIRMA	NR	6/ 8	247	1138	47.5	4.17	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
CLASSE F - mais de 7 anos							
C. A. QUEQUEH	PC	7/10	269	3886	155.1 LH	3.99	ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA
TITINGA	GC1	8/ 7	385	3422	142.8	4.17	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
LACA	NR	15/11	385	3839	128.5	4.23	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
JACA DA CAL	PO	14/10	385	2787	137.3 LH	4.79	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
CAMP. ALCEGE PARAFIMA	NR	8/ 3	385	2876	114.2	3.97	ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA
C. A. ROQUEIRA	NR	18/ 1	385	2583	188.6	3.75	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
PAULINA DE BRASLIA	GC1	18/ 9	385	2663	121.4	4.56	MANOEL DUARTE LARNA
C A SALADA	PC	7/ 8	271	2820	87.5	4.21	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
Raça: GIR							
Hro. Ords.: 3x							
CLASSE F - mais de 7 anos PRINCESA DE BRASLIA	PO	18/ 5	385	4977	252.3 LH	5.87	FAL. BRASLIA AGROPECUARIA LTDA.
PALESTINA DE BRASLIA	PO	18/ 3	385	4318	216.3 LH	5.81	FAL. BRASLIA AGROPECUARIA LTDA.
REVISTA DE BRASLIA	GC1	9/ 1	385	3559	211.3 LH	5.34	FAL. BRASLIA AGROPECUARIA LTDA.
REINHA DE BRASLIA	PO	9/11	385	3743	198.1 LH	5.29	FAL. BRASLIA AGROPECUARIA LTDA.
Raça: GIR X HOL. (GIROLANDO)							
Hro. Ords.: 2x							
CLASSE A - Até 3 anos MANEJO RACIA	KX3	2/11	385	5193	282.5 LH	3.98	LILY MONTQUE DE CARVALHO
MANEJO DO MANEJO	KX3	2/11	385	4568	182.4 LH	3.99	LILY MONTQUE DE CARVALHO
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos P. T. S. FINCH	2H	3/ 8	385	2974	189.1	3.87	PAULO DE THIAGO BITTENCOURT
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos MASTRA DO MANEJO	KX3	3/ 8	385	5172	194.1 LH	3.75	LILY MONTQUE DE CARVALHO
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos MANEJO TADA	H1	4/ 8	385	4986	199.1 LH	4.86	LILY MONTQUE DE CARVALHO
MANEJO FLORILDA	H1	4/ 4	249	3538	144.9 LH	4.18	LILY MONTQUE DE CARVALHO
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos P. T. S. JOY	2H	4/ 8	381	3456	131.2	3.88	PAULO DE THIAGO BITTENCOURT
CLASSE F - mais de 7 anos P. T. S. ARAPUTI	H1	7/ 2	241	3496	125.5	3.37	PAULO DE THIAGO BITTENCOURT
P. T. S. ACAI	H1	7/ 1	256	2726	97.6	3.38	PAULO DE THIAGO BITTENCOURT
Raça: NELORE							
Hro. Ords.: 2x							
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos VAPISTA DA COLONIAL	GC1	3/ 8	289	991	48.7	4.11	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
CLASSE E - de 6 a 7 anos TAPECARIA	PO	6/ 4	382	2557	137.7	5.39	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
CLASSE F - mais de 7 anos CAIXA	PO	12/ 5	298	1718	71.7	4.17	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
Raça: GUZERA							
Hro. Ords.: 2x							
CLASSE F - mais de 7 anos DELTA J. P.	PO	14/ 2	385	2823	193.9 LH	4.67	JOSE RESENDE PERES

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário
Raça: INDUBRASIL							
CLASSE E - de 6 a 7 anos		Nro. Ords.: 2x					
TOLEGA	PO	6/11	292	1489	53.1	3.41	GABRIEL D. ANDRADE-CALNORTE PECUARIA
CLASSE F - mais de 7 anos							
ABARTE	PO	12/10	292	2050	91.7	4.46	GABRIEL D. ANDRADE-CALNORTE PECUARIA
CACHOPA	PO	13/3	385	1871	81.5	4.36	GABRIEL D. ANDRADE-CALNORTE PECUARIA
LIANCA	PC	7/0	266	1637	76.3	4.66	GABRIEL D. ANDRADE-CALNORTE PECUARIA
ESPIRUA	PC	12/7	297	1337	55.9	4.17	GABRIEL D. ANDRADE-CALNORTE PECUARIA
CHUMBADA	PO	7/0	292	1200	47.5	3.69	GABRIEL D. ANDRADE-CALNORTE PECUARIA
Raça: MESTIÇA							
CLASSE E - de 6 a 7 anos		Nro. Ords.: 2x					
CHUPETA	HE	6/11	253	2387	81.2	3.52	PETERSON SOARES PENIDO
CLASSE F - mais de 7 anos							
PELADA	HE	7/0	385	4083	171.8	3.58	AGROPECUARIA SERRANA S/A
CASCA PRETA	HE	7/1	277	4538	167.7	3.79	AGROPECUARIA SERRANA S/A
KINEIRA 100	HE	7/2	258	4190	142.6	3.48	CARPA - CIA. AGROPEC. RIO PARDO
CANOA	HE	7/0	385	3467	110.1	3.48	AGROPECUARIA SERRANA S/A
BOCA	HE	7/1	283	3825	184.5	3.42	AGROPECUARIA SERRANA S/A
SERRANA	HE	7/0	385	3881	117.8	3.73	AGROPECUARIA SERRANA S/A
SAILARINA	HE	7/2	248	2786	124.2	4.16	AGROPECUARIA SERRANA S/A
PINTURILHA	HE	7/1	277	2977	99.8	3.35	AGROPECUARIA SERRANA S/A
LAMPARINA	HE	7/2	254	2747	84.3	3.47	AGROPECUARIA SERRANA S/A
BOLINHA	HE	7/1	385	2715	112.5	4.18	CARLOS ROBERTO PINTO MONTEIRO
BELEZA	HE	7/0	385	2421	93.5	3.86	CARLOS ROBERTO PINTO MONTEIRO
BONITA	HE	7/2	245	2348	182.3	4.48	AGROPECUARIA SERRANA S/A
SUAIRA	HE	7/2	248	2344	189.4	4.67	CARLOS ROBERTO PINTO MONTEIRO
ROSADA	HE	12/3	385	2383	85.3	3.78	CARLOS ROBERTO PINTO MONTEIRO
JAKRA	HE	7/0	293	1962	76.2	3.88	CARLOS ROBERTO PINTO MONTEIRO
BURBINA	HE	7/0	384	1956	68.6	3.18	CARLOS ROBERTO PINTO MONTEIRO
BALEIA	HE	7/2	258	1928	74.6	3.87	CARLOS ROBERTO PINTO MONTEIRO
FANTA	HE	7/1	385	1786	56.8	2.78	CARLOS ROBERTO PINTO MONTEIRO
PAVANA	HE	7/2	243	1786	48.7	2.73	CARLOS ROBERTO PINTO MONTEIRO
ALYANEIRA	HE	7/2	240	1325	61.6	4.35	CARLOS ROBERTO PINTO MONTEIRO

II DIVISÃO ATÉ 365 DIAS

Raça: HOLANDESA - PRETO E BRANCO

CLASSE AA - Até 2 anos								
PARAISO NINFA BOOTMAKER	PO	1/9	365	7539	257.2	3.41		FAZENDA PARAISO S/A
GUATARRA AGRINHOUS	OCI	1/4	365	6598	241.9	3.67		AGRINHOUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos								
P.O. ALMO ANDREA ASTRONAUT SABENA	PO	2/4	329	7295	287.5	2.84		JACOB ROSIER DUTILH
IXA DA PRATA	HE	2/3	365	6861	248.2	3.37		H. HORACIO CHERKASSKY
ANHA KIL-NOR 844 DA BOA ESPERANCA	GBB	2/5	365	6943	288.8	4.84		HUGHES JOSEPH LAMBERT
S. G. HIDROGENIA FROST FARTIA	PO	2/3	365	6987	211.7	3.11		PECUARIA ANHURAS LTDA.
BREDA FACILAR BOOTMAKER AS	GBB	2/4	324	6592	234.7	3.56		SEMENTES AGROPECES S/A
IDA LEADER FAFAZINHA TEBRAGA	OCI	2/4	365	6455	287.8	3.22		GABRIEL E SERGIO SIMAO
VERONA 183 ISH	OCI	2/5	365	6338	196.6	3.11		HOLAMBRA-GERARDUS W. GROOT
P.O. ALMO ANDREA OAK STAR UOLINA	PO	2/5	365	6280	173.7	3.12		JACOB ROSIER DUTILH
HERANCA SAO GUSTAVO	OCI	2/5	365	6177	283.8	3.38		PECUARIA ANHURAS LTDA.
S. G. MORTALICA FROST FLEXA	PO	2/0	365	6151	216.2	3.51		PECUARIA ANHURAS LTDA.
S. G. HABITUAL MARVEL ENJOIA	PO	2/5	365	6112	193.8	3.16		PECUARIA ANHURAS LTDA.
S. G. HIPOTECA OAK STAR FILANIMIA	PO	2/5	324	5791	177.9	3.29		JACOB ROSIER DUTILH
P.O. ALMO AVENTURA UBATUN UBRENCIA	PO	2/2	365	5747	192.5	3.35		PECUARIA ANHURAS LTDA.
S. G. HIPOTECA OAK STAR FILANIMIA	GBB	2/2	365	5641	187.7	3.33		JACOB ROSIER DUTILH
ADALGISA UBATUN VENTANEIRA P.O. ALMO	OCI	2/5	365	5481	223.6	4.88		HOLAMBRA-SIMAO VAN DE GROEN
MARTA MENEX DA HOLAMBRA	PO	2/2	365	5296	178.7	3.23		RELIGIO EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA
MELISTO LIRA GALINTIA	GBB	2/5	386	5882	179.1	3.52		PECUARIA ANHURAS LTDA.
HIDROGENIA SAO GUSTAVO	PO	2/4	365	5873	178.8	3.52		PECUARIA ANHURAS LTDA.
S. G. NADA OAK STAR CASTA	PO	2/5	365	5868	172.2	3.48		PECUARIA ANHURAS LTDA.
S. G. METICA WILSONANTON CARACAS	PO	2/3	365	5887	161.3	3.58		PECUARIA ANHURAS LTDA.
S. G. JEANIE OAK STAR ZALANDRA	PO	2/2	321	3973	141.9	3.55		FAZENDA PARAISO S/A
PARAISO MATERNA BOOTMAKER ZE	PO	2/5	365	3659	117.8	3.27		ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ
ESALE BEATRIZ VIGO	PO	2/5	365	3496	148.1	4.81		EDMAR DE JESUS SAMPAIO DUARTE
BERSON BACARDI	PO	2/4	365	3249	129.8	3.72		SUISSEMA AGROPECUARIA LTDA.
O'AVILA HORTENCIA	OCI	2/0	347	2569	86.4	3.36		LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
TURBIT OGCAR ALBANY								
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos								
P.O. ALMO ANDALUSA ACHILLES SABIA	PO	2/7	365	7558	241.1	2.52		JACOB ROSIER DUTILH



A produção leiteira de apenas 2 ou 5 dias nada significa em relação a capacidade produtiva de uma vaca. O que vale é o que ela produz em 305 dias com produção oficialmente controlada.

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário
JUDAICA AGRINUS	GC3	2/ 7	365	9486	325,9	3,44	AGRINUS S.A. EMPRESA A. E. PASTORIL
PAPA FAMSA 2 CAPITAO	PO	2/ 6	365	8532	284,9	3,34	HOLAMBRA-SINOW NICKOLAS GROOT
GUARA ELASTINA	PO	2/ 7	365	7384	215,6	2,95	ANTONIO COELHO GUINARRES
GUARA EFEDINA	PO	2/ 8	365	6642	286,2	3,18	ANTONIO COELHO GUINARRES
GUITA AGRINUS	OC1	2/ 8	314	5317	225,2	3,57	AGRINUS S.A. EMPRESA A. E. PASTORIL
WIPKA ELEVATION ASTRO BAH	GHB	2/ 8	365	6886	187,5	3,12	HUGUES JOSEPH LAMBERT
BAMBA STATE FORD AG	GHB	2/ 6	328	5776	194,3	3,25	SEMENTES AGROCEDES S/A
CAMISTA TOP NOTCH BAH	GHB	2/ 7	365	5544	184,8	3,32	HUGUES JOSEPH LAMBERT
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos							
JPR. BELVA	PO	3/ 5	387	18849	322,4	3,21	JOSE DOMINGOS DA SILVA
PAU D'ALHO ZORRA ONK STAR UNALI	PO	3/ 4	337	7364	215,4	2,94	JACOB ROSETER DUTILH
MELISIO JADEIRA HARPA TOPAZ	PO	3/ 4	365	6898	216,8	3,13	MELISIO EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA
H. S. PARRAMA KELARA STAR	PO	3/ 4	365	6882	218,6	3,18	KITUNATI SHIGEMO
J.A.S. DOMICA HAYSEEN WORTHCROFT	PO	3/ 4	365	6675	224,1	3,35	JOAO ANISTO GERALDI
ANELLA PACLAHAR BOOTHMAKER AG	GHB	3/ 4	313	6578	226,8	3,48	SEMENTES AGROCEDES S/A
KELINA REFLECTION BAH	GHB	3/ 5	365	6667	188,1	2,78	HUGUES JOSEPH LAMBERT
HELGA ONK STAR DE FRANCIS	OC1	3/ 1	365	5879	218,8	3,57	CARLOS ALBERTO J. LOPES
KAPA TIPPY BART AGLE	OC1	3/ 2	325	4438	148,3	3,17	JOSE AGNALDO LELLIS
JAG BRASILANDIA W.N. STARCRAFT	PO	3/ 2	338	4417	153,7	3,48	JOAO ANISTO GERALDI
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos							
TELANDIA UNITHAN TECLA DO P.D ALHO	GHB	3/ 6	365	8877	253,5	2,86	JACOB ROSETER DUTILH
PARAISO LANCIA GLEN	PO	3/ 7	365	8248	278,4	3,52	FAZENDA PARAISO S/A
SONATA DA PRATA	GC1	3/ 7	365	8848	279,9	3,48	H. HORACIO CHENKASST
S. & BARIALDA ERIC CAMELA	PO	4/ 8	328	7287	221,4	3,87	PECUARIA AMARAS LTDA.
S. & DELADA STARCRAFT AFRICANA	PO	3/ 7	365	7184	232,8	3,28	PECUARIA AMARAS LTDA.
PARAISO LAMBRELA GLEN	PO	3/ 7	365	6742	248,3	3,58	FAZENDA PARAISO S/A
SH G3 RANGIE 451 KARE RITE	PO	3/ 7	344	6591	235,7	3,58	CIA. AGN. TEC. E AGN. ATAGRI
F. S. PATRICIA CENTURION JETSTAR	PO	3/ 10	365	5978	212,7	3,56	PECUARIA AMARAS LTDA.
S. & STRAMA HARVEY EPIPCIA	PO	3/ 7	387	5429	182,9	3,36	JOAO ANISTO GERALDI
BALSA GENIEBELA NEXER JAG	OC1	3/ 7	315	5376	186,7	3,48	HUGUES JOSEPH LAMBERT
WAGARITA COMACHE W. R.	GC2	3/ 9	346	5872	291,8	3,98	HUGUES JOSEPH LAMBERT
BARBARA REFLECTION BAH	OC1	3/ 6	358	4784	145,7	3,18	OSCARO COELHO DE ALMEIDA E SILVA
STACSP.ELEN. CHRIS MARINA AYALIA	PO	3/ 11	361	4217	123,5	2,72	ROBERTO PENTEADO DE OLIVEIRA JR.
STELLAPEDRAS ROYALTY LELIA	PO	3/ 9	387	3978	139,2	3,58	JOAO ANISTO GERALDI
J.A.S. DATATATIS KEANLEA VEEMATT	PO	3/ 6	384	3768	125,2	3,33	
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos							
FAZENDAO CENTRE DENE LESTER	PO	4/ 2	364	7195	258,9	3,68	JOSE AGOSTINHO PEREIRA
PAPA PROTIEL CHIEF KILU	PO	4/ 2	365	6784	220,8	3,38	JOSE CARLOS REYS E EUCLEDIS BEMBA
CAPTIVIO ILA JAC. BOOTHMAKER	PO	4/ 2	319	6677	237,1	3,55	MARCELO VIANNA RODRIGUES
TUCARUA KIMO BELWUE GAUCHA	PO	4/ 5	365	6624	241,3	3,24	GABRIEL E GERSON SIMAO
MARTA APOLLO MAC MANDASSAIA	GC1	4/ 5	331	6374	211,8	3,21	RUI AUGUSTO GUINARRES
TUCARUA KIMO KIKI DOREY	PO	4/ 3	355	6425	228,7	3,58	GABRIEL E GERSON SIMAO
S. & FRATERNA STARCRAFT CANARIA	PO	4/ 1	312	6428	328,1	3,42	PECUARIA AMARAS LTDA.
TRE IRMANS DIANA PRINCE I	PO	4/ 4	365	6218	195,7	3,15	PRODUTOS BEMATE LTDA
ATREVIDA MANDUPA	PC	4/ 4	365	4853	149,9	3,78	LUIS ALVES COELHO
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos							
IS HOLAMBRA GLENSTAR LINEIRA	PO	4/ 8	365	9247	285,8	3,13	HOLAMBRA-WILLIEMOND GROOT
PAPA AGRINUS	GC1	4/ 10	365	8848	293,8	3,48	AGRINUS S.A. EMPRESA A. E. PASTORIL
LIT LULU ONE GRAND 678	PO	4/ 6	364	7815	217,2	3,18	JOSE AGOSTINHO PEREIRA
SCARINA H. S.	GC2	4/ 9	344	6755	191,3	2,75	OSCARO COELHO DE ALMEIDA E SILVA
TEGURUA TUCANE	PC	4/ 7	359	6748	282,4	3,81	H. HORACIO CHENKASST
MARTA DA PRATA	GC3	4/ 7	365	6784	241,6	3,58	YANAL S/A INDUSTRIA E COMERCIO
ELICI CHIEFTAIN YAKULT	GC1	4/ 8	365	6571	221,8	3,48	CARLOS ALBERTO J. LOPES
FANCIS GASTIA BARD PABST	PO	4/ 6	361	6548	184,7	2,88	ALEXANDRE RUBENMAN DA SILVA
PORCASSO FANT. IMPULSIVA PERFORMER	PO	4/ 9	365	5972	187,4	3,13	JOSE AGOSTINHO PEREIRA
C.E. JEALQUIDE HANLOISE WORTHCROFT	PO	4/ 6	349	5738	192,8	3,36	CARLOS RIVALDO ROSA LIMA
VICHA DON JOHN CORLI	GC1	4/ 10	328	2981	183,2	3,46	
CLASSE D - mais de 5 anos							
SUCA AGRINUS	GC2	5/ 5	365	18254	388,8	2,85	AGRINUS S.A. EMPRESA A. E. PASTORIL
P. JACARINA FOREST	PO	5/ 1	365	18844	323,3	3,51	FAZENDA PARAISO S/A
BORTADA AGRINUS	GC1	5/ 8	365	9873	338,1	3,34	AGRINUS S.A. EMPRESA A. E. PASTORIL
MAGACARADA CALCULATOR H. L.	GC1	5/ 9	365	7726	319,6	3,29	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
GUAYBERNA CONKIE TOPPER JACK	GHB	5/ 6	365	9543	397,9	3,84	JACOB ROSETER DUTILH
P. JAGUNA LEMAI	PO	5/ 1	365	9877	387,3	3,48	FAZENDA PARAISO S/A
P. GRANDEZA DUBELLE	PO	6/ 8	365	9887	399,5	3,38	FAZENDA PARAISO S/A
P. LAMBRISA BELIANE	PO	7/ 7	365	8838	295,4	3,35	FAZENDA PARAISO S/A
S. & EFEDIE HARVEY BIDORNA	PO	5/ 7	365	8593	246,1	3,18	PECUARIA AMARAS LTDA.
MAGACETRA DE FRANCIS	GC1	7/ 10	365	8567	313,2	3,66	CARLOS ALBERTO J. LOPES
P. STERONA ARILINDA	PO	6/ 6	364	8281	277,2	2,73	FAZENDA PARAISO S/A
OLINDA JUPITER PANORAMA	GC5	5/ 7	365	8533	325,2	3,34	HUGUES JOSEPH LAMBERT
P. TANGODA ROYALSTAR	PO	6/ 10	365	7988	266,7	3,28	FAZENDA PARAISO S/A
P. FALCISTA MAPLE	PO	7/ 7	365	7978	271,2	3,48	FAZENDA PARAISO S/A
P. CAMPISTA SEVEN	PO	7/ 11	365	7864	294,7	3,75	FAZENDA PARAISO S/A
WETALIA ROSA LIA DO PARAISO	GHB	12/ 11	365	7772	272,4	3,58	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
TUCARUA KIMELINE WIM EDUARDA	PO	5/ 10	365	7754	254,7	3,28	GABRIEL E GERSON SIMAO
ENCARADA SAO RUIRHO	GHB	5/ 8	334	7683	242,5	3,58	PECUARIA AMARAS LTDA.
TOE FIELD WILLOW DALE LAYLE	PO	8/ 4	365	7578	288,9	3,81	ELISE AGROPECUARIA LTDA.
OC1. KIRROSA BOOTHMAKER I	PO	6/ 5	365	7558	248,8	3,45	ANTONIO GALLES LEITE
KATA DOMINO DO CAPITOLIO	GC1	7/ 5	328	7482	274,8	3,45	MARCELO VIANNA RODRIGUES
KARINA H. S.	OC1	7/ 5	358	7464	245,8	3,35	MARIA DO DEU ROSAS ALMOND
REIDORE TIPPY JANA JILL	PO	9/ 5	365	7588	219,2	2,97	GABRIEL E GERSON SIMAO
KIMA DA PRATA	GC2	7/ 7	365	7210	285,8	3,95	H. HORACIO CHENKASST
ENCARADA SAO RUIRHO	GHB	5/ 9	365	7286	233,2	3,24	PECUARIA AMARAS LTDA.
KISRA DO MESTRE	GHB	5/ 8	365	7125	232,4	3,25	RODOLFO OTTEBRAD
DO PRADIALE 31 DUALINAR	PO	6/ 4	345	7832	234,7	3,34	CIA. AGN. TEC. E AGN. ATAGRI
WETALIA ASTRONAUT BARCELONA	PO	6/ 4	365	6848	246,6	3,41	JOAO ANISTO GERALDI
WIK ENLISA ASTRONAUT NAKI	PO	7/ 5	311	6652	248,1	3,73	JOSE AGOSTINHO PEREIRA
WETALIA HUGUES	PC	8/ 5	365	6587	182,3	2,81	HUGUES JOSEPH LAMBERT
WYALU KIRRO BOOTHMAKER	PO	5/ 8	365	6587	231,9	3,54	YANAL S/A INDUSTRIA E COMERCIO
JAGARUA I ALBERNA GASTIA LESTER 4627	PO	6/ 5	365	6438	215,2	2,77	JOAO ANISTO GERALDI
KALISTA ASTRONAUT KESER	GC1	5/ 2	365	6437	274,6	4,41	JOSE CARLOS REYS E EUCLEDIS BEMBA
PAPA TIPPY DAY ASTRONAUT	PO	6/ 4	365	6352	197,8	2,85	PRODUTOS BEMATE LTDA
TOP ANTONIANA 118	PO	5/ 8	365	6137	188,7	3,75	HOLAMBRA-GERARDUS W. GROOT
CHIA POWERY BARCELONA	PO	5/ 8	365	5896	228,7	3,75	ANTONIO GALLES LEITE
CHRISTIAN 740 DE SOA ESPERA	GC2	5/ 6	365	5792	185,4	3,29	LUIS ALVES COELHO

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg)		% Gord.	Proprietário
				Leite	Gordura		
ABSOLUTA QUEIRA DE VIRACOPES	GC3	5/1	326	5674	184.3	3.25	RUI QUEIROZ GUIMARAES
FRANCA PERFORMER DE FRANCIS	GC1	5/3	313	5570	210.4 LM	3.70	CARLOS ALBERTO J. LOMMAN
OCURA CIT. TRANSMITTER PEDROASSU	GC2	6/2	348	3564	182.2	3.27	ALEXANDRE HUSEMANN DA SILVA
S. B. ESCOTEIRA STARCRAFT DAJE	PO	5/3	327	5295	186.8	3.48	PECUARIA ANDRADE LTDA.
CELIA MAPLE PEDROASSU	PO	7/10	389	5844	181.1	3.37	ALEXANDRE HUSEMANN DA SILVA
BAZETA LUPO	GC1	9/7	389	4750	149.8	3.01	ANTONIO SALLES LEITE
S. B. ENA CAVALLIER ACETONA	PO	5/10	363	4830	169.8	3.52	PECUARIA ANDRADE LTDA.
MONARCA LINS	GC1	8/2	365	4361	158.5	3.45	WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE
FRANCA LINS	GC1	5/3	365	3627	137.2	3.84	WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE
CAROLA DE BARBARRA	PC	7/3	365	3460	131.8	3.81	MUNIR KILLIAN ELIAS
LONDRINA CAUÍ	PC	5/8	358	3426	141.7	4.14	AUGUSTO JOAO SIEMO
LINS HOJA	PO	6/2	365	3342	118.2	3.52	WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE
LOTERIA LINS	PC	6/7	365	3177	119.7	3.75	WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE

Raça: HOLANDESA - PRETO E BRANCO

Nro. Ors. 1 3x

CLASSE AA - Até 2 anos

022 ATIBAINHA	GC2	2/8	365	4994	176.7	3.94	RENATO RAPPA
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos							
POSSE VILAGE RABIDE SIRON	PO	2/1	365	7318	219.6	3.43	FAZ.S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT
ESSE ILEDO PARAGON	GC3	2/2	365	8727	333.1	3.73	PARAGON AGROPECUARIA LTDA.
A.F. FORTALEZA DOLINDA	PO	2/1	365	8824	296.2	3.36	FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO
ESPERANCA MAGNET PARAGON	GBB	2/5	365	8788	381.4	3.43	PARAGON AGROPECUARIA LTDA.
CLAUDIA COMBO C. DIANA S. ESPERANCA	GC2	2/4	365	8293	318.8	3.84	LAZARO DE MELLO BRANDAO
GOIABEIRA AGRINHOUS	GC2	2/1	365	8259	257.5	3.12	AGRINHOUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
SALENA AGRINHOUS	GC3	2/3	365	8141	273.7	3.38	AGRINHOUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
SS ELCHICE CAVALIER	PO	2/3	365	8860	286.5	3.57	JOAO FISQUEIRO FROTA
OFF FRIQUENTA DARE VALIANT TE	PO	2/4	365	7842	275.1	3.51	ROSARIO AGROPASTORIL LTDA.
ATIBAINHA 799	PO	2/4	365	7659	257.7	3.37	RENATO RAPPA
OKALDA AGRINHOUS	GC5	2/2	365	7546	259.8	3.43	AGRINHOUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
A. F. FORTALEZA DISPUTA	PO	2/8	353	7323	223.3	3.85	FAZENDA FORTALEZA LTDA.
33 MERELA MAPLE UMARY TE	NR	2/2	365	6740	219.4	3.16	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
SORRADINHO TONY JATODA	PO	2/8	327	6948	288.8	3.81	AGROPECUARIA COLOMBINI LTDA.
812 ATIBAINHA	GC1	2/3	318	4888	218.8 LM	3.47	RENATO RAPPA

CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos

ELIZA TUBO SS	GBB	2/8	312	7845	248.0 LM	3.85	JOAO FISQUEIRO FROTA
POSSE VILAGE PEDREIRA MILKOR	PO	2/8	365	7781	251.1	3.23	FAZ.S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT
PARAGON EMERALDA NINE BARAO	PO	2/6	365	7461	368.5	3.47	PARAGON AGROPECUARIA LTDA.
787 ATIBAINHA	GC2	2/6	365	6878	242.7	3.52	RENATO RAPPA
782 ATIBAINHA	PC	2/7	365	6629	225.8	3.46	RENATO RAPPA
NIRANTE NED FELICIA	PO	2/7	324	5462	189.8	3.46	FAZENDA INTERAGRO LTDA.
S. J. Y. KAREN 2 ANTA 824	PO	2/8	384	4387	138.1	3.21	FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO

CLASSE AJ - de 3 a 3 1/2 anos

DOURADA SUPERIOR PARAGON	GC1	3/5	354	11831	347.9	3.15	PARAGON AGROPECUARIA LTDA.
CALDAS RAY IDEAL INDIRENA	PO	3/2	365	8776	334.8	3.71	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
SORRADINHO NARS IBATE	PO	3/4	365	7904	268.8	3.36	AGROPECUARIA COLOMBINI LTDA.
CANINA M. MARCONATO	GC3	3/2	365	6794	194.5	3.87	SANTO MARCONATO

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos

MUCOSA AGRINHOUS	GC2	3/8	365	9174	275.8	3.88	AGRINHOUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
NIRANTE SHEIX DECA	PO	3/11	365	6721	238.4	3.23	FAZENDA INTERAGRO LTDA.

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos

VITALICIA AGRINHOUS	GC1	4/1	351	9244	362.2	3.88	AGRINHOUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
VERDADERA AGRINHOUS	GC1	4/1	365	8871	288.8	3.25	AGRINHOUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
A.F. FORTALEZA BONANCA	PO	4/2	365	7487	256.9	3.43	FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO
TULIPA MAGNOLIA PINTURA LUCIT	PO	4/5	339	6838	253.2	3.71	JOANETH ARRUDA CAMPOS

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos

SÃO RENATO DANIELA SUPERIOR	PO	4/8	365	9523	385.3	3.21	LAZARO DE MELLO BRANDAO
PARAGON CAMILA ADMIRAL STARCRAFT	PO	4/18	316	9381	278.6 LM	3.18	PARAGON AGROPECUARIA LTDA.
NIRANTE STALLITE DIANA	PO	4/6	365	6191	287.3	3.25	FAZENDAS INTERAGRO LTDA.
797 ATIBAINHA	NR	4/11	355	5678	179.7	3.53	RENATO RAPPA
NETIS DE ANA BARBARA	GC4	4/6	321	5853	171.5	3.39	JOSÉ P. VICTOR DOS SANTOS

CLASSE D - mais de 5 anos

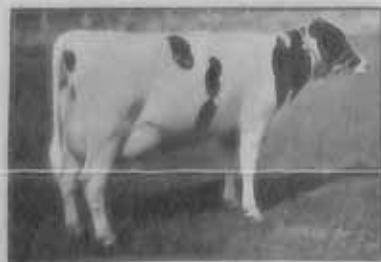
PARADANA GAY CAROLA	PO	7/11	280	8752	284.7 LM	3.12	DORVAL ANTONIO GAIOTTO
DELICIA MARCONATO	PC	6/4	352	9125	288.6	3.16	SANTO MARCONATO
PAU D'ALHO QUEIRA GLENDELL THELMA	PO	5/3	365	8153	277.9	3.41	AGROPECUARIA SANTO ONOFRE S/A
ALBERTINA S. HON. TAMBÁ TE	PO	5/1	365	7568	258.2	3.15	PEDRO COME
QUEIROZ DA PRATA	GC2	18/4	365	7585	273.1	3.44	H. HORACIO CHERKAGSKY
NIRANTE TEMPO CASSANDRA	PO	5/2	348	7586	258.2	3.27	FAZENDAS INTERAGRO LTDA.
ALBERTINA S. HON. TESS TE	PO	5/3	365	7457	267.1	3.28	PEDRO COME
NIRANTE SHEIX CECI	PO	5/1	356	7338	237.1	3.23	FAZENDA INTERAGRO LTDA.
THELMA BLACKHAWK UERA DO PAU D'ALHO	GBB	6/3	346	7193	274.1	3.81	AGROPECUARIA SANTO ONOFRE S/A



A produção leiteira de 2 ou 5 dias, nada representa. O que vale, o que realmente mostra a capacidade leiteira de uma vaca, é a média diária da soma de sua produção em 305 dias, naturalmente, com produção oficialmente controlada.

Nome do animal	G.S.	Idade		Dias Lac.	Produções (kg)		% Gord.	Proprietário
		A/M			Leite	Gordura		
EW AMBEIRA GALLANT PRINCELY	P0	5/ 8	345	7144	235.1	3.20		WILSON OLIVEIRAS LUCAS
ACOTIA DELANDIA	PC	6/ 6	312	4382	250.3	3.20		JOSE MARIO JUNGHEIER NETTO
JARAGUÁ CEMESTINA	PC	6/ 8	325	4873	287.5	3.81		JOSE FERREIRA DA COSTA JUNIOR
DANTLOGA SÃO WITIRMO	GHB	6/11	326	4535	210.1	3.21		AGROPECUARIA SANTO ONOFRE S/A
FLORESTA MARCONATO	PC	6/ 4	365	6322	181.9	2.80		SANTO MARCONATO
JANG. 1 ARACA E. IGARAPA	P0	6/ 7	317	5568	178.1	3.29		SANTO MARCONATO
Raça: HOLANDESA - VERMELHO E BRANCO Nro. Ords.: 2x								
CLASSE AA - Até 2 anos OFICA DE BRAGANÇA	GC2	1/11	365	4742	182.8	3.85		OLYMPIO A. S. A. STOCKLER
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos								
OMITA DE BRAGANÇA	GC1	2/ 3	350	7614	276.0	3.55		OLYMPIO A. S. A. STOCKLER
CORONA GILDA JASPER	P0	2/ 2	365	7221	230.3	3.22		AMILCAR FARID YAMIN
ROSARIA IVANHOE JASPER DE STA CRUZ	HA	2/ 5	365	5151	183.2	3.56		FERNANDO JOSE SANTOS
LUCRECIA J. P. PEGASSUS DE S. INES	GHB	2/ 3	312	3710	122.8	3.39		JANO PASSARELLI
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos								
MATIZ CAMILO DE MEIRELLES	GHB	2/ 8	360	4852	221.2	3.23		ELZA RIBEIRO MEIRELLES E FILHOS
ELINT PEGASSUS DA GUELORTA	GC3	2/ 7	365	4276	227.2	3.61		HOLAMBRA-HENRIQUES A. WOPEREIS
ESTRELA PEGASSUS DA GUELORTA	GHB	2/ 9	365	5029	195.1	3.25		HOLAMBRA-HENRIQUES A. WOPEREIS
RANCHIA OPERA ROYAL WELL RED	P0	2/ 9	365	5327	283.1	3.81		GERALDINO NATAL MADUREIRA
GUELORTA ELITE JASPER	P0	2/ 9	316	4831	151.5	3.14		HOLAMBRA-HENRIQUES A. WOPEREIS
BANDEIRA NICO	NR	2/11	386	4838	142.3	3.53		ANTONIO BASSOLI
RIBERLEME RENDA MISTER RED	P0	2/ 9	338	3733	134.9	3.61		IRNADO RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos								
POTELA 1 LINS	GC3	3/ 3	321	5541	217.2	3.92		WILDIR JUNGHEIER DE ANDRADE
LARA SCOT RED	GC4	3/ 3	357	2438	89.1	3.45		GUSSOMI AGROPECUARIA LTDA.
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos								
CORONA CECILIA YURSDEN TE	P0	3/11	365	8420	266.2	3.14		AMILCAR FARID YAMIN
LABECA V. D.	PC	3/10	365	5588	163.9	2.70		FAZENDA DA TOCA LTDA.
VALA MISTER RED RIBERLEME	GC4	3/10	316	4891	150.1	3.86		IRNADO RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos								
CORONA CINDELLA YURSDEN TE	P0	4/ 4	389	6354	215.1	3.39		AMILCAR FARID YAMIN
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos								
CAPET SPRING MARK VAN DE GROES	GC3	4/ 6	341	8684	258.9	3.81		HOLAMBRA-JOHANNES W.H. VAN DE GROES
GAM HAVANA DELFIN JASPER MADU	P0	4/ 7	365	4367	245.8	3.85		GERALDINO NATAL MADUREIRA
GAM HEMORRAGIA ROYAL MADU	P0	4/ 8	389	4818	223.8	4.45		GERALDINO NATAL MADUREIRA
BEHEDETTI CENTAURO MOLERIN	P0	4/ 7	357	4516	174.9	3.07		IRNADO RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
BEHEDETTI DIALEVAL MOLERIN	P0	4/ 9	364	4166	158.3	3.89		IRNADO RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
RIBERLEME OCRA QUALITY	P0	4/10	361	3961	144.2	3.64		IRNADO RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
CLASSE D - mais de 5 anos								
TRA DE BRAGANÇA	GC3	7/ 4	365	7885	294.3	3.74		OLYMPIO A. S. A. STOCKLER
LINCA HANBUCA DE MEIRELLES	GHB	6/ 3	359	7467	238.8	3.80		ELZA RIBEIRO MEIRELLES E FILHOS
WILMA JASPER RED DE MEIRELLES	GC1	7/ 4	315	7342	241.4	3.23		ELZA RIBEIRO MEIRELLES E FILHOS
CRUCERO HANBUCA PEGASSUS RED	P0	5/ 6	365	7142	274.1	3.84		COM. E DISTRIBUIDORA J. RAPOSO LTDA
HOLAMBRA ALDA	P0	6/ 4	365	7804	247.2	3.47		HOLAMBRA-ALBERT SLEUTJES
AFAGADA JASPER RED DE MEIRELLES	GHB	5/11	321	7658	226.4	3.21		ELZA RIBEIRO MEIRELLES E FILHOS
FABULOSA SUPERHOT DE MEIRELLES	GHB	5/ 6	365	6979	234.1	3.35		ELZA RIBEIRO MEIRELLES E FILHOS
C. HONDEIN RED GWEN	P0	7/ 5	365	5766	177.7	3.43		AMILCAR FARID YAMIN
RAMA DO MORRO VERDE	GC1	9/ 8	365	5692	192.6	3.30		FERNANDO DE SOUZA TOLEDO
KIDDES WOOD P. CLOVEN RED	P0	11/ 9	342	5651	185.7	3.27		ANTONIO BASSOLI
ORAMA SARA FERNANDA BOTTIE ROBLEE	P0	5/ 3	365	5429	286.7	3.84		COM. E DISTRIBUIDORA J. RAPOSO LTDA
LAZA V. D.	GC2	5/10	365	5276	188.7	3.42		FAZENDA DA TOCA LTDA.
HONDAY DA HOLAMBRA	GC3	8/ 8	329	4597	167.7	3.67		HOLAMBRA-JOHANNES W.H. VAN DE GROES
ROSARIA RIBEL RIBERLEME	GC3	8/ 1	348	4184	148.7	3.25		IRNADO RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
MALTA ERICSSONARIO RIBERLEME	GC4	6/ 6	361	4853	147.4	3.64		IRNADO RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
RIBERLEME HANICA ROMANDALE	P0	6/ 9	323	3376	129.5	3.84		IRNADO RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
RIBERLEME NOVELA HEADLAK	P0	5/ 1	337	3125	128.1	3.84		IRNADO RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
Raça: HOLANDESA - VERMELHO E BRANCO Nro. Ords.: 3x								
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos								
CLIFE ELTON CORONA	GHB	2/ 5	365	4814	158.8	3.50		JOSE APARECIDO COSTA CLARO
USC CIST	P0	2/ 4	365	3683	130.3	3.79		AGRICOLA E PASTORIL SANTA CRUZ S/A
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos								
CORONA DE BRAGANÇA	GC3	2/ 8	365	6659	239.4	3.68		OLYMPIO A. S. A. STOCKLER
CORONA VALDARES JASPER	P0	2/ 6	365	6567	288.0	3.18		JOSE APARECIDO COSTA CLARO
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos								
ROSARIA JASPER DE SANT'ANA	GC5	3/11	345	6482	214.8	3.39		COND. GABRIEL DIAS PEREIRA
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos								
ALBERTINA'S MR URARENA TE	P0	4/ 4	365	7118	254.8	3.50		PEDRO COMDE
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos								
ALBERTINA'S MR URARENA TE	P0	4/ 8	365	9469	318.3	3.36		PEDRO COMDE
CLASSE D - mais de 5 anos								
ALBERTINA'S MR TIRARA	P0	5/ 8	365	18868	311.9	3.18		PEDRO COMDE
PIPERI WORLD LATIN ECO RED ET	P0	7/ 3	365	9872	386.7	3.11		PEDRO COMDE
ALBERTINA'S MR SINGOZA	P0	6/ 2	365	9489	395.5	3.14		PEDRO COMDE
INDIVIDUAL BANGARE RED ET	P0	8/ 5	365	9827	324.1	3.29		PEDRO COMDE
ALBERTINA'S D.J. TIRARA	P0	5/ 9	365	9814	342.7	3.48		PEDRO COMDE
LAZA JASPER DE SANT'ANA	NR	5/11	345	8451	267.4	3.16		COND. GABRIEL DIAS PEREIRA
ALBERTINA'S D.J. TIRARA TE	P0	5/ 2	365	8119	294.5	3.28		PEDRO COMDE
CORONA MARITA KITO	P0	6/ 7	365	8579	216.1	3.28		JOSE APARECIDO COSTA CLARO
Raça: JERSEY Nro. Ords.: 2x								
CLASSE AS - Até 2 anos								
DEIRA DA ROSCHIA	P0	1/18	318	2272	184.8	4.58		HOLAMBRA-FRANCISCO GIBBT
DEIRA DA ROSCHIA	GC1	1/18	318	2194	115.5	5.26		HOLAMBRA-FRANCISCO GIBBT

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg)		% Gord.	Proprietário
				Leite	Gordura		
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos							
ASTRID SAINT DO BUTIA	PO	2/ 3	365	5877	384,7	5,18	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
ESALB BADI JER	PO	2/ 3	356	3640	145,5	4,83	ESCOLA SUP. DE AGV. LUIZ DE MEDEIROS
LILIAN TUCANO MAGAN HILESTONE	PO	2/ 4	319	2627	113,0	4,33	VITTORIO ASINARI DI SAN MARZANO
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos							
DELICADA ELORITA VEDAG	PO	2/ 7	313	2377	64,6	2,72	GRANJA SINHA MARIA
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos							
CLAUDIA VERONICA TITILE DO BUTIA	PO	4/ 1	365	7485	395,7	5,29	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
CLASSE D - mais de 5 anos							
ASTRID SURVILLIS TORINO	PO	5/10	365	8808	435,1	5,38	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
FABIANA JORGES DE SAO PAULO	GCL	3/ 9	355	5748	199,3	3,36	HOLANDIA-ARNALDO H.J. WIDMAN E OU
NEKEIDA VIRGINIAN SAO FRANCISCO	PO	5/ 4	365	4838	169,1	4,19	ESP. MARIO LOPES LEAO
BRANCA DA DADA	GCL	5/ 3	358	3358	149,7	4,46	HOLANDIA-ARNALDO H.J. WIDMAN E OU
KOCA 47 DO SATIRO	PO	11/ 1	387	3156	149,4	4,73	VITTORIO ASINARI DI SAN MARZANO
AUTORA BERDEGA VEDAS	PO	5/ 6	314	2574	109,3	4,25	GRANJA SINHA MARIA
Raça: PARDO SUÍÇO							
Mro. Ords.: 2x							
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos							
LAKE KING KANT	PO	2/ 3	365	6712	210,7	3,26	GIOVANNI BRANQUINHO GROSSI
WEST LAMM TANNAS PERSINNON	PO	2/ 3	365	4838	171,4	3,55	GIOVANNI BRANQUINHO GROSSI
PRYL BOB LIZ LAVINIA	PO	2/ 4	355	4238	141,4	3,34	GIOVANNI BRANQUINHO GROSSI
CORONA RINEZ JUM	PO	2/ 3	365	3728	144,8	3,87	CARLOS ALBERTO J. LOHMANN
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos							
SANTO ISIDORO GRAZIELA	PO	2/ 9	365	6873	227,8	3,92	JOSE PFULG
PHIL BOB LEAO LEIGH	PO	2/ 8	365	4788	177,7	3,76	GIOVANNI BRANQUINHO GROSSI
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos							
BRIDGE LAKE T. J. LIL	PO	3/ 1	365	6158	217,8	3,54	GIOVANNI BRANQUINHO GROSSI
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos							
LINETRA CLEIDE JETVINO	PO	3/10	344	5684	158,4	2,83	GIOVANNI BRANQUINHO GROSSI
CLASSE D - mais de 5 anos							
CORONA FLORISTA IMPROVER	PO	6/ 8	365	6736	225,8	3,28	ANILCAR FARID YAHIN
ORA	PO	8/ 8	365	6723	232,4	3,75	JOSE PFULG
INDICADA TOM JONES SAO CARLOS	PC	8/10	365	5813	238,2	4,18	CARLOS AMORIM PEC. E AGV. S/C LTDA.
HELVIC TALISMAN LILAC	PO	12/ 8	365	5372	219,5	3,52	ANILCAR FARID YAHIN
CORONA ASLETA	PO	18/11	357	5546	281,7	3,55	JOSE PFULG
NADALENA SANTA NADALENA	PC	6/ 2	353	3534	130,8	3,73	CIA. AGRO-PEC. SANTA NADALENA
IONE CITATTON SH	GCL	18/ 6	321	3313	118,1	3,56	CIA. AGRO-PEC. SANTA NADALENA
MODERNA UNIVERSE S. R.	GCL	8/ 2	313	3243	128,2	3,71	CIA. AGRO-PEC. SANTA NADALENA
DELICADA DE SANTA NADALENA	PC	12/10	360	3080	148,9	4,37	CIA. AGRO-PEC. SANTA NADALENA
HEADA DE SANTA NADALENA	PC	18/ 6	315	3161	116,8	3,79	CIA. AGRO-PEC. SANTA NADALENA
Raça: PARDO SUÍÇO							
Mro. Ords.: 3x							
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos							
CORONA VEREDA HART	PO	2/ 5	345	5698	217,4	3,81	ANILCAR FARID YAHIN
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos							
NANCY MATTHEW III A. P. S.	GCL	2/ 8	365	5946	245,3	4,13	FERNANDO PRADO RENNO
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos							
CORONA INDIANA KENY	PO	3/ 4	386	4884	166,3	3,61	ANILCAR FARID YAHIN
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos							
CORONA HARPAIR H. STRETCH	PO	4/11	365	9464	342,2	3,62	ANILCAR FARID YAHIN
CLASSE D - mais de 5 anos							
CORONA TRANS-LILA I HART	PO	6/ 5	365	7583	246,9	3,29	ANILCAR FARID YAHIN
CORONA DALILA TWIN	PO	6/10	365	7288	277,1	3,85	ANILCAR FARID YAHIN
P.S. CURLY	PO	9/ 8	365	7105	249,5	3,47	ANILCAR FARID YAHIN
CORONA BRIGIDA IMPROVER	PO	6/ 4	365	5162	282,7	3,29	JOSE APARECIDO COSTA CLARO
Raça: GIR							
Mro. Ords.: 2x							
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos							
COGECORA	PO	3/ 3	324	2582	189,8	4,39	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos							
BALEIA DE BRASILIA	PO	3/ 4	314	3159	163,2	5,17	FAZ. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.



A produção leiteira de 2 ou 5 dias, nada representa. O que vale, o que realmente mostra a capacidade leiteira de uma vaca, é a média diária da soma de sua produção em 305 dias, naturalmente, com produção oficialmente controlada.

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg)		% Gord.	Proprietário
CLASSE D - mais de 5 anos							
VERGONHA	PC	5/10	365	3733	166,3	4,86	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
C. A. BALIZA	PC	5/6	361	3588	155,4	4,34	ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA
C. A. BETERABA	PC	5/4	313	3366	137,8	4,49	ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA
ALETRIA	NR	5/1	365	3238	142,7	4,28	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
ABARE	NR	5/8	357	3271	145,4	4,42	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
C. A. GALSA	NR	5/7	365	2633	166,5	4,84	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
CLASSE E - de 4 a 7 anos							
C. A. ABISSINIA	PC	6/9	324	2746	117,1	4,26	ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA
TARA DA CALCULANDIA	PC	6/4	327	2287	102,5	4,40	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
CLASSE F - mais de 7 anos							
DINAMARCA	PO	12/6	365	4811	214,4	4,46	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZOLA
PRATA DE BRASILIA	PO	10/8	365	4454	183,8	4,11	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZOLA
SINETA	PC	7/4	329	3273	151,3	4,62	MADEU DUARTE LAMNA
TESTEMUNHA DE BRASILIA	NR	7/4	386	2822	141,2	5,88	FAZ. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.
MURALHA DE BRASILIA	PO	12/11	386	2572	117,5	4,57	MADEU DUARTE LAMNA
C. A. RAPARELA	NR	7/4	365	2187	84,7	3,88	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
C. A. QUESTAO	PO	7/6	386	2143	88,6	3,76	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
Raça: GIR X HOL. (GIROLANDO) Nro. Ords.: 2x							
CLASSE A - Até 3 anos							
P. T. B. BUTTERFLY	2M	2/10	365	3541	136,8	3,86	PAULO DE THASSO BITTENCOURT
P. T. B. AMOREIRA	KC3	2/7	318	2874	112,2	3,80	PAULO DE THASSO BITTENCOURT
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos							
MADEU GERDA	RI	3/8	389	4942	197,1 LM	3,99	LILY MONIQUE DE CARVALHO
P. T. B. EAGLE	2M	3/8	365	3721	158,2	3,83	PAULO DE THASSO BITTENCOURT
P. T. B. IVY	2M	3/8	334	2942	118,8	4,84	PAULO DE THASSO BITTENCOURT
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos							
P. T. B. MISS	2M	3/10	365	3738	148,1	3,76	PAULO DE THASSO BITTENCOURT
P. T. B. FANTURA	2M	3/11	318	2835	113,8	4,81	PAULO DE THASSO BITTENCOURT
CLASSE C3 - de 4 1/2 a 5 anos							
EMERALDA DO MADEU	RI	4/9	365	8212	321,2	3,91	LILY MONIQUE DE CARVALHO
P. T. B. ORINA	2M	4/7	365	4471	168,8	3,58	PAULO DE THASSO BITTENCOURT
Raça: INDOBRASIL Nro. Ords.: 2x							
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos							
REVISTA	NR	3/7	311	1928	92,9	4,82	GABRIEL D. ANDRADE-CALMORTE PECUARIA
CLASSE E - de 6 a 7 anos							
TEOPIA	PC	6/8	380	2414	97,8	4,62	GABRIEL D. ANDRADE-CALMORTE PECUARIA
Raça: MESTIÇA Nro. Ords.: 2x							
CLASSE E - de 6 a 7 anos							
SERRA NANGA	NR	6/10	363	4435	189,9	4,28	AGROPECUARIA SERRANA S/A
SOMALISTA	NR	6/11	341	4361	166,7	3,82	AGROPECUARIA SERRANA S/A
CONJUNTANA	NR	6/10	352	4134	132,5	3,21	CARLOS ROBERTO PINTO MONTEIRO
PEZINHA 4	NR	6/10	365	4878	148,7	3,46	AGROPECUARIA SERRANA S/A
SERRA NEGRA	NR	6/10	355	3888	132,3	4,38	CARLOS ROBERTO PINTO MONTEIRO
ANTINHA	NR	6/10	365	2746	186,6	3,67	CARLOS ROBERTO PINTO MONTEIRO
TAMPINHA	NR	6/10	365	2051	185,4	3,65	AGROPECUARIA SERRANA S/A
MOCHINHA	NR	6/11	334	2745	75,6	3,40	CARLOS ROBERTO PINTO MONTEIRO
CLASSE F - mais de 7 anos							
FANTERA	NR	7/8	386	4486	143,2 LM	3,19	AGROPECUARIA SERRANA S/A

NOVAS DETENTORAS - LIVRO DE ESCOL

Nome do animal	Grau de sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção		Intervalo	Proprietário
					Leite kg	Gord kg		
Raça: HOLANDESA - PRETO E BRANCO								
Schwäbische Tradition Jute-B/80499	3 ordenhas (3x)							
	PO	2-5	89414	305	7.136	227,3	3,18	409 Agripec, Colômbia Ltda
	2 ordenhas (2x)							
Smec. Jornalista Ast.-B/64120	PO	6-5	74882	305	6.807	279,7	4,11	407 Barba Agr. Comercial S/A
Genet. Dymco Sta. Ordina-RAJ/	GRB	2-6	89960	305	4.572	186,4	4,12	363 Carlos Alberto J. Lefmann
Cristina 4 da Pipa-SP/178921	GC2	2-3	89343	305	5.488	166,3	3,03	390 Simon N. Groot
30 Hortencia 95-B/80447	PO	2-6	90440	288	5.086	197,3	3,88	362 Gerardus W. Groot
M.S. Gm Victor Veenatt-B/73312	PO	4-6	79810	305	8.396	207,6	2,47	196 Mitsuki Shigumo
Pioneta J.O.M.-SP/198002	GC1	2-5	89612	305	6.152	221,0	3,59	427 Gilberto Sousa M. Filho
Raça: HOLANDESA - VERMELHO E BRANCO								
Genet. Callus Vanden-BB/8537	PO	4-4	80745	305	8.215	338,5	4,12	411 Anilcar Florid Vandin
Genet. Cantata Quinor BB-BB/10423	PO	3-5	84511	305	7.336	242,6	2,31	411 Anilcar Florid Vandin

NOVAS DETENTORAS – LIVRO DE ESCOL

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg Ord.kg	% Intervalo	PROPRIETÁRIO
Corona Jeweller M-Hed TE-BB/11398	PO	3-3	84512	305	5.836	222,7 3,82	427 Amílcar Farid Yamin
Corona Jocely Royal-BB/5526	PO	8-2	68320	305	9.144	324,0 3,54	410 Amílcar Farid Yamin
J.P. Nerta Royal Sta Inês-BB/8248	PO	4-9	79085	244	5.041	205,0 4,07	397 João Passarelli
Raça: JERSEY		2 ordenhas (2x)					
Paçoca Soldier S.F. -17134-C	PO	4-4	90116	305	3.875	182,0 4,70	375 Esp. Mario Lopes Leão
Palestina Soldier S.F. -17135-C	PO	4-5	80702	305	3.677	169,9 4,62	413 Esp. Mario Lopes Leão
Magali Valentino Butiã -17875-C	PO	2-10	89674	305	6.578	324,8 4,94	418 Sementes Cabanha Butiã
Raça: PARDO SUÍÇO		3 ordenhas (3x)					
Corona Jaye Harry-9376	PO	2-5	89042	305	5.364	201,0 3,75	386 Amílcar Farid Yamin
Corona Lilly Henry TE-9212	PO	2-9	89039	305	4.389	171,2 3,90	377 Amílcar Farid Yamin
Corona Marley Performer-8869	PO	3-9	85061	305	7.171	240,6 3,36	385 Amílcar Farid Yamin
Corona Mory Performer TE-9341	PO	2-8	89627	305	5.144	188,7 3,67	418 Amílcar Farid Yamin
Corona Sonica Improver-7862	PO	5-9	75784	305	6.574	271,1 4,12	420 Amílcar Farid Yamin
NCH Princess Ramonda-5362	PO	10-11	54807	305	5.101	203,1 3,98	387 Amílcar Farid Yamin
B.C. Maiss Apache-208903	PO	3-7	83998	305	6.146	246,3 4,01	427 Fernando Prado Rennó
		2 ordenhas (2x)					
Oria -206798	PO	8-9	69129	292	5.104	196,5 3,85	396 Josef Pfulg
Santo Isidoro Camila -207440	PO	6-8	78717	305	5.467	217,6 3,98	369 Josef Pfulg
Corona Henryette Henry -8955	PO	3-5	90074	305	5.590	188,5 3,37	401 Amílcar Farid Yamin
Raça: GIR		2 ordenhas (2x)					
Aranoba -2496	NR	5-2	83697	305	3.583	161,2 4,50	400 Kenia Agr. Pec. Ltda
Peroba -1279	PC	10-10	60855	305	3.422	150,7 4,40	405 Kenia Agr. Pec. Ltda
Santa Cruz Layosta Nihil -0928	RE	8-1	79918	297	3.950	208,4 5,28	427 Manuel e José João S.R. Reis
II DIVISÃO – LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS							
Raça: GUERNSEY		Duas Ordenhas (2x)					
<u>CLASSE B1</u> – De 2 a 3 1/2 anos.							
Heni M4 D'Abadia -1610	15/16	3-3	81409	324	3.861	191,0 IM 4,95	Custódio Cabral de Almeida
<u>CLASSE B2</u> – de 3 1/2 a 4 anos.							
Pax Nicole Hesperatur D'Abadia -1305	PO	3-9	81196	299	3.800	181,0 IM 4,78	Custódio Cabral de Almeida
Pax Maiss Fabian D'Abadia -1301	PO	3-10	81403	305	3.754	182,0 IM 4,84	Custódio Cabral de Almeida
<u>CLASSE C1</u> – de 4 a 4 1/2 anos.							
Pax Mari Fabian D'Abadia -1298	PO	4-0	81155	302	3.980	191,0 IM 4,81	Custódio Cabral de Almeida
<u>CLASSE C2</u> – de 4 1/2 a 5 anos.							
Pax Milla Hesperatur D'Abadia -1258	PO	4-7	80992	301	4.819	237,0 IM 4,92	Custódio Cabral de Almeida
Gilva M3 D'Abadia -2189	7/8	4-7	81192	305	3.785	182,0 IM 4,89	Custódio Cabral de Almeida
<u>CLASSE D</u> – Adultas de mais de 5 anos.							
Pax Lene B1 D'Abadia -1220	PO	5-5	80735	323	4.281	204,0 IM 4,77	Custódio Cabral de Almeida

Resultados Parciais de Controle

Nome da vaca		Idade Dias	"Produção Leite(em kg)"		Nome da vaca		Idade Dias	"Produção Leite(em kg)"					
		G.S. a / m Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.			G.S. a / m Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.				
Raça: HOLANDESA - PRETO E BRANCO													
CIA. BATISTA SCARPA IND. E COM. . Controle em: 29/12/87					AGRIINUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL . Controle em: 16/12/87								
TITANGUÁ . SP. Regime de pasto com racas suplementar.					BESCALVADO . SP. Regime de pasto com racas suplementar.								
3 ordenhas. *****													
ELZA JARDIN	GC3	9/ 6	159	3489	28.4	3.59	GC2	8/ 2	18	678	37.2	2.58	
ELNICE JARDIN	GC4	8/11	228	5258	18.6	3.49	GB8	3/ 1	18	724	48.2	2.17	
JULIANA JARDIN	GB8	6/ 8	169	4817	21.5	3.12	GC1	3/ 4	33	1386	25.4	2.79	
JOSIATA JARDIN	GB8	6/ 5	171	2993	28.4	2.99	GB0	3/ 0	158	5679	37.4	2.61	
JOSIATA JARDIN	GC1	6/ 2	193	4228	17.8	3.71	GC1	7/ 3	24	1866	44.4	2.58	
JARDIN FABRIZIA	PO	7/10	132	2645	19.2	3.59	GC4	5/18	27	1118	41.4	2.27	
JARDIN FÁBULA	PO	8/ 1	75	1627	18.8	3.51	OC3	5/ 6	83	382	32.4	3.19	
JARDIN JANELINE	PO	8/ 1	49	724	22.2	3.49	GC1	5/ 0	94	3583	38.4	3.18	
JULIA LUCIANA	PO	5/ 7	124	2454	28.6	4.29	GC4	5/ 4	121	4898	44.8	2.99	
JOSIE NOLLA	PO	3/ 3	82	6338	17.7	3.41	GB0	5/ 7	59	2383	42.8	2.58	
KARLA JARDIN	GC2	3/10	113	3433	22.1	3.21	GC1	5/ 7	135	5655	41.7	3.18	
NELOSTIA JARDIN	GC4	4/ 4	52	1477	24.4	3.31	GC2	4/ 1	24	2348	43.6	2.97	
MONICA JARDIN	GB8	4/ 5	143	3551	23.8	3.39	GB0	5/ 5	52	1756	38.6	3.81	
FAZENDA PARAISSO S/A . Controle em: 05/12/87													
SÃO JOÃO DO B. VISTA, SP. Regime de pasto com racas suplementar.													
2 ordenhas. *****													
BARBARA	PO	6/ 8	171	4634	24.4	3.98	GB8	9/ 5	45	1723	28.2	3.87	
BARBARA	PO	6/ 8	95	1830	32.3	3.79	GB8	7/11	221	5332	22.2	4.19	
JOSIELA	PO	6/ 8	174	4516	27.7	3.63	GB8	7/11	167	4318	24.9	4.01	
JOSIELA	PO	4/ 0	162	5292	24.2	3.79	GB8	6/ 5	343	18148	21.6	2.38	
JOSIATA	PO	5/ 2	167	4873	29.8	3.89	GB8	6/ 3	214	5782	23.4	2.82	
JOSIATA	PO	3/ 3	162	4552	25.7	3.81	GB8	6/ 4	97	2852	27.4	3.18	
P. DICE TANNUS STAR	PO	5/18	82	1779	29.8	2.98	GB8	6/ 4	29	835	38.8	3.78	
P. DICE TANNUS STAR	PO	5/18	86	2877	25.8	4.40	GC4	4/ 5	226	5212	23.8	3.89	
P. ELIETA KILLTON	PO	6/ 8	94	1879	28.8	4.40	GB8	4/18	165	4471	24.4	2.71	
P. EXCECINDA JANNIE STAR	PO	7/ 5	93	3423	38.4	3.18	GB8	5/ 2	137	3545	24.4	2.81	
P. ELLABOLA WILLIAM	PO	7/ 2	37	1183	34.8	3.89	GB8	4/ 4	282	4786	28.8	3.81	
P. FANTASIA KILLTON	PO	7/ 7	137	3473	21.1	3.77	GB8	4/ 4	174	4184	38.8	3.81	
P. FANTASIA KILLTON	PO	7/ 4	148	4399	31.8	3.58	GB8	4/ 4	88	1587	21.4	3.58	
P. GABRIELA AGRO	PO	7/ 2	178	5868	22.7	4.81	GB8	4/ 4	79	1758	23.8	2.89	
P. GABRIELA AGRO	PO	7/ 4	95	2349	21.5	4.89	GB8	3/ 4	52	1387	28.2	3.81	
P. OLINA CENTAURO	PO	7/ 5	78	3388	25.8	3.61	GB8	2/ 4	128	2748	22.8	3.18	
P. OLINA CENTAURO	PO	5/ 8	157	4384	28.5	3.31	GB8	2/ 6	47	978	22.4	3.81	
P. JULIANA ANDRE	PO	5/18	280	5888	22.7	2.78	5. BUBALINO ESPINA STANCRIFT BANDEIRA	PO	5/ 6	168	4321	22.8	3.18
P. JULIANA ANDRE	PO	5/18	194	4613	22.7	3.89	5. C. BUBALINO MARCOS ZAIA	PO	5/ 3	203	1898	21.8	2.79
P. JULIANA ANDRE	PO	5/11	158	4479	23.9	3.68	5. C. DANA CHIEF ZAIA	PO	6/ 7	78	1864	29.4	2.79
P. JULIANA WILLIAM	PO	5/ 1	77	2247	38.4	3.48	5. C. DANA TOPPER BUBALINO	PO	7/ 8	261	6415	25.4	2.81
P. JULIANA WILLIAM	PO	5/ 1	39	1484	43.3	3.51	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	5/ 1	29	1856	36.4	2.99	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	4/ 0	129	3849	22.2	3.29	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	4/ 2	136	4822	22.2	3.31	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	4/ 0	148	4129	25.2	3.08	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	3/ 8	193	5263	28.8	3.89	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	3/ 6	154	4534	22.1	4.40	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	3/ 7	66	1507	27.1	3.61	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	5/ 5	152	4588	22.7	3.18	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	2/ 3	87	1848	22.3	3.57	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	2/ 3	143	3441	25.4	3.98	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	2/ 0	146	4861	28.8	3.99	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	2/ 1	144	4833	25.6	3.52	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	2/ 3	77	1624	24.8	3.51	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	2/ 5	38	877	25.7	3.39	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	8/ 0	248	7618	28.6	3.69	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	7/ 0	173	5838	31.5	3.59	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	5/ 4	242	7667	27.8	3.81	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	5/ 9	187	3792	35.8	3.71	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	5/ 6	174	5813	23.5	3.62	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	6/ 0	259	7448	23.8	3.91	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	6/ 6	29	1812	34.2	2.81	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	6/ 3	123	4125	21.5	3.69	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	4/11	141	3887	23.8	3.89	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	4/10	45	3145	29.1	2.71	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	4/ 8	23	668	28.7	3.48	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	4/ 7	23	616	26.8	3.69	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	4/ 5	64	1987	28.8	3.89	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	4/ 4	78	2111	28.1	3.19	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	3/ 9	248	6533	21.2	3.21	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	3/ 5	252	7154	21.8	3.21	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	3/ 3	321	6164	24.2	2.69	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	3/ 3	321	5836	25.8	4.19	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	3/ 2	48	1384	38.6	3.69	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	2/ 9	187	3141	24.6	3.41	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	3/ 3	12	887	22.9	3.37	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	3/ 3	123	3831	24.8	4.19	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	2/ 7	178	4258	24.4	3.78	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	3/ 0	38	887	26.2	2.98	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	3/ 4	30	877	27.4	3.21	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	2/ 3	236	5781	22.5	3.51	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	2/18	188	4442	22.5	3.51	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	3/ 3	157	4384	25.4	3.57	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	3/ 4	114	3855	24.1	2.78	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	3/ 8	18	578	21.8	3.48	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	3/ 4	36	721	23.3	3.99	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	3/ 3	185	2158	27.4	3.61	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	3/ 6	45	1258	38.8	3.88	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	2/ 5	236	5785	22.2	3.89	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	2/ 6	20	736	26.3	3.99	5. C. ESTORA CHAVIER ALBA	PO	6/ 4	126	3727	24.4	2.71
P. JULIANA WILLIAM	PO	2/ 2	47	1885	25.5								

Nome da vaca		Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"		Nome da vaca		Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"			
		G.S. a/m Lacta.		Na lacta. No cont.% Gord.				G.S. a/m Lacta.		Na lacta. No cont.% Gord.			
ELZA RIBEIRO MEIRELLES E FILHO													
BATAIAS, SP. Controle em: 07/12/87													
Regime de pasto com ração suplementar.													
3 ordenhas.													
ARABIANNA OSCAR DE MEIRELLES	GB	3/ 2	85	1917	20,2	3,29	CLEOPATRA STONEHALL SS	GB	3/ 8	111	3075	32,2	2,40
FIST UNILHA CUSTODIA COTTY	PO	11/ 4	228	4918	23,2	3,18	CONSELHO PABST SS	GB	4/19	183	3215	26,8	3,21
ELITE TALFO	GC2	2/ 8	247	5421	21,5	4,51	DANCAIRIA TITAN SS	GB	4/ 8	34	1177	25,2	3,28
MEIRELLES ELIUSA JETSTAN	PO	4/ 3	8	227	28,4	2,87	DANIELA ASTENHUT SS	GB	4/ 9	21	276	32,2	3,27
MEIRELLES ENTENDIDA CARLOS TE	PO	2/ 5	45	1858	22,2	3,68	ERESIA CAVALIER SS	GB	2/ 8	268	8516	21,4	2,38
MEIRELLES ESTHER CAMILO JO	PO	2/ 5	43	1899	22,2	3,68	EPITANIA GRAND FORTUNE SS	GB	3/ 4	42	1364	25,4	3,99
MEIRELLES PATRICIA JOEL T.E.	PO	2/ 3	25	278	22,8	3,11	FANOSA ORAK STAR SS	GC7	2/ 6	58	1617	27,4	3,11
MEIRELLES UNILHA VILDO	PO	6/ 4	125	3582	25,8	3,80	FE PABST SS	GB	2/ 8	37	1158	31,4	2,99
WATERPOINT MARLU ENLY	PO	2/ 2	72	1836	28,1	3,68	P. D'ALHO ANGELA GRAND FORTUNE TEMP	PO	3/ 1	173	4607	25,4	3,58
3 ordenhas.							SS REGINA FROSTY	PO	4/ 1	136	4884	24,4	3,62
REN COLT EDIATE MISS	PO	1/11	68	2244	33,0	3,21	SS CLAUDETE ADARE	PO	4/18	188	2990	22,6	3,21
FAZ. S. MARIA DO POSE MO. E PAST. LT													
ITUMBÁ, SP. Controle em: 07/12/87													
Regime de pasto com ração suplementar.													
3 ordenhas.							SS ESTEFANIA PABST	PO	2/11	147	4201	27,2	3,27
BARTO'S FLORE RIGGE MARX	PO	4/ 8	281	7568	31,2	3,59	SS ELIABETH PABST	PO	2/ 5	298	7588	28,2	4,11
PIER MATTHEW ELEVATION ASTRO	PO	4/ 8	188	4589	23,6	3,48	SS ELIABETH PABST	PO	2/11	24	878	27,6	3,81
PIER WILLONEL ROCKHAM VICE	PO	5/ 2	188	5773	28,4	3,28	SS FAUVETIA DETALNE	PO	2/ 5	29	673	22,2	3,71
POSSE VENEZA ROLDANA AGO	PO	3/ 2	161	4572	22,8	3,91	SS PERSEUS SS	GB	18/ 8	117	3513	28,2	2,79
POSSE WANDITA CANTIGA CAVALIER	PO	7/ 3	166	2977	23,4	2,79	SS ULEEN SCAULTOR SS	GB	18/ 5	35	628	25,4	3,20
POSSE BELANHA KASERNA CAVALIER	PO	5/ 3	249	5884	25,4	3,79	UREN ASTRONAUT SS	GB	9/11	144	2688	28,2	3,41
POSSE ROLETA KASERNA CAVALIER	PO	5/ 3	229	6584	28,4	3,38	VENICE ROCKMAN SS	GB	9/ 8	35	1372	27,2	3,19
POSSE SACILA QUATRINGA UENATT	PO	4/19	211	7694	32,6	3,48	ZILMA ASTRONAUT SS	GC3	7/ 7	336	18857	21,8	3,48
POSSE SUZANA NACAREIRA LEADER	PO	5/ 2	98	3457	22,8	3,91	ZINITH ASTRONAUT SS	GB	7/ 3	277	9476	21,8	3,27
POSSE TABOADA RASALA CAVALIER	PO	3/19	95	3272	25,2	3,48	JACOB ROSETER DUTILL						
POSSE TAPITA POLTRONA CAVALIER	PO	4/ 4	38	1828	34,8	3,89	CAMPINAS, SP. Controle em: 26/12/87						
POSSE TAPIARA NARANDORA OK STAR	PO	4/ 4	182	4173	34,4	2,77	Regime de pasto com ração suplementar.						
POSSE TAPICIA PALMA FORD	PO	4/ 4	91	3444	37,4	2,89	2 ordenhas.						
POSSE TECA PASSOCEIRA DUKE	PO	4/ 4	174	4331	37,0	2,79	ADOTIVA USTAN JARDINEIRA PAU DALHO	GB	2/11	121	2628	22,6	2,79
POSSE TENDIA NARANDORA VERNATT	PO	3/ 5	154	4545	28,8	4,49	ANGELICA VERNATT UNICA DO P. D'ALHO	GB	3/ 5	38	1824	27,6	3,48
POSSE TIRAZELA JOIA MONTAINEER	PO	4/ 1	271	6251	28,8	4,49	ANTWERP DURE TALCA DO PAU D'ALHO	GB	2/18	176	4562	22,6	2,32
POSSE TONTIGA LAZULITA MONTAINEER	PO	4/ 3	173	4541	28,8	4,49	ARENA DURE URSUPUA DO PAU D'ALHO	GB	2/ 3	153	4616	28,8	2,78
POSSE TRAMELA QUARTZITA JA	PO	4/ 8	183	4589	27,6	3,41	BARROCA OK S. VENTUREIRA P. D'ALHO	GB	2/ 3	32	858	24,4	3,48
POSSE TRANCIA KASERNA SIMON	PO	3/ 8	94	4816	27,4	3,18	BATUTA OK STAR UNILHA PAU D'ALHO	GC2	2/ 9	22	668	28,8	2,38
POSSE VALADIA OLGA REPUTATION	PO	3/ 2	227	7698	25,0	3,68	BRIZA ZABUTO ZABUDA DO PAU D'ALHO	GB	2/ 3	92	2554	28,8	2,21
POSSE VARRA OLGA REPUTATION	PO	3/ 3	175	5814	32,8	3,11	PAU D'ALHO ALMADA A. PRIMEIRA	PO	3/ 3	82	2488	25,4	2,48
POSSE VESTAL WILLONEL SIMON	PO	3/ 1	131	4175	28,2	3,71	CONFIRMADO: UM PRODUTO,						
POSSE VIATUNA JARDINEIRA TROST	PO	3/ 2	189	2741	34,2	3,19	DOIS RESULTADOS						
POSSE VICIUNHA RASALA SIMON	PO	3/ 1	125	2741	31,8	3,48	PIROPLASMOSE E ANAPLASMOSE						
POSSE VIOLETA SALONICA WILLOW	PO	1/11	146	2678	32,8	3,52	GANATET® É A SOLUÇÃO						
POSSE VIRTUDE SERRA SIMON	PO	2/ 9	84	2884	32,2	2,81	DOSE ÚNICA						
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 9	287	5292	27,2	4,41							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 9	47	1494	31,2	3,49	1 ml para cada 10 kg de peso vivo em						
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	1/11	53	1268	25,4	3,21	animais jovens, adultos e fêmeas						
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	1/11	37	845	23,2	3,49	em gestação e com qualquer						
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59	prática de manejo.						
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE ZAFIRA SUECIA SIMON	PO	2/ 8	248	6229	26,6	3,59							
POSSE Z													

Nome da vaca	Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"		Nome da vaca	Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"					
	G.S.	a / m Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.		G.S.	a / m Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.				
PAU D'ALHO ALVORADA OAK STAR TOPECA	PO	3/ 4	87	3237	35,8	2,48	A. J. FORTALEZA LITERALDA	PO	1/11	78	2294	25,6	2,29
PAU D'ALHO ANEDOTA T. PENYOLVANTA TE	PO	3/ 2	6	187	31,2	2,79	AF FORTALEZA BRITANIA	PO	4/ 5	225	3414	31,7	2,87
PAU D'ALHO DABA STAR TEMPESTADE	PO	3/ 4	87	2289	24,2	2,67	AF FORTALEZA DECOADA TE	PO	3/ 5	159	5294	38,8	2,99
PAU D'ALHO GENEVIA PROUD KISTY	PO	7/14	249	28	28,2	3,42	AF FORTALEZA EMPESA TE	PO	3/ 8	147	3717	23,2	3,82
PAU D'ALHO UNIVAR ELEN COMIE	PO	6/ 4	76	2562	34,4	2,39	AF FORTALEZA EXCITADA TE	PO	3/ 8	127	4887	26,8	2,48
PAU D'ALHO UNIVAR ELEN NINHA	PO	4/11	273	8812	28,4	4,82	AF FORTALEZA EXCITADA TE	PO	3/ 8	127	4887	26,8	2,48
PAU D'ALHO VANTAGE WILLOW DOE TE	PO	5/ 4	154	4842	28,4	2,91	AF FORTALEZA EMISITA TE	PO	1/11	128	4488	32,8	2,38
PAU D'ALHO ZALA OAK STAR UNIVERSAL	PO	3/10	11	1483	24,2	2,82	AF FORTALEZA EMISITA TE	PO	1/11	128	4488	32,8	2,38
TRACCA DO PAU D'ALHO	GHB	7/ 1	286	4274	25,2	2,82	AF FORTALEZA TURISTA	PO	7/ 7	124	4507	34,6	2,31
UNICA SEMOLICA SAGA P. D'ALHO	GHB	4/ 4	131	4519	26,4	2,11	AF FORTALEZA CALDEADAS-TE	PO	4/ 6	47	1516	37,4	2,67
URANIA MARVEL REDONDA DO PAU D'ALHO	GHB	6/ 2	123	4990	37,0	3,11	AF FORTALEZA CALDEADAS-TE	PO	4/ 6	47	1516	37,4	2,67
UNICILACAO ELEN RESIMA DO PAU D'ALHO	GHB	5/ 7	116	3484	24,4	2,88	AF FORTALEZA CALDEADAS-TE	PO	4/ 6	47	1516	37,4	2,67
VERAO VERONAT PALMEIRA DO PAU D'ALHO	GHB	4/11	161	4399	25,4	2,43	AF FORTALEZA COTIVANTA-TE	PO	3/ 8	57	1679	32,8	2,58
ZENON REPUTATION TORRENTA P. D'ALHO	GHB	4/ 1	184	4389	31,4	2,53	AF FORTALEZA EPOCA TE	PO	1/11	48	1273	32,0	3,91
ZENON UNIVAR TANGARA DO PAU D'ALHO	GHB	3/11	182	3781	31,4	2,19	AF FORTALEZA EPOCA TE	PO	3/ 1	56	1615	27,6	2,17
ZIZANIA UNIVAR TATUI DO PAU D'ALHO	GHB	3/11	252	7456	28,4	2,68	AF FORTALEZA ESCADA	PO	3/ 8	56	1535	23,2	2,21
ZURITA DO PAU D'ALHO	GCL	3/ 9	257	6778	28,4	2,48							
WILDT JAMBEIRA DE ANDRADE							ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO						
LING							SAO SIMAO						
2 ordenhas, eeeeeee							Regime de pasto com racao suplementar.						
ABRIL LING	GHB	3/10	237	3684	15,4	3,51	2 ordenhas, eeeeeee						
BACOA LING	GHB	3/ 4	14	125	22,4	3,44	CORDIA DREX CHAMLER TE	PO	4/ 8	72	2254	23,8	2,82
BALALACA LING	GHB	3/ 8	282	3825	16,3	3,38	2 ordenhas, eeeeeee						
BALDAN LING	HA	5/ 8	18	289	28,9	3,59	SAO SIMAO ALZIRA SEVEN J	PO	7/ 5	79	2168	38,8	3,18
BALDILINA LING	GCL	7/ 1	289	6258	19,8	3,42	SAO SIMAO DE TAMAR	PO	4/ 7	137	4381	27,0	3,07
BALDILINA LING	GCL	7/ 1	49	1163	23,8	3,61	SAO SIMAO RUGGET MATTEOCCI	PO	7/ 4	13	333	25,6	3,38
BALDILINA LING	GCL	7/ 1	183	3483	16,7	3,41	MARCELO DE SAO SIMAO	OC4	3/ 2	124	5817	38,4	1,81
BALDILINA LING	GCL	7/ 1	183	3483	16,7	3,41							
BALDILINA LING	GCL	14/ 1	190	2217	19,3	3,52							
BALDILINA LING	GCL	7/ 1	158	3458	28,8	3,41							
BALDILINA LING	GCL	7/ 1	141	2773	14,7	3,28							
BALDILINA LING	PC	5/ 6	148	2571	13,7</								

Nome da vaca		Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"			Nome da vaca	Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"			
		G.S.	a / m	Lacta.	No cont.% Gord.			G.S.	a / m	Lacta.	No cont.% Gord.		
SANORA KILESTONE PANORAMA	OC2	3/1	26	497	24,8	3,21	YAKULT IVANHOE CHIEFTAIN	PO	5/0	148	2116	16,1	3,41
SILVERLY DUSTY PANORAMA	OC2	2/7	268	7117	22,9	2,44	YAKULT JORDANIA CHIEFTAIN	PO	5/1	74	1864	15,2	3,22
SIDIMARA MOUNTAINEER PANORAMA	OC2	3/5	115	2776	34,8	2,41	3 ordenhas. *****						
SILVANA GRU PANORAMA	OC2	3/0	75	2744	26,8	2,30	YAKULT FLORY CHIEFTAIN	PO	5/0	280	3584	17,4	2,28
SILVIA DUKE PANORAMA	OC2	3/5	191	4659	24,8	3,59							
SINHA WILLOW PANORAMA	OC2	3/0	55	1078	37,4	3,21							
SUSANA MOUNTAINEER PANORAMA	OC2	3/4	148	3597	26,8	2,58							
TELMA DUKE PANORAMA	OC2	2/7	48	1374	31,5	2,31							
BANKA AGRICOLA E COMERCIAL S/A . Controle em 09/12/07													
DESCALVADO . SP. Regime de pasto com racao suplementar.													
2 ordenhas. *****													
DESSA 645	OC2	5/7	145	2268	19,4	3,22							
DESSA NOGUEIRA ARLINDA	PO	8/1	172	3620	19,1	3,81							
DESSA 151 SYLVIA	PO	6/1	211	5718	24,5	3,18							
DESCALVADO HOLANDA ASTRONAUT	PO	8/11	168	4878	27,4	3,20							
DESCALVADO JORNALISTA ASTRONAUT	PO	7/6	81	2278	28,4	3,44							
DESCALVADO MARILIA MILU BETTY	PO	4/7	226	7565	25,6	3,81							
DESCALVADO NINA HERMES	PO	4/7	74	276	28,3	3,68							
DESCALVADO ORQUIDEA YEN ROYAL	PO	2/2	136	4416	17,4	3,73							
DESCALVADO PACEY JASON TE	PO	2/2	42	718	17,1	3,22							
GALLERIA FOUNDATION BEGITA	OC1	18/4	178	3587	28,8	4,87							
GALLIA INTERNACIONAL BEGITA	OC1	18/1	36	513	15,5	3,81							
GOLEADA ASTRONAUT BEGITA	OC1	7/11	121	2256	15,8	3,41							
INOCENCIA DESCALVADO	PO	1/6	73	2921	28,8	3,48							
INVOICE A DESCALVADO	OC2	2/7	258	4547	15,7	3,73							
JICARA CHRIS DESCALVADO	OC1	7/1	15	195	13,8	3,48							
LEVITA HENRI DESCALVADO	OC1	4/0	267	4381	16,1	4,22							
LIVARON H. DESCALVADO	OC2	6/0	178	5672	26,7	3,79							
MALIBU H. DESCALVADO	OC2	4/11	161	4437	28,2	4,81							
MARCELA PACEMAKER DESCALVADO	OC2	2/7	164	3981	24,1	3,47							
MARILU PACEMAKER DESCALVADO	OC2	5/7	18	164	28,2	3,71							
MUSICAL HERMAS DESCALVADO	OC2	4/4	233	4594	16,6	3,88							
NATURAL ARLINDA DESCALVADO	OC1	4/3	7	142	28,3	3,26							
MEMFAR ARLINDA DESCALVADO	OC1	4/2	67	1725	13,2	3,71							
ODE KIMO VIC DESCALVADO	OC2	3/0	125	1864	17,7	3,58							
ODESSA NOGUEIRA DESCALVADO	OC2	3/4	152	3262	18,1	3,79							
ODILE KEN ROYAL DESCALVADO	OC2	3/6	23	753	27,1	3,38							
OLIMPIA HERMES DESCALVADO	OC2	3/5	85	1751	27,8	3,28							
ORDEA KIMO VIC DESCALVADO	OC2	2/10	168	3987	21,1	3,30							
ORDEA KIMO VIC DESCALVADO	OC2	3/7	18	428	25,8	3,17							
ORDEA KIMO VIC DESCALVADO	OC2	2/11	20	720	22,7	2,78							
ORDEA KIMO VIC DESCALVADO	OC2	3/5	78	1874	17,3	3,27							
ORDEA KIMO VIC DESCALVADO	OC2	13/11	282	3147	14,8	3,88							
ORDEA KIMO VIC DESCALVADO	OC2	2/4	254	4722	13,1	4,12							
ORDEA KIMO VIC DESCALVADO	OC2	2/4	122	2271	17,7	3,38							
ORDEA KIMO VIC DESCALVADO	OC2	2/2	42	355	28,8	3,41							
ORDEA KIMO VIC DESCALVADO	OC2	2/7	17	1498	17,3	3,42							
ORDEA KIMO VIC DESCALVADO	OC2	2/2	125	4114	25,7	3,79							
ORDEA KIMO VIC DESCALVADO	OC2	2/4	123	2236	18,3	3,20							
ORDEA KIMO VIC DESCALVADO	OC2	2/7	123	2466	28,2	3,51							
ORDEA KIMO VIC DESCALVADO	OC2	2/5	62	1265	28,4	4,82							
ORDEA KIMO VIC DESCALVADO	OC2	2/7	27	571	17,7	3,71							
YAKULT S/A INDUSTRIA E COMERCIO . Controle em 20/12/07													
BRAGANCA PAULISTA . SP. Regime de pasto com racao suplementar.													
2 ordenhas. *****													
2. INF BUDDY YAKULT	OC2	3/1	48	788	19,4	2,78							
2. INF BUDDY YAKULT	OC1	2/7	24	701	27,8	2,67							
2. INF BUDDY YAKULT	PO	3/5	82	1725	16,1	3,73							
2. INF BUDDY YAKULT	OC2	5/2	37	1471	18,1	3,73							
2. INF BUDDY YAKULT	OC2	4/10	71	1192	16,2	2,78							
2. INF BUDDY YAKULT	PO	18/3	93	1643	17,8	3,40							
2. INF BUDDY YAKULT	OC2	3/11	31	364	10,2	2,82							
2. INF BUDDY YAKULT	OC1	4/1	14	182	28,2	4,72							
2. INF BUDDY YAKULT	OC2	4/1	74	1885	17,8	2,78							
2. INF BUDDY YAKULT	PO	5/5	88	2584	28,2	2,47							
2. INF BUDDY YAKULT	PO	5/2	85	1322	15,4	2,79							
CARLOS OVALDO ROSA LIMA . Controle em 18/12/07													
JARDINOPOLIS . SP. Regime de pasto com racao suplementar.													
2 ordenhas. *****													
CORLI IGARUA ABRANGIDA IDEAL	PO	6/0	175	2667	16,1	2,88							
CORLI IGARUA ABRANGIDA IDEAL	PO	5/3	191	2620	15,8	3,88							
CORLI IGARUA ABRANGIDA IDEAL	OC1	6/18	98	1252	15,8	3,88							
CORLI IGARUA ABRANGIDA IDEAL	OC1	4/4	14	342	21,4	2,78							
CORLI IGARUA ABRANGIDA IDEAL	PO	4/3	15	250	17,7	3,87							
ESCALA SUP. DE AGRI. LUIZ DE MUIROZ . Controle em 18/12/07													
FIRACICABA . SP. Regime de pasto com racao suplementar.													
2 ordenhas. *****													
ESCALA ALLABA ASTRO	PO	3/0	257	3728	14,3	2,17							
ESCALA ALLABA ASTRO	PO	3/4	138	2351	16,4	2,81							
ESCALA ALLABA ASTRO	PO	3/4	75	1519	14,8	2,61							
ESCALA ALLABA ASTRO	PO	2/7	147	2181	28,2	2,86							
ESCALA ALLABA ASTRO	PO	3/1	132	2578	15,8	2,87							
ESCALA ALLABA ASTRO	PO	5/3	68	1221	18,4	2,70							
ESCALA ALLABA ASTRO	PO	8/1	277	5858	17,8	2,10							
ESCALA ALLABA ASTRO	PO	6/11	232	4412	16,5	2,89							
ESCALA ALLABA ASTRO	PO	6/4	155	2272	15,8	2,89							
ESCALA ALLABA ASTRO	PO	5/2	137	2177	16,5	2,89							
ESCALA ALLABA ASTRO	PO	5/5	151	2564	17,8	2,17							
ESCALA ALLABA ASTRO	PO	4/18	295	5382	15,4	2,21							
ESCALA ALLABA ASTRO	PO	4/0	199	4520	19,7	1,88							
ESCALA ALLABA ASTRO	PO	5/4	179	2783	14,3	3,72							
ESCALA ALLABA ASTRO	PO	7/1	264	3775	16,8	2,17							

REPRODUTORES

Venda permanente de reprodutores Holandês p. b. - P. O.

ELEVATION - ARLINDA - STARLITE - IVANHOÉ - VALIANT - ASTRONAUT - MARQUIS - TELSTAR

Fazenda
Lagoa Bonita

Instituto Adventista de Ensino

Rodovia SP 332, km 160 - tel.: (0192) 67-1397 e 67-1212 CEP 13160 - ARTUR NOGUEIRA, SP - C.P. 85

Nome da vaca	Idade Dias	G.S. a/m	*Produção Leite(em kg)			Nome da vaca	Idade Dias	G.S. a/m	*Produção Leite(em kg)							
			Na lacta.	No cont.% Gord.					Na lacta.	No cont.% Gord.						
GUTHRIE V. DORRIS CALSAS																
MUEL GUCCI																
Regime de pasto com racao suplementar.																
2 ordenhas						MC. EIRETECA HARVEY ULTIMATO	PO	2/11	43	1266	28.4	2.77				
112 CALDAS JETSTAR ESERALDA	PO	3/1	118	3823	28.2	3.51	MC. GRACE GORDON ELEVATION	PO	2/1	77	1748	28.0	3.52			
114 CALDAS ULTIMAT CARMEN	PO	2/10	114	2546	22.0	2.81	MC. GUARABARA LINDA ELEVATION	PO	3/1	52	975	18.8	3.52			
15 CALDAS DENISE DORFAXER TE	PO	2/2	182	2384	24.2	3.82	MC. GUATACALA HARVEY ELEVATION	PO	3/4	48	1112	32.2	3.28			
CALDAS ACRIELLES ADITE	PO	2/2	65	1722	27.0	2.77	MC. HARARA SANDRO ELEVATION	PO	2/9	40	911	17.2	3.72			
CALDAS ADALIA XXII TE	PO	2/7	201	8529	21.2	3.38	MC. HOSPITALERA HARVEY ELEVATION	PO	2/1	53	1870	21.2	3.62			
CALDAS APOLLO LAURITA TE	PO	2/1	251	5843	28.4	2.77	MIAMU LACARA	PO	7/7	133	3881	17.2	3.49			
CALDAS APOLLO VICTORIA XI TE	PO	3/4	94	2575	25.6	3.52	TC. ANDREA ELEVATION	PO	2/18	56	1842	17.2	3.47			
CALDAS BELL TIVONE	PO	3/7	94	2789	22.0	3.89	LADARO DE NELLO BRANDAO									
CALDAS BOSTWICK DAISA TE	PO	2/7	65	1687	22.0	3.18	Regime de pasto com racao suplementar.									
CALDAS BOSTWICK MALESTADE	PO	4/11	115	3732	22.2	3.21	3 ordenhas									
CALDAS CAVALLER LIDIA	PO	2/7	965	7082	22.6	2.79	ARA SANTA ESPERANCA	EC3	4/2	168	4461	26.4	3.41			
CALDAS ELEVATION IDALIA XXV TE	PO	3/4	77	2528	33.2	3.61	CIPIETA IMPERIAL VIVI G. ESPERANCA	EC3	2/7	8	254	4629	22.2	3.23		
CALDAS ESERALDA TE	PO	2/2	153	4410	27.8	3.89	CLINTALMA CITATION DEB	PO	7/8	292	8788	28.4	3.72			
CALDAS FORD SONTA	PO	4/8	138	4639	38.4	3.19	DANY APOTILE ELEVATION SUMIN	PO	6/11	238	8199	22.0	3.58			
CALDAS IDALIA XXVII TE	PO	2/2	257	5778	28.8	3.48	ELCO CANPO GRANDE LUCIFER	PO	4/4	145	5287	24.4	3.28			
CALDAS IDALIA TE	PO	2/2	138	3478	22.0	3.28	F.L.V. JAMBELOS	PO	7/7	123	7647	24.2	3.68			
CALDAS JAGNINE VIII TE	PO	2/4	141	3195	22.8	3.37	FATICA IMPERIAL FRANKIE STA. ESP.	EC3	2/3	87	2514	22.4	3.71			
CALDAS JAGNINE XI TE	PO	2/8	129	3231	24.4	2.77	FIGURA LINDY FILMEIRA STA ESPERANCA	EC3	2/8	129	2926	28.0	3.75			
CALDAS JAGNINE XII TE	PO	3/3	79	2668	27.6	2.77	FLORA DYNAMO FLORA SANTA ESPERANCA	EC4	2/1	38	1236	28.0	3.47			
CALDAS JAGNINE XIV TE	PO	3/2	121	4852	38.6	3.28	FLORA IMPERIAL X HORTENCIA S. ESP.	EC3	4/8	299	7189	25.8	3.68			
CALDAS JAGNINE XV TE	PO	3/2	174	5818	24.4	3.48	HAKIN DEB DIVINA	PO	2/8	148	4177	33.2	3.41			
CALDAS JAGNINE XVI TE	PO	2/19	174	5818	24.4	3.48	IVETIA JAMBEL STA. ESPERANCA	TC	2/1	94	2537	31.4	3.99			
CALDAS JAGNINE XVII TE	PO	2/2	129	3231	24.4	2.77	JAGNINE PROSTI APARONIA S. ESPERANCA	EC4	2/2	236	18887	22.8	3.32			
CALDAS JAGNINE XVIII TE	PO	2/4	234	5239	21.8	3.88	MARILIA DYNAMO HAKIN STA. ESP.	EC3	2/8	82	2148	24.4	3.41			
CALDAS JAGNINE XIX TE	PO	2/8	175	4495	25.2	3.62	NICOTIA KLESTON TURINA STA. ESP.	EC1	4/2	283	8794	28.4	3.28			
CALDAS JAGNINE XX TE	PO	3/6	222	7428	26.6	3.71	PRIMARRA KLESTON TURINA STA. ESP.	EC1	4/11	238	5893	22.2	3.21			
CALDAS JAGNINE XXI TE	PO	3/6	187	5829	28.7	3.88	RASPERET SANTA ESPERANCA	PC	1/11	33	1274	21.2	3.38			
CALDAS JAGNINE XXII TE	PO	3/6	135	4148	38.8	3.18	SAR KIMATO CARADINA SUPERSON	PO	4/8	282	4897	24.4	3.61			
CALDAS JAGNINE XXIII TE	PO	3/2	65	1448	25.4	3.72	SERENA KIMATO CARADINA SUPERSON	PO	5/2	282	4897	24.4	3.61			
CALDAS JAGNINE XXIV TE	PO	5/8	158	4236	38.6	3.48	SUELEN LINDY ROSA SANTA ESPERANCA	EC3	5/2	48	2277	21.6	3.52			
CALDAS JAGNINE XXV TE	PO	4/7	176	5195	27.8	3.71	SUELEN LINDY ROSA SANTA ESPERANCA	PO	7/2	227	7717	27.4	3.12			
CALDAS JAGNINE XXVI TE	PO	2/11	272	7852	22.5	3.82	SUELEN LINDY ROSA SANTA ESPERANCA	PO	4/2	142	5087	28.0	3.58			
CALDAS JAGNINE XXVII TE	PO	2/4	281	7316	24.8	3.47	STA. ESP. NIVAM KASAL SOU-CLAIR TE	PO	4/2	162	7421	27.6	3.17			
CALDAS JAGNINE XXVIII TE	PO	4/8	284	8192	24.8	3.21	STA. ESPERANCA LINDY ROSALIN KASAL	PO	1/18	228	6586	23.8	3.78			
CALDAS JAGNINE XXIX TE	PO	4/8	284	8192	24.8	3.21	STA. ESPERANCA LINDY ROSALIN KASAL	PO	1/11	173	4337	24.4	3.31			
CALDAS JAGNINE XXX TE	PO	4/8	213	8457	31.6	3.81	STA. ESPERANCA LINDY ROSALIN KASAL	PO	1/11	173	4337	24.4	3.31			
F. H. P. S. ASTRONEL HARVEY VIGO																
RODARDO AGROPECUARIA LTDA.																
Regime de pasto com racao suplementar.																
3 ordenhas						3 ordenhas										
412 DAFETIA CHORREO DELTAN GFF	EC1	1/11	187	3316	25.4	3.31	ACROPECUARIA COLUMBIA LTDA.									
413 DAFETIA CHORREO DELTAN GFF	PO	2/18	23	2478	25.4	3.31	Regime de pasto com racao suplementar.									
414 DAFETIA CHORREO DELTAN GFF	PO	5/11	32	1882	31.2	3.19	3 ordenhas									
415 DAFETIA CHORREO DELTAN GFF	PO	4/7	77	3819	28.5	2.71	BAIXIMA	PO	5/18	39	729	26.4	2.58			
416 DAFETIA CHORREO DELTAN GFF	PO	4/4	181	3156	27.8	3.88	F. H. C. HERIDA	PO	7/18	40	1282	24.4	2.17			
CARLOS ALBERTO J. LOHMAN																
Regime de pasto com racao suplementar.																
2 ordenhas						2 ordenhas										
FLOR ELMO DE FRANCIS	EC1	6/1	128	3217	23.6	3.81	BAIXIMA	PO	7/18	40	1282	24.4	2.17			
FRANCIS HARMONICA MOVIE CHIEF TE	PO	4/3	193	6819	29.6	4.49	F. H. C. HERIDA	PO	7/18	40	1282	24.4	2.17			
FRANCIS HARMONICA MOVIE CHIEF TE	PO	4/2	214	6787	25.2	4.49	BAIXIMA	PO	7/18	40	1282	24.4	2.17			
FRANCIS HARMONICA MOVIE CHIEF TE	PO	3/4	285	5887	22.8	4.88	BAIXIMA	PO	7/18	40	1282	24.4	2.17			
FRANCIS HARMONICA MOVIE CHIEF TE	PO	4/4	185	3165	23.6	3.81	BAIXIMA	PO	7/18	40	1282	24.4	2.17			
FRANCIS HARMONICA MOVIE CHIEF TE	PO	3/8	99	1188	28.2	3.19	BAIXIMA	PO	7/18	40	1282	24.4	2.17			
FRANCIS HARMONICA MOVIE CHIEF TE	PO	3/1	187	4918	24.2	3.51	BAIXIMA	PO	7/18	40	1282	24.4	2.17			
FRANCIS HARMONICA MOVIE CHIEF TE	PO	3/5	63	1699	26.6	3.31	BAIXIMA	PO	7/18	40	1282	24.4	2.17			
FRANCIS HARMONICA MOVIE CHIEF TE	PO	2/18	88	1731	21.4	3.77	BAIXIMA	PO	7/18	40	1282	24.4	2.17			
FRANCIS HARMONICA MOVIE CHIEF TE	PO	2/4	128	3854	23.4	3.51	BAIXIMA	PO	7/18	40	1282	24.4	2.17			
FRANCIS HARMONICA MOVIE CHIEF TE	PO	4/8	168	4446	27.4	3.58	BAIXIMA	PO	7/18	40	1282	24.4	2.17			
FRANCIS HARMONICA MOVIE CHIEF TE	PO	5/3	13	312	24.0	3.71	BAIXIMA	PO	7/18	40	1282	24.4	2.17			
FRANCIS HARMONICA MOVIE CHIEF TE	PO	4/7	297	7679	28.8	3.88	BAIXIMA	PO	7/18	40	1282	24.4	2.17			
FRANCIS HARMONICA MOVIE CHIEF TE	PO	5/2	162	5487	28.4	3.31	BAIXIMA	PO	7/18	40	1282	24.4	2.17			
FRANCIS HARMONICA MOVIE CHIEF TE	PO	4/6	37	918	24.0	3.78	BAIXIMA	PO	7/18	40	1282	24.4	2.17			
FRANCIS HARMONICA MOVIE CHIEF TE	PO	4/4	42	1385	22.8	3.29	BAIXIMA	PO	7/18	40	1282	24.4	2.17			
FRANCIS HARMONICA MOVIE CHIEF TE	PO	4/4	147	2767	23.2	4.81	BAIXIMA	PO	7/18	40	1282	24.4	2.17			
FRANCIS HARMONICA MOVIE CHIEF TE	PO	4/8	42	1825	24.4	3.48	BAIXIMA	PO	7/18	40	1282	24.4	2.17			
FRANCIS HARMONICA MOVIE CHIEF TE	PO	3/4	81	2387	28.0	3.47	BAIXIMA	PO	7/18	40	1282	24.4	2.17			
FRANCIS HARMONICA MOVIE CHIEF TE	PO	3/2	127	3225	24.4	3.81	BAIXIMA	PO	7/18	40	1282	24.4	2.17			
FRANCIS HARMONICA MOVIE CHIEF TE	PO	3/2	127	3225	24.4	3.81	BAIXIMA	PO	7/18	40	1282	24.4	2.17			
FRANCIS HARMONICA MOVIE CHIEF TE	PO	5/7	158	4832	26.8	3.67	BAIXIMA	PO	7/18	40	1282	24.4	2.17			
JENNAN KIBRITO AGRICOLA LTDA.																
Regime de pasto com racao suplementar.																
3 ordenhas						3 ordenhas										
JOSE SANTO DO PIMAL, SP.	EC4	9/6	227	4767	14.6	2.88	BAIXIMA	PO	7/18	40	1282	24.4	2.17			
ACROPECUARIA NATAL MAURICEIRA																
Regime de pasto com racao suplementar.																
3 ordenhas						3 ordenhas										
JOSE SANTO DO PIMAL, SP.	PO	4/8	145	4388	19.3	2.67	BAIXIMA	PO	7/18	40	1282	24.4	2.17			
WILSON CHECHILI																
Regime de pasto com racao suplementar.																
2 ordenhas						2 ordenhas										
ACROPECUARIA NATAL MAURICEIRA	PO	12/6	135	3584	23.8	2.78	BAIXIMA	PO	7/18	40	1282	24.4	2.17			
ACROPECUARIA NATAL MAURICEIRA	PO	7/8	183	2279	14.2	2.52	BAIXIMA	PO	7/18	40	1282	24.4	2.17			
ACROPECUARIA NATAL MAURICEIRA	PO	6/3	127	3234	21.0	2.71	BAIXIMA	PO	7/18	40	1282	24.4	2.17			
ACROPECUARIA NATAL MAURICEIRA	PO	6/7	124	3188	13.4	2.54	BAIXIMA	PO	7/18	40	1282	24.4	2.17			
ACROPECUARIA NATAL MAURICEIRA	PO	5/11	70	1887	21.4	3.58	BAIXIMA	PO	7/18	40	1282	24.4	2.17			
ACROPECUARIA NATAL MAURICEIRA	PO	6/8	114	3554	19.8	2.42	BAIXIMA	PO	7/18	40	1282	24.4	2.17			
ACROPECUARIA NATAL MAURICEIRA	PO	6/8	114	3554	19.8	2.42	BAIXIMA	PO	7/18	40	1282	24.4	2.17			
ACROPECUARIA NATAL MAURICEIRA	PO	5/2	48	1855	24.4	3.11	BAIXIMA	PO	7/18	40	1282	24.4	2.17			
ACROPECUARIA NATAL MAURICEIRA	PO	4/2	172	3772	19.8	3.48	BAIXIMA	PO	7/18	40	1282	24.4	2.17			
ACROPECUARIA NATAL MAURICEIRA	PO	3/2	88	1478	28.0	4.88	BAIXIMA	PO	7/18	40	1282	24.4	2.17			
ACROPECUARIA NATAL MAURICEIRA	PO	2/18	181	1727	19.8	3.71	BAIXIMA	PO	7/18	40	1282	24.4	2.17			
ACROPECUARIA NATAL MAURICEIRA	PO	2/														

Nome da vaca		Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"		Nome da vaca		Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"			
		G.S.	a / m	Lacta.	No lacta. No cont.% Gord.			G.S.	a / m	Lacta.	No lacta. No cont.% Gord.		
AMORA DA PRATA	MR	5/4	280	4992	29.8	3.46	KIRANTE ATLAS ERNESTINA	PO	3/6	217	5382	29.8	3.79
ANGIA DA PRATA	PC	3/9	148	3815	24.4	2.75	KIRANTE BUREGOV CASILIA	PO	4/7	183	5434	31.5	3.48
ARISTEA DA PRATA	DC3	4/7	68	2145	26.4	3.39	KIRANTE CHAPAR DECINA	PO	5/1	141	5278	28.9	3.28
BELIZA DA PRATA	PC	4/10	118	3427	24.3	3.54	KIRANTE CITAMAT FULVIA TE	PO	2/4	274	4311	25.6	3.89
BRILHANTINA DA PRATA	PC	3/10	118	2679	26.7	3.42	KIRANTE DEMAND EUNICE	PO	3/11	58	1843	21.4	3.41
CACZATA DA PRATA	DC4	6/1	267	7359	24.4	3.32	KIRANTE LTM FACHADA	PO	2/5	273	5435	16.8	3.88
CELESTIA DA PRATA	DC3	7/1	172	3733	26.4	3.40	KIRANTE KILESTONE BRAGAMCA	PO	6/3	230	5188	13.5	3.77
CRISTINA DA PRATA	DC1	5/1	139	3598	24.4	3.29	KIRANTE MED CLARICE	PO	4/11	145	4818	29.4	3.29
DAOTIVA DA PRATA	DC3	3/8	73	1733	22.5	3.42	KIRANTE MED EDNA	PO	3/8	221	4521	17.4	3.23
DELMA DA PRATA	MR	3/5	131	3647	22.7	3.89	KIRANTE MED FAFADRA	PO	2/8	287	4522	18.9	3.27
ESTRELA DA PRATA	DC1	5/5	15	435	29.8	3.10	KIRANTE RYDAL GUENA	PO	2/4	43	632	22.9	3.62
FOFA DA PRATA	PC	3/4	34	768	23.7	3.18	KIRANTE SENATOR FARTA TE	PO	2/2	227	4182	18.8	3.41
GACIA DA PRATA	DC4	7/4	122	3535	24.8	3.21	KIRANTE SENATOR CARBO TE	PO	2/3	284	4077	22.2	3.20
GAUSTA DA PRATA	MR	4/10	141	3722	25.4	3.58	KIRANTE SHEIK FRIDA TE	PO	2/7	294	4712	17.8	3.23
GLEBA DA PRATA	DC3	4/10	227	6266	23.3	3.48	KIRANTE SQUEE GALIA	PO	2/4	132	2775	21.6	3.20
LADRA PRATA	MR	3/9	27	599	21.8	3.58	KIRANTE STARLITE DUPLICATA	PO	5/3	58	1445	28.8	3.11
LEIDIA DA PRATA	DC1	1/1	148	4857	25.4	3.18	KIRANTE STARLITE DIANA	PO	4/6	358	6241	17.4	3.71
MARISTA DA PRATA	DC2	7/4	344	8174	22.4	3.41	KIRANTE STARLITE DONATA	PO	4/10	67	1299	17.8	3.10
MARUSICA DA PRATA	DC4	5/4	291	7453	28.4	3.57	KIRANTE TEMPO DIVISA	PO	5/3	17	399	19.8	3.32
MATILIA DA PRATA	DC3	4/7	115	3642	31.3	2.91	KIRANTE TEMPO ESTANCIA	PO	3/8	122	2530	21.0	3.22
MIL DA PRATA	PC	2/10	26	878	29.8	2.76	KIRANTE TEMPO FACHA	PO	3/9	192	3818	23.2	3.10
PIRUMA DA PRATA	DC1	7/1	289	5722	29.8	3.67	KIRANTE TEMPO FACHA TE	PO	2/7	144	4182	17.8	3.11
REZINA DA PRATA	DC2	5/10	89	2889	21.8	3.28	KIRANTE TEMPO FELTORA TE	PO	2/7	152	3124	21.8	3.11
QUEIREDA DE VISCOROS TAITIANA TE	PO	4/9	159	4478	29.8	3.52	KIRANTE TEMPO FRAGATA	PO	2/3	261	3937	17.2	3.82
RIBUETA DA PRATA	DC3	5/8	187	3113	28.9	3.11	KIRANTE TEMPO GALERIA	PO	2/7	64	1878	17.2	3.72
RITA DA PRATA	PC	2/7	38	1845	28.5	2.79	KIRANTE TEMPO GARCIA	PO	3/5	14	1774	22.1	3.18
URUCA DA PRATA	DC4	6/4	128	4388	31.6	3.81	KIRANTE WARDEN FASE TE	PO	3/1	19	1774	22.1	3.18
VOLTA CABANA STAR DA PRATA	DC4	2/4	41	729	22.5	3.51	KIRANTE WARDEN FINALISTA	PO	2/3	257	3974	13.1	3.41
							KIRANTE WARDEN GAMI TE	PO	2/8	75	1568	25.4	3.27
SEMENTE AGROPECIOS S/A						. Controle est 14/12/87							
STA CRUZ PALMEIRAS - SP.						Regime de pasto com ração suplementar.							
3 ordenhas. *****						3 ordenhas. *****							
ALTEZIA HOLLOW H. KILESTONE AG	DC1	3/6	294	5454	16.2	4.47	PARAGON HOROSPECURIA LTDA.						
ALTEZIA AG	DCB	4/7	13	377	27.8	3.18	FRANCA						
AMEZIA AG	DC3	4/8	53	1484	24.5	3.48							
BANDICHA AG	DCB	3/3	33	1438	22.3	3.67							
BITANIA HOLLOW KILESTONE AG	DCB	3/4	46	1365	28.1	3.47							
CHACELA AG	DCB	2/8	24	578	13.4	3.87							
CASSIA A.U.	DCB	2/8	167	3318	18.4	3.48							
CLARABELA A.S.	DCB	2/8	18	188	18.8	2.82							
CLARABELA STATE FORD A. S.	DCB	2/4	24	477	28.5	3.32							
UNIDA AG	DCB	7/5	181	4933	24.5	3.72							
UNIDA AG	DCB	7/8	188	5289	22.4	3.28							
VEITIDARA AG	DC2	4/10	117	3142	32.4	3.09							
VICISSA ROTSBROOK STARLITE AG	DCB	4/8	187	3354	25.4	3.21							
XARINA AG	DCB	4/3	55	1868	22.8	3.82							
XAVIERADA BUREDO DEMAND AG	DCB	6/1	68	2154	28.4	3.51							
XENIA AG	DCB	6/2	68	1824	22.3	3.39							
XEPA AG	DC2	4/5	174	4771	28.7	3.47							
YUZA ROCKMAN LESTER AG	DCB	4/6	268	6480	17.2	3.48							
FAZENDA INTERAGRO LTDA.						. Controle est 09/12/87							
ITAPIRANGA - SP.						Regime de pasto com ração suplementar.							
5 ordenhas. *****						5 ordenhas. *****							
AF. FORTALEZA PAPIA	PO	8/10	135	3182	19.2	3.39	PARAGON AGROPECURIA LTDA.						
OLA VINOLEA CRYSTAL	PO	8/10	135	3182	19.2	3.39	FRANCA						
MACALUN PIANO	PO	8/10	135	3182	19.2	3.39							
ANIEL WOOD CRYSTAL WENTE	PO	8/10	135	3182	19.2	3.39							
ANIEL WOOD DICK WENDY	PO	8/10	135	3182	19.2	3.39							
HEADQUARTER PURE DICK	PO	8/10	135	3182	19.2	3.39							
KIRANTE ALVO GACIA	PO	8/10	135	3182	19.2	3.39							



Gado Puro Leite Dourado.

A Granja D'Abadia possui o maior plantel brasileiro da raça GUERNSEY PO com mais de 20 anos de seleção trabalhando com o gado do leite mais nutritivo e palatável: o LEITE DOURADO.

A produção média das matrizes PAX D'ABADIA é de 7 mil kg por lactação em controle leiteiro oficial.

Granja D'Abadia

CUSTÓDIO DE ALMEIDA & FILHO

Estrada de Piranema, 731 - Itaguaí - RJ - Tel.: (021) 788-1206

Escritório: Caixa Postal nº 3386 - Rio de Janeiro - RJ - Tel.: (021) 240-2341

VENDA PERMANENTE DE MATRIZES E REPRODUTORES.

* PAX HONDA FAYVOR D'ABADIA - 6253kg em 295 dias

[illegible]

Nome da vaca	Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"			
	G.S.	a/m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.	
BACIANA COMBO CRISO MANDAGASSA	DC1	3/11	87	1941	28.0	3.51
CACILDA MAPLESE PAL MANDAGASSA	GBH	3/4	123	2919	28.4	3.76
CAMILA T. 20 MARVEX MANDAGASSA	GBH	3/1	45	948	28.3	4.17
CASSIA ELEVATION FROSTY MANDAGASSA	DC2	3/5	123	2978	21.2	3.68
ESCLUTURA SMO QUIRINO	DC3	5/10	138	3181	21.3	3.81
MANDAGASSA CANTINA ARETUSA WEST	PC	3/2	62	1299	23.5	3.48
SANTONIMA VITORIA 171	PC	4/11	162	2270	24.0	4.21
ANTONIO SALLES LEITE						
ANGATUA , SP. Regime de pasto com racao suplementar.						
2 ordenhas. *****	DC1	5/8	81	1318	28.0	3.48
181. B	PC	7/10	58	1275	28.0	3.88
38- L- PIRATINI DIANA	PC	8/2	63	1826	29.0	2.59
74- L- GRAY CAROLA CAPSULE FOUNDATION	PC	9/2	154	3623	28.2	3.12
85- L- IV FOMI PABST ASTICA 281	PC	4/7	61	917	15.0	2.87
A-SUP PABST APOLLO KIDDA	DC1	7/7	315	7741	21.8	3.19
ANA BELA DO DUARTE	DC1	6/3	3	1937	21.0	3.19
CCS ARELA MARITON BOMED	PC	7/1	18	285	17.0	3.99
CCS ANGELICA MADCAP ASTRONAUT	PC	6/11	49	652	15.4	2.79
CCS BERNARDO DIXLANDER	PC	6/7	133	2714	16.0	3.78
CCS CITATION 12	PC	7/8	133	3887	21.2	3.47
CCS MADCAP 37	PC	8/8	87	1422	21.0	3.11
CCS KINGMA BOOTMAKER 1	PC	6/5	509	7628	17.4	3.62
COLOR VALIANT CHIEF BARCELA	PC	5/8	283	5831	17.2	3.49
DC1 DANILIA MARBUIS KING	PC	6/3	167	3344	16.8	3.67
DUARTE CAROL BOOTMAKER TIGERRO	PC	3/5	133	3114	16.8	3.67
DUARTE CLARA MAPLE DENARD	PC	3/4	144	3358	17.8	3.48
DUARTE DAISY KILESTONE	PC	3/1	97	1578	21.8	3.18
JUNGAL LEONILDA CHIEFTAIN	PC	18/3	69	1333	15.6	2.87
MARIA ELENA 1235 GLEN VALLEY SUSATA	PC	3/3	35	662	28.4	3.38
SARUCA SPRING 8, MAPLE 4772	PC	18/9	281	4468	28.0	3.88
LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO						
CORDISLANDIA , MG. Regime de pasto com racao suplementar.						
2 ordenhas. *****	PC	5/2	226	3647	18.2	2.75
AFRICANA ALBANY	PC	4/4	181	2811	13.2	3.11
ALBANY BIRTHMARE JETSTAR	PC	5/5	28	276	13.0	2.17
ALBANY TICA STARTER	PC	5/5	175	2113	13.0	3.81
ALBANY 22 DE SANT'ANA	PC	5/5	234	3745	10.0	3.48
ANABELA ALBANY	PC	4/7	25	383	14.8	2.43
ANDREA 125 ALBANY	PC	3/8	25	383	14.8	2.43
ANA BORDEN ALBANY	DC1	3/3	8	229	14.0	4.59
ANDRA STARTER ALBANY	DC1	3/3	27	264	13.0	4.23
CACHORA 20 SANT'ANA	DC2	5/7	76	1843	14.0	2.82
CONCHILIA MARQUEL LINDERA	PC	4/8	8	142	17.7	2.82
DESDA CLARA SWANNE VINTER	PC	5/9	40	733	14.0	4.59
DISCORTICA TOPAZ ALBANY	DC1	1/11	43	635	16.4	2.62
FELICIDADE PONTE ALTENGE	DC1	3/5	289	2938	11.6	3.79
GABRIELA 198 ALBANY	PC	8/8	125	1558	12.2	3.28
GOMELA 28 DE SANT'ANA	DC1	5/11	175	2673	18.4	3.37
HELISA ARAPUA ALBANY	DC1	2/11	38	765	22.4	3.21
HEINRIE STARTER ALBANY	DC1	3/5	293	3481	18.0	3.98
JANGADA 1 BIRTHUMA UNIVADA PABST	PC	5/8	229	4444	18.2	2.53
JUDIA ALBANY	PC	8/4	28	588	29.4	2.21
KARINA 14 DE SANT'ANA	DC1	5/4	177	2557	14.4	1.99
L- INEIRA 11 DE SANT'ANA	DC1	4/7	77	147	15.6	3.71
LIZA ARAPUA ALBANY	DC1	5/10	85	1294	15.3	3.48
HEINRIE CHAMP CLONDA	PC	5/8	281	2452	11.1	2.75
HEINRIE CHAMPION CACOLA	PC	4/4	83	920	12.8	2.58
HELENA ALBANY	PC	8/7	85	1247	17.0	1.91
HELENA PONTE ALTENGE	DC1	4/2	25	228	18.0	2.07
HEINRIE T-140 ARAPUA 8-2543	PC	8/2	176	2849	18.8	2.9
PANORAMA ARAPUA ALBANY	DC1	4/7	25	233	12.4	2.62
PRETINHA STARTER ALBANY						
R. F. DEBY BOOTMAKER						
P. F. DOLLY KILESTONE	PC	7/8	5	63	15.2	3.42
REBECA 22 DE SANT'ANA	PC	7/6	28	384	17.2	2.57
REPUBLICA 243 ALBANY	DC3	4/1	54	354	12.4	1.52
RIGUESA ALBANY	PC	8/9	187	2846	14.4	3.34
SALOME PONTE ALTENGE	DC1	7/8	133	2497	15.4	3.34
SEARATINA ALBANY	PC	3/9	85	1398	15.8	2.53
SOVETICA MOORE ALBANY	DC1	5/10	28	624	28.4	3.67
TESSORA KILESTONE ALBANY	DC2	3/2	6	78	13.8	3.81
VALERIA ALBANY	DC1	4/1	123	1488	18.5	3.11
TARA ALBANY	PC	5/18	18	141	14.4	1.70
FAZENDA E HUASAS SAO FRANCISCO						
ROGI NINIR , SP. Regime de pasto com racao suplementar.						
3 ordenhas. *****	PC	4/8	73	1481	18.4	2.11
A. F. FORTALEZA BRUNA TE	PC	3/2	82	2774	28.8	3.80
A. F. FORTALEZA DEVERAS	PC	4/5	247	7138	23.8	2.15
A. F. ROSA ROSA	PC	1/11	310	6543	14.2	2.47
A. F. FORTALEZA ELBA TE	PC	1/11	15	2846	18.4	2.29
AR JOY BASIC JAMIE	PC	2/7	4	137	15.4	2.77
CALDAS CHATELAIN ARELIA	PC	2/4	201	5084	15.4	2.77
CALDAS WISEMAN WESTAL	PC	4/8	14	294	18.4	2.77
COLOR W. KESTIC DEEM	PC	2/4	63	1915	18.4	2.77
CON-KOLL BASIC SREDA	DC2	4/8	289	6838	27.2	2.77
COLA ALBURADA DEMAND OFF	PC	5/2	3	148	28.8	3.48
HEINDEL STEWARTS CRY BETTY	PC	4/5	57	1232	21.8	2.77
M. D. PAINTER PERFOMER SWANNE	PC	4/1	216	4781	28.8	2.59
RELISIO ALIANA DONI GIJANTE	GBH	5/1	224	5214	17.4	2.41
ORLANDO STACRAFT PANORAMA	PC	4/6	35	986	27.4	2.41
PANORAMA BOOTMAKER GEADA TE	PC	2/7	4	1382	17.2	2.71
PANORAMA CAVALLER JANGADA	PC	1/11	185	4111	16.8	2.19
PANORAMA FRANK ELECINIA	PC	3/7	237	5323	16.8	2.19
PANORAMA MOUNTAINEER ELICERIA	PC	4/6	85	2674	28.8	2.81
PAU D'ALHO BAINHA ACHILLES RENOLINA	PC	2/1	223	6103	22.4	2.52
PAU D'ALHO BANGORA SILVER URNU	PC	5/5	265	7588	28.8	2.88
POSSE ZARABATANA FIBRELA ONE OTAR	PC	5/5	182	4154	15.2	2.77
POSSE ZARUCA BUTREIA WILLIAMTON	PC	2/1	214	4578	15.4	2.48
WUTREIA DE VIRACAPUS BRUNDA	PC	4/6	132	3575	20.4	3.12
WUTREIA DE VIRACAPUS QUIROGRAFA	PC	4/8	68	1418	17.2	3.78
WUTREIA DE VIRACAPUS RIZIDA	PC	4/4	96	2588	20.8	2.28
WUTREIA DE VIRACAPUS TARGOLA	PC	4/1	151	2721	14.2	1.62
WUTREIA DE VIRACAPUS SANTIDEA	PC	3/7	234	4951	15.4	2.70
S. J. E. INHA 4 DIN 730	PC	4/4	215	4814	17.2	2.70
S. J. T. INHA 5 EMPRESS 794	PC	4/8	35	1892	31.2	2.40
S. J. T. INHA 3 HELISSA	PC	3/7	34	772	28.4	2.40
S. J. T. INHA 4 SHEILA 841	PC	3/4	11	244	22.8	2.31
TALCA PRINCE KICA DO PAU D'ALHO	GBH	7/1	140	4282	25.8	2.31
SANTO NARCONATO						
MARILIA , SP. Regime de pasto com racao suplementar.						
3 ordenhas. *****	PC	5/8	75	3637	24.8	2.77
388	PC	5/8	75	3531	27.2	3.41
353	PC	5/8	177	2557	28.8	3.48
AGELITA MOREIRA NARCONATO	DC1	4/4	98	2747	28.4	2.74
AGUIA B. NARCONATO	DC1	4/2	146	4885	28.2	3.41
ALICE BULDER NARCONATO	DC1	5/11	111	2877	22.4	3.41
ANAROSA A. NARCONATO	DC1	8/2	47	1388	24.4	3.78
ANARA AMAREIRA NARCONATO	DC1	8/2	182	3584	14.4	4.62
ARETUSA PRINCE NARCONATO	PC	18/9	199	2277	28.8	3.21
ARAPUZA ALVORADA BOOT.	DC1	5/3	40	1538	36.8	2.31
BETANIA WIS APOLLO NARCONATO	DC1	5/3	40	1538	36.8	2.31

GIR LEITEIRO DA

Fazenda Santo Antonio

Município de Matozinhos, MG — Tel.: (031) 661-1312

Seleção e Criação de Gir Leiteiro

Controle Oficial da ABC

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

Prop.: DR. JOSÉ LUCIO RESENDE E OUTROS

BELO HORIZONTE - MG



Hileia

Reg. 08341
330 d. 3.891 kg de leite

		Idade Dias		*Produção Leite(em kg)				Idade Dias		*Produção Leite(em kg)			
		G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.			No cont.% Gord.	G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.
BRASILEIRA VIE A. MARCONATO	DC1	5/4	180	3578	28,6	3,27	CAMPOLINA ELIZI	PC	7/4	117	3347	22,7	3,78
CARLA ANDRÉIA MARCONATO	DC1	3/8	181	5848	21,3	3,17	CAZOURA RIZ PARDO	PC	7/2	139	2652	22,9	3,28
CATER VIE APOLIO MARCONATO	DC2	2/6	263	5726	28,6	3,81	CERADNA BERONICA CERCAIDINHO	DC1	8/6	233	5718	21,5	3,81
GRACIA HELETON MARCONATO	DC2	2/8	186	2281	28,6	3,02	DELECADIA SMO GUZILINO	DC2	7/5	173	4263	23,8	3,78
HELENA WITSMAN MARCONATO	DC1	2/6	187	4678	28,6	3,44	DIANORA SMO GUZILINO	DC2	6/3	144	3448	23,8	3,78
HELEUTIA LINDY MARCONATO	DC1	2/7	287	4775	21,8	3,17	DOROCICA FIRST EFF	DC1	5/6	67	2534	26,2	3,38
HELEUTIA LINDY MARCONATO	DCB	2/7	116	2816	23,4	3,88	DORA	NR	3/18	105	5253	23,5	3,88
ISABELTINA OTIANO MARCONATO	DC2	2/8	113	2795	28,6	3,07	ERICA C.A.M.	PC	7/5	183	4980	22,6	3,32
KEICIA GABRIELA MARCONATO	DC1	2/6	132	4723	28,4	2,78	FADA TIGERBEE	PC	6/7	141	3478	23,8	3,78
KEICIA FROST MARCONATO	DC3	2/7	182	4723	28,4	2,78	FEDY KETTERLE FORD MILU	FO	5/18	54	2287	27,5	2,99
KEICIA F. MARCONATO	DC1	2/9	84	2388	28,6	3,78	HELVAKA HOLLOW MILLESTONE CERCAIDINHO	DC2	3/3	52	1121	21,5	3,81
KERENIA LIFF OFF MARCONATO	NR	3/4	174	5629	26,8	2,97	ISACARA HARVEY TWIN CERCAIDINHO	DC2	3/4	8	2888	25,8	3,28
KETILINA LINDY MARCONATO	DC1	2/7	168	3952	28,6	3,31	IVONE HARVEY TWIN CERCAIDINHO	DC4	2/5	12	252	22,1	3,37
KETILINA FROST MARCONATO	DC1	2/7	137	3952	28,6	3,31	JOCADA DE FATIMA	FO	7/11	126	2638	23,8	3,78
KURKIA II MILLESTONE MARCONATO	DC1	2/10	32	878	27,8	3,11	PAULO OLIVEIRA BARBOSA OLIVER ZAGA	FO	6/7	222	2638	23,8	3,78
LADANA CAMO CRISTO MARCONATO	DC2	2/11	112	3265	28,2	3,38	S. WITURINO ECILIA SUPERIOR IZIA	FO	6/7	142	4886	20,1	3,12
LILIANA LINDY MARCONATO	DC1	2/6	84	2128	23,4	3,50	SARAHITA N. B.	NR	5/9	135	2994	28,6	3,40
LILIANA LINDY MARCONATO	DC1	2/6	68	1793	29,0	3,27	SANDRA	NR	6/6	177	4156	18,7	3,61
CRISTINA BALTAZARA MARCONATO	DC2	2/6	52	1586	27,8	3,88	SARITA	NR	6/2	289	7822	11,9	3,17
HELENA N. MARCONATO	PC	5/8	79	1854	28,0	3,38	STA CYNTHIA CAMTIANA LINDY	FO	6/11	213	3861	29,5	3,19
LEITANA FROST MARCONATO	DC1	2/7	56	1677	27,8	3,17	TIPOKORA	PC	2/7	85	1847	22,7	3,38
LEITANA LINDY MARCONATO	DC1	5/8	88	2837	25,8	3,88	TRIANELA ADMIRAL DE F. J. C.	DC1	8/2	137	2847	22,6	3,18
LEITANA LINDY MARCONATO	DC4	2/5	52	1763	25,8	3,48	TRIANELA DO PAU D'ALMO	DC1	7/2	186	5201	22,6	3,18
LEILIA INTERNATIONAL CALU	DCB	9/8	283	2794	27,8	3,48	TREE BRASSARD POINCE I	FO	5/2	186	4925	21,1	3,51
MARCONATO BARBARA MILLESTONE	FO	4/10	32	1187	24,6	3,47	ZIMBA VERMANT PINTOSA DO P. D'ALMO	DCB	4/8	88	1160	32,5	2,88

DATA DO CBU NOTAS ALONSO Controle em: 05/12/07

TIETE, EP. Regime de pasto com ração suplementar.

ORDEM	ARTISTA	PAIS	ANOS	VALOR	VALOR
004	JOAQUIM BRANCO HORTENS	PO	2/ 4	147	5225
005	CRISÓSTOMO MANTUA MARIA S	ECU	2/ 8	148	5401
006	JOAQUIM WISSEMAN MARIA S	ECU	2/ 8	148	5401
007	JOAQUIM WISSEMAN MARIA S	ECU	2/ 8	148	5401
008	MARIA S. DARLING STEWART	PO	2/ 4	51	332
009	MARIA S. DARLING STEWART	PO	2/ 4	53	1570
010	MARIA S. DEODORO GRAB STAB	PO	2/ 4	45	1200
011	MARIA S. DORTCHES VALIANT	PO	2/ 2	62	1029
012	MARIA S. DORTCHES VALIANT	PO	2/ 2	36	773
013	JALIAS SIKORIN KIELLA	PO	3/ 7	61	2623
014	QUINQUIN PASTI OFF	ECU	4/ 2	37	2541
015	COLOR MONTANA MARETTA	PO	4/ 2	37	2541
016	MARIA S. DEODORO GRAB STAB	PO	2/ 4	53	1570
017	MARIA S. DARLING STEWART	PO	2/ 4	51	332
018	MARIA S. DARLING STEWART	PO	2/ 4	53	1570
019	MARIA S. DARLING STEWART	PO	2/ 4	53	1570
020	MARIA S. DARLING STEWART	PO	2/ 4	53	1570
021	MARIA S. DARLING STEWART	PO	2/ 4	53	1570
022	MARIA S. DARLING STEWART	PO	2/ 4	53	1570
023	MARIA S. DARLING STEWART	PO	2/ 4	53	1570
024	MARIA S. DARLING STEWART	PO	2/ 4	53	1570
025	MARIA S. DARLING STEWART	PO	2/ 4	53	1570
026	MARIA S. DARLING STEWART	PO	2/ 4	53	1570
027	MARIA S. DARLING STEWART	PO	2/ 4	53	1570
028	MARIA S. DARLING STEWART	PO	2/ 4	53	1570
029	MARIA S. DARLING STEWART	PO	2/ 4	53	1570
030	MARIA S. DARLING STEWART	PO	2/ 4	53	1570
031	MARIA S. DARLING STEWART	PO	2/ 4	53	1570
032	MARIA S. DARLING STEWART	PO	2/ 4	53	1570
033	MARIA S. DARLING STEWART	PO	2/ 4	53	1570
034	MARIA S. DARLING STEWART	PO	2/ 4	53	1570
035	MARIA S. DARLING STEWART	PO	2/ 4	53	1570
036	MARIA S. DARLING STEWART	PO	2/ 4	53	1570
037	MARIA S. DARLING STEWART	PO	2/ 4	53	1570
038	MARIA S. DARLING STEWART	PO	2/ 4	53	1570
039	MARIA S. DARLING STEWART	PO	2/ 4	53	1570
040	MARIA S. DARLING STEWART	PO	2/ 4	53	1570
041	MARIA S. DARLING STEWART	PO	2/ 4	53	1570
042	MARIA S. DARLING STEWART	PO	2/ 4	53	1570
043	MARIA S. DARLING STEWART	PO	2/ 4	53	1570
044	MARIA S. DARLING STEWART	PO	2/ 4	53	1570
045	MARIA S. DARLING STEWART	PO	2/ 4	53	1570
046	MARIA S. DARLING STEWART	PO	2/ 4	53	1570
047	MARIA S. DARLING STEWART	PO	2/ 4	53	1570
048	MARIA S. DARLING STEWART	PO	2/ 4	53	1570
049	MARIA S. DARLING STEWART	PO	2/ 4	53	1570
050	MARIA S. DARLING STEWART	PO	2/ 4	53	1570

com - E-UTRAN#09A-JAP000-LTA - Controle em: 30/12/07

LINCOLN PAULISTA, SP. Ração de pasto com ração suplementar.

J. A. MARGARET STABLE	PO	9/11	339	6681	14.4	3.0
J. V. P. GORAZA NE RAMOL	PO	4/2	272	4643	14.8	4.8
JANA DANIELA RUMI CAVALLER TE	PO	3/4	161	3887	13.5	2.7
LITTLE BOO, HICK MAN	PO	8/3	272	3478	13.6	4.1
MARILYN ASTOR CANTILE	PO	8/4	171	2978	14.4	3.3

WALTER BANTUQUINI - Contrôle nat 19/12/83

SÃO CARLOS, SP. - Resinas de casto com raçaço vulcanizante.

[illegible]

JOSE AGOSTINHO PERRI, Contrôle n°: 00/12/03

PARAISO, SP. Regime de pasto com ração complementar.

[illegible]

CLEMENTE MARIO DIAS BAPTISTA - Controlis em: 23/12/2011

ITM, 197. Exame de vasto com raio suplementar.

[illegible]

ELIO AUGUSTO MONTEIRO DE MORAES, Controle em: 30/12/02

avanzado, 57. Reglas de gusto con racas vulgares.

BRANDS DAN	PC	7/1	80	2181	22.7	3.40
BRANDS DAN PARADOX		5/18	117	3427	22.9	3.41
CALICIA CANTAN LUNGA	DC1	6/18	50	1913	23.0	3.42
CALICIA CANTAN LUNGA	DC4	5/2	244	2647	24.7	3.49
CALICIA CANTAN LUNGA	PC	5/2	174	2648	24.7	3.49
CALICIA CANTAN LUNGA	PC	5/2	1	22	24.7	3.49
CALICIA CANTAN LUNGA	PC	5/2	216	2774	24.7	3.49

Raca: HOLANDESA – VERMELHO E BRANCO

NOVA: HOLANDESA - VERRECHT E BRANCO

ELZA RIBEIRO MELLER E FILHOS		Cadastro nº 07/12/87	
DADOS		Região de pasto com traço suplementar.	
2 ordenhações, 4 ordenhas			
ANITA JASPER RED DE MELLERES	DM	7/1 4	172
ARLETE JASPER RED DE MELLERES	DM	2/11 7	1627
CEZILA VISO DE MELLERES	MR	5/1 8	86
C. KORLEEN CLUSCE INTLA-RED	PO	18/1 2	227
DOCIANA JASPER RED DE MELLERES	DM	4/1 4	134
FABIANA JASPER RED DE MELLERES	DM	2/1 1	123
FABIANA SUPERIOR DE MELLERES	DM	4/1 1	454
FANOLEZA JASPER RED DE MELLERES	DM	4/1 8	21
FLAVIA JASPER RED DE MELLERES	DM	3/1 4	2167
HARMONIA JASPER RED DE MELLERES	DM	0/1 0	204
MAIRA MARMORE DE MELLERES	DM	3/11 3	34
LACERDA SUZINETTE MELLERES	DM	4/1 1	116
LYDIA JASPER RED DE MELLERES	DM	4/1 7	26
ANGELA MARMORE DE MELLERES	DM	3/1 8	7
JORDA MORTIE DE MELLERES	DM	18/1 3	7
LORITA MARMORE DE MELLERES	DM	3/1 2	156
LON MORTIE DE MELLERES	DM	18/1 8	181
MAURILIA MARMORE DE MELLERES	DM	5/1 1	219
MARIANA JASPER DE MELLERES	DM	5/1 1	219
MELLERES ESPINA CHAMER	PO	4/1 2	187
MELLERES FANFARA JASPER RED	PO	4/1 3	189
MELLERES FANIA JASPER RED	PO	4/1 8	87
MELLERES LINDA DE CARLA	PO	3/1 3	362
MELLERES LYDIA JASPER RED	DM	5/1 5	21
MELINDA JASPER RED DE MELLERES	DM	4/1 3	220
MELINDA SUPERIOR DE MELLERES	DM	4/1 4	126
PATRICIA JASPER RED DE MELLERES	DM	7/1 2	21
RENOLIA TELSTAR U.S.P.	DM	7/1 2	21
3 ordenhações, 4 ordenhas			
ARIELA A.P.O. DE MELLERES	DM	5/1 8	28
AMERICANA MARMORE DE MELLERES	DM	2/1 4	29

PETRO CONDE - Contador em 15/12/2003

52. Frasco de plástico com tampa hermética

ALBERTINA S	70	3/ 3	83	2297	27.4	4.29
ALBERTINA S	70	2/ 5	81	1362	27.4	3.78
ALBERTINA S	70	3/ 4	81	1861	27.5	2.81
ALBERTINA S	70	2/ 7	82	1376	27.8	2.39
ALBERTINA S	70	3/ 4	129	3362	28.1	2.39
ALBERTINA S	70	2/ 3	140	4678	28.2	2.70
ALBERTINA S	70	2/ 4	133	4378	29.5	2.48
ALBERTINA S	70	3/ 4	82	2294	29.8	2.48
ALBERTINA S	70	3/ 9	124	4622	29.8	3.12
ALBERTINA S	70	5/10	83	1813	28.4	4.08
ALBERTINA S	70	3/ 0	128	3487	28.5	3.25
ALBERTINA S	70	3/ 7	73	3623	28.5	3.25
ALBERTINA S	70	4/21	77	3717	28.5	3.25
ALBERTINA S	70	3/ 3	141	2284	28.6	4.41
ALBERTINA S	70	2/ 0	142	4878	28.7	3.77
ALBERTINA S	70	6/ 8	74	3452	28.8	4.81
ALBERTINA S	70	4/ 1	151	6337	28.8	2.70
ALBERTINA S	70	2/ 1	85	2002	29.3	3.18
ALBERTINA S	70	2/ 4	229	2192	29.4	3.77
ALBERTINA S	70	2/ 4	229	2650	29.4	3.77
ALBERTINA S	70	3/ 0	280	3050	29.4	3.77
ALBERTINA S	70	7/ 5	154	4888	29.7	4.27
ALBERTINA S	70	3/11	154	4775	29.8	3.88
ALBERTINA S	70	4/ 5	275	7747	29.8	3.88
ALBERTINA S	70	4/18	98	2486	29.8	3.88
ALBERTINA S	70	4/ 0	289	3040	29.8	3.88
ALBERTINA S	70	3/ 5	187	4112	29.8	3.88
ALBERTINA S	70	4/11	279	7795	29.8	3.77
ALBERTINA S	70	2/ 0	56	1447	29.8	3.78
ALBERTINA S	70	3/ 4	286	2076	29.8	3.78
ALBERTINA S	70	3/ 4	286	2121	29.8	3.78
ALBERTINA S	70	2/ 4	25	2110	29.7	4.29
ALBERTINA S	70	3/ 4	25	2110	29.7	4.29
ALBERTINA S	70	3/ 4	152	6141	29.7	3.77
ALBERTINA S	70	4/ 4	152	7002	29.7	3.77
ALBERTINA S	70	4/ 7	275	7750	29.7	3.77
ALBERTINA S	70	4/ 7	275	7750	29.7	3.77
ALBERTINA S	70	3/ 8	181	4622	29.7	3.77

[illegible]

RANCHEIRO DA CALCIOLÂNDIA



Faz. Serrinha - Betim - MG
Gabriel Andrade - Fone: (031) 531-2737

Faz. Calciolândia - Arcos - MG
Gabriel Andrade - Fone: (037) 351-1267

[illegible]

Nome da vaca		Idade Dias G.S. a/m Lacta.		"Produção Leite/m kg" Na lacta. No cont. % Gord.	
BC LUCILA	PO	3/11	485	18076	18.4 3.40
BC NATIA APACHE	PO	4/ 8	43	1566	26.0 4.58
BC NELITA EL BENE	PO	2/11	220	4580	14.8 3.21
BC NUBIANA MATTHEW III	PO	2/11	57	2211	34.0 3.72
BC RUBENIA ELEGANT III	PO	5/ 4	206	4585	15.7 4.48
BC SILBERTA IMPROVER I	PO	7/ 8	154	4484	21.7 3.29
BC JERUSA DANITA	PO	4/ 1	251	5750	17.4 4.49
BC JANTANA EL BENE	PO	6/ 3	132	3189	22.0 4.21
BC LUMIA APACHE	PO	4/ 2	261	4252	16.7 4.32
BC LUCIANA IMPROVER I	PO	4/ 7	194	4645	15.5 4.36
BC NALCITA IMPROVER I	PO	4/ 5	258	2754	10.4 3.32
BOATANEIA B. C. IMPROVER I	PO	4/ 7	243	4870	13.4 3.88
MOLATA MATTHEW III	DCI	3/ 3	223	5849	18.5 4.20
MORITA KING T. A. P. R.	DCI	2/ 6	223	4168	10.5 3.46
PERICITA KING IV B. C.	DCI	2/ 4	99	1617	15.3 3.28

ARILSON FARIO YAMIN PORTO FELIZ		. Controle est 10/12/87			
2 ordenhas. 00000000		Regime de pasto com racas suplementar.			
CORONA CRISTY MEDALIST	PO	4/ 8	38	1856	27.4 3.79
CORONA FLOREY HARRY	PO	4/18	22	473	26.4 3.48
CORONA QUARA IMPROVER	PO	6/11	71	812	24.4 3.41
CORONA LUI HENRY	PO	3/ 9	179	4420	25.0 3.47
CORONA LUSA TWIN	PO	7/18	34	1003	25.5 4.31
CORONA RESISTIA TWIN	PO	8/ 2	25	728	29.1 3.88
CORONA SUELE PERIOD	PO	8/ 2	25	728	29.1 3.88
IMAGINEIRA OLIVEIRA JULIANA	PO	12/ 7	112	3609	20.8 3.77

CARLOS ANTONIO REC. E AGRI. S/C LTDA.		. Controle est 15/12/87			
PASTO FERRERIA		Regime de pasto com racas suplementar.			
2 ordenhas. 000000					
CORONA TINA TWIN	PO	6/ 7	26	514	22.6 3.81
ELIMINADA DE SCAP	PCJ	13/11	134	2385	16.7 4.67
JACUTICIANA PERFORMER DE SAO CARLOS	DCI	8/ 1	44	916	22.7 3.38
LUIZ PERFORMER DE SAO CARLOS	DCI	1/ 7	164	3188	16.0 3.27
LEITE FERRERIA SAO CARLOS	PO	3/ 7	217	5849	18.5 4.20
OLIANA STRETCH II, CARLOS	PO	3/ 9	47	770	10.0 3.56
S. C. BUZANDA KING	PO	2/ 6	6	99	15.0 3.29
S. C. QUANTIDADE KING	PO	2/ 5	11	180	17.1 3.80
S. C. REAGELA KING	PO	2/ 5	36	454	29.2 3.51
S. C. CARLOS HANNOY PERFORMER	PO	5/ 4	25	2911	16.5 3.29
SAN CARLOS HESTRA DORSET	PO	4/ 4	73	1484	19.4 3.98
SAN CARLOS DORAMISTA DORSET	PO	4/ 1	130	2543	13.4 3.73
SC NACIA PERFORMER	PO	5/ 3	463	7362	17.0 3.91
SC OALIGA DORSET	PO	4/ 8	25	488	19.5 4.49
SC OFICIA STRETCH	PO	3/18	25	488	19.5 4.49
SC OUALINGA DORSET	PO	3/11	251	5675	12.4 4.82
SC. QUANTA KING DE	PO	2/ 4	45	727	17.4 3.32

ESCOLA SUP. DE AGRI. LUIZ DE QUEIROZ		. Controle est 18/12/87			
PIRACICABA		Regime de pasto com racas suplementar.			
2 ordenhas. 00000000					
ESALA ZORAILA IMPROVER	PO	4/ 5	178	2172	10.6 3.77

CARLOS ALBERTO J. LOURIVAL		. Controle est 30/12/87			
JACUTICIANA		Regime de pasto com racas suplementar.			
2 ordenhas. 00000000					
WIND WILL INKLES JAMZ	PO	7/ 7	134	3732	23.8 3.47

JOSEY FULS		. Controle est 15/12/87			
JACUTICIANA		Regime de pasto com racas suplementar.			
2 ordenhas. 00000000					
ADALFA LEE	PO	9/ 5	122	3815	23.4 3.81
ADALFA MATI	PO	7/18	352	7714	18.4 3.62
ANILZEA DE SAO ISIDORO	PO	6/ 7	197	3734	19.4 4.82
BRUNDA LARI E. G. D. GREGG	PO	5/ 7	233	3707	19.2 4.19
CAROLINA JARUNA MEDALIST	PO	8/ 8	325	7252	16.4 4.19
JERON	PO	3/ 8	141	2749	18.2 4.41
KIRA	PO	3/ 4	228	2675	21.2 3.82
MARCELO VEEN HESTRIA JURY JAM	DCI	12/ 7	112	3609	20.8 3.77
MARCELO	PO	8/ 7	347	4172	21.3 3.78
MARCELO	PO	7/ 9	48	1747	28.1 3.81
MARCELO	PO	3/ 7	188	4211	18.8 3.78
MARCELO	PO	3/ 7	188	4211	18.8 3.78
MARCELO	PO	3/ 4	222	4874	19.4 4.11
MARCELO	PO	7/ 7	142	2437	18.0 4.22
MARCELO	PO	7/ 4	189	3630	15.8 3.88
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO	7/ 4	251	4541	18.4 4.40
MARCELO	PO				

Nome da vaca		Idade Dias		*Produção Leite(em kg)*		Nome da vaca		Idade Dias		*Produção Leite(em kg)*			
G.S. a / m Lacta.		Na lacta. No cont.% Gord.		G.S. a / m Lacta.		Na lacta. No cont.% Gord.		G.S. a / m Lacta.		Na lacta. No cont.% Gord.			
Raça: GÍR													
SÊMEN AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA. Controle em: 19/12/07													
MOCOCA SP. Registro de pasto com racão suplementar.													
Z. Grupos: 0000000000													
ALFAZENA	PC	6/6	178	1420	18.3	4.27	ITABERABA	HE	17/7	164	1375	18.7	5.85
ALFAZENA	PC	5/7	179	2361	11.5	4.88	PARCELA	DCI	14/11	87	1228	17.8	4.83
ALFAZENA	HE	5/5	289	2468	11.3	4.87	REINALIA	HE	13/18	428	1415	14.8	3.55
ALFAZENA	HE	5/5	17	220	13.4	4.27	NOVATA	DCI	13/4	244	2780	18.0	4.17
ALFAZENA	PC	6/6	157	2244	12.2	4.84	OCULISTA	HE	13/5	81	929	18.6	3.60
ALFAZENA	PC	6/6	181	2125	18.5	4.27	RADIOSA	HE	11/4	194	2418	18.1	3.70
ALFAZENA	PC	5/7	171	1812	18.1	4.75	REINALIA	HE	11/4	123	1445	18.8	5.28
ALFAZENA	PC	5/7	182	1168	18.8	4.23	RUBAL	PC	18/7	181	1978	18.4	4.12
ALFAZENA	DCI	5/4	114	1482	18.5	4.27	SALA	HE	18/5	185	1345	18.7	4.84
ALFAZENA	HE	5/3	127	1641	11.5	4.25	UFANTA	PC	7/18	75	1288	11.7	5.21
ALFAZENA	DCI	5/3	129	1576	11.4	4.12	URBANA	HE	8/7	183	2429	11.2	4.11
ALFAZENA	PC	5/4	73	1159	12.3	3.74	Z. Grupos: 0000000000						
ALFAZENA	DCI	5/1	175	2428	11.8	4.22	ALFAZENA	HE	5/8	128	1756	13.8	4.78
ALFAZENA	DCI	4/18	258	3834	18.7	3.74	ALFAZENA	PC	6/4	21	397	18.7	3.81
ALFAZENA	PC	5/1	128	1581	18.2	4.78	ALFAZENA	PC	6/1	194	2361	14.4	4.87
ALFAZENA	PC	4/18	184	1856	18.8	4.48	ALFAZENA	PC	6/7	48	458	11.4	4.80
ALFAZENA	PC	4/18	185	1137	11.1	4.58	ALFAZENA	PC	5/7	57	883	12.1	4.46
ALFAZENA	PC	4/18	223	2252	18.4	4.23	ALFAZENA	HE	5/6	133	1875	13.1	4.58
ALFAZENA	PC	4/18	187	1386	11.2	4.73	ALFAZENA	PC	5/7	55	465	12.8	3.77
ALFAZENA	HE	5/1	178	2252	18.2	4.27	ALFAZENA	HE	5/5	88	882	14.1	4.11
ALFAZENA	HE	5/11	175	2357	11.3	4.21	ALFAZENA	HE	5/1	177	2258	13.4	4.78
ALFAZENA	PC	5/7	188	1146	18.3	4.80	ALFAZENA	PC	5/4	79	1129	13.4	4.23
ALFAZENA	PC	5/11	57	619	18.9	4.58	ALFAZENA	PC	5/5	42	628	15.4	4.40
ALFAZENA	HE	4/1	162	1837	18.4	4.23	ALFAZENA	PC	5/1	181	1758	15.3	3.79
ALFAZENA	HE	3/4	64	640	18.1	3.74	ALFAZENA	HE	5/3	113	1736	14.8	4.12
ALFAZENA	HE	3/5	87	848	18.2	4.51	ALFAZENA	DCI	5/2	135	2275	15.7	4.71
ALFAZENA	HE	3/8	64	561	18.7	4.13	ALFAZENA	PC	5/2	128	1687	15.1	4.17
ALFAZENA	PC	3/4	74	814	11.3	4.87	ALFAZENA	HE	4/11	138	1685	12.9	4.81
ALFAZENA	HE	4/5	46	574	11.6	4.83	ALFAZENA	PC	4/7	180	1884	15.3	4.51
ALFAZENA	HE	2/8	28	380	18.7	3.36	ALFAZENA	HE	3/5	46	554	14.3	4.27
ALFAZENA	PC	3/5	45	837	18.8	4.19	ALFAZENA	DCI	14/7	77	774	14.2	4.67
ALFAZENA	HE	3/2	51	512	18.2	3.83	ALFAZENA	DCI	14/7	133	2821	15.7	4.27
ALFAZENA	HE	3/8	52	688	11.7	5.13	ALFAZENA	HE	14/1	47	577	10.7	3.94
ALFAZENA	PC	3/8	51	552	18.2	4.71	ALFAZENA	DCI	13/8	35	759	15.1	4.41
							ALFAZENA	DCI	11/11	33	398	16.1	4.47
							ALFAZENA	HE	11/7	23	398	15.1	4.23
							ALFAZENA	DCI	11/7	41	581	14.8	4.77
							ALFAZENA	DCI	11/7	153	2295	15.5	4.38
							ALFAZENA	PC	11/1	154	2161	11.8	4.57
							ALFAZENA	DCI	18/7	284	4362	11.2	4.80
							ALFAZENA	HE	18/8	78	1842	14.3	4.40
							ALFAZENA	DCI	18/8	78	1842	17.1	5.28
							ALFAZENA	PC	7/15	27	665	23.9	4.82
							ALFAZENA	HE	7/11	27	577	17.2	4.13
							ALFAZENA	DCI	8/8	34	577	18.2	4.87
							ALFAZENA	PC	7/18	34	1284	18.2	4.82
							ALFAZENA	PC	7/18	35	880	15.5	4.48
							ALFAZENA	PC	8/4	27	321	14.2	4.28
							ALFAZENA	HE	8/7	34	321	15.8	3.53
							ALFAZENA	DCI	7/1	252	1881	17.7	4.80
							ALFAZENA	PC	7/4	112	1987	18.3	4.71
							ALFAZENA	PC	7/3	30	278	18.7	3.88
							ALFAZENA	HE	7/8	58	718	14.8	4.27
							ALFAZENA	PC	7/8	58	586	18.8	4.82
							ALFAZENA	PC	4/7	130	1748	12.7	4.72

O gado certo para o clima certo

GIR LEITEIRO

KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA
Rua Barão de Monte Santo - 1.230
13730 - Mococa SP - Fone: (0196) 55.0085
S. Paulo (011) 36.1681

FB

FAZENDA SANTANA DA SERRA
Km 295 - Rod. Mococa - Cajuru
Fones: (0196) 55.0801 ou
Rural (101) 98.1164

DE MOCOCA
Todo rebanho em controle leiteiro
oficial desde 1962

COLETA E VENDA DE SÊMEN - Agropecuária Lagoa da Serra
Pecplan Bradesco

[illegible]

Idade Dias					"Produção Leite(em kg)"				
Nome da vaca					G.S. a / m Lacta. Na lacta. No cont.% Gord.				
SEBASTIA									
JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES					. Controle em 11/12/87				
CASA BRANCA					. SP. Regime de pasto com ração suplementar.				
Ordem	Nome	Idade	Produção	Gord.	Ordem	Nome	Idade	Produção	Gord.
1	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	7/11	283	2818	11.1	4.14			
2	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	7/11	7	74	18.3	4.29			
3	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	8/11	116	1378	11.1	4.58			
4	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	7/11	158	1785	18.2	4.36			
5	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	7/11	91	1332	12.2	4.51			
6	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	7/11	194	2485	18.9	4.57			
7	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	7/11	91	1244	13.4	4.18			
8	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	7/11	125	1371	11.5	4.26			
9	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	5/11	283	2895	16.8	3.98			
10	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	12/11	65	773	14.5	4.87			
11	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	13/11	49	462	10.5	4.57			
12	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	12/11	278	3888	10.8	4.28			
13	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	12/11	76	858	11.0	3.82			
14	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	12/11	25	295	11.7	3.78			
15	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	11/11	194	2845	11.2	3.89			
16	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	11/11	125	1302	18.1	4.31			
17	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	18/11	78	787	16.5	4.19			
18	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	18/11	154	2874	10.5	4.38			
19	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	14/11	73	739	11.0	4.83			
20	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	7/11	70	737	11.5	3.91			
21	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	6/11	197	2889	11.9	4.12			
22	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	7/11	11	117	16.4	3.87			
23	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	8/11	143	1444	18.7	3.93			
24	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	7/11	134	1843	11.0	4.38			
25	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	8/11	127	1475	11.3	4.37			
26	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	4/11	175	1844	18.4	4.81			
27	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	4/11	77	1141	11.4	3.77			
28	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	3/11	152	1737	11.2	4.78			
29	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	11/11	129	1676	11.7	4.18			
30	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	4/11	17	245	14.4	3.82			
31	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	4/11	76	894	15.8	4.61			
32	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	4/11	38	458	15.8	3.71			
33	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	5/11	12	154	12.8	3.52			
34	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	8/11	158	2882	13.0	4.13			
35	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	7/11	57	628	18.5	4.29			
36	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	7/11	91	1824	12.7	4.88			
ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA									
S. CRUZ DA PALMEIRAS, SP.					. Controle em 12/12/87				
Ordem					Regime de pasto com ração suplementar.				
1	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	7/11	132	1724	12.1	4.38			
2	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	5/11	126	1768	12.7	3.88			
3	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	6/11	48	455	12.0	4.38			
4	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	4/11	42	644	16.8	4.63			
5	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	3/11	189	1888	18.2	5.78			
6	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	14/11	134	1894	13.8	4.12			
7	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	7/11	198	1909	11.9	3.98			
8	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	12/11	29	461	15.9	3.98			
9	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	11/11	32	487	16.8	4.48			
10	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	18/11	173	2182	11.3	4.48			
11	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	18/11	212	2127	12.1	4.38			
12	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	18/11	32	468	16.8	4.48			
13	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	7/11	175	2438	17.8	4.78			
14	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	8/11	142	2881	17.8	4.21			
15	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	7/11	68	828	14.5	5.17			
16	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	7/11	76	942	11.9	4.54			
17	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	7/11	71	642	13.2	3.88			
18	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	7/11	68	897	11.4	3.85			
19	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	6/11	141	1981	13.9	4.77			
20	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	7/11	57	651	12.7	4.57			
21	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	7/11	94	1824	12.7	4.11			
JOSE EDUARDO COSTA MANCINI									
L. JANE DE SOUZA VISTA, SP.					. Controle em 8/12/87				
Ordem					Regime de pasto com ração suplementar.				
1	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	18/11	148	2384	18.7	4.11			
2	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	8/11	122	1258	18.9	5.58			
3	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	7/11	67	1153	12.1	4.38			
4	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	7/11	67	653	11.6	3.79			
ANDRÉ DE SOUZA LARNA									
R. DE SOUZA					. Controle em 30/12/87				
Ordem					Regime de pasto com ração suplementar.				
1	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	8/11	2	184	12.8	4.38			
2	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	8/11	48	497	12.2	3.78			
3	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	7/11	125	1278	11.3	4.07			
4	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	7/11	160	1545	11.3	4.07			
5	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	7/11	42	454	11.6	3.64			
6	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	13/11	3	180	13.2	3.78			
7	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	7/11	181	1140	11.7	3.80			
8	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	7/11	38	340	11.6	3.77			
9	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	7/11	77	778	11.3	4.48			
10	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	6/11	177	1888	11.3	4.76			
11	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	7/11	119	1278	11.7	4.19			
GABRIEL DONATO DE ANDRADE									
R. DE SOUZA					. Controle em 29/12/87				
Ordem					Regime de pasto com ração suplementar.				
1	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	4/11	48	444	10.1	3.38			
2	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	11/11	120	2454	12.2	3.78			
3	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	11/11	42	882	14.2	3.78			
4	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	12/11	92	277	11.2	3.87			
5	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	8/11	221	2888	11.8	4.45			
6	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	8/11	142	2888	18.2	4.61			
7	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	7/11	180	2581	18.4	4.77			
8	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	8/11	27	129	14.2	3.88			
9	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	8/11	27	288	11.2	4.07			
10	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	5/11	283	2895	16.8	3.98			
11	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	12/11	65	773	14.5	4.87			
12	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	13/11	49	462	10.5	4.57			
13	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	12/11	278	3888	10.8	4.28			
14	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	12/11	76	858	11.0	3.82			
15	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	12/11	25	295	11.7	3.78			
16	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	11/11	194	2845	11.2	3.89			
17	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	11/11	125	1302	18.1	4.31			
18	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	18/11	78	787	16.5	4.19			
19	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	18/11	154	2874	10.5	4.38			
20	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	14/11	73	739	11.0	4.83			
21	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	7/11	70	737	11.5	3.91			
22	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	6/11	197	2889	11.9	4.12			
23	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	7/11	11	117	16.4	3.87			
24	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	8/11	143	1444	18.7	3.93			
25	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	7/11	134	1843	11.0	4.38			
26	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	8/11	127	1475	11.3	4.37			
27	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	4/11	175	1844	18.4	4.81			
28	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	4/11	77	1141	11.4	3.77			
29	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	3/11	152	1737	11.2	4.78			
30	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	11/11	129	1676	11.7	4.18			
31	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	4/11	17	245	14.4	3.82			
32	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	4/11	76	894	15.8	4.61			
33	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	4/11	38	458	15.8	3.71			
34	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	5/11	12	154	12.8	3.52			
35	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	8/11	158	2882	13.0	4.13			
36	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	7/11	57	628	18.5	4.29			
37	JOAO GABRIEL DA COSTA MORAES	7/11	91	1824	12.7	4.88			
SEARA DA CALCILANDIA									
SECRETARIA DA CALCILANDIA					. Controle em 28/12/87				
R. DE SOUZA					. SP. Regime de pasto com ração suplementar.				
Ordem	Nome	Idade	Produção	Gord.	Ordem	Nome	Idade	Produção	Gord.
1	SEARA DA CALCILANDIA	7/11	27	488	14.8	3.78			
2	SEARA DA CALCILANDIA	7/11	9	8	12.8	3.83			
3	SEARA DA CALCILANDIA	7/11	184	2771	11.6	4.12			
4	SEARA DA CALCILANDIA	7/11	222	3178	12.1	4.12			
5	SEARA DA CALCILANDIA	18/11	40	484	11.8	4.57			
6	SEARA DA CALCILANDIA	8/11	87	1274	13.7	4.81			
7	SEARA DA CALCILANDIA	5/11	83	1882	14.5	4.41			
8	SEARA DA CALCILANDIA	7/11	283	1712	18.7	4.12			
9	SEARA DA CALCILANDIA	18/11	180	1428	12.1	3.31			
JOSE FRANCISCO JUNHEIRA REIS									
LINS					. Controle em 28/12/87				
Ordem					Regime de pasto com ração suplementar.				
1	JOSE FRANCISCO JUNHEIRA REIS	13/11	74	1198	14.5	4.03			
2	JOSE FRANCISCO JUNHEIRA REIS	14/11	177	2578	11.1	4.57			
3	JOSE FRANCISCO JUNHEIRA REIS	14/11	74	884	12.5	4.56			
4	JOSE FRANCISCO JUNHEIRA REIS	13/11	151	2458	11.0	4.18			
5	JOSE FRANCISCO JUNHEIRA REIS	18/11	138	2888	14.4	4.39			
6	JOSE FRANCISCO JUNHEIRA REIS	7/11	283	3384	11.9	4.12			
7	JOSE FRANCISCO JUNHEIRA REIS	18/11	145	2148	14.4	4.58			
8	JOSE FRANCISCO JUNHEIRA REIS	7/11	158	2488	15.3	4.21			
9	JOSE FRANCISCO JUNHEIRA REIS	4/11	148	2298	15.3	4.59			
10	JOSE FRANCISCO JUNHEIRA REIS	8/11	95	1412	14.5	4.48			
11	JOSE FRANCISCO JUNHEIRA REIS	8/11	238	2339	13.3	4.21			
12	JOSE FRANCISCO JUNHEIRA REIS	5/11	135	2233	12.8	4.58			
13	JOSE FRANCISCO JUNHEIRA REIS	12/11	17	225	16.2	4.81			
14	JOSE FRANCISCO JUNHEIRA REIS	4/11	137	2125	12.7	4.37			
15	JOSE FRANCISCO JUNHEIRA REIS	5/11	157	2888	13.5	4.37			
16	JOSE FRANCISCO JUNHEIRA REIS	4/11	189	1298	11.4	4.48			
17	JOSE FRANCISCO JUNHEIRA REIS	4/11	112	1257	12.4	4.23			
18	JOSE FRANCISCO JUNHEIRA REIS	3/11	147	1479	15.8	4.48			
19	JOSE FRANCISCO JUNHEIRA REIS	3/11	77	844	18.8	4.58			
20									

Nome da vaca	Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"		Nome da vaca	Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"																
	G.S.	a/m	Lacta.	No lacta. No cont. % Gord.		G.S.	a/m	Lacta.	No lacta. No cont. % Gord.															
Raça: INDOBRASIL																								
GABRIEL D. ANDRADE-CALMORTE PECUARIA, Controla est 08/12/87					FAZENDA PARAISO S/A, Controla est 05/12/87																			
NABIA, Regia de pasto com racao suplementar.					SÃO JOÃO DA B. VISTA, SP. Regia de pasto com racao suplementar.																			
2 ordenhas. 00000000	PC	7/7	61	480	0.3	3.73	2 ordenhas. 00000000	PO	3/10	125	4102	27.3	2.78											
ABRILIA	PC	7/11	25	226	0.7	2.64	PARAISO LINCEIA ROVAL																	
ABACIA	PC	7/7	32	645	1.9	4.88	CABRAS			LACTACAO 001 305 000														
ABULIA	PC	7/10	39	629	12.8	2.56	Raça: SALEN			Base Ordenha (2x)														
ABULIA	PC	7/11	26	250	9.7	1.43	CLASSE A1 - de 13 a 18 meses.																	
ALELUSA	PC	7/7	42	588	0.3	3.25	Parcial de Parcial - 278	PO	1-3	137	198	126	9.1	2.78	Roberto Luis E. Ribeiro									
ANADA	PC	7/10	47	570	11.8	2.80	Fala de Parcial - 277	PO	1-3	156	200	288	7.1	2.57	Roberto Luis E. Ribeiro									
ANPOLA	PC	7/10	51	428	10.8	4.38	Parcial de Parcial - 276	PO	1-3	158	201	247	7.0	2.82	Roberto Luis E. Ribeiro									
ANDREA	PC	7/7	72	758	18.6	2.64	CLASSE A2 - de 19 a 24 meses.																	
APANTA	PC	7/7	182	876	8.5	3.86	Raça do Parcial - 0000-0	PO	1-11	142	159	264	8.5	2.44	Roberto Luis E. Ribeiro									
ARAUJANA	PC	7/7	88	746	8.7	2.77	CLASSE C1 - de 41 a 48 meses.																	
ARIELIA	PC	7/7	88	721	8.9	3.48	Carla do Parcial - 0002	PO	3-10	032	286	585	15.4	2.79	Roberto Luis E. Ribeiro									
ATZIA	PC	7/7	78	623	8.2	2.56	Raça PARDA																	
AVAJANA	PC	7/7	91	420	9.1	3.17	CLASSE A1 - de 13 a 18 meses.																	
AZAGLIA	PC	7/7	94	478	8.5	4.47	Arise - 0023	PO	0-10	144	177	138	5.5	4.88	Roberto Luis E. Ribeiro									
PINDORAMA 118	PO	7/6	174	1140	8.5	4.47	CLASSE A2 - de 19 a 24 meses.																	
Raça: MESTIÇA										CLASSE A3 - de 25 a 30 meses.														
AGROPECUARIA COLONIEI LTDA., Controla est 18/12/87					Parcial de Parcial - 143					PO -				133	171	481	14.8	3.58	Roberto Luis E. Ribeiro					
ABRILIA, Regia de pasto com racao suplementar.					Uba do Parcial - 135					PO				1-1	011	281	486	17.1	3.64	Roberto Luis E. Ribeiro				
3 ordenhas. 00000000	ME	7/7	113	2545	25.2	2.78	CLASSE A1 - de 13 a 18 meses.																	
NABIA	ME	7/7	88	1441	17.2	2.92	Arise - 0023	PO	0-10	144	177	138	5.5	4.88	Roberto Luis E. Ribeiro	CLASSE A2 - de 19 a 24 meses.								
AGROPECUARIA SERRANA S/A, Controla est 01/12/87										Parcial de Parcial - 1509				PO				2-7	145	179	245	9.4	4.1	Roberto Luis E. Ribeiro
CAROLINATUBA, Regia de pasto com racao suplementar.										Parcial de Parcial - 1507				PO				2-9	147	124	150	4.5	2.62	Roberto Luis E. Ribeiro
3 ordenhas. 00000000	ME	7/7	88	1441	17.2	2.92	CLASSE A1 - de 13 a 18 meses.																	
ABRILIA	ME	7/10	7	150	22.1	3.81	Parcial de Parcial - 1508	PO	3-1	149	111	93	3.8	4.21	Roberto Luis E. Ribeiro	CLASSE C1 - de 41 a 48 meses.								
BRILHANTINA	ME	7/10	14	324	25.3	3.65	Carla do Parcial - 1584	PO	3-3	004	305	917	21.7	2.81	Roberto Luis E. Ribeiro	CLASSE C2 - de 49 a 54 meses.								
CACHOEIRA	ME	7/10	27	487	18.1	2.98	Parcial de Parcial - 1586	PO	3-3	031	305	1162	25.9	2.18	Roberto Luis E. Ribeiro	CLASSE D - de 55 a 60 meses.								
CAROLININA	ME	7/7	36	678	18.6	2.42	CLASSE A2 - de 19 a 24 meses.																	
CATTUBA	ME	7/7	42	752	17.7	2.48	Roberta - 1348	PO	1-8	015	182	330	10.5	3.38	Roberto Luis E. Ribeiro	CLASSE E - de 61 a 66 meses.								
CERNICIA	ME	7/7	51	688	17.4	2.79	CLASSE B1 - de 31 a 36 meses.																	
CIBELE	ME	7/10	19	164	16.4	3.78	Arise - 1359	PO	2-7	145	179	245	9.4	4.1	Roberto Luis E. Ribeiro	CLASSE F - de 67 a 72 meses.								
DALIA	ME	7/7	32	688	17.4	2.79	Mirra do Parcial - 1509	PO	2-9	163	173	271	12.3	4.52	Roberto Luis E. Ribeiro	CLASSE G - de 73 a 78 meses.								
ESPANTILHA	ME	7/7	68	1252	15.2	3.42	Parcial de Parcial - 1507	PO	2-9	147	124	150	4.5	2.62	Roberto Luis E. Ribeiro	CLASSE H - de 79 a 84 meses.								
ESPIRAMEIRA	ME	7/7	78	1433	15.7	2.97	CLASSE B2 - de 37 a 42 meses.																	
ESTRELA	ME	7/7	134	2394	15.7	4.33	Uba do Parcial - 1325	PO	-	152	94	331	7.8	3.42	Roberto Luis E. Ribeiro	CLASSE I - de 85 a 90 meses.								
GUMELINA	ME	7/7	187	1944	16.7	3.87	CLASSE C2 - de 43 a 48 meses.																	
JAREIA	ME	7/7	51	1474	20.9	3.81	Parcial de Parcial - 1583	PO	3-10	038	253	761	20.2	2.45	Roberto Luis E. Ribeiro	CLASSE J - de 91 a 96 meses.								
MAHETARA	ME	7/7	91	1667	16.4	2.77	CLASSE C3 - de 49 a 54 meses.																	
MECANICA	ME	7/10	31	425	15.8	3.48	CLASSE D - de 55 a 60 meses.																	
MULETA	ME	7/7	73	1667	16.4	2.41	Parcial de Parcial - 1582	PO	5-6	011	178	485	12.9	2.49	Roberto Luis E. Ribeiro	CLASSE K - de 97 a 102 meses.								
PANTILHA	ME	7/7	167	1792	17.1	2.88	CLASSE E - de 61 a 66 meses.																	
PEREIRA	ME	7/4	126	2216	15.3	3.81	CLASSE F - de 67 a 72 meses.																	
PINDORAMA	ME	7/7	189	1779	16.5	2.85	CLASSE G - de 73 a 78 meses.																	
PIRICA 4	ME	7/10	27	491	18.2	2.67	CLASSE H - de 79 a 84 meses.																	
PIRELEIRA	ME	7/7	89	1876	21.3	2.72	CLASSE I - de 85 a 90 meses.																	
ROBILINA	ME	7/10	7	128	17.1	3.48	CLASSE J - de 91 a 96 meses.																	
SANTA	ME	7/10	12	222	18.4	2.67	CLASSE K - de 97 a 102 meses.																	
SERENATA 4	ME	7/10	24	429	18.3	2.48																		
TROVAGADA	ME	7/7	93	1788	21.3	3.25																		
VARANDA	ME	7/10	18	185	18.5	3.42																		

4M-GUZERÁ-4M A NOVA OPÇÃO



FAZENDA 4 MENINAS AGROPECUARIA LTDA.

Fazenda de Areas

BOA SORTE - Municipio: Cantagalo - RJ

Tel.: 7 (via 101)

Rio (021) 210-1203 e 245-0980



JURAMENTO D.X - GRANDE CAMPEÃO NACIONAL - TRABALHANDO

O Sal da Vida e da Saúde e da Fartura.

Rigorosamente formulado para suprir às reais necessidades da criação animal, segundo largo e profundo conhecimento da matéria - adquirido e experimentado no Brasil - o Sal Mineralizado ABC é o que há de mais completo e de mais atual.

Pela simples razão de que cavalo não dá leite, boi não serve para ser montado e vaca não puxa e nem ganha corridas, temos uma fórmula para cada espécie, respeitando o que a natureza de cada um requisita em macro e micronutrientes para viver, ter saúde, produzir e reproduzir.

O ideal seria os animais obterem tudo diretamente dos alimentos naturais que ingerem. Mas como nenhum alimento é completo o Sal Mineralizado ABC é o fator compensador insubstituível para manter o seu rebanho sempre forte, vistoso, produtivo.

Experimente e comprove a eficiência do Sal Mineralizado ABC - especialmente recomendado para quem já cansou de experiências.

Fórmula da Associação Brasileira de Criadores, elaborada pelo Prof. João Soares da Veiga.

A ABC não tem finalidade lucrativa: existe para servir.
Sal Mineralizado ABC para Leite - Engorda - Equinos.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

SÃO PAULO:

Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3033 - Av. José César de Oliveira, 175 - (CEAGESP) - fone: 831-7966 - Aberta até às 22 horas.

S.J. BOA VISTA:
RIO DE JANEIRO:

Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 24-3746
Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 - São Cristóvão - fone: (021) 228-7377.



CHEGOU VAMPIRICID VALLÉE.



Uma cruz na minha vida e na de todos os morcegos vampiros.

Este anúncio é para dizer adeus.
E para avisar a todos os morcegos
hematófagos, meus parentes vampiros,
transmissores da raiva: o jeito é mudar
de vida.

Agora, os médicos veterinários e os
pecuaristas têm esta poderosa e fatal
arma na mão: o Vampiricid Tópico Vallée.
É um produto feito à base de uma
substância anticoagulante, a Warfarina,
que, ingerida, causa hemorragias
internas generalizadas, levando à
morte.

Bastam simples aplicações nas
mordeduras feitas pelos morcegos nos
animais. E pronto: é lamber ou sugar o
sangue novamente naquele local - um
hábito de todos os hematófagos - e morrer.

Com isso, a transmissão da raiva e as
bicheiras que costumam surgir em
consequência das mordeduras são
evitadas.

Vampiricid Tópico Vallée: o maior
inimigo que podíamos encontrar pela
frente. Uma verdadeira cruz
em nossa vida.



O Vampiricid Tópico Vallée é
aplicado diretamente nos locais
das mordeduras dos morcegos
causando a sua morte.



DIVISÃO VETERINÁRIA.

Rua São Lázaro, 244.

Fone: (011) 227-1233. Telex: (011) 301

CEP: 01103 - São Paulo - SP.